

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

DIA DE ANNO BOM

É com estas significativas e consoladoras palavras, tão portuguezas, tão nossas, que a linguagem popular designa o primeiro dia de cada anno.

Neste dia festivo toda a gente sauda e, se póde, abraça, e felicita os seus parentes, os seus amigos, os seus bemfeitores, os seus correligionarios, os seus compatriotas, todos os seus irmãos na Humanidade.

A Igreja santificou este dia para o tornar propicio pelas suas orações e mais solemne ainda com as solemnidades do culto.

Como se aquelle dia fosse aurora promettedora de felicidade, formoso iris de bonança, penhor de maior prosperidade e melhor ventura para a familia, para a Patria, para todos os povos da terra, o seu primeiro momento illumina por toda a parte os espiritos; acorda em todas as almas o alvoroço da esperança; faz pulsar de aspirações vagas e indefinidas os corações, que resignados soffrem, e confiados esperam um melhor futuro, allivio para as dôres, termo e resgate de infortunios, libertação de pesados e tormentosos captiveiros; marca uma pequena pausa, na successão dos tempos, que o homem conta, mede, calcula e encadeia na eternidade dos seculos, ligando o passado ao presente e o presente ao futuro.

Todos os annos são bons, são auspiciosos em suas primeiras vinte e quatro horas, no seu primeiro dia, ao qual os portuguezes, e só os portuguezes, deram o nome de «**dia de anno bom**».

Todos os annos, em seu primeiro dia, são mensageiros carregados de esperanças, nuncios que sorriem para o futuro.

Como se o anno, que fechou o cyclo dos seus trezentos e sessenta e cinco dias, tivesse sido triste, sombrio, cheio de nuvens, repleto de magoas, orvalhado de lagrimas, cortado de afflicções e angustiosos lances de amargura, o anno—que desponta, e principia a marcar no quadrante da Natureza e da Humanidade os minutos, as horas, os mezes e as estações, deve ser bom, deve ser melhor, muito melhor do que o anno, que, em trinta e um de dezembro, no coração do inverno, ao bater da meia noite, exhalou, o seu ultimo segundo.

Se o anno que hontem expirou, e vae sumir-se na voragem do passado, engrossar a corrente do xix seculo, proximo tambem do seu fim, póde deixar a alguns recordações gratas, saudosas lembranças, beneficios consideraveis, affagos da sorte, caricias da fortuna,—não deixará,

por isso, de ser para muitos e talvez para todos o seu inventario e partilha onerado com os encargos da miseria, da doença, cheio dos amargores da ausencia, com a perda irreparavel de pessoas queridas, neste vae-vem revolto e tumultuoso da vida em seus varios e contradictorios accidentes!

Não ha estrella por mais brilhante que não tenha sombras; fructo por mais delicado e saboroso em que se não trave, ou pelo menos, presinta o quer que seja de acido e amargo; rosa a mais bella sem espinhos; a mais pura agua póde conter o germen da morbidez, o veneno destruidor e mortifero.

Não ha felicidade completa; não existe ventura plena em este nosso mundo, ao qual chamaram, com razão, logar de desterro, valle de lagrimas, seductora illusão de degradados, miragem ephemera de perdidos peregrinos.

Ha sem duvida neste mundo uma felicidade real, uma ventura relativa, uma satisfação animadora, um prazer bemfazejo, alguma coisa que nos prende ao mundo, que nos faz amar a vida, que nos obriga a recuar ante o sepulchro.

Essa felicidade e essa ventura manifestam-se na Familia, quando reunida em volta do lar póde saudar sem lutos, sem mingoas de pão, sem vergonhas, sem remorsos, sem fundos pezares e acerbos maguas, o advento do **NOVO ANNO**, comunicar e repartir com outras familias, e todas ellas com a Patria, e todas as patrias com a Humanidade o seu bem estar, as suas alegrias, a sua abundancia, as suas virtudes, a sua gloria, sem outras luctas que não sejam os combates da sciencia e da industria para vencer e explorar a Natureza bruta, sem outras ambições além da justa aspiração de aperfeiçoar a especie humana, modificando e eliminando progressivamente os seus vicios tradicionaes e originarios defeitos, as enfermidades do corpo, as sombras e as maculas do espirito.

É tambem essa possivel felicidade, essa ventura relativa que para nós queremos, e sinceramente desejamos aos nossos prezados assignantes, aos nossos parentes e amigos, aos nossos confrades, a todos os nossos compatriotas, fazendo ardentes votos para que as suas esperanças não fiquem mallogradas, para que as suas aspirações floresçam com a primavera, fructifiquem com o outomno, não amorteçam, e desfolhem com os vendavaes, com os frios e gelos do inverno no começado anno de 1894.

A todos uma primavera florida, um promettedor estio, um uberrimo outomno, um inverno socegado e confortavel, um anno

a trasbordar de todas aquellas felicidades e alegrias, sempre melhoradas e cada vez expansivas e reaes, que ao homem é permittido alcançar e fruir no seio da Natureza e da Humanidade, qualquer que seja a sociedade a que pertença, seja qual for a condição que lhe couber em sorte e o destino lhe distribuir.

Vigorosa saude, augmentos de vida e fortuna, boa reputação e um nome honrado, pão para cada dia, tranquillidade no lar, e paz com todo o mundo.

A REDACÇÃO.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — A politica durante o anno de 1893—O sr. Dias Ferreira; a ineptia e a nullidade do seu governo e a sua estrondosa queda — Os seus successores e a sua obra — Ultimos escandalos e immoralidades — A dissolução, a recomposição e a proxima campanha eleitoral.

No primeiro dia do anno de 1893, achava-se ainda empoleirado na presidencia do governo e ministro da fazenda o sr. Dias Ferreira.

Este homem começou por ser lente da Universidade, onde apenas se mostrou de fugida, não tendo ensinado aos seus ouvintes cousa que se visse e elles podessem aproveitar; o que todavia não impediu de se aposentar com o ordenado e o terço por inteiro, allegando a quasi completa ausencia da sua cadeira, annos e annos completos de faltas ao serviço academico.

Este homem, tendo sido ministro por diferentes vezes, nada fez em honra e proveito da Nação. Na qualidade de deputado *vitalicio* repetiu, e repisou sempre, e sempre com os mesmos velhos tropos e vulgarissimas facecias, a mesma estafadissima rhetorica forense, pondo a politica ao serviço da sua rendosa banca de advogada, esta ao serviço da sua insaciavel avidéz de gananciar e enriquecer.

Este homem-lente, parlamentar, ministro de quasi todas as pastas, chegando em 1870 a sobraçar tres, este homem do qual só ficou o advogado rico e o abastado capitalista, foi levado ao poder, depois de vinte e um annos de ostracismo, escudado na credulidade dos ingenuos, imposto á corôa, pela fatalidade de circumstancias anormaes, como o ultimo politico em disponibilidade, capaz de salvar a monarchia e amparar as instituições em derrocada, apresentando-se desde logo todo ancho e impertigado na sua velha farda, com pretensões de regenerar a nossa triste situação economica, levantar os abatidos creditos da Nação, corrigir e remodelar as desmantelladas finanças portuguezas, desaffrontar a moralidade offendida e vingar a justiça ultrajada.

Este homem porém não fez coisa alguma do que prometteu, e officialmente annunciou.

Nada conseguiu. Desorganizou tudo, baralhou e confundiu tudo, voltou tudo com o debaixo para cima, fez coisas do arco da velha, e por fim deixou tudo peor muito peor do que estava antes de elle pôr lá o pé e metter as mãos.

Cahiú por effeito de uma conspiração palaciana, sob o maior dos ridiculos, troçado pela opinião publica, que sobre a campa ministerial lhe gravou o seguinte epitaphio:

*Aqui jaz o fanfarrão Dias Ferreira
Heroe entre os heroes, heroe na asneira
Politica, juridica e financeira*

Depois de duas recomposições ministeriaes—uma em que primeiro alijára o nostalgico e pessimista Oliveira Martins—outra, que o libertou do leviano e contraditorio Bispo de Bethesda, e do rude, mas franco e honrado, visconde de Chancelleros, o homem esbarrou na recusa de um adiamento das camaras, e cahiú com todo o pezo das suas ineptas reformas, debaixo das ruinas e dos escombros amontoados pelo seu audacioso, mas atabalhoado camartello demolidor.

Bem pudera el-rei ao despedil-o do seu real serviço, conferir-lhe o titulo e as honras de — desorganizador mór dos seus reinos e senhorios.

A este fallido ministerio *extra-partidario* succede o ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro, tendo por *condestabre* no reino o sr. Franco Castello Branco e por *almoxarife* na fazenda o socialista collectivista, dirigente e mentor da *Liga Liberal*, sr. Augusto Fuschini.

O que toda esta gente fez, os prodigios que esta famosa trindade regeneradora tem operado não se descrevem em prosa, precisam da poesia galhofeira de Faustino Xavier de Novaes, do azorrague de José Agostinho de Macedo e, á ultima hora, da linguagem livre e dos sonetos de Bocage.

Muito embora o governo do sr. Hintze, sinistro e desastrado negociador do convenio com a Inglaterra, pozesse de parte as questões politicas; muito embora não restituísse aos cidadãos portuguezes o exercicio dos direitos e as garantias de liberdade, exaradas no artigo 145.º da Carta Constitucional, sequestradas pelos governos seus antecessores, pelo menos—castigasse a moralidade, official desaforada; punisse crimes execrands; estudasse com reflexão e esmero e, quando não podesse resolver, trouxesse a bom caminho as pendencias diplomaticas, os problemas economicos, as dificuldades e complicações da fazenda publica arruinada sem duvida, mas não perdida; pozesse finalmente ponto nesta humilhante e pasmosa anarchia moral e financeira, que nos arrasta pelo mundo, e promette annullar inteiramente o nosso credito, sacrificar a nossa já seriamente comprometida autonomia e cerceada independencia nacional, contra a qual se erguem as orgulhosas e altivas exigencias da Grã-Bretanha, as insolentes e violentas ameaças da Alemanha, os motejos e os epigrammas esmagadores da propria França, tão boa e humanitaria, que não nos ameaça nem exige coisa alguma, mas que não póde deixar de rir á nossa custa.

Que o governo ao menos—collocasse em uma situação decente e toleravel as nossas relações com os credores estrangeiros—a falsa e vergonhosa posição da Companhia real dos caminhos de ferro;—a execução mysteriosa e problematica do triste convenio com a Inglaterra;—que o governo fizesse decidir com justiça e decoro

os pleitos instaurados á fallida *Companhia da Mala Real* e resolver com dignidade e limpeza a suja questão do porto de Lisboa;—que fizesse economias sensatas, reformas uteis, efficazes, productivas para alargar e fecundar as fontes da riqueza nacional e augmentar com ella e proporcionalmente os rendimentos do Estado.

O governo porém não fez nada d'isto. Fez o contrario de tudo isto.

Envolvido em uma rede de intrigas e rivalidades partidarias, preso nas apertadas malhas de uma ridicula e effeminada bisbilhotice palaciana, vaidoso e arrogante pela protecção da côrte, abarrotado em philaucias de irresponsabilidade e presumpções dictatoriaes, decreta uma inconstitucionalissima dissolução da camara, sem motivos plausiveis, sem um pretexto accetavel, uma arbitrariedade e despotica violencia, e opera uma recomposição ministerial assombrosa!

Sahira o sr. Bernardino Machado, sem duvida a maior illustração e talvez o unico bem intencionado espirito e caracter não pervertido que havia entrado para o ministerio presidido pelo sr. Hintze, mas dominado e dirigido pelo sr. João Franco, o favorito, o logar tenente d'el-rei nos conselhos do governo.

Sahiu tambem o sr. A. Fuschini, o homem de todos os partidos e de nenhum, o socialista, o democrata mais incoherente e contradictorio que tem apparecido no mundo, que deixou de andar ás ordens da *Liga Liberal* para andar ao serviço do Paço. O homem que teve a extravagante ideia e o cerebrino plano de melhorar a situação economica do paiz e regularisar as finanças do Estado, espesinhando as industrias e esmagando o commercio com insupportaveis e expoliadores impostos e alcavalas, com vexames e oppressões inauditas.

Para substituir este na pasta da fazenda, largou o sr. Hintze a dos negocios estrangeiros entregando-a ao sr. Frederico Arouca, uma pessoa estimavel, um cavalleiro sympathico, muito entendido em assumptos de cavallaria e na arte de Mariálva, mas de todo o ponto inhabil e incompetentissimo, ignorante e avesso em assumptos de politica externa, em negociações e praxes diplomaticas, muito principalmente na presente conjunctura, em que as dificuldades se accumulam e graves conflictos se annunciam temerosos e eminentes.

Foi igualmente desastrosa a substituição do sr. Bernardino Machado na pasta das Obras Publicas. O sr. Lobo d'Avila podia ter um grande talento, ser um parlamentar distincto, mas além de ser em politica um novato, uma criança por educar, além da carencia absoluta de habilitações e inteira falta de competencia para bem dirigir aquelle ministerio, promover e zelar os interesses que nelle se concentram e d'elle dependem, não tem a auctoridade, o prestigio indispensaveis a um alto funcionario, e, para mais, peza sobre elle a censura e a animadversão do sentimento moral e da consciencia publica por motivos particulares, motivos que a imprensa de todos os partidos e a opinião geral propala, divulga e commenta, e que, por desnecessario e repugnante, nos abstemos de referir.

Para o chefe do Estado, para

os seus ministros, para os partidos monarchicos o novo anno de 1894 começa com todas as mesmas crises economicas e financeiras, com todas as vergonhas e descreditos nacionaes, que já existia quando começava a correr o anno findo de 1893.

Acrescentada esta penosa e afflictiva situação com os abusos e escandalosas immoralidades d'uma proxima campanha eleitoral, com a qual unicamente se preocupam, e na qual unicamente se movem, e trabalham os politicos da nossa terra, a actividade do governo e os esforços dos partidos e das facções monarchicas.

Não é motivo de parabens. Nem uns nem outros merecem um bilhete de boas-festas.

POLITICA EXTERNA

SUMMARIO — A herança do passado, vergonhas do nosso seculo; — Aalliança franco-russa e a conflagração europêa. — O ultimo aspecto da guerra de Mellilla — A Italia e a triplice alliança — Os inglezes por traz dos bastidores.

Em um rapido escorço registremos para a historia a situação da politica europêa ao findar de 93, anno que para o futuro ha de ser memorado como um periodo de gestação fecundo em miserias vergonhosas.

Na verdade, é uma tristissima herança a que ao futuro deixou o anno que acaba de resvalar no passado. Desde os panamás que pullularam em França, na Alemanha, em Italia, em Portugal... os patentesados á luz do dia, que os latentes acumulam-se, reproduzem-se com a insistencia invencível de hervas dâminhas — até aos acontecimentos que ultimamente tem agitado a politica da Europa, que sombrio quadro se nos apresenta a observação!

O Egoismo arvorado em principio; o interesse immoral elevado a dogma; a expolição do fraco pelo forte; a Força a supplantar o Direito; a Prepotencia a dominar os povos; uma Liberdade ficticia a mascarar o Despotismo; o triumphar da Doblez ardilosa sobre a integra Honestidade... eis as forças em acção no vastissimo palco da politica dos nossos dias, perturbadas de vez em quando pelo movimento assustador d'uma classe postergada e esquecida na sua miseria de escravidão, mas que se agita, e se revolta, e se faz lembrar a bombas de dynamite.

A hibrida alliança franco-russa, esse hymineu extraordinario da Democracia e do Absolutismo, é um dos mais importantes phenomenos politicos do anno que passou. A triplice alliança coirada de ferro, que fez da Alemanha uma caserna enorme, e que levou a Italia á situação angustiosa em que se debate, teve de recolher as garras perante os milhões da soldadesca russa, de mãos dadas com a poderosa França. A guerra, sem exemplo na historia que Bismark predisse, ficou por algum tempo conjurada — teve ao menos esse merito a estranha alliança; — mas tudo leva a prever que o embate titanico que este findar de seculo ha de observar, marcará na historia da humanidade o marco milliaro assombroso d'uma hecatombe gigantesca.

Será o desabar d'um mundo velho para, sobre as ruinas d'um passado odioso, se erguer uma sociedade nova illuminada por um radiante sol de justiça?...

A guerra do Rif, que á visinha Hespanha tem custado ondas de sangue generoso e sacrificios inauditos de orgulho e de dinheiro, deixa-a o anno de 93 numa phase, que para a Hespanha nada tem de reparador nem de honroso.

Os milhares de soldados que o estreito campo de Mellilla mal comportava, obrigados a uma inacção que revolta o brioso exercito hespanhol, a pouco e pouco veem voltando para o reino, sem que ao orgulho hespanhol tenha sido dada condigna satisfação. Presos na teia habilmente tecida pela diplomacia moura, os hespanhoes tem visto deferir-se de dia para dia as reparações do sultão; e o general Martinez Campos, que foi a Mellilla como guerreiro, illudido nos seus planos de general vencedor, nos seus sonhos de victoria gloriosa celebrada com os arcos triumphaes do regosijo nacional, acaba de partir para Marrocos disfarçado em diplomata...

A entrega aos hespanhoes dalguns chefes riffenhos, não é nem pôde ser a reparação que a Hespanha tem a exigir; veremos, pois, o que virá a aproveitar á Hespanha a embaixada marcial do general Martinez Campos.

A Italia, que a Austria e a Prussia conseguiram acorrentar aos planos da revanche allemã, deixa-a o anno de 93 em luta aberta com uma crise tremenda, a desabar numa bancarrota imminente.

Os tumultos que ainda ultimamente lá rebentaram; a tensão de espirito que em toda a Italia lavra; as sedições dos camponeses a opporem-se á politica de extorsões que lá domina... tudo isto mostra a gravidade do actual momento historico que a Italia vae atravessando. O interesse dynastico, por um lado, em opposição com os interesses nacionaes; a politica de aventuras, por outro, determinado por aquelle factor, que na Europa está sendo o mais importante elemento da ruina dos povos, levaram o povo italiano, de tradições nobilissimas e que em si encarna o espirito brilhante e esplendido das civilizações opulentas do passado, a um grau de decadencia moral e material, peculiar, afinal, a todos os povos da raça latina.

Oxalá, são estes os nossos votos, que o anno de 94, fazendo reconsiderar a Italia sobre os erros do preterito, a leve á natural e facil approximação dos povos latinos, afastando-a do germanismo absorvente, d'onde tem recebido as affontas mais amargas e injuriosas.

Isto a que se oppõe o interesse da dynastia dominante, é o sentir da alma nacional italiana. Manifeste-se, e imponha-se ella; haja uma forte e irresistivel corrente de opinião, que obrigue ao desarmamento da maior parte do exercito italiano; substitua-se ao regimen depauperador e funesto da administração publica, um systema de economia severa, e naturalmente o desafogo do Estado ha de succeder aos transes afflictivos do thesouro, e o mal estar geral do paiz dará lugar á tranquillidade indispensavel para o progredimento d'um povo.

Entretanto, a Inglaterra, seguindo a linha de proceder que se traçou, está na expectativa e servindo de contra-regra nesta representação scenica de intrigas internacionaes certa de que, hoje como sempre, será ella quem mais hade lucrar com as luctas das nações.

Ao nosso prezado collega A MONTANHA (Trancoso)

Por falta de espaço e accumulção de assumptos proprios da occasião, forçoso nos foi adiar para o proximo numero as explicações, devidas ao nosso prezado, esclarecido e independente collega da Montanha, a quem desejamos prestar toda a consideração e respeito que sinceramente lhe tributamos.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

I LOLITA

E' bella como as virgens de Murillo.
O brilho seductor d'aquelle olhar
Não pôde frouxamente traduzil-o
O brilho mais fulgente do luar.

A bocca pequenina abre em sorriso
Ao mesmo tempo ingenuo e tentador:
— Ao vê-lo, o proprio Deus, no Paraizo,
Ha de, de certo, estremecer d'amor...

E' formosa, attrahente, provocante;
E comtudo, esta *niña* deslumbrante,
De pé chinez e mão aristocratica,

Tem um *senão* que um tanto a deprecia:
— Offende como barbara a grammatica
Na parte que respeita a orthographia!

II CARMEN

No tempo em que eu a amei, o seu olhar
Foi comparado á fulgurante luz
Que scintillou nos olhos de Jesus,
Feita das ondas brancas do luar!

Hoje, porém, que a julgo a sangue frio,
Despido da paixão que vi voar,
Chego a achal-a ordinaria, e até me rio
De ter cantado um rosto tão vulgar...

Não tem a linha genial do Amor,
E nunca da paixão o intenso ardor
Vibrou sua alma fria de burguezia:

— Como lhe dei o meu amor ardente
Se essa Carmen não vale, francamente,
Meia garrafa de cerveja ingleza?...

III A UM IDEAL... QUE SE PINTA

E' tão bello, tão vivo o seu olhar
Como do sol a flammula bem dita,
Que rasga a etherea abobada infinita
E vae cingir os vagalhões do mar.

E' bella a sua face assetinada
Como a rosa de pétalas vermelhas,
Beijada pela luz da madrugada
Em raios fulvos d'ideaes scentelhas.

— E como esses encantos sem igual
Me prendem num amor sentimental
Que esta minha alma attrahe, seduz, conquista,

E ao mesmo tempo a envolve em dôr's e prantos!
— Ah! Se um dia possuo os teus encantos
Abro uma loja... e faço-me droguista!

FRA-DIAVOLO.

EM FIM!

És minha!... Nunca mais anhelarei, em vão,
tua alma, que a não tinha. Em mim teus sonhos quietos,
dos teus olhos a luz, teus dulcizados affectos,
como prendas do céu, angelicos cahirão...

Aza branca, de pomba a abrir sobre os poemetos,
que a Possé anda a cantar em o meu coração,
— canto alegre, de paz, tangido p'la Paixão
em teu cabelo loiro e em teus seios correctos...

E's minha!... Como em norte oriental, perfumada,
é a morna tepidez do nosso quarto em festa
e a aboboda celeste a estrella cravejada...

Tu despes do noivado as vestes originaes
e a face com rubor, purissima, modesta,
volves-me, perdoando, os teus olhos leaes...

Coimbra, 93.

ANTONIO SILVEIRA.

CONVERSÃO

Mais um jornalista republicano
o sr. dr. Albano de Mello.

«A realza venceu. Hoje, como nunca, a corôa é soberana. A cabeça de Luiz XVI rolou aos pés do carrasco, porque o throno dos Bourbons não tinha para o defender uma guarda municipal fiel e disciplinada como a de Lisboa. Carlos I d'Inglaterra acabou os tristes dias da vida no patibulo, porque os Stuarts não eram valentes como os Braganças. Deixemo-nos de tristezas. Saubamos ao vencedor. Saubamos ao menos morrer resignados. Coragem, meus amigos. A agonia não pode durar muito. A poltrão já nos invadiu a alma. Mais dois dias... um momento... Isto está a acabar; está a acabar; está no ultimo estertor. O dia de amanhã não nos pertence; é de uma geração nova. E' mister que morramos para lhe abriremos logar.

«A monarchia está morta: o partido progressista morto e deshonrado; assim é do meu dever, como é de todo o homem que se presa, sahir d'estes labirintos medonhos onde tudo é venal e corrupto e passar de espada desembainhada como o intrepido general romano a luctar contra aquelles que abandonam para sempre. E viva a Republica!
(Da Soberania do Povo.)

Tomamos nota da franca declaração da illustre redacção da *Soberania do Povo*, d'Aveiro, de que é redactor um dos chefes do partido progressista d'aquelle districto, o sr. dr. Albano de Mello.

O illustre caudillo progressista assentou praça nos arraiaes republicanos.

A' vista da sua declaração, seria vergonhoso que elle continuasse a pertencer a esse partido monarchico, que foi tão desconsiderado pela corôa.

Fazemos votos para que o *santo accordo*, não venha suffocar os generosos sentimentos do sr. dr. Albano de Mello.

THEATROS

Capricha a empreza do *Theatro Circo*, e folgamos em ter occasião de lhe fazer justiça, em promover a vinda áquelle theatro de companhias apreciaveis. Desenganou-se, afinal, e honra lhe seja, de que as nullidades que em tempo trouxe cá só podiam concorrer para o descredito do *Theatro-Circo*. Por isso, ha pouco tempo tivemos occasião de admirar o Valle e apreciar a companhia do *Gymnasio*, e já se annuncia para os dias 10, 11, 12 e 13 do corrente a apresentação da companhia de opera-comica franceza, que tão applaudida tem sido em Lisboa.

Le grand-Mogol, a *Mascolte*, *Giroflé-Giroflá* e *Os mosqueteiros no Convento*, são as operetas que naquelles dias serão levadas á scena.

Ha grande interesse em se apreciar a boa opera-comica franceza, tão rara entre nós, e em admirar as *chanteuses*, inimitaveis no *savoir dire* do *couplet*.

Auguramos á empreza o pleno agrado do publico, que para ella deve ser a maior satisfação.

Em todo o caso, não perderemos esta occasião de pedir á empreza o maior escrupulo a respeito da substituição de peças. Ou o publico vae ouvir as previamente annunciadas, ou então a empreza sujeita-se a algum desgosto, aliás justissimo, como ainda ha pouco lhe ia succedendo.

Consta que a empreza do theatro de S. João do Porto, pensa em vir a Coimbra com a sua companhia lyrica.

Oxalá que assim seja; teremos ensejo de ouvir algumas operas, o que em Coimbra é raro.

...E quem fica a saltar é o *Fra-Diavolo*.

Pensão

Foi concedida a pensão mensal de 50000 réis a Maria da Conceição Abreu, Maria do Carmo Pessoa, Thereza de Jesus de Sousa e Motta, Rosa Emilia Leitão e Anna Fortunata da Conceição Delgada, ex-pupillas do supprimido convento de Santa Clara de Coimbra.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major, o sr. Julio Cesar Garcia de Magalhães, dignissimo secretario da escola do Exercito e sobrinho do nosso director politico.

Homem de talento o sr. Julio de Magalhães tem dirigido notavelmente a secretaria a seu cargo.

Os boatos de crise

Um ratão de bom gosto, de pessimo gosto dirão outros, lembrou-se de aventar inopinadamente, na quinta-feira de tarde, que o ministerio tinha pedido a demissão. A galga circulou immediatamente, com uma insistencia extraordinaria, e era de ver como os politicos da terra corriam açodados, de beigo caído uns, rejubilantes outros.

Os bem informados, os que dizem beber do fino, nas altas regiões officiaes, affirmavam saberem desde pela manhã, talvez até que desde a vespera, a noticia da queda ministerial; dizia-se que para o chefe do partido progressista em Coimbra viera um telegramma de Lisboa; que o commandante do 23, recebera um telegramma official; emfim, tantos boatos, com tanta apparencia de veracidade, que nós caímos na arara e demos a noticia.

Como o tal ratazana da balela ha de estar a esfregar as mãos de contente...

O sr. Ayres de Campos sofreu um tal abalo, diz-se, que fongueiu fazer-se pallido! E' de crer...

João Chagas

Acaba de lançar á publicidade este vigoroso jornalista o primeiro d'uma serie de pamphletos que se propõe escrever. O jornalista vehemente, que em linguagem vigorosa como golpes de catapulta, se affirmara dos mais valentes, acaba de se revelar como pamphletista de pulso, de valor indiscutivel.

O primeiro dos pamphletos é tambem a primeira peça d'um energico libello formado contra esse regimen deprimente e ruinoso que nos tem arrastado á bancarrota financeira, economica e moral. Aos golpes do latego vibrante, manejado sem clemencia pelo inperterritor pamphletario, os homens que teem feito do poder instrumento para nos amarrarem a um pelourinho de vergonha perante as nações civilizadas, contorcem-se flagellados, torturados pelo azorrague inclemente que os fustiga.

Os pamphletos de João Chagas hão de ser uma boa obra, e ao mesmo tempo uma boa acção—boa obra, porque do talento de João Chagas ha tudo a esperar;—uma boa acção, porque hão de ser um cauterio energico applicado á corrupção desmoralisadora que lavra.

Cartas de Coimbra

Sr. redactor.—Ha dias fui ao Cemiterio da Conchada; na forma do costume deixei uma saudade junto da cumpa das pessoas que amei na vida e cuja memoria respeito ainda hoje. Dirigi-me portanto ao Jazigo Municipal, onde se encontrava encerrado em caixão de chumbo o cadaver do meu bom amigo dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto. A poucos momentos da minha chegada, divisei uma nodoa de sangue, muito carregada, contigua ao caixão mortuario. Perguntado um individuo, que accidentalmente dispunha um caixão numa das galerias lateraes, respondeu muito naturalmente: *é sangue do cadaver do dr. Abilio!*

Lamentamos a incuria, porque respeitamos a hygiene e adoramos a memoria do morto, embora nos possam dizer que nada tem uma coisa com a outra.

Ao atravessar o cemiterio, quando retirava, encontrei outro empregado, que trabalhava na remoção d'alguns caixões, num jazigo mortuario; narrei-lhe o facto e não se admirou, porque, disse-me, *enquanto uns gastam duas e tres horas para chumbar um caixão, outros fazem o mesmo serviço duarante uma hora ou ainda menos tempo.*

Pedimos a quem compete providencias energicas sobre este assumpto; principalmente os caixões que se destinam ao jazigo Municipal carecem de ser cuidadosamente inspecionados, afim de se não repetir scenas desagradaveis, como a que tão tristemente me impressionou.

De V. etc.
Coimbra, 29-12-93.
A.

Historia de Portugal

Na ultima reunião da Academia Real das Sciencias o sr. Joaquim de Araujo mandou para a mesa os fasciculos publicados da *Historia de Portugal* de Schæffer, publicação realisada por J. Pereira de Sampaio, cujo elogio fez, como a um illustre trabalhador da geração moderna.

O sr. dr. Teofilo Braga disse que a Academia devia congratular-se com o traductor pela publicação d'esta obra, porque por proposta de Teixeira de Vasconcellos se deliberara em tempos mandar fazer a traducção da *Historia de Portugal* de Schæffer para ser editada por conta da mesma Academia, o que nunca chegara a realisar-se.

Memma e Debora soltaram uma exclamação de terror, e Debora, collocando-se diante do Carbonareto, disse-lhe:

—Eu estou aqui com Gedeão; assim, não pôde receiar nada de mim. Fique no seu posto, e deixe-me arrostar este perigo.

Correu sem esperar resposta, e reconheceu Paulo Gréant.

—O senhor aqui! disse ella. Em nome do céu, retire-se; na sua qualidade de francez, corre o maior dos perigos.

—Debora, disse Paulo, vi esta noite uma luz que não se apagava, através d'uma janella bem conhecida, na praça Navone, e esperarei o que ha succeder. Nenhum disfarce poude illudir-me. Vi a porta abrir-se e reconheci Memma. Van-Ritter está ausente, bem sei; sei tudo; e segui Memma até a casa de Gedeão, ao pé da grade do *Ghetto*. Este mysterio era intoleravel. Quiz saber tudo até ao fim. Se Memma corre perigo, quero estar aqui.

—E' impossivel! é impossivel! senhor Gréant. Retire-se, em nome de Memma, que a sua loucura pôde comprometter. Peço-lh'o eu, parta; respondo por tudo.

—Accedendo ao que me pede, Debora, disse Paulo com uma voz

A Correaria Nacional

A associação de classe dos correiros de Lisboa acaba de fundar uma revista mensal, orgão da Associação, cujo titulo é o que nos servê de epigraphe.

A industria de correaria é uma das mais desenvolvidas, entregando-se a ella numerosos operarios. Congregados os de Lisboa n'uma associação, seguindo o principio salutar da associação como a condição mais importante para o progressivo desenvolvimento dos nucleos sociaes, fundarem, como se vê, um orgão que na imprensa advogue os seus justos interesses.

Bom seria que todas as classes sociaes se reunissem e conjugassem os seus esforços, unico meio para um bom e util aproveitamento de energias, que d'outro modo, isoladas, se perdem.

A *Correaria Nacional* é uma revista excellente, cuidadosamente redigida e aprimoradamente impressa.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

14 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Arrematou em praça pelo futuro anno a passagem nos portos do Almegue e Monte-São e a limpeza dos logares da Lamarosa, Audoriuha, Villa Verde, Ardasubre, S. Martinho d'Arvore, Sandelgas, S. Silvestre, Eiras e Casaes.

Resolveu annunciar nova praça para novos arrendamentos de barcas, barracas do mercado, venda de madeira de salgueiro da estrada de Coimbra a Mantemór-o-Velho e limpeza de logares d'algumas freguezias ruraes.

Resolveu annunciar que fica transferida para o dia 4 de janeiro a venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, annunciada para o dia 21 do corrente.

Mandou registrar na acta a nota apresentada pelo presidente, da entrada em cofre de 1:334,307 réis, proveniente de saldos d'algumas juntas de parochia, em 31 de dezembro de 1892.

Auctorizou o presidente a ordenar o pagamento das rendas de casa

desolada, dou-lhe mais do que a minha vida.

E afastou-se lentamente, como quem caminha para o supplicio.

A alguma distancia das ruinas, encontrou-se na sombra com dois penitentes, um dos quaes lhe disse, como um mascarado:

—Bem te conheço, Gréant!

Era Jubelin que acompanhava Clelia. Paulo, admirado, apertou a mão do seu compatriota, que accrescentou:

—Mas como é que tu não estás disfarçado com o traje de penitente, meu caro Paulo? Espera, vou-te vestir; aqui tens o habito, e eu levo o capuz. Agora, podes observar de longe, como artista, o quadro que se vae expôr aqui.

Debora, voltando para o Carbonareto, disse-lhe:

—E' um dos nossos, é um amigo; não ha que receiar.

—E' o Paulo? disse Memma ao ouvido de Debora.

—Não, é o Virgilio.

—Ainda bem, disse Memma. Debora accrescentou em voz mais alta:

—E' necessario que um corra já ao palacio do cardeal Micara.

Um dos hercules adeantou-se e disse:

—Irei eu; conheço o cardeal

das escolas e quaesquer outros encargos das juntas de parochia.

Registrou-se a declaração feita pelo presidente de ter desistido do concurso ao partido medico d'Eiras, o bacharel Herminio Soares Machado, sendo apresentado o seu requerimento para este fim, e para a entrega dos documentos que tinha offerecido; e outra, de que o bacharel Antonio Augusto Cortezão requereu para juntar aos documentos que apresentara, as informações da Universidade, que por esquecimento não juntou em tempo ao concurso do partido medico de S. João do Campo.

E depois examinou, segundo o decreto de 5 de janeiro de 1887 os documentos apresentados pelos concorrentes aos tres partidos medicos a concurso, reconhecendo que todos os concorrentes de que se fez menção na acta de 7 do corrente, satisfizeram aos requisitos de admissão.

Mandou annunciar a arrematação dos impostos municipaes indirectos em algumas freguezias e logares diversos d'este concelho, para o dia 11 do proximo mez de janeiro.

Auctorizou, em vista d'orçamentos apresentados, a constueção de calçada em bermes e valetas ao norte da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz; a constueção d'um cano de esgoto na mesma rua, aproveitando qualquer auxilio dos proprietarios da localidade; e a constueção de calçada em bermes e valetas na rua de Thomar, pelo lado das edificações.

Mandou elaborar o projecto definitivo da rua que existe as de Thomar e de Alexandre Herculano.

Mandou intimar Antonio Vizeu, residente em Mont'arroyo, para apear uma casa em ruina, na mesma rua, ou reparal-a por forma, que se conserve sem receio de desabar.

Resolveu pedir perante o governo de S. Magestade o restabelecimento da estação telegrapho postal do bairro alto d'esta cidade.

Resolveu mandar pagar ao mordomo do Asylo dos cegos, e despezas por abono no mez de novembro, 21,887 réis, e 9,000 réis, para custeio, do corrente mez.

Mandou examinar o desabamento d'um pequeno muro junto da fonte do extincto convento de Cellas.

Approvou definitivamente o orçamento supplementar ao ordinario do municipio para o corrente anno, que teve approvação provisoria em 30 de novembro, e sobre que os maiores contribuintes deram o seu parecer favoravel em sessão de 13 do corrente.

Despachou requerimentos, auctorizando exumações, signaes funerarios e renovação de taxas de covatos no cemiterio; annullando o imposto directo lançado para o corrente anno a um funcionario publico, que dei-

Micara, que é um amigo da liberdade romana.

Debora deu tres nós n'um lenço de batista de Memma, que tinha bordadas nos quatro cantos as armas de Santa-Scala, e entregando-o ao portador, disse:

—E'-me impossivel, lhe disse ella, escrever neste momento; mas entregue este lenço ao creado de quarto, o Antonio, é como se levasse uma carta; conduzirá aqui a pessoa que reconhecer o lenço.

E immediatamente partiu o portador, como um Mercurio alado.

O Carbonareto ficou no seu posto e Gedeão, Memma e Debora penetraram no recinto das ruinas onde se reunia o conciliabulo nocturno.

Os adeptos eram muito numerosos; Ciceruacchio ia começar um discurso, quando Gedeão he fez um signal e lhe disse ao ouvido:

—Mude immediatamente o assumpto do discurso e dê á nossa reunião um outro fim. Temos um traidor no meio de nós.

—Pôde-se conhecer? perguntou Ciceruacchio.

—E' impossivel!

—Está bem! disse o orador, nem porisso se perderá a nossa noite; improvisarei sobre outro

xon de exercer funções officiaes em 1892, e a tres, parte das quotas lançadas por terem soffrido redução nos vencimentos; determinando o alinhamento para a constueção d'um muro de vedação de terreno na quinta de Santa Cruz; auctorizando um proprietario a levantar o muro d'um predio em Santa Justa; approvando um alçado para constueção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, em condições determinadas.

Negou licença para occupação de terreno ás Ameias, com venda de objectos de vidro, e não attendeu o pedido feito por via de requerimento acerca de uma multa imposta em 7 cabras, cujo apascentamento se fazia sem a precisa licença.

Sessão extraordinaria

13 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, presentes os vereadores, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Manuel Miranda, effectivos, José Correia dos Santos, substituto e o administrador do concelho José Miranda.

Ouviu a camara os maiores contribuintes presentes em numero de 6, por virtude da 2.ª convocação acerca do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, approvado provisoriamente em sessão de 30 de novembro e lido perante a assembléa, imittindo elles parecer favoravel que fica transcripto na acta.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adeantado.

assumpto, e todos ficarão contentes, patriotas e espíes.

Gedeão pediu silencio, e Ciceruacchio, com voz moderada, mas energica, fallou assim:

—Romanos, ha desoito seculos conspirou um homem contra Roma, e cem mil homens estavam com elle. O consul Marco Tullio convocou o senado no templo da Concordia, aqui, sobre o solo augusto que nós pisamos, e pronunciou um discurso immortal que expulsou da cidade Catilina e os conjurados.

Prestemos um preito de justiça a este grande homem, não por causa da sua vida, mas por causa da sua morte; elle podia dar uma batalha dentro dos muros de Roma, mas respeitou as mulheres, os velhos, as creanças, a santidade dos lares e dos deuses domesticos; saiu de Roma, esperou na Etruria as legiões consulares, bateu-se como Spartacus, e morreu gloriosamente como elle, no meio das tropas romanas!

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo a Rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

20 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

Ciceron e Ciceruacchio

As duas mulheres approximaram-se e Gedeão mostrou-lhes a sombra suspeita. Debora apertou o braço de Memma, que respondeu com uma exclamação surda, como o grito d'um sonho. As mulheres teem entre si, em certas occasiões, a linguagem mais intelligivel, a que não diz nada.

—Gedeão, parece-lhe imprudencia, disse o Carbonareto, ariscar um tiro de pistola sobre o espíao?

—Oh! não faça tal! disse vivamente Debora segurando o braço do Carbonareto.

—Pois bem! disse o valente guarda, vou servir-me d'uma arma que mata sem ruido.

E deu um passo, resoluto como o do homem que faz seguir a acção á palavra.

LECCIONAÇÃO

FRANCISCO F. COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Pichelaria Conimbricense

DE
HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

VENDA DE CASA

109 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço couvier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertences de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

Á VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53—COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847	840
2	Branco		140	15	1834	1040
Finos seccos		Adamados				
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1	440
4			200	17		280
5			240	18	Mos.º tel	440
6			280	19		340
7	1870		340	20	Lag.º ma	440
8	M.		400	21		280
9	1868		440	22	Malv.º	440
10	1863 frade		540	23		280
11	Duque		640	24	V	240
12	1858		690	25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos 53, — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200:000\$000 || RÉIS, 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

PRESENTES DO NATAL

196 **A** mercearia de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de diferentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licôres, salames, chocolates, conservas, passas d'Alicante, ameixas de Elvas, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

×

Recebeu por outro contrato especial com um dos melhoes proprietarios do Alto Douro, caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino proprios para presentes de festa que se vendem a preços excessivamente baratos. Tambem terá vinhos da Companhia Vinicola.

Champagne nacional

No mesmo estabelecimento ha deposito do melhor champagne nacional de V. de Cocq & Fils, que tem obtido premio nas diferentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preços e qualidade.

Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 — Coimbra.

BOM VINHO

185 **N**a antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.

Vão provar o bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 80, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

CADELLA

198 **A**chou-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.

Rua do V. da Luz, n.º 31

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre .	680	Trimestre .	600

Os republicanos e o parlamento

No conceito publico, para a convicção do maior numero, nos dizeres e afirmações de toda a imprensa republicana e de muitos jornaes monarchicos, o parlamento portuguez, caduco e enfermo, está irremediavelmente perdido; debate-se nas torturas de um mal incuravel, de uma doença mortal e, para mais, contagiosa.

Para elle não ha reforma nem regeneração possível.

O desenlace fatal aproxima-se, terrível e inexoravel como a logica do mais ego destino.

Se taes são o diagnostico seguro e o prognostico infallivel, se o parlamento está politicamente tão combalido e moralmente tão arruinado como a propria monarchia, da qual tem sido, desde a *meia-idade*, inseparavel apanagio, instituição accessoria, se para elle não ha reforma nem regeneração possível, renovação que lhe valha, e o avivente, — que vão lá fazer os republicanos?

Dar-lhe alentos, insufflar-lhe alguns folgos de vida?

É alentar alguma coisa má e repugnante, pretender, mas debalde, dar vida, fortalecer um organismo, gasto e corrompido, que se desconjuncta e dissolve.

Se não podem com elle ás costas, como decerto não podem, melhor é que o desamparem.

Deixal-o cair; que dê em terra com o alquebrado e rendido dorso.

Não tentem levantá-lo; deixem que elle morra; não lhe prolonguem a lenta e afflicta agonia; não tenham compaixão d'elle. O dó neste caso seria ferina crueldade, uma ironia atroz.

Alguns comparam o nosso parlamento a uma estagnação miasmatica.

Chamam-lhe *pantano*. D'elle se evolvem deletérios effluvios, que envenenam a atmosfera politica e moral, onde difficilmente vivem, e a custo respiram as instituições monarchicas, e a governação do Estado se atrophia, arrastando uma existencia inutil e, para mais, esteril, deshonrosa.

Quererão os republicanos provocar a maré, lançar algumas aguas vivas e limpas na lagoa impura, especie de *mar morto*, em cujo lodo ha muito que permanece encalhada a velha barcaça do constitucionalismo monarchico, atrelada ao rebocador, avariado e rôto, da monarchia liberal-representativa?

Fazem mal; muito mal.

Compromettem a sua cohe-

rencia, a sua dignidade, os seus proprios interesses, a dignidade e os interesses da Nação, que só elles podem hoje politica e moralmente representar, e de facto representam.

Deixem submergir na vasa, deixem ir ao fundo a velha barcaça; e que em seu naufragio leve e arraste consigo a tripulação e a carga.

Não vão lá metter-se; que podem ser victimas innocentes do inevitavel desastre.

Não devem ir á urna; porque não devem ir ao parlamento os republicanos.

E que havemos de nós lá ir fazer?

Havemos de ir lançar no charco infecto da politica monarchica e da administração official d'estes *reinos* a nossa agua, pura e limpa de escandalos, de vergonhas, de roubos e de immoralidades, com o baldado intuito, com o esforço inutil de lavar as immundicies, que de lá escorrem?!

Não, não.

Correríamos o enorme perigo de nos snjar, coma se têm conspurcado espiritos alevantados, caracteres dignos antes de lá entrar, consciencias e vontades alheias a tudo o que de repugnante e immoral se tem por lá feito e praticado; mas que o morbido contagio alcançou, e a lama pelo menos chegou a salpicar por fóra!

É com taes comparações e alegorias, que uns e outros, republicanos e monarchicos, descrevem esta ultima phase de decadencia moral e decomposição politica do nosso exautorado parlamento.

Mais lhe chamam — feira, mercado, espelunca, theatro de S. Bento e outras muitas coisas feias e affrontosas, mas infelizmente apropriadas e significativas.

Os republicanos, porém, não tem lá em que possam mercadejar,

Não tem compras nem vendas lucrativas em que negociar nem furtos a guardar, roubos a esconder, nem dramas nem comedias a representar; poderiam, quando muito, servir de comparsas para encher a scena, ou occupar a primeira fila dos espectadores para romper a pateada geral em toda a Nação, que, aborrecida e contristada, assiste, de perto ou de longe, ao espectáculo.

Nós diremos simplesmente que o parlamento portuguez, viciado na sua origem e formação, defeituoso na sua constituição e estructura organica, sem renovação possível, porque os seus membros vão-se tornando vitaiícios e hereditarios até, desor-

denado nas suas funções, — não passa actualmente de uma velha e desconjunctada engrenagem passiva do desmantellado machinismo constitucional-monarchico-representativo, fundamentalmente desequilibrado, inutilizado.

Movido a sabor e a capricho pela desorientada cabeça e nas mãos inhabeis de governos imprevidentes e facciosos, repleto de mediocridades interesseiras e ambiciosas de dinheiro e honrarias, obedecendo aos desordenados impulsos e ás exigencias de occasião de uma politica sem principios que a dirijam, sem ideal que a norteie, sem responsabilidade, moral e legal, que a contenha, e reprima em seus culposos desmandos e criminosos desvarios, — o parlamento portuguez não é, não pôde ser uma poderosa energia fundamental, uma força normal e autonoma do apparelho nacional governativo.

Vale o que na realidade é, e representa — um supprimento de occasião, uma velha formalidade apparatusa. Na maior parte dos casos secundario e dispensavel, facil de ser annullado e substituido por uma commoda e omnipotente dictadura ministerial, o parlamento reduz-se — a uma chancellaria sem poder nem auctoridade, menos ainda — a uma phantasmagorica ficção constitucional neste nosso regimen politico, em que só el-rei *pode e manda*, os seus ministros executam, e submissos cumprem as suas ordens e soberanas determinações.

A nação, a representação nacional é apenas um signal negativo, que, ás vezes, entra no calculo para facilitar *certas* operações... de maior monta.

EMYGDIO GARCIA.

Chronica da Invieta

Boas entradas!

Entrou a sorrir o anno novo, cheio de sol, cheio de luz e cheio de frio, porque o meu thermometro (e não só o meu como o thermometro de qualquer commendador) marca 6 graus á sombra.

O anno entra, pois, de sorriso frio — anno ironico, proprio para a *vida* do sr. Fialho, que é ironica tambem, apesar de quente. E afinal, o que é senão pura ironia todo esse espolio de ridiculos que nos deixa o defunto 93 no seu testamento?

E' a ironia constante da imbecilidade.

Assim passaram para o cadastro do 94 as recitas do tenor Cardinali que, ha cinco dias, melhora todas as manhãs e piora todas as noites... d'uma enfermidade que nunca teve.

Deu-lhe a extranha mania depois do fiasco da *Aida*.

Na sexta feira 29 de dezembro annunciou-se o *Otello*.

A' tarde: contra-annunciação por encommodo do tenor.

No sabbado 30: de novo se annuncia o *Otello*; á tarde o dito por não dito em virtude do encommodo de Cardinali.

No domingo 31: idem; idem. Na segunda 1 de janeiro: idem idem.

Na terça 2: idem... ao meio dia sabe-se que o *Otello* irá definitivamente no sabbado 6... se o tenor Cardinali estiver de perfeita saude.

Alguns assignantes de Mathosinhos e Leça, e que ha quatro dias correm para o theatro e dão com o nariz na porta, pensam em contractar o celebre tenor para o barracão da praça Passos Manoel, em Mathosinhos. Seria muito mais commodo para a colonia d'assignantes, que tem perdido o seu tempo, e arrepiado o seu corpo, por essa estrada fóra, puxada a mulas dentro d'um americano roncoiro... para, no fim d'uma hora e meia, dar com as ventas no encommodo da celebridade... e voltar pelo mesmo caminho.

O Palacio de Crystal festejou a seu modo o anno novo: musica e arvore do Natal para os meninos.

Ora por este modo, impinge o sr. Vieira da Cruz á infancia da cidade das tripas toda a cangalhada, todo o canudo, todo o lixo que durante o anno findo não teve sahida do estabelecimento, nem com o appetitivo d'esse reclamo pomposo.

Cada camada (que não vale um pataco... o cento) é vendida ao dinheiro dos papás por meio tostão do respectivo bilhete.

Uma coisa que me impressionou foi a *boa escolha* dos brinquedos, e a sollicitude do mesmo sr. Vieira da Cruz em negocios infantis... que desfalquem o publico, eternamente parvo, d'esta leal cidade do Porto. A um bebé de três annos sae, por via de regra, um pente para o bigode, um rol da roupa suja, ou um par de botões de punhos que seriam a deshonra do meu aguadeiro!

Ao meio da *Grande Nave* havia, no ultimo dia de festa, um bazar a favor do convento das *Salesias*.

Eram meninas, com caras de velhas, que vendiam umas insignificancias arrebicadas á generosidade pedante dos carólas.

A aristocracia salientava-se, já se vê...

Entristeceu-me a ideia de que no dia primeiro do anno havia decerto tanta dor occulta, tanta fome soffrida, tanta lagrima chorada, havia tanta pobreza honesta, a morrer de mingua, com pejo d'estender a mão, ou já sem força para a erguer a supplicar... enquanto um grupo de damas pedem esmola para um estabelecimento, que é uma sanguessuga a absorver centenas de donativos.

Tem a protecção do rei, da rainha, da Corte, da nobreza, do clero...

...Falta-lhe só a do povo, que é a mais importante.

— Além d'isto notemos que as *Salesias* são um coio jesuitico onde se ensinam praticas reaccionarias de moral carnavalesca.

Notemos que d'identicos estabelecimentos têm sahido exemplos edificantes, como aquelle de que foi protagonista a desventurada Sara de Mattos, educandas da casa de prostituição conhecida pelo nome de *As Trinas*.

A pobreza immaculada e honesta — não se lembra d'ella a aristocracia que medra e vive na treva do confessorario — e que não pôde encara a luz clara e formosissima do sol!

Têm visto uns intrujões que vendem pedaços da corôa de espinhos e do madeiro?

Não conhecem um felhetim de Wilder em que se salienta certo *dentista* que vendia um *capacete* (*authentic*...) que ardera no incendio de Troia?

Pois lembrem-me todas essas historietas alegres (salvo o devido respeito), a proposito d'uma oferta do director dos correios d'Angola.

Este sr. director offereceu a bandeira com que se envolveu o valente africanista Silva Porto quando fez ir pelos ares, no Bihé, a barrica de polvora sobre que se sentára, e do que resultou a morte áquelle distincto patriota.

Mirabolante caso!

Silva Porto embrulha-se na bandeira, e a explosão estilhaça o; a bandeira... resiste!

Tal qual como o paiz que representa: á prova de bomba!

2 de janeiro de 94.

RUY-BLAS.

Cartas de Lisboa

Dezembro 31

Está prestes a expirar o anno de 1893.

Se fizéssemos o balanço dos acontecimentos politicos desde janeiro até hoje, haviamos de encontrar que se o anno foi funesto para o paiz e para a monarchia, não foi tambem extremamente propicio para o nosso partido.

De facto as instituições perderam alguns elementos valiosos e comprometteram-se por uma administração nefasta, em que se submergiu o credito de dois Messias, o sr. José Dias Ferreira e Augusto Fuschini, que eram a esperanca ultima de muitos monarchicos e até de certos patriotas.

Com a fallencia moral d'estes dois *salvadores* pioraram ainda mais as nossas finanças.

O anno de 93 fecha deploravelmente.

O *Diario Popular*, apreciando as contas do thesouro, ha dias publicadas, diz:

«Era o deficit normal dos ultimos annos de 10 mil contos; conforme diz a *Tarde*. Mas cortamos alguns 6.500 contos aos credores externos, alguns 3 mil aos internos, deixamos este anno de pagar mais de 1.000 contos de amortisações. Logo não devia haver deficit. E, contudo, temol-o este anno de 4 mil contos e para o anno, de 5 mil, apesar dos enormes côrtes nos vencimentos do funcionalismo, a despeito de se converterem as estradas em barrocas, dos caminhos de ferro terem chegado a não terem carvão nem travessas, embora quasi não tenhamos feito nenhuma nova obra publica, comquanto os edificios publicos ameacem desabar.

«Ora aqui está qual é a situação financeira actual do paiz. Tinhamos um deficit normal de 10.000 contos e caloteámos os credores nacionaes e estrangeiros em 10.500 contos além lançaram-se novos impostos,

foram reduzidos os vencimentos dos funcionarios, pararam quasi de todo as obras publicas e agora tem subido a receita das alfandegas.

«Parecia, portanto, que devia haver um saldo orçamental, visto que o deficit normal era de 10:000 contos e a receita arranjada á custa do calote e do imposto foi muito maior.»

Para o partido republicano, como dissemos tambem o anno não foi propicio.

Ficamos sem directorio, e não procuramos eleger outro.

Os deputados, que á custa de muito sacrificio, conseguimos levar ao parlamento não corresponderam nem aquelles sacrificios nem á esperanza que nelles depositava o partido.

E' esta a verdade, infelizmente.

E visto que fallamos do nosso partido, direi que me alegrava muito mais se em vez dos nossos deputados, camaristas e jornalistas tratarem de reuniões, como a que se deve realizar no proximo dia 4, pensassem em realizar o congresso geral do partido para a eleição de um directorio.

Mas desgraçadamente do que menos se pensa é em regularizar a situação do partido.

Verdade, verdade—as eleições satisfazem vaidades, e o congresso pôde esmagalas; por isso se pensa mais naquellas e menos neste..

C. C.

Sciencias, Lettras & Artes

AO SR.

João Franco Castello Branco O grande homem da monarchia

Docemente reclinado
Sobre os damascos do throno,
taes coisas diz ao seu dono
que o traz sempre allucinado.

E' todo elle um primor;
a luz lhe brota da testa,
mostra uma cara de festa
e um garbo de grã-senhor.

E em phrases arrebatadas
á sua eloquencia rica,
os beneficios explica
das reformas implantadas.

«Do nosso ridente Minho
um só jardim está feito,
para constante proveito
d'aquelle santo povinho.

«E da provincia do Douro
vasto emporio eu fizera
se a maldita phylloxera
não roesse o fructo d'ouro.

«Mas, senhor! como não temos
tempo de estudar o damno,
vamos assim este anno,
e para o outro... veremos!»

«Pelo vosso reino espalhado
as fontes da nossa sciencia;
mas, apegado á indolencia,
o povo não quer trabalho.

«Por isso vamos achar
tantas minas registradas
e que por falta de estradas
não se podem explorar.

«E a natureza reparte
por este sólo os carinhos...
exceptuando os maninhos,
que occupam a terça parte.»

«Vão do nosso littoral
vistosas embarcações
que voltam sem produções
do commercio colonial.

«Milhares de pescadores
entre festivos cantares
lançam as redes aos mares
onde elles só são senhores.

«E quando o inverno apparece
em continua tempestade...
o Anjo da Caridade
tambem sobre o povo desce.»

«Sigo sempre o mesmo trilho,
e o que mais acho de novo
é o progresso do povo,
de que eu me maravilho.

«Pois, fallo do coração,
quando concedo uma escola,
mais o faço por esmola
de que por obrigação.»

«Sinto, emfim, um nobre orgulho
ao vêr estas coisas todas
montadas em quatro rodas
que eu faço andar sem barulho.

«E tenho a firme certeza
que ninguem morre de fome
onde tanta gente come
migalhas da nossa meza!»

«Assim os nossos cuidados
este bem estar derramam...
(e bem alto que o proclamam
os jornaes subvencionados!)

«Mas é por vosso querer
que a nação toda administro,
e como humilde ministro,
Só cumprio com um dever!»

«Sim, disse el-rei; cada dia
a minha nação progressa...
és a unica cabeça
que hoje tem a monarchia.

«Por isso guardo condados
e outras coisas que não digo
para ti, meu bom amigo,
e para os teus afilhados.»

MAGDALENA.

Interesses e noticias locais

O jogo

E' devéras digna e honrosa a valente e desassombrosa campanha, em o que nosso respeitavel collega *O Conimbricense* anda empenhado, contra a ruinosa e a tantos respeitos funestissima paixão do jogo. Ninguem melhor, com mais coragem, justiça e austera serenidade fustigaria o ignominioso habito de jogar por vicio e avidéz do ganho illicito, origem de tantas miserias e de tantos crimes, que sacrificam, e enlutam a familia, mancham e deshonoram a sociedade.

Não precisa do nosso auxilio e da nossa cooperação, quem de soejo tem mostrado o seu valor e a sua competencia; mais, muito mais do que o sr. ministro do reino, que ainda ha pouco recon siderou nas suas providencias, e recuou em vergonhosa retirada na observancia e cumprimento das leis prohibitivas e repressivas do jogo; mais e muito mais do que as auctoridades administrativas e policiaes de Coimbra, que toleram, consentem, se é que não encobrem, e protegem, porque não podem ignorar, a existencia e a multiplicação das espeluncas e tabolagens, onde nesta cidade de dia e de noite se joga, onde muitos cidadãos se perdem, pervertem, e desgraçam, sacrificando ao jogo os seus haveres, o pão de cada dia, o sustento das suas familias, a educação de seus filhos, o soco go e a felicidade do lar, a tranquillidade da sua consciencia, da sua propria honra e de sua dignidade pessoasas.

O *Conimbricense* tem feito revelações importantes; tem apontado exemplos disciplinadores; tem contado casos e exposto factos de grande valor e alcance; tem indicado nomes, casas, ruas; emfim tem dado ás auctoridades e á policia preciosos esclarecimentos e seguras provas de que o jogo campeia e alastra em Coimbra, como em todo esse paiz, desgraçadamente em pleno regimen de batotas e maroscas de toda a especie; mas as auctoridades e a policia a nada se movem, não se importam com o escandalo e com a moralidade, e, seguindo o exemplo do seu superior hierarchico actual ministro do reino, recuam nisto,

como em outras cousas de superior interesse publico, no cumprimento dos seus deveres.

Que o nosso collega se não desalente, e continue, como é seu louvavel costume, no fervoroso desempenho da sua elevada missão educadora, são os nossos mais ardentes votos.

As nossas cordeaes felicitações ao luctador respeitavel e valoroso collega, com o qual nos congratulamos sinceramente.

Novo Jornal

Veio hontem visitar-nos o primeiro numero do novo jornal *O Districto de Coimbra*. A sua aparição foi para nós tanto mais agradável quanto era ansiosamente esperada. Aceite aquelle nosso collega recém-nascido os nossos sinceros emboras e cordiaes saudações. Não os tome como simples cumprimento de um dever de cortezia, mas como expressão franca e leal de bõa camaradagem.

Das suas qualidades, orientação, programma, condições de vida e futuro esperançoso diremos no proximo numero.

Abel d'Andrade

Este illustre academico, um dos mais pedrosos e brilhantes talentos da actual geração, estudante matriculado no terceiro anno da Faculdade de Direito, ha pouco nomeado, em concurso do cumental, para a cadeira de Economia Politica do Lyceu de Macau, pediu ao governo auctorização para continuar, até encluiuir, a sua carreira scientifica na Universidade.

E' um pedido justo e, por isso, attendivel.

Novo doutorando

Consta que o sr. Eduardo Borna, distincto lente da Escola Politechnica de Lisboa, e que foi um estudante laureado da nossa Universidade, se propõe obter o grau de doutor na faculdade de Medicina. A julgar pelos procedentes é fundada e legitima a nobre aspiração de tão estimado professor e homem de sciencia.

Falta de iluminação

Já por varias vezes temos notado que existem muitos pontos na cidade, onde falta a conveniente luz, e que ha outros, onde a iluminação se torna indispensavel.

Com pouca despeza a camara devia para protecção do publico collocar sem demora alguns candieiros.

Neste caso, está, por exemplo, o local comprehendido entre a rua Oriental de Mont-arroio até ás Almas da Conchada, onde, com a collocação de dois ou tres candieiros, se poderia evitar qualquer desastre, quando se regressa de noite dos enterros, como tantas vezes succede e mesmo como o sitio é muito solitario, qualquer outro acontecimento desagradavel.

Confiamos em que a camara attenderá ao nosso pedido, que a bem da justiça e das commodidades das pessoas que alli habitam, nos levam a esperar a mais pronta e rapida collocação dos referidos candieiros.

Desastre

Quando na terça-feira, uma pobre mulher, já de idade avançada, estava enchendo o seu cantaro, na rampa proximo á estrada da beira, succedeu-lhe escorregar, cahindo á agua. Graças ás grandes provas de serenidade que ella mostrou, pôde ser salva; não sem grande custo, pois naquelle sitio a agua tem forte corrente e profundidade e attendendo á

grande distancia, em que o barco, que a seguia, pôde retirala da agua.

Não faltou quem dissesse que a mulher pertendera suicidar-se; mas parece-nos que não se tractou serão de um desastre, pois não é de querer que, desejando morrer afogada, se fosse lançar num sitio tão concorrido.

A pobre mulher já se encontra restabelecida, e parece-nos que d'aqui para o futuro terá mais cuidado.

Devertimento de má gosto

E' necessario que a policia providencie de modo que se evite uma estúpida brincadeira, que se está fazendo nas escadas de S. Thiago.

Um rapaz, filho do proprietario d'um cafesito que está mesmo ao fundo das escadas, entretem-se a untar com cebo os degraus; quem ali passa é contar que se estende pela escada abaixo, tendo até alguns ficado bastante magoados, em quanto o garoto lá de dentro vae contando — *quatro, cinco, seis...* As quedas tem-se repetido, acompanhadas sempre da troça da garotada, e ha já bastantes dias que a tal partida está em pratica, sem que se lhe tenha posto cobro.

Parece-nos que a policia tem obrigação de velar tambem pelo costado dos cidadãos, aliás ver-se-ha na necessidade quem por ali tiver de passar de pôr as costas no seguro.

Veremos se somos attendidos.

Incendio

Hontem de madrugada o bombeiro voluntario Viriato Augusto Ferreira avistou do observatorio astronomico, onde é empregado, um incendio no Valle do Inferno, em Santa Clara.

Partiu immediatamente com o material da estação dos voluntarios da alta, sendo bomba, a n.º 2, d'aquella estação, a primeira a chegar ao local do incendio. Pouco tempo depois chegou o restante material de voluntarios e de municipaes.

O incendio tinha-se manifestado numa casa do sr. Joaquim Maria da rua Direita, communicando-se a outra do mesmo proprietario, mas os esforços dos bombeiros conseguiram cortar a marcha do incendio relativamente a esta; a outra ficou totalmente destruida.

A' policia

Por varias vezes temos notado que a policia se descuida de assumptos que, á primeira vista, parece não terem importancia, mas que podem, accidentalmente, prejudicar o publico, ocasionando occorrencias desagradaveis. Os nossos leitores podem vêr na noticia que publicamos a justiça das nossas observações, para as quaes chamamos a attenção das pessoas competentes.

O caso é o seguinte. Estiveram no dia de anno bom varios rapazes, divertindo-se em um dos pontos mais concorridos da cidade, a deitar bombas, bichas etc., encomodado as pessoas que passavam, a muitas das quaes ouvimos queixar-se de não se evitar tão perigoso divertimento.

Bem sabemos que é um divertimento muito vulgar; mas o que nós censuramos é o local escolhido para o rapazio dar largas á sua diversão pyrotechnica.

Partida

O sr. dr. José Soares Pinto Mascarenhas parte brevemente para a ilha de S. Thomé, onde vae tractar de uma grande exploração agricola.

A s. ex.ª desejamos uma boa viagem e muitas felicidades para a sua empreza civilisadora.

Associação dos Artistas

Começou na terça feira a discussão do novo projecto d'estatutos d'esta associação.

Transferencia

O sr. João Coelho de Sampaio, empregado durante muitos annos na repartição das obras publicas do Mondego e barra da Figueira, foi transferido para a direcção das obras publicas d'este districto.

Epidemia

Um collega da capital, diz que no seminario d'esta cidade tem havido alguns casos de febre typhoide.

Isto não é verdade; não só pelas bellas condições hygienicas do seminario, mas tambem porque estando os estudantes em ferias, não podia tomar o character epidemico aquella doença. Em todo caso seria conveniente um desmentido official.

Apreciação justa

Com a maior satisfação, por isso mesmo que se dirige a um artista laborioso e intelligente, damos publicidade a uma apreciação do sr. dr. Simões Barbas sobre os trabalhos do sr. Augusto dos Santos, violeiro na rua Direita.

«Os que apreciam um instrumento de bom som, satisfazendo a todas as condições de boa affinação e brandura de escala podem encontrar o na officina do sr. Augusto Nunes dos Santos. Principalmente violas francezas, Bandolins e Bاندورrias são construidas com uma perfeição que eguala, se não exceder, o que se pôde fazer no estrangeiro, obedecendo todo o seu trabalho á condição de solidez que nem sempre se encontra nos instrumentos importantes das diferentes fabricas estrangeiras. Os instrumentos d'este genero que ainda, ha poucos dias, vi fabricados na officina do sr. Augusto dos Santos não envergonhariam a industria portugueza lá fóra, caso tivessem logar em qualquer exposição de artes; pelo contrario dariam nome ao artista que, quasi obscuramente, trabalha no seu cantinho, na escura rua Direita de Coimbra.

Antonio Simões de Carvalho.

O valor d'esta apreciação é tanto maior, quanto é bem conhecida a especial aptidão do sr. dr. Simões Barbas, um distinctissimo professor de musica.

Jury commercial

Na eleição a que se procedeu no dia 31 de dezembro ultimo na sala do respectivo tribunal sahiram eleitos os seguintes cavalheiros, que hão-de constituir este jury para o anno de 1894.

Effectivos

Antonio José Dantas Guimarães
José Joaquim da Silva Pereira
José Marques Pinto
José Victorino Botelho de Mirande
José Diogo Pires
Leandro José da Silva
José Fernandes Ferreira
Manoel Antonio da Costa

Substitutos

Manoel Lopes Secco
João Alves Barata
José Lucas Ferreira
Antonio Gomes

Movimento republicano

Reunião Republicana

Reunem hoje no Centro Eleitoral republicano de Lisboa, os deputados republicanos, a minoria republicana da camara municipal, os directores dos jornaes republicanos e os delegados das commissões parochiaes republicanas de Lisboa, afim de se resolver qual attitude que se deve tomar, perante a proxima lucta eleitoral, em que o sr. João Franco nos metteu, com a cumplicidade do sr. D. Carlos, aos quaes o paiz deve estar reconhecido, pelos altos lucros e proventos de dinheiro e moralidade, que, com esta lucta hade ganhar, se assim se lhe póde chamar, pois, segundo boas informações, a lucta eleitoral ficará substituída quasi totalmente pelos accordos e combinações, em que andam sempre mettidos as desmanteladas e corruptas facções monarchicas.

Consta-nos tambem que o partido republicano resolverá ir á urna.

A nossa opinião n'este assumpto é, como já varias vezes temos dito, pela abstenção, mas logo que a maioria do partido resolvia ir á urna, não seremos nós que lhe levantaremos difficuldades e estorvos; a cima de tudo somos republicanos, e sabemos que quaesquer dissensões podem demorar o advento das nossas idéas, para a consecução das quaes há tantos annos trabalhamos.

Mais nos consta, que outras questões importantes serão tractadas, e que interessam á politica geral do partido, taes como a conveniencia de se reunir um congresso, para se nomear commissões directoras e executivas do partido, em todo o paiz.

Jornaes Republicanos

Mais dois jornaes veem engrossar as fileiras do partido republicano: o *Combate de Alvaizere* e o *Covilhanense da Covilhã*; e já se annuncia a appareição de um terceiro, que se publicará em Lisboa semanalmente, e que terá por titulo: *A Derrocada*.

Que sejam bem vindos os novos collegas.

A Batalha

Entrou no quarto anno da sua publicação este nosso collega de Lisboa, tão distinctamente redigido pelo nosso velho amigo e correligionario sr. Feio Terenas, ao qual o partido republicano já

deve tantos e tão valiosos serviços.

Ao nosso collega enviamos as nossas saudações, fazendo votos para que entre em uma phase de prosperidades, que lhe permita, mais desafogadamente, defender a causa da democracia e da republica, a que tão denodadamente se tem dedicado até ao sacrificio.

João Chagas

Appareceu o segundo numero dos pamphletos de João Chagas. Sempre brilhante, como em todos os seus escriptos, fulmina com causticas phrases os que nos tem deshonrado, arruinado e colocado na triste posição, para a qual as instituições, que nos regem, nos tem impellido.

A João Chagas, os nossos parabens e o nosso reconhecimento.

Discurso do dr. Eduardo Abreu

Recebemos, e agradecemos o exemplar do discurso que o illustre deputado por Lisboa, dr. Eduardo Abreu pronunciou, na reunião republicana, realisada em Ponta Delgada, no dia 16 de dezembro de 1893.

Durante o seu discurso, sempre brilhante, de verdade e justiça, foi o orador constantemente alvo dos maiores applausos, principalmente quando se referiu ao movimento autonomico.

E' este exemplo, que nós gostaríamos de ver seguir por todos os nossos correligionarios, para que o povo pudesse fazer uma idéa clara do que pretendem os republicanos com a substituição das actuaes instituições em ruina pelas esperanças e promettedoras instituições democraticas. Porque a republica não é, nem deve ser uma simples mudança de forma de governo, mas a inteira renovação de todas as condições de existencia social.

Ao nosso prezado collega

A MONTANHA

(Trancoso)

Em as eleições geraes de 1890, eu, em correspondencia particular com alguns dos nossos mais qualificados correligionarios politicos, iniciadores e promotores do celebre manifesto eleitoral, sustentei, como digna, honrosa e util á causa republicana e para o decôro dos republicanos, — a mais completa abstenção, e a mais energica e persuasiva propaganda neste sentido em todo o paiz.

causa publica e não permittir que o Catilina moderno se introduza no Palatino, que é hoje o Vaticano.

Assim, convoquei-vos a todos para o solo do templo da Concordia para vos inspirar, com este monumental nome, a mais nobre das virtudes civicas, a união! Nossos paes, na hora do perigo, reuniram-se aqui e, para assegurar a eternidade de Roma, fizeram das suas armas e dos seus corações uma só arma; e nós, filhos não degenerados, imitando estes exemplos gloriosos, ferimos com o pé a mesma poeira, a fim de que este solo angusto se entreabra e nos dê as patrioticas inspirações nelle sotteradas a mil e oitocentos annos.

Que a Concordia esteja conosco, Romanos; que o nosso coração seja o seu templo, e o Catilina do obscurantismo sairá de Roma para ir, não morrer gloriosamente nos desfiladeiros da Etruria, mas viver uma vida de vergonha entre os Scythas ou os Germanos!

A estas ultimas palavras, um grito d'alarme resoou, e Ciceruacchio, crusando os braços, disse: — Tomo-vos por testemunhas

Não logrei que os republicanos tomassem pelo caminho, que de ha muito se me afigurava o mais direito, o mais plano, o mais seguro, o mais conforme com a sua função politicamente educativa e moralmente disciplinadora.

Como, porém, se tratava de eu assignar o manifesto, resisti a todas as instancias, reagi contra todas as sollicitações e — não assignei o manifesto, convencido como estava, e ainda estou de que a abstenção, que tambem é poderosa arma de lucta em certos casos, unica a brandir quando a revolução não possa, como então não podia nem hoje póde, empregar-se.

Não préguei, porém, a abstenção, nem trouxe a lume de publicidade divergencias, que a ninguém aproveitariam em aquella conjuntura, sendo já definitiva, irrevogavel e em via de executar-se a resolução tomada pela maioria do partido e andado o manifesto eleitoral a correr por todo esse paiz.

A minha opinião, a minha propaganda poderia prejudicar o plano e os intuitos da grande maioria republicana, havendo, como havia, outros que pensavam como eu; e tanto que não deixou de apparecer um contra-manifesto, que tambem me recusei a assignar, para não envolver a minha opinião em conflictos e disidencias, sempre funestas e deploraveis no seio de um partido em actos de affirmacão e maior valia.

E a minha opinião, annullada como conselho, ficava todavia subsistindo como preceito; e a minha consciencia plenamente satisfeita e devéras tranquilla não apparecendo o meu obscuro nome entre os signatarios do manifesto, como effectivamente não appareceu.

Aqui, neste caso, havia uma opinião singular e uma responsabilidade pessoal, muito minha, só minha; a qual eu não podia nem devia declinar como homem de sciencia e como individualidade politica; porque o alludido documento, força é dizel-o agora publicamente como logo então o dissemos em particular — não se recomendava pelos seus meritos scientificos, nem tinha o valor pratico e a alta significação de um acto de politica opportuno. Como expediente d'ocasião, como passo e golpe de estrategia partidaria era devéras mesquinho e, o que realmente foi, inefficaz

Quando escrevemos na *Batalha*, ha perto de tres annos, a pro-

a todos, Romanos; a minha bocca não pronunciou nem uma palavra de sedição. Os inimigos de Roma não estão aqui: são aquelles que veem! Quando o patriotismo está de pé, a traicão não se faz esperar. Judas Iscariote está aqui; o Evangelho diz-nos que este traidor morreu de desespero; é a unica passagem em que o Evangelho não é verdadeiro. Judas Iscariote não morreu; não morreu; não morrerá nuca, só mudará de nome; ha de atraiçoar o anti-christo no valle de Josaphat!

Esta saída do orador do povo, foi coberta de applausos. — Irmãos, continuou Ciceruacchio, oiço o tropel de cavalleiros que veem do outro lado do templo da Concordia. O' irrisão da moderna Roma! E' a legião victoriosa dos Dacios, que passa debaixo do arco triumpho de Constantino? E' a legião victoriosa de Jerusalem, que vae parando debaixo do arco de triumpho de Tito? E' a legião victoriosa dos Barbaros, na Illyria e no Danubio, que passa debaixo do arco de triumpho de Septimo-Severo? E', porventura, Marco-Aurelio, conduzindo sua mulher, a imperatriz Faustina, ao templo visinho? E'

dosito de umas eleições municipaes, havia uma opinião collectiva impessoal e uma responsabilidade solidaria indiscriminada; a qual nos cumpria fazer valer e sustentar ao lado dos nossos correligionarios e camaradas, entrando em forma, mantendo-nos firme na linha como combatente disciplinado, e não como individualidade independente e livre.

Preferimos a obediencia passiva á deserção ingloria sem proveito, á rebellião traicoeira e devéras para todos inutil.

Não escrevemos, não trabalhamos por conta propria; fomos operario submisso e zeloso, executamos a tarefa que nos foi distribuida na officina commum.

Empregámos todo o esforço de argumentação de que eramos capazes; demos-lhe tudo quanto podiamos dar, o que de melhor possuímos — a pouca, a pouquissima auctoridade do nosso nome.

Agora ainda estamos presos á nossa antiga e cada vez mais radicada opinião abstencionista.

Somos, porém, director politico e redactor principal de um periodico — *O Defensor do Povo*, e como tal não temos opiniões singulares nem responsabilidades individuaes; representamos uma collectividade, o seu modo de sentir, de pensar e de querer, como interprete da opinião publica, orgão do partido republicano.

Ora felizmente o *Defensor do Povo*, e por isso a collectividade, que por intermedio d'elle falla, educa, e apregoa, é pela abstenção, como eu o tenho sido, e sou tambem agora.

(Continúa).

E. GARCIA.

AGRADECIMENTOS

Restabelecida d'uma enfermidade d'olhos de que estive em perigo de ficar cega, a abaixo assignada, vem testemunhar a sua muita gratidão ao ex.^{mo} sr. dr. Carlos d'Oliveira, seu medico assistente.

São tantos e tão valiosos os obsequios de que é devedora a s. ex.^a, foram tantos e tão assíduos os seus cuidados no tratamento, d'uma sollicitude persistente quanto desinteressada, que jámais poderá deixar de lembrar-se que é áquelle illustre clinico, áquelle distincto cavalhei-

o filho de Constancio e de Helena que vae inaugurar a basilica do Forum? E' Aureliano, vencedor de Palmyra e de Zenobia, que vem agradecer aos Deuses no templo de Jupiter Tonante?...

Não, ah! não! o que se approssima é a invasão dos Barbaros; são os filhos de Atila e de Theodorico; é a noite viva que vem velar a civilisação!

Conservemo-nos unidos e calmos, meus irmãos, lembrando-nos sempre dos nossos avós; olhae todos, para alli, para bem perto de vós, para a vossa esquerda; vêde bem aquella nossa pedra que foi o Capitolio: foi alli que se assentaram os stoicos senadores romanos, os nossos paes, quando os gaulezes invadiram a nossa terra; foi alli que elles cairam todos, a cara voltada para o inimigo, legando a seus filhos a lição eterna da sua morte!

Monsenhor Pacifico e uma esquadra de agentes de policia, em costume de penitentes, tinha-se apresentado no posto de Carbonareto; e não tendo podido dar a palavra de passe, retrocederam para a rua de S. Theodoro; ah, Pacifico foi seguro por um braço pouco vigoroso, que trahia o seu

ro, que deve o não estar hoje cega.

Na impossibilidade de por outra forma lhe manifestar quão grande é seu reconhecimento, aqui deixa a sua ex.^a os protestos mais velemente da sua muilissima gratidão.

Ao sr. Germano Augusto Pires, pharmaceutico, envia tambem a manifestação do seu reconhecimento pelos obsequios que se dignou dispensar-lhe.

Coimbra, 2 de janeiro de 1894.

Maria dos Santos Veiga.

Os abaixo assignados sumamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de seu saudoso marido, pae e sogro, Francisco d'Almeida, vem por este meio testemunhar-lhe a sua eterna gratidão e pedem desculpa de o não fazer pessoalmente por seu estado de consternação o não permittir.

Coimbra, 2 de janeiro de 1894.

Carolina do Nascimento Almeida
José Antonio d'Almeida
Maria do Carmo d'Almeida Velado
Maria Adelaide d'Almeida
Caetano Affonso Velado Junior
Marianna de Jesus Pereira Almeida.

THEATRO DE CELLAS

No dia 8 do corrente, da 1 ás 3 horas da tarde, far-se-á leilão, no Pateo do convento, em Cellas, do panno de bocca, scenario e mais pertences do *Theatro Garret*.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

sexo, e ouviu uma voz de sibylla irritada, que lhe disse:

— E' abominavel o seu officio, Monsenhor; Clelia ordena-lhe que volte para casa com os seus esbirros.

— Vamos! obedeça a esta senhora, disse ao lado de Clelia uma voz em francez.

— Minha senhora, exclamou Pacifico, amanhã será encerrada no Castello de Santo Angelo!

— Cale-se, Pasquino! disse-lhe Clelia, emporta-me tanto de si e da sua policia, como da mantilha albanesa que perdeu e que me ha de pagar.

Ouviu-se logo o passo surdo dos carabineiros; Pacifico, exaltado, desembarçou-se de Clelia, e collocando-se á frente da tropa invadiu o recinto onde Ciceruacchio fallava ainda.

Auxiliado pelo tumulto, Paulo Gréant, que se tinha approssimado de novo, misturou-se com os soldados, e entre toda esta gente não procurava senão uma mulher, tendo por todos os outros o maior desprezo.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

Cícero e Ciceruacchio

Desoito seculos depois, uma nova conspiração se formou contra Roma; é a conspiração das trevas contra a luz, da noite contra o sol, da escravidão contra a liberdade! Estes Catilinas estão ás nossas portas; mas se elles têm os vicios d'alguns dos seus avós da prisão Mamertina, não têm a sua coragem nem as suas virtudes stoicas. Os d'hoje conspiram na Roma subterranea, e tecem já em volta do novo Papa uma rede tenebrosa d'intrigas, uma atmosphera de corrupção, que ha de emmurcheçar no seu germen a doirada messe que todos nós esperavamos.

E' por isso, Romanos, que é necessario que velemos todos pela

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silveira, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

E' um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

PRESENTES DO NATAL

196 **A** merceria de José Tavares da Costa, Successor, acaba de receber o fino queijo flamengo, grande quantidade de diferentes bolachas nacionaes e estrangeiras, licôres, salames, chocolates, conservas, passas d'Alicante, ameixas de Elvas, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento.

Recebeu por outro contrato especial com um dos melhores proprietarios do Alto Douro, caixas com 6 e 12 garrafas de excellente e puro vinho fino proprios para presentes de festa que se vendem a preços excessivamente baratos. Tambem terá vinhos da Companhia Vinicola.

Champagne nacional

No mesmo estabelecimento ha deposito do melhor champagne nacional de V. de Cocq & Fils, que tem obtido premio nas diferentes exposições a que tem concorrido e que não tem competidor em preços e qualidade.

Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8—Coimbra.

VENDA DE CASA

199 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertences de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
RÉIS, 1.200:000\$000 || RÉIS, 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53—COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	N.º 14	1847	840
N.º 2	Branco		140	N.º 15	1834	1040
Finos seccos		Adamados				
N.º 3	Fino		180	N.º 16	Bast.º n.º 1	440
N.º 4			200	N.º 17		280
N.º 5			240	N.º 18	Mos. tel	440
N.º 6			280	N.º 19		340
N.º 7	1870		340	N.º 20	Lag. ma	440
N.º 8	M.		400	N.º 21		280
N.º 9	1868		440	N.º 22	Malv.ª	440
N.º 10	1863 frade		540	N.º 23		280
N.º 11	Duque		640	N.º 24	V	240
N.º 12	1858		690	N.º 25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licôres, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas.

Especialidade em artigos de merceria, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos 53, —COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33—Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª—Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18
COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento entram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrisal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

CADELLA

198 **A**chon-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.
Rua do V. da Luz, n.º 31

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Michon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplha	Sem exemplha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre .. 600

OS REPUBLICANOS

E AS

PROXIMAS ELEIÇÕES

Não devem os republicanos ir á urna, concorrer á proxima lucta eleitoral.

E não devem ir á urna; porque não devem ir ao parlamento. Já o dissémos, e agora o repetimos.

E que poderão elles lá ir fazer?

Entreter a vida politica da monarchia?

Prolongar por mais tempo a anormal, pensosa e desgraçada situação economica, financeira e moral, em que se debate, e vergonhosamente afunda a desditosa Nação Portugueza?

Seria o maior dos contrasensos; mais ainda, seria uma traição.

Para sustentar e defender as idéas republicanas, proclamar e fundar a Republica?

Alli?!?

Em aquelle meio, com os elementos de corrupção que por lá fermentam, com os germens de immoralidade que por lá se desenvolvem, com as intrigas que por lá medram, com os egoismos e ambições que em aquelle recinto profanado pullulam, e á farta se alimentam, e engordam?!?

Isso seria a mais ingenua das illusões, a mais pueril e phantásiosa pretensão, na qual só poderiam cair almas ingenuas, espiritos illudidos.

Fundar a Republica por meio de uma evolução parlamentar, fazer a propaganda republicana discursando no parlamento, é um sonho cõr de rosa de angelicas creaturas, que em politica dormem o somno dos justos, confiadas no divino auxilio de uma sãbia e misericordiosa providencia sobrenatural!

Um impossivel; um absurdo.

Põr a descoberto os erros, as faltas, os abusos, os crimes dos governos e dos partidos monarchicos?

É duas vezes inutil:

O seu negro e pavoroso cadastro é bem patente aos olhos de todos, sobejamente conhecido, largamente exposto, plenamente provado pela imprensa, que diariamente desenrola perante o publico pasmado, fundamente commovido, o sudario de tantas misérias e vergonhas, de tantas illegalidades e injustiças.

Por mais que se conheçam, patenteiem, denunciem, e demonstrem, taes erros, abusos e crimes são incorrigiveis, inevitaveis; já não ha força capaz de suster e afrouxar sequer a sua impetuosa corrente assoladora dentro das instituições monarchicas, e por isso, dentro do parlamento, onde, de anno para anno, dia a dia engrossa, e alastra em proporções assustadoras.

Que vão pois lá fazer os republicanos?

Perder o tempo e o trabalho, que demandam outro emprego util, outra applicação remuneradora, tão urgente como preciosa.

Comprometter a sua causa e a causa da Republica, contribuindo *directamente* para protrahir, por mais alguns annos talvez, esta medonha e inqualificavel situação, que nos suffoca e espezinha, que nos deprime e deshonra perante a Europa, em todo o mundo civilisado.

Já Fontes Pereira de Mello repetia, a respeito do primeiro deputado republicano, que, nos consulados ministeriaes *fontistas*, animava, e entretinha as discussões parlamentares, o que um celebre philosopho, em tempo e com gracioso espirito e mordaz ironia, disséra a respeito de Deus, — «se elle não existisse, seria necessario invental-o.»

Para que hão de elles lá ir?

Para os monarchicos dirigentes e seus sequazes continuarem, segundo a fórmula *fontista*, a dizer em ar de troça, a afirmar em galhofeira chalaça, mas em sua consciencia muito a sério, — «os deputados republicanos, são para nós uma imprescindivel condição de existencia parlamentar; fazem-nos conta, fazem-nos grande arranjo. Tomaramos nós lá mais d'aquillo; são um precioso e indispensavel elemento de ponderação e equilibrio entre os partidos monarchicos, que se degladiam, e disputam perante a corõa o exercicio do poder publico, a posse do governo.»

Esta é a verdade.

Isto mesmo temos ouvido a varios monarchicos, e não ha muito que o repetia em nossa presença um dos mais qualificados regeneradores, um ministro e secretario d'Estado honorario.

Sem prestarem serviços apreciaveis á causa republicana, os deputados republicanos prestam, sem dar talvez por isso, valioso auxilio á monarchia, aos governos o aos partidos monarchicos, entretendo, com a sua palavra eloquente e justa e com o seu louvavel esforço renovador, a depauperada e quasi agonisante vida parlamentar, pelo subido preço da mais flagrante contradicção e manifesta incoherencia.

Unidos, accordados na lucta eleitoral e nas discussões parlamentares contra o adversario commum — os republicanos, os partidos monarchicos, sem elles, sem esse inimigo commum teriam de combater-se, gladiar-se, guerrear-se a todo o transe e sem treguas; não haveria mais combinações, não mais accõrdos, impossiveis os arranjos por falta de pretexto.

Perderiam, além d'isso, a melhor e mais poderosa arma de

intriga junto do rei, a rêde mais segura, habilmente lançada e estendida junto do throno, nas ciladas palacianas, de que costumam servir-se, das quaes usam e abusam frequentemente uns contra os outros na pesca das ambicionadas pastas, na caça appetecida do poder supremo.

Dizem os republicanos, a quem o quer ouvir, repete-o e espalha-o em todo o paiz a sua Imprensa, como se fõra o êcco de um oraculo, a resposta da *Cy-billa*:

«O parlamento não está arruinado, corrompido, pôdre, mette nojo, desperta repugnancias, chega a provocar nauseas tudo aquillo que por lá se faz, e por lá se passa.»

«Pois bem, cidaãos republicanos, foi decretada por el-rei a dissolução inconstitucional das cõrtes, ha de haver eleições ordenadas e dirigidas tambem pelo governo d'el-rei e seus agentes, contra o que nós protestamos, e energicamente combatemos, — eia pois, á urna cidaãos republicanos, á urna.»

«Queremos nós, republicanos puros, intemeratos, consciencias rectas, espiritos esclarecidos, caracteres immaculados, almas patrioticas, tambem nós queremos fazer parte d'essa coisa inutil, arruinada, corrompida, pôdre, repugante, nauseabunda e asquerosa, que se chama, em technologia politica — o parlamento.»

«Á urna cidaãos republicanos, á urna democratas independentes, á urna...»

Porque, e para que?

É o mesmo que, se em uma diversão tauromachica, que muitos censuram, e condemnam, mas aonde todo o mundo vae, e o maior numero se enthusiasma no delirio da festa, os artistas de profissão e contratados abandonassem o *curro* e os trabalhos, e gritassem para as cadeiras e para as galarias aos espectadores: — «Á unha curiosos!» — indo occupar, no amphy-theatro o logar d'estes, embolsando o producto do espectáculo, trocando e pateando os illudidos que, suggestionados, se deixarem cair na ridicula e vergonhosa armadilha.

A intervenção e a cumplicidade dos republicanos na lucta eleitoral, a mais funambulesca bacchanal do constitucionalismo, neste periodo de dissolução e anarchia, a que chegou e se mostra reduzido, além de manifesta incoherencia e flagrante contradicção, não lhe dão nem honra, nem proveito, nem gloria, nem lhe augmentarão as forças, assim tão mal barateadas, nem lhes acrescentarão meritos e prestigio.

Pensamos e sentimos assim, e costumamos dizer francamente, e em todas as cousas o que sentimos e pensamos.

E' pois nossa opinião que os republicanos não só devem guardar, mas tambem prégar em todo o paiz a mais completa *abstenção* nas proximas eleições, e manterem-se como expectadores nas galerias ao lado do povo, deixando a *arena* livre aos monarchicos, para que, á vontade, trailem, corram e farpeiem as instituições, reservando-se o pleno direito, visto que pagam, de patear o monumental fiasco e correr os mallogrados lidadores.

No entanto, repetimos, se a maioria dos republicanos sentir e pensar de diverso modo, e resolver entrar na *festa*, não seremos nós tão egoistas nem tão pertinazes que os desamparemos.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMARIO — Complemento da revista politica do velho anno — Ainda o congresso geral dos progressistas — Ractificação e explicações — Porque o qualificamos de *pontifice in partibus infidelium* o sr. José Luciano — Os homens são o que são e não o que nós queremos ou imaginamos que sejam — A *chefia* do partido progressista não está nem deve estar onde elles querem e teimam que esteja. A falta de respeito pelos principios contrasta com a idolatria dos chefes absolutos — Estão na razão inversa entre monarchicos.

Junte-se ao que deixemos registado em o nosso anterior artigo, tudo quanto de extraordinario, comico e dramatico se passou no celeberrimo capitulo geral dos progressistas, que já fielmente transcrevemos, e agora ractificamos, presidido pelo prestigioso e venerado pontifice magno *in partibus*, guardião honorario da comunidade, e teremos a revista completa dos *grandes* acontecimentos politicos em Portugal, no velho anno de 1893.

O novo começa com os preparativos da umas eleições geraes, que hão de dar muito que fallar á posteridade.

Além da *escolha* dos membros das commissões do recenseamento pela assemblêa dos quarenta maiores contribuintes, instituição de origem e indole caracteristicamente feudal e hoje acentuadamente burgueza, não faltarão, como de costume e em maior escala, o soborno, as promessas e as ameaças, a corrupção e a violencia, arranjos, negociatas, pressões, falcatruas, escandalos e... *accõrdos* entre regeneradores e progressistas, entre o governo e a *opposiçãõ*.

×

Os progressistas que, no famoso congresso, juraram guerra implacavel, guerra de extremínio aos seus *adversarios* politicos, parece já estarem *accõrdados* e ajustados com elles em materia de combinações e arranjos eleitoraes em alguns districtos e em muitos circulos, sendo provavel, infallivel até que a *concordata* receba o *placet*, e se execute em toda a parte com rubrica e sello do seu chefe *in partibus infidelium*.

×

Teimamos em lhe chamar assim; embora possa desagradar a alguem, e tambem a nós nos desagrade o qualificativo honorifico de tão poderoso e altissimo personagem.

E chamamos-lhe assim; por que o sr. conselheiro José Luciano de Castro, — par do reino, ministro e secretario de Estado honorario, juiz do Supremo Tribunal Administrativo por transferencia da Directoria geral dos Proprios Nacionaes, vice-presidente do Banco Hypothecario, vogal effectivo do Conselho de Estado, senhor de Anadia, advogado de grande nomeada e ha muito director e redactor de varias gazetas de jurisprudencia, — o sr. José Luciano, com toda esta volumosa carga de variados predicados, titulos, recommendações e subidos meritos ás costas, parece todavia não exercer no seu partido, partido em que é *pontifice*, poder algum de ordem e de jurisdicção.

A sua supremacia, a seu *primado* politico é apenas de *hoira* e *precedencia*.

Chamem-lhe se quizerem *presidente honorario* dessa oligarchia partidaria, e já não deve ficar descontente. Já não é pouco.

E' isto o que a observação nos mostra, e os factos nos evidenciam.

Não nos dá porém o mínimo cuidado, nem de leve pôde interessar aos republicanos que o sr. José Luciano de Castro, que sinceramente respeitamos, e temos na conta de boa pessoa e estimavel cavalheiro, no conceito dos seus parentes, criados, amigos e admiradores, dos seus correligionarios politicos e dependentes, em vez de ser o que realmente é, seja um *chefe* repleto de auctoridade, cercado de prestigio, e de profunda veneração, cegamente obdeçido, infallivel nas suas opiniões, absoluto no seu poder, inviolavel, sagrado, indiscutivel no seu passado, no seu presente e no seu futuro, immortal e sempiterno, como o divino espirito.

Ora vejamos como somos bons e generosos! Até o estimariamos.

Ha, porém, duas difficuldades temerosas, invenciveis, que obstinadamente se oppõem á nossa complacencia:

Em primeiro logar os factos, a observação e a experiencia, que nestes casos, como em tudo é o unico criterio seguro, (dizem-nos o contrario, provam o contrario.

Em segundo logar parece-nos de todo o ponto estranho e até opposto ao apregoado espirito liberal e descentralisado, do qual se diz animado e inteiramente possuido o partido progressista, um tão concentrado poder e uma tal auctoridade na cabeça e nas mãos de um só homem, verdadeira mystificação omnipotente.

Um partido, que tanto se orgulha de ser o descendente, em linha recta, dos *regeneradores* de 1820, unico e legitimo herdeiro dos *democratas constitucionaes* de 1836, o genuino representante dos *setembristas historicos* intransigentes, que em 1842 saltaram com as suas gloriosas tradições por cima da *restauração cartista*, o continuador dos principios e do programma popular dos revolucionarios *patoleias* de 1846, emfim a fina flor, a raça apurada dos patriotas eximios pelo cruzamento com os reformistas de 1868, — um tal partido não carece das ordens, das prescripções auctoritarias de um chefe, por mais digno e honrado que elle seja, e se ostente; deve ter

ideias, deve ter principios, doutrina que oriente a sua personalidade collectiva, que discipline a sua mentalidade, que o determine, e dirija em todos os seus actos; não precisa da ordenança e das instrucções diarias de um quartel general, de um commandante em chefe, que distribua o serviço e marque as obrigações de cada um; deve ter um código e um programma, por onde todos possam aprender, e saibam, de um modo claro e positivo, cumprir os seus deveres, os seus compromissos, e medir as suas aspirações referidas a um ideal realisavel.

E ao partido progressista não faltam esse código e esse programma. Onde está porém elle? Que é feito d'elle?

Sucedeu ao celebre pacto da Granja o mesmo que tem succedido, e está succedendo, nas mãos do sr. D. Carlos e dos seus ministros, á Carta Constitucional,—é letra morta.

REGISTEMOS

Dois factos importantes vêm registrar: um que devéras applaudimos; outro que sinceramente lamentamos:

Commerciantes e Industriais contra o governo

O primeiro, de um valor incalculavel, se for em suas legitimas consequencias até ao fim, é a posição nobre, digna, justa e moralisadora, em que se collocaram as associações commerciaes e industriaes e as duas classes respectivas de cidadãos perante as exigências absurdas, as violências intoleraveis e exploradoras do governo, cabendo as honras da iniciativa aos commerciantes e industriaes da capital; os quaes, mantendo-se persistentes e resolutos, terão ao seu lado as associações e os collegas da provincia, que não deixarão de adherir e porfiadamente cooperar em tão sympathica e briosa manifestação de liberdade e independencia.

E' a luta pela resistencia, a melhor e mais efficaz, a unica possivel em as nossas actuaes circumstancias; luta que desejariamos vêr generalisada em todo o paiz, em tudo aquillo em que a mais obstinada anarchia governamental substituiu á ordem publica a arbitrariedade do poder central, ás leis e ao direito o abuso da auctoridade, á justiça, que a todos nós é devida, o sequestro da liberdade, da propriedade e a falta de segurança. Estão suspensas e annulladas as garantias estabelecidas e sancionadas no Código fundamental da Nação Portuguesa, e que ella ainda não abdicou, nem abdicará, em beneficio da realza, em proveito da dynastia em holocausto á corôa.

Hão de por fim convencer-se de que o commercio e as industriaes não são elixires que possam reanimar as instituições monarchicas; mas factores originarios da democracia, forças republicanas por sua natureza e destino.

Republicanos radicais

O outro facto, a que em outro lugar nos referimos, é a formação de um partido republicano radical, e a resolução por elle tomada de concorrer á urna apresentando uma lista de candidatos inligiveis, alguns expatriados e todos pertencentes ao grupo dos revolucionarios, que promoveram, e dirigiram, na parte civil, a revolta de 31 de janeiro.

Quanto ao radicalismo dos nossos amigos e correligionarios, temos a observar, que nos parece cedo, muito cedo para os republicanos se dividirem, e fraccionarem em grupos ou companhias divergentes.

A Republica, quando se implan-

tar neste paiz, tem forçosamente de conservar alguma cousa do existente, não lhe faltará que modificar e alterar mais ou menos profundamente; outras muitas coisas ha de forçosamente substituir, e outras eliminar sem substituição alguma.

A Republica ha de portanto ser ao mesmo tempo conservadora, moderada, renovadora e também radical.

Verdade seja que, pelos traços geraes do seu programma, não podemos saber ao certo a significação que aquelles nossos amigos e correligionarios, alguns já vantajosamente conhecidos como bons e leaes republicanos, ligam a esta sonora e suggestiva palavra—radicalismo, de grande valor e precisamente determinada em politica revolucionaria, segundo os factos; mas sem ideia, sem realidade correspondente em politica organica, segundo a sciencia.

Pelo que respeita á escolha dos candidatos, não duvidamos affirmar que, se a achamos bôa e acertada sob alguns pontos de vista, se nos affigura todavia má, inconveniente sob outros aspectos.

E' boa; porque é significativa e disciplinadora. Tem alguma cousa de grande e elevado, tem muito. Indica a inificacia, a impossibilidade de realizar a transformação republicana dentro da ordem existente e pelos meios legaes, como seria a republicanisação de Portugal por meio de uma evolução parlamentar.

Mostra que, com quanto a republica tenha de ser, e deva ser um producto social evolutivo, para ser estavel duradoira e progressiva, não poderá implantar-se, organizar-se e constituir-se, ao menos provisoriamente, senão pelo processo revolucionario. Neste ponto estamos de accordo com os Republicanos do grupo denominado radical.

Torna bem patente a inutilidade, os graves inconvenientes, a incoherencia, a lamentavel contradicção, em que se precipitam os republicanos, de se fazerem representar em um parlamento, que elles reputam arruinado, exaurado, politicamente perdido, moralmente desprezível.

E neste ponto também estamos inteiramente d'accordo.

Parece-nos má e inconveniente, por involver os republicanos em uma luta eleitoral, da qual não pôde resultar-lhes nem proveito nem gloria, com os perigos do contágio desmoralizador da corrupção e da indisciplina, que, em taes factos a todos chega, e todos contamina.

Ao nosso prezado collega

A MONTANHA (Trancoso)

Não é, pois, o dr. Garcia; é O Defensor do Povo, é um grupo de republicanos, os quaes entendem, em sua convicção e em sua consciencia collectiva, que o partido republicano deve, nas proximas eleições, guardar e pregar em todo o paiz e a todos os seus concidadãos, a mais completa e honrosa abstenção.

Se, porém, a maioria dos republicanos resolver entrar na frega e treçar com os seus adversarios politicos junto da urna, entraremos no combate, e não só na imprensa, mas também nos trabalhos preparatorios e nas operações eleitoraes; conperaremos ao lado dos nossos companheiros e confrades, muito embora o nosso modo de sentir, pensar e querer fosse, antes de declarada a guerra e travada a peleja, mui diverso, muito outro.

Se, como professor e na cadeira do magisterio, acima das minhas theorias e hypotheses, estão as soluções positivas da sciencia;

como jornalista e na Imprensa, as minhas opiniões e os meus alvires têm de ceder e de subordinar-se ás exigências e ás imposições, muitas vezes inesperadas, da politica pratica.

E' assim que nós entendemos poder salvar e conciliar dois principios em collisão:— a coherencia e a firmeza das nossas proprias opiniões pessoais com a lealdade e a dedicação, que nos impõe a cooperação partidaria em suas determinações collectivas.

E' que outra coisa havíamos nós de fazer?

Declarar-nos dissidentes?

Descer á rua, vir para o publico assoalhar divergencias, combater, censurar, deprimir os nossos correligionarios politicos, os nossos camaradas e amigos, porque não aceitaram nossas opiniões, e não quizeram seguir nossos alvires?

Abster-nos? Voltar-lhe as costas? Desamparal-os?

Qualquer das resoluções seria uma feia accção, um acto reprehensivel, pelo menos uma grosseira indelicadeza.

Seria obedecer ao egoismo intransigente, ás prosapias de amor proprio justamente em aquillo em que todos temos obrigação de ser alteruistas a valer, solidarios, cheios de desinteresse e abnegação.

Mais uma vez se pôde dizer, em politica, o que frequentemente se repete na arte,— *ce qu'on voit e ce qu'on ne voit pas*.

E na verdade ha na observação de apreciação dos factos politicos illusões e perspectivas enganadoras, segundo o ponto de vista subjectivo em que se colloca o observador e o critico distraído da realidade pela sua imaginação preocupado.

Não é este por certo o lugar e o momento opportuno de fazer confissão geral e pedir absolvição de peccados, que também como outros os tenho, e toda a gente d'elles mais ou menos padece.

Posso todavia affirmar, sem receio de dementido:

— Nunca sollicitei candidaturas: nem dos governos, nem dos partidos da opposição, nem dos meus proprios correligionarios; pelo contrario a todos tenho repellido, e negado qualquer assentimento ou adhesão voluntaria nesse sentido.

— Nunca pedi emprego ou comissão alguma: politica ou administrativa, rendosa ou honorifica; antes as tenho rejeitado quando, e não raras vezes, me tem sido offercidas.

— Lembrei-me apenas de deixar a minha cadeira na Universidade de Coimbra, depois de vinte e seis annos, completos e ininterruptos, de effectivo serviço, e de solicitar uma comissão scientifica, extranha á influencias da politica, e fosse como que a continuação e o complemento da minha longa carreira universitaria.

Foi por isso que aceitei, sem hesitação e sem o minimo escrupulo, um lugar permanente no Conselho superior de instrução publica, a cuja sessão plenaria já havia assistido, como delegado e representante eleito da minha Faculdade, em outubro de 1889.

E fui para o lugar de vogal permanente do Conselho superior d'instrução publica, sem acrescimo algum de vencimentos nem de honrarias; não por interesse, mas por um dever de consciencia, e no exercicio do qual não tinha menos trabalho nem era menor a minha responsabilidade; porque no Conselho trabalhava-se então assiduamente e de véras.

Retirei de lá, com grave trans-

que, directa ou indirectamente, haviam concorrido para o meu regresso; e hoje, com franqueza, até lh'o agradeço.

E todavia eu podera ter sido, ha muito tempo e por muitas vezes, deputado, governador civil, par do reino, ministro, vogal do Conselho d'Estado e do Tribunal de Contas e muitas coisas importantes, que, no mundo politico official do nosso paiz, só não alcançam os homens independentes, que desejam manter integras a sua honestidade e independencia.

E eu não quiz, não quero, nem quizerrei coisa alguma d'essas, em quanto em Portugal existir a monarchia.

Tenho a alma muito grande para me não preocupar com todas essas coisas; para ella e para as minhas aspirações infinitamente pequenas.

Veja até onde chega o meu orgulho e immodestia!!...

Sinto não poder dar ao meu presado e amavel collega outras explicações; porque, em verdade não as tenho. Mais sentirei ainda se ellas o não satisfizerem, ou, pelo menos, tranquilisarem com respeito á minha rememorada incoherencia.

Se não valem como justificação, aceite-as, ao menos, como desculpa.

Coimbra, janeiro de 1894.

DR. EMYDIO GARCIA.

Interesses e noticias locais

Centro regenerador-governamental

Reuniu na quinta feira passada este centro para tratar, segundo as cartas de convite, de assumptos referentes á proxima eleição, e outros assumptos que interessavam a politica geral do partido.

Estiveram presentes varios influentes eleitoraes do concelho e receberam-se varias cartas contendo adhesões d'outros.

Foi eleita a comissão central directora do partido, que ficou composta dos seguintes cavalheiros: dr. Ayres de Campos, dr. Vicente Rocha, Manoel Miranda, dr. Hermano de Carvalho, José Antonio Lucas, Manoel d'Almeida Cabral, e Manoel Bento de Quadros.

Esta comissão central e directora ficou com poderes para nomear as subsecções em todas as freguezias do circulo.

Ficou resolvido que nas proximas eleições seriam candidatos por este circulo, os srs. dr. Ayres de Campos e Alberto Monteiro.

Recenseamento eleitoral

Por falta de numero não se realizou hontem a eleição da comissão do recenseamento nesta cidade, mas effectou-se hoje, vencendo o governo por 3 votos.

Não houve eleições em Condeixa e Soure, vencendo no resto do districto o governo.

Sempre a mesma coisa,—vence quem está no poleiro, a este estado de decadencia chegaram os nossos costumes politicos. As fortes opposições bem dirigidas, onde se notava o interesse pelo bem geral, desapareceram, substituindo-as os accordos e as farçadas que a corrupção e o egoismo de que estamos eivados toleram neste desgraçado paiz.

Novo medico

O sr. dr. Vicente Rocha, habil e distincto medico d'esta cidade, acaba de convidar o sr. dr. Carlos d'Oliveira, que no anno passado concluiu a formatura em medicina na nossa Universidade, a auxilia-o no serviço do seu antigo posto, que tantos serviços ao nosso publico tem prestado.

Estes bemquistos clinicos começaram no principio do corrente mez a organizar uma lista de associados do referido posto. Vão ser distribuidas umas circulares, em que se exporão as condições do serviço e as differentes cathogorias de cotas.

Anniversario

Completo sabbado 56 annos o redactor principal d'esta folha o sr. dr. Manuel Emydio Garcia, lente da Universidade e distincto publicista, a quem endereçamos os nossos sinceros parabens.

Brincadeira e desacato

Na torre da Sé Nova é o rendez-vous actualmente do rapazio da Alta, que vão para alli jogar o botão e fazer algazarra e outras coisas que é justo pôr côbro.

Pedimos providencias a quem competir, ainda que não seja senão pelo respeito devido aos templos.

O sr. bispo que mande fechar as portas da torre e o sr. governador civil abrir as da escola.

Queixa

Veio queixar-se o sr. Antonio Maria d'Almeida, honesto e bemquisto industrial d'esta cidade, que indo hontem á quinta onde está instalada a escola Central Pratica d'Agricultura, vêr uma obra e não encontrando ninguem a quem pedir licença, foi junto com um amigo até ao picadeiro, onde andavam os estudantes divertindo-se, á pergunta de pessoa que lhe desse autorização de vêr a obra que pertencia, accercando-se d'elle nesta ocasião o sr. director da mesma escola que em modos bruscos os mandou por fóra e não querendo ouvi-los.

O sr. Almeida quiz explicar a sua ida alli, porém não foi possivel porque lho não consentiram.

Factos destes são de extranhar e não se explicam facilmente.

Muito estimariamos que se não repetissem para não termos o dis-sabor de os registrar.

Fogo

Como noticiamos, no dia 2 do corrente, pelas 11 horas da noite, manifestou-se incendio em uma casa pertencente a Joaquim Maria, situada ao cimo do Valle do Inferno, que foi completamente devorada pelas chammas.

A casa estava deshabitada, porque o dono tinha ido para Alfarellos, ficando em casa apenas a creada Julia Henriques, uma filha menor, que no mesmo dia 2, ás 5 1/4 da tarde, tinha vindo para a cidade pernoitar, como costumava, e isto por assim lhe haver sido ordenado pelo proprietario.

Ha suspeitas de o fogo ter sido posto. A casa está segura na Companhia Fidelidade.

Desappareceu uma arca, em que a creada diz que existia quantia avultada.

A policia procede a averiguações e já foram presos 8 ciganos, sendo chamada a pequena a quem elles perguntaram se a casa estava deshabitada, que reconheceu d'entre os oito, trez dos que lhe tinham dirigido as referidas perguntas.

A policia continua as suas investigações para tirar a limpo este caso.

Quadros

Já foram collocados no santuario de Santa Cruz os quadros que se achavam na sachristia da mesma Igreja, e que se estavam damnificando pela grande humidade que aquellas paredes têm e que poderia occasionar a sua perda total.

Estação telegrapho-postal

Finalmente o governo atendeu á reclamação da camara municipal, da associação commercial, para o restabelecimento da estação que existia no bairro alto, e que por um motivo perfeitamente futil de fazer economias foi extinta, causando tantos prejuizos ao publico principalmente ao que habita o bairro alto.

É para louvar esta reconsideração do governo.

Logar

Está aberto concurso na camara municipal de Monte-mór-o Velho para o provimento d'um partido medico com o ordenado de 500000 réis.

Luto

Está de luto o sr. conselheiro dr. Fernandes Vaz, pelo fallecimento de seu irmão, o sr. dr. A. Fernandes Vaz, que por varias vezes foi deputado e actualmente exercia o logar de delegado de saúde num dos bairros de Lisboa.

Era um exemplar chefe de familia e um honrado e honesto trabalhador.

São grandes os serviços prestados por s. ex.^a á hygiene e limpeza da cidade.

Deixou a sua avultada fortuna a cinco sobrinhos, recommendando-lhe que seguissem sempre o caminho da honra e do dever.

Instituiu testamenteiro seu irmão o sr. dr. Fernandes Vaz, lente de Direito e par do reino vitalicio.

A sua enlutada familia enviamos a expressão do nosso pesar.

Regresso

Regressou a esta cidade, de Freineda, aonde foi caçar mais o sr. José de Moura, o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, nosso distincto correligionario e lente de medicina.

Sua ex.^{ma} esposa e filha regressaram tambem de Mangualde onde estiveram alguns dias, sendo acompanhadas á estação pelas pessoas mais notaveis d'aquella villa.

Retrato

O illustrado e distincto professor de desenho da nossa Universidade, sr. João Rodrigues Vieira, foi encarregado de pintar o retrato do sr. conselheiro Santos Viegas, para ser collocado, conforme o costume, na galeria dos reitores da Universidade.

22 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

v

Cicero e Ciceraochio

Duzentos punhaes brilharam na escuridão, como uma explosão de relampagos; Paulo viu ao seu lado um penitente que não agitava nenhuma arma, e que olhava para a scena pelos olhos do seu capuz.

— E' uma mulher! é ella! disse elle, e ia a dirigir-se para ella quando um braço vigoroso o repelliu e lhe provou que aquelle habito não disfarçava nenhuma mulher.

Paulo Gréant, atacado de improviso, ergueu-se vivamente e atirou-se ao penitente como um leão ferido; as suas mãos, crespidas pela colera, arrancaram o

Devido á alta competencia do illustre professor desde já esperamos um trabalho que não deixará de o honrar.

Melhoras

Felicidades o distincto medico e habil clinico, o sr. dr. Antonio da Silva Pontes, pelas melhoras que tem experimentado, da desastrosa queda que soffreu.

Influenza

Está grassando nesta cidade com bastante intensidade esta doença. E' grande o numero de pessoas atacadas, mas felizmente tem sido benigna não havendo ainda casos fataes.

Neve

Na sexta-feira caiu em Mangualde, Vizeu e varias terras da Beira Alta um grande nevão que transformou a côr triste da vegetação infesada do inverno, dos pincaes mais elevados da serra da Estrella e do Carmulo, em branco d'arminho.

Era lindissimo ver cair durante horas os flocos da neve que de manso redemoinhavam, indo pousar nos logares mais fundos onde formaram camadas que atetaram o sólo, e que se tornavam a admiração dos que não tinham ainda presenciado um espectáculo d'aquelles.

Em Coimbra sentiu-se e sente-se ainda um frio enorme, effeitos do nevão. As serras das proximidades d'esta cidade tambem foram visitadas pela neve, o que é rarissimo.

Imprensa da Universidade

Vae brevemente ser aberto concurso para o provimento do logar de administrador da imprensa da Universidade.

Dispensa

Os alumnos do 3.º anno da faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, pediram ao governo para serem dispensados dos exames de allemão e grego.

Movimento republicano

Republicanos Radicaes

No salão Therpsycore, em Lisboa, reuniram-se quarta-feira passada um crescido numero de re-

capuz, e reconheceu um rosto odioso...

Uma carga de carabineiros o repelliu no mesmo instante separando-o do homem mascarado.

— Oh! exclamou Paulo escutando de raiva, foi por elle, foi por este homem infame, que Memma aqui veio.

E não ouvia nada do indescriptivel tumulto que ribombava em volta de si.

A lucta travava-se e ia tornar-se formidavel, quando um homem, de figura imponente, subiu ao troço d'uma columna, e exclamou a abrindo os braços:

— Meus amigos, nada de resistencia, que vos seria fatal.

Dae-vos a reconhecer a monsenhor Pacifico, que será indulgente para as vossas faltas...

Obedecei á voz do vosso irmão.

— Eu sou o cardeal Santa-Scala.

— Mente! E' impostor! exclamou uma voz d'homem, a de Gréant.

— E' um traidor! gritou outra voz a de Gedeão.

Os punhaes ergueram-se con-

publicanos, afim de determinar a sua attitudo na presente lucta electoral.

A esse grupo presidiu o sr. João Bonança, que depois de explicar a forma como se organisou o grupo radical, apresentou os traços geraes do programma que adoptava, e que se resumem no seguinte: 1.º manutenção da integridade da patria; 2.º incompatibilidade entre o exercicio de cargos publicos e o logar de representante da nação; 3.º remodelação larga e severa dos serviços do Estado.

Relativamente a eleições manifestaram-se duas correntes: uma pela abstenção, outra pelas eleições. Houve sobre estes pontos, grande e acalorada discussão, prevalecendo finalmente o alvitre d'aquellas que defendiam a lucta electoral por quatro notas; e resolveu-se apresentar a seguinte lista pelo circulo de Lisboa.

Dr. Alves da Veiga; Dr. João Paes Pinto; João Chagas; Bazilio Telles.

Discursaram nesta assemblêa os srs. João Bonança, Martins Corrêa, Affonso de Lemos, Albino de Moraes, Lomelino de Freitas, Raymundo Estrella, Lopes da Silva, Nobre França, Macedo Bragança, Pereira Chaves, Camacho Vieira.

A reunião do partido republicano

No Centro Eleitoral do partido republicano, na rua do Principe, realizou-se hontem á noite, a annunciada reunião das commissões republicanas de Lisboa, a fim de se tratar de assumptos electoraes.

Presidiu o nosso amigo dr. Teixeira de Queiroz, tendo como secretarios os srs. dr. Eduardo de Abreu e Feio Terenas.

Antes da ordem da noite foi votada por aclamação a seguinte proposta:

«Esta assemblêa convencida de que deve legalisar pelo suffragio dos representantes do partido a direcção do mesmo partido, e

«Considerando que só um directorio, eleito pelo voto dos delegados do povo republicano, pôde contribuir efficaçamente para a unidade politica indispensavel ante os elementos colligados da monarchia;

«Considerando ainda que só em um congresso geral se pôde tratar esta importante questão, resolve antes de mais nada:

«Encarregar uma commissão de organizar e levar á pratica o congresso geral do partido republicano portuguez e passa em seguida a occupar-se do assumpto para que foi convocada.

«Lisboa, 4 de Janeiro de 1894.

Antonio Carlos Teixeira de Ma-

tra o homem assim apontado; mas com uma agilidade incrível. Talormi, o falso Santa-Scala, eclipsou-se por uma brecha das ruinas, como se o solo o tivesse tragado.

Ao mesmo tempo uma voz trovejante fez ouvir as duas palavras inscriptas no stylobato do obelisco de S. Pedro, as duas palavras sagradas que já tinham acalmado a revolta do Ghetto.

— Christus regnat!

E o official dos carabineiros, o commandante da força e monsenhor Pacifico apavoraram-se, como este grito tivesse caído do ceu sobre elles.

Dois archotes accesos subitamente fizeram reconhecer d'esta vez o verdadeiro cardeal Santa-Scala, revestido das insignias do seu cargo, que acaba de chegar pronunciando as duas palavras formidaveis deante das quaes todas as cabeças se inclinam, todas as armas caem, todo o poder subalterno se aniquilla.

— Meus irmãos, disse elle, tenham confiança em nós, e não comprometam, com demonstrações imprudentes, uma causa ga-

galhões, Julio Felisberto de Carvalho, F. Pinto Saraiva, Augusto Dias, Feio Terenas, Alves Correia, Agostinho Manoel de Souza, Constancio d'Oliveira.»

Esta proposta foi votada por aclamação, com a declaração de que a commissão reunirá o congresso no ponto do paiz que julgar mais conveniente.

A commissão nomeada para levar a effeito o congresso ficou composta dos srs.: Rodrigues de Freitas, dr. José Jacintho Nunes, dr. Eduardo de Abreu, dr. Teixeira de Queiroz, dr. Magalhães Lima, Francisco Gomes da Silva, Cecilio de Sousa, Feio Terenas, Alves Correia, dr. Leão d'Oliveira, José de Souza Larcher, Teixeira Bastos e dr. Copertino Ribeiro, que são os deputados republicanos da camara dissolvida, directores dos jornaes republicanos de Lisboa e vereadores da minoria republicana da camara municipal.

Esta commissão ficou auctorisada a aggregar a si todos os elementos que julgar necessarios.

A assemblêa votou, depois de breve discussão, que o partido fosse á urna.

Resolveu-se mais que se abrisse uma subscrição para occorrer ás despezas electoraes.

Foi eleita uma commissão composta dos srs. dr. Leão d'Oliveira, dr. Manuel d'Arriaga, Santos Viegas, Teixeira de Magalhães, Victoriano Braga, Martins Cardoso, Gomes da Silva, Alves Correia, José Cupertino Ribeiro, Eduardo de Abreu, Pinto Saraiva, Jacintho Nunes, dr. Martins de Carvalho, dr. Jose Benevides, Ferreira Pacheco, Theophilo Braga, Antonio Fiuzza e Feio Terenas para dirigir os trabalhos electoraes em Lisboa e na provincia. Fazem tambem parte d'esta commissão um delegado de cada commissão parochial.

A sessão terminou pelas 11 horas da noite, no meio de grande entusiasmo.

Mais um jornal

No ultimo numero d'este jornal noticiamos a apparição de mais dois jornaes republicanos e o proximo advento de outro; e já hoje temos que noticiar o apparecimento de mais um defensor e propagandista das nossas idéas, intitulado o *Reformador*, que se publica, em Agueda, duas vezes por semana, dirigido pelo sr. Augusto Henriques Martins, que é ao mesmo tempo tambem seu editor.

Do seu programma extrañimos os seguintes periodos, lamentando não o transcrevermos na integra, attenta a sua boa orientação e incontestavel merecimento scientifico e litterario.

na. A Liberdade, como Roma, não se faz num dia. Tenham a coragem da paciencia, a coragem dos vossos avós.

Uma manifestação de sympathia quasi unanime acolheu estas palavras do Cardeal; alguns murmúrios timidos se misturaram com os applausos. Santa-Scala passou por todos os grupos, dirigiu a cada um boas palavras, apertou a mão a todos e a tempestade amainou; dir-se-ia que as ruinas do templo reconstruíam as suas harmoniosas strophes de pedra, para cantarem um hymno á Concordia.

A multidão dispersou, e passados alguns momentos o silencio, este eterno habitante das ruinas, entrava no seu dominio.

Duas vezes sómente, em dezoito seculos, este canto de Roma tinha visto a mesma agitação.

Os pallidos clarões da aurora illuminavam a custo o vertice do obelisco da praça. Navonne quando Memma, acompanhada por seu irmão e por dois creados dedicados, entrou no seu palacio deserto. Comsigo levava Memma, para este asylo da tranquillidade, uma

«Somos novos, e temos estudado com affincio as modernas e mais liberaes constituições dos povos cultos. Os processos de administração que entre nós se tem seguido não nos satisfazem. Percisamos uma remodelação, uma reforma. D'ahi o titulo do nosso jornal.

Bric-à-brac

Um velho avarento, depois de grandes hesitações, tinha-se resolvido a levar para casa um sobrinho, rapazete de seis annos, que ficara ao desamparo. Tio e sobrinho sahiram um dia a passear, e encontraram um amigo do velho, que trazia comsigo um cão galgo. O rapazinho, que nunca vira um animal tão extraordinariamente esguio, acariciou-o com manifesta compaixão e exclamou:

— Ai, pobre cão! como estás magrinho! Vives tambem em casa de algum tio?...

THEATRO-CIRCO

PRINCIPE REAL

Companhia Franceza de Opera Comica

Que ha mais de um mez representa com grande successo em Lisboa no **Colyseu dos Recreios**.

E' composta de primeiros cantores dos theatros *Renaissance de Paris*, *Bouffé Parisienne*, *Varietés*, *Folies Dramatique* e outros.

E' a primeira companhia neste genero que tem vindo a esta cidade, sob a direcção de M.^r Moulins.

Quatro espectaculos unicos, nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente com as operetas, **Mascote**, **Giroflé-Girofla**, **Gran Mogol**, e **Mosqueteiros no convento ou La Fille de M.^{me} Angot**.

Para estes quatro magnificos espectaculos está aberta uma assignatura em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.^a na rua Ferreira Borges.

Os preços por assignatura são: camarotes 35000 réis; fauteuils 600 réis; Cadeiras 500 réis.

THEATRO DE CELLAS

No dia 8 do corrente, da 1 ás 3 horas da tarde, far-se-á leilão, no Pateo do convento, em Cellas, do panno de bocca, scenario e mais pertences do *Theatro Garret*.

febril excitação e as suas palpebras ardentes procuravam em vão que o somno as dominasse; depois d'uma noite d'aquellas só se pode esperar a insomnia.

Já o dia ia alto e ainda Memma estava assentada no seu quarto de dormir, só, recordando um a um todos os incidentes d'esta excursão nocturna, como se relê, linha por linha, o livro que nos commoveu.

No ardor desta preocupação não ouviu o ruido d'um trem sobre o pavimento da praça, ou confundiu-o talvez, com tantos outros que se levantam das ruas a estas horas da manhã, quando os camponezes chegam, carregados de generos, das aldeias vizinhas.

Uma carruagem de porta tinha parado deante do palacio.

A porta que só um homem pode transpor livremente, a porta do quarto sagrado abriu-se e fez estremecer Memma. Van-Ritter acabava de entrar.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Editos de 40 dias
 (1.º annuncio)

203 **P**elo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Joaquim Cazino, casado com Maria dos Reis do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausente em parte incerta, para em dez dias depois do prazo dos editos, pagar a José Pimenta dos Reis, casado e proprietario do mesmo logar e freguezia, a quantia de 127.329 réis, em que foi condemnado na accção de processo ordinario, que este José Pimenta dos Reis lhe moveu, sob pena de, não pagando, ser convertido em penhora o arresto já feito nos bens do devedor, e seguir a execução seus devidos termos até final, e á revelia do executado.

Coimbra, 23 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
 Cunha Leitão.

O Escrivão,
 Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Editos de 30 dias
 (1.º annuncio)

204 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos, que se julguem com direito a duas inscrições d'assentamento da Junta do Credito Publico, com os numeros 179:011 e 179:012 do valor nominal de réis 100.000, cada uma; e um certificado com o numero 8846 do valor nominal de 50.000 réis, que se acham averbadas á extinta confraria da Senhora da Conceição de Taveiro, e tambem a duas inscrições com os numeros 21489 e 21490 do valor nominal de réis 100.000 cada uma, e dois certificados com os numeros 963 e 1372 do valor nominal de 50.000 réis, cada um, averbadas á fabrica da igreja de S. Lourenço de Taveiro, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo marcado nos editos, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppôr á habilitação requerida pela Junta de parochia da freguezia de Taveiro para habilitada esta, lhe serem averbadas as referidas inscrições e certificados.

As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo dia santo ou feriado, porque nesse caso fazem-se no dia immediato, no tribunal de justiça, sito na Praça 8 de maio.

Coimbra, 22 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
 Cunha Leitão.

O Escrivão,
 Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

DILIGENCIA

CARREIRA ENTRE A MEALHADA E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida da Mealhada ás 7 da manhã, e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra..... 360
 Só ida..... 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

VENDA DE CASA

199 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertences de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

Pichelaria Conimbricense

DE HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para torneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchou, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18
 COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAMZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847	840
2	Branco		140	15	1834	1040
Finos seccoos						
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1	440
4			200	17		280
5			240	18	Mos.º	440
6			280	19		340
7	1870		340	20	Lag.º	440
8	M.		400	21		280
9	1868		440	22	Malv.º	440
10	1863 frade		540	23		280
11	Duque		640	24	V	240
12	1858		690	25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos 53, — COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na
 TYP. OPERARIA
 COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria
 Largo da Freiria, 14
 Coimbra

BOM VINHO

185 **N**a antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CADELLA

198 **A**chou-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.

Rua do V. da Luz, n.º 31

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redação e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Os chefes de partido eleitos

Um chefe de partido eleito!
Um chefe de partido a saltar das grelhas encandescentes do sufrágio partidário!

Os chefes não se inventam, não se improvisam, não se escolhem, não se elegem, não se phantaziam.

Os chefes, os caudilhos de um partido elevam-se por si mesmos, por virtude dos seus meritos superiores, pela extraordinaria grandeza e valor intellectual e moral das suas acções, pela força imperiosa e impulsiva das circumstancias, que os evidenciam, põem em relevo e em luminosa perspectiva; que os collocam em uma posição proeminente, sobranceira ás mediocridades, ás vulgaridades que os rodeiam, e no meio das quaes destacam; que os apontam á multidão que os saudava e aclama, á Historia que os emoldura em seus aureos medallhões.

Quem elegeu Fernandes Thomaz, Borges Carneiro, Ferreira Borges para chefes, iniciadores e dirigentes do partido *democrático revolucionario* de 1820?

Quem elegeu os irmãos Passos, Loulé, Sá da Bandeira e outros para caudilhos do partido *progressista constitucional* de 1836, e Costa Cabral do partido *conservador cartista* em 1842?

Qual foi a urna d'onde sahiram eleitos chefes do partido *regenerador* Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Joaquim Antonio d'Aguiar, e por ultimo Fontes Pereira de Mello?

Qual foi o *suffragio*, que fez do bispo de Vizeu Alves Martins e de Saraiva de Carvalho os primeiros e mais considerados chefes do mallogrado partido *reformista* em 1868?

Por que *processo eleitoral* foram collocados em posição eminente e preponderante, entre os *republicanos* portugueses, Henriques Nogueira, Gilberto Rolla, Sousa Brandão, Elias Garcia, Latino Coelho, Jose Falcão e tantos outros, que mereceram, e merecem o respeito e a veneração indiscutida e indiscutível dos seus confrades?

Desde que a *eleição* entrou na adopção e investidura dos chefes, penetrou tambem no seio dos partidos a discordia, a desordem, a indisciplina, a anarchia desorganizadora e dissolvente.

Todos querem ser chefes, como querem ser deputados e ministros, pares do reino, chefes de gabinete e conselheiros de Estado effectivos, vogaes do Tribunal de Contas e da Junta do Credito Publico, gerentes da

Companhia real dos caminhos de ferro, directores da Companhia das Aguas e das fabricas de phosphoros, governadores do Banco de Portugal e presidentes do Banco Hypothecario.

Um exemplo basta.

Nós não ignoramos; de sobrejo o sabemos, e todos os dias o ouvimos. Os progressistas da capital entoam, em ruidosa antiphona partidaria, e repetem os progressistas da provincia, em côro um pouco desafinado, como se, na igreja se cantasse um *ecce sacerdos magnus, um tu solus sanctus, tu solus altissimus...*

— «O nobre chefe do partido progressista, o eminente estadista, que, sábia e prudentemente, dirige os destinos da mais poderosa e vasta aggremação politica de Portugal, é o sr. José Luciano de Castro.»

Ora a verdade nua e crua, como resalta dos factos, e contra factos não ha argumentos diz lá o proloquio, é — que o sr. José Luciano não é, nunca foi um estadista eminente; — que o sr. José Luciano é tanto o chefe, real e effectivo, do partido *progressista*, como o sr. Antonio de Serpa o é do partido *regenerador*, o qual em Lisboa se divide, e reparte pelos srs. Barjona de Freitas, Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, João Franco, sem omitir o sr. Dias Ferreira que tambem lá mette o seu bedelho, e egualmente nas provincias, como em Coimbra, onde os regeneradores formam duas sub-seções, uma que obedece ao sr. Souto Rodrigues — *vieux roche*, outra dominada pelo sr. Ayres de Campos — o ultimo dos *parvenus*.

Contentem-se de que o sr. José Luciano seja uma bella pessoa, um excellente cavalheiro, um bom character, um antigo e experimentado funcionario publico, e de que o partido *progressista* seja um partido monarchico como qualquer outro; mas a respeito de *chefe glorioso* e *estadista eminente*, com relação ao poderio e vastidão do tal partido lá isso... temos conversado.

Entre republicanos o respeito pelos principios e a escrupulosa observancia dos programas, moldados pela sciencia e vasados na oportunidade progressiva das circumstancias, sobrepõem-se á auctoridade dos chefes; senão apagam, offuscam o esplendor da sua fulgurante aureola, sem todavia diminuir o poder da sua influencia nem relentar a intensidade do seu prestigio.

Entre republicanos pôde afirmar-se o que a lithurgia catholica ensina, e preceitua com relação a Deus e aos santos.

Os principios adoram-se; os chefes... veneram-se.

É tambem esta a nossa doutrina politica, a nossa disciplina essencial.

No partido republicano não ha chefes eleitos.

Ha, sim, cathogorias de cidadãos operarios, grupos de trabalhadores, os quaes todos, segundo suas aptidões, forças e recursos, cooperam em uma obra commum e no interesse e engrandecimento da Patria, — a fundação e organização da Republica Portuguesa.

Ha, sim, e, em cada uma d'essas cathogorias e grupos como em todos os aggregados sociaes, destacam individualidades poderosas, personalidades distinctas, veneradas pela sua maior illustração, pelos seus meritos e virtudes, pela grandeza do seu esforço e dedicação, pelos seus serviços e sacrificios á causa republicana.

São esses os titulos que legitimam a sua preponderante posição e auctoridade moral, a sua maior influencia e prestigio no partido; d'elles somente deriva, e só elles devidamente explicam a consideração em que são tidos, o respeito que merecem, a veneração que lhes consagram os seus correligionarios; os quaes, todavia, collocam acima de tudo os principios e o indeclinavel e consciencioso cumprimento dos seus deveres, o exercicio pleno dos seus direitos.

Os chefes republicanos, se os ha ou pôde haver, legitimos e respeitados, não são, não deverão ser, como os chefes dos partidos monarchicos, o producto de uma convenção partidaria, o resultado de um acto eleitoral, preparado de antemão, combinado, urdido e ensaiado nas vespers da eleição por uma côrte de aduladores e favoritos, pelo estado-maior dos magnates, entendidos e accordados no feliz exito da empreza, que possa favorecer os seus interesses e melhor garantir a futura realização das suas ambições, por circumstancias de occasião e necessidades de momento a custo dissimuladas, com violencia reprimidas á espera de mais facil ensejo e de melhor oportunidade, que o jogo das paixões politicas e a intriga partidaria conseguirão mais cedo ou mais tarde, mas conseguirão um dia, proporcionar-lhes.

A historia ou antes o episodio, que precedeu a exaltação de Xisto v ao solio pontificio, tem-se reproduzido, e está-se reproduzindo ultimamente na eleição dos chefes regeneradores e progressistas dos nossos dias.

ENYGDIO GARCIA.

«Gazeta de Noticias»

Reappareceu esta folha independente, que se continúa a publicar no Porto.

JOSÉ FALCÃO

Em homenagem gratissima e sentida á memoria immaculada d'este nosso prestigioso e impoluto chefe republicano, um grupo intimo d'amigos do venerando morto irá no domingo, pelas 12 horas da manhã, partindo do largo de Santa Cruz, a depôr sobre o seu tumulo, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas, a expressão de uma viva e imperecedora saudade.

E' esta uma romaria, significativa, na sua simplicidade, do quanto José Falcão soube fazer-se estimar dos amigos, que, neste tristissimo anniversario, vão fazer-lhe uma affectuosa visita.

Mas a memoria de José Falcão exige muito mais; exige uma patriotica e fremente manifestação, que synthetise o muito que é sentida a sua grande falta ao partido Republicano e á Nação Portuguesa.

Essa manifestação ha de fazer-se; e tão vivida e tão calorosa, como é calorosa e vivida a pungente saudade de nós todos.

E' então que apparecerá um livro, em preparação agora, que enfeixa, como num bouquet de violetas, quanto se escreveu na imprensa do paiz em commemoração da morte d'aquelle homem de sciencia e republicano illustre, projectando-se outras demonstrações de affecto e de veneração, dignas do Partido Republicano, e, sobretudo, dignas do grande vulto de José Falcão.

II DE JANEIRO

Para grande numero dos portugueses passa, provavelmente, sem reparo o dia d'hoje, data lugubre e funesta na historia do nosso paiz, pagina escura e tenebrosa da nossa historia, defrontando-se com tantas outras rutilantes de gloria.

Quatro annos decorreram já sobre a chicotada com que nos açoitou em pleno rosto a rapace Inglaterra, a nossa alliada e nossa expoliadora eterna; quatro annos, que deveriam ser quatro seculos de remorso e de vergonha para uma nação honrada; quatro anniversarios, em que devia vibrar a indignação d'um paiz inteiro, o protesto fremente d'um povo ultrajado; quatro annos que deviam ter visto renascerem e multiplicarem-se as energias para a vingança do ultraje e para uma nova orientação num caminho que nos afaste de vergonhas odiosissimas como a de 11 de janeiro de 1890.

Pois, vergonha é dizel-o, estes quatro annos, em lugar de constituirem na historia da nossa decadencia uma interrupção violenta e luminosa, em que se collocasse um dique inexpugnavel á vasa de enlameadas depredações, em que se desse um impulso vigoroso e energico ao nosso modo de ser politico, que é uma torpeza á face do mundo — são, pelo contrario, e contra o que se poderia esperar d'um povo com um vultro de pundonor, a continuação da mesma insensatez no regimen politico, da mesma incuria na administração!

E, escusado é esperar o contrario, emquanto á frente dos negocios publicos campearem infrenemente governos ignaros e corrompidos; emquanto não houver mutação completa e radical nos

processos da politica d'hoje, tudo continuará, como até aqui, num succeder constante de veniagas e de torpezas.

Chronica da Invicta

Ainda a proposito da Lyrica

Agora, que os assignantes do nosso theatro d'opera se queixam amargamente da exploração de que foram victimas; agora, que accusam e condemnám a direcção d'aquella casa d'espectaculos por ter cedido o theatro a um aventureiro de má fé; hoje, que os assignantes se vêem defraudados, que têm ouvido em 20 recitas uma unica opera razoavelmente cantada — *O Othello*, embora paguem um notavel augmento de preços, convém lembrar um facto que se deu ha dois annos:

— Ha dois annos, um antigo empresario do *S. João*, o sr. Antonio Gama, decahido de meios de fortuna, mas reunindo elementos que asseguravam uma bella temporada lyrica, foi procurar os principaes assignantes do theatro lyrico do Porto e mostrou-lhes o seu plano d'exploração do theatro.

Para o pôr em realização precisava que alguns amigos e influentes lhe tomassem 60 acções de 100.000 réis que lhe permittiriam fazer face ás primeiras despesas.

O plano era o seguinte:

— A. Gama propunha-se dar 50 espectaculos d'assignatura ordinaria, não podendo nenhuma opera ser cantada mais do que tres vezes.

O repertorio era o seguinte:

Guilherme Tell, Semiramis, Huguenottes, Gioconda, Rei de Lahore, Lohengrin, Sapho, Orpheo, Mephistopheles, Ruy-Blas, Hamlet, Mignon, Linda de Chamounix, Dinorah, Carmen, Martha, Romeo e Julietta.

Havia, além d'estas recitas, mais seis extraordinarias em que tomariam parte o notavel tenor Angelo Massini e a eminente soprano Helena Theodorni.

Seriam com as operas:

Lucrecia Borgia — (Massini e Theodorni).

Norma — (Theodorni).

Barbeiro de Senilha — (Massini).

Gioconda — (Theodorni e Massini).

Rigoletto — (Massini).

Huguenottes — (Theodorni e Massini).

No elenco dos cantores para as recitas d'assignatura figuravam artistas de verdadeiro merito, entre os quaes os sopranos Gargano e Bulicoff, tenores Ortisi e Augusto Brogi, barytono Devoyood e basso Meroles.

A contrato seria a afamada Elena Fabri, notavel na *Sapho*, na *Semiramis*, e no *Orpheo*.

Como se vê do repertorio, A. Gama fugia ao monotono processo de *Trapiatas, Favoritas e Trovadores*, com que para ahi se massava o publico annualmente.

Ha seis operas novas no programma apresentado, e além d'isso temos a *reprisse* de operas excellentes, que ha mais de quinze annos se não cantam no theatro de S. João, como *Guilherme Tell, Sapho, Ruy-Blas, e Martha* — sem fallar no *Orpheo*, de Gluck, que dorme no archivo do nosso

primeiro theatro ha mais d'oitenta annos.

Os preços d'assignatura não esfolavam o frequentador, como os que apresenta hoje com um descaro unico o sr. Verde, ex-emprezario de cavallinhos na feira das Amoreiras.

O sr. Antonio Gama marcára os camarotes de 1.º ordem a 75000 para os assignantes, e a 8500 réis para o publico.

A superior custava 1200 réis avulso, e 950 réis p. assignatura.

Pois apezar d'este projecto grandioso, não teve o antigo emprezario de Bulterini e Adele Borghi — um só amigo, um só capitalista que ficasse com uma acção de 100000 réis!

Todos se esquivaram com evasivas e subterfugios... e Antonio Gama foi constringido a desistir do seu intento, e a escrever aos artistas distinctos com que contava desligando-os do compromisso estabelecido.

Vem isto a proposito para dizer e garantir (porque o sabemos de muito boa fonte) que o sr. Verde, que sabe alguma coisa de cavallos, mas nada d'operas, gastou até esta data 8000000 réis a quem tem a velleidade de lhe emprestar dinheiro...

O sr. Gama, que conhece de theatro lyrico, e que já reuniu no Porto uma companhia notavel — não arranjou quem lhe adiantasse 100000 réis!!

Realmente... não ha nada como a intrugice para levar a vida á custa alheia!

— *Contrastes!*

..... E ponto sobre assumptos theatraes e fiascos verdes...

Porto, 9 de janeiro de 94.

ROY-BLAS.

Cartas de Lisboa

As eleições e o partido republicano

Está emfim resolvido que o partido republicano vá á urna nas proximas eleições.

Não queremos discutir a auctoridade das assembleas que isto resolveram e até acatamos as suas deliberações.

Iremos á urna e iremos tambem sem discutirmos — e como isso precisava discutido! se ao partido republicano convém ou não entrar na lucta eleitoral, mesquinha e baixa como ella é, e sobre tudo como agora vae ser sob o commando do sr. João Franco.

Iremos á urna.

Com quem?

Com a lista apresentada pelos republicanos radicaes na reunião Terpsychore?

Francamente, essa lista não nos desagrada. Representa um protesto solemne e ainda a nossa adhesão ao movimento revolucionario de 31 de janeiro, pois que é formada pelos nomes de Alves da Veiga, Paes Pinto, João Chagas, e Bazilio Telles.

Agrada-nos esta lista com quanto não exprima perfeitamente a nossa opinião.

Em materia eleitoral eu tenho uma opinião que talvez não seja vulgar: entendo que as eleições, taes como são feitas em Portugal, servem para affagar vaidades, elevarmol-as e satisfazer ambiciosos.

Não negamos tambem que seja uma exposição de forças talvez necessaria aos partidos militantes.

Não o negamos.

Mas para fazermos essa exposição e não cahirmos no erro que deixamos apontado, alvitramos por occasião das eleições de 92 que votassemos nos revolucionarios do Porto, a maioria dos quaes ainda não estavam amnistiados.

Nesse sentido escrevemos então:

«Haverá muito quem veja no facto que o partido acaba de realisar (entrar na lucta eleitoral) tanto um expediente rotineiro que a boa logica condemna, como o amor proprio de individuos que a si destinam um papel, se não vaidoso, pelo menos inutil, na votação constitucional da nação, e principalmente perigoso para o progredimento do partido republicano. Diz-se mesmo que estes individuos, julgando-se dignos de uma cadeira na sala de S. Bento, não sabem reprimir o desejo de a conquistar, antes de conquistar a Republica e que procuraram arrastar os nossos correligionarios para o lamaçal em que se atolam todos os galopins e serventuarios da realza, tendo apenas como alvo a prosapia de sobraçarem diplomas de deputados, num parlamento arrancado pela monarchia ao carrascão das tabernas e diplomado pela ignorancia e imbecilidade de um povo que nem ao menos sabe ser livre...»

Depois do 31 de janeiro o partido republicano só aquilata a sua força por uma unica medida. Só ella poderá demonstrar a nossa capacidade e só ella póde salvar o paiz da triste derrocada e a monarchia lhe preparou...

Ainda seria admissivel neste momento uma manifestação do partido republicano junto da urna, mas esse teria unicamente em vista levantar mais alta a bandeira que a traição da caserna pretendeu enlamear nas ruas do Porto no dia 31 de janeiro, e consagrar o heroismo dos paisanos e militares que no exilio soffrem a sanha feroz e perseguidora da monarchia.

Proponham os dirigentes do partido ao suffragio popular os nossos emigrados, ergam das urnas, não a vaidade que se mistura com a crapula militante, mas os nomes d'aquelles que arriscaram a vida para levantar a patria do mais vil dos abatimentos, e terão ao mesmo tempo um protesto glorioso e vinculado a uma data auspiciosa, pelo menos.»

Isto escreviamos nós ainda não ha dois annos, e são estas as nossas theorias.

Por isso a lista dos republicanos radicaes, se não está perfeitamente d'accordo com as nossas opiniões, inclina se todavia para ellas.

Mas terá aquella reunião, a que assistiram talvez cem ou cento e cincoenta pessoas, auctoridade para impor uma lista a quatorze mil eleitores, que tantos são os votos, numerosos redondos, que tivemos nas ultimas eleições?

Ahi é que está o caso.

O dever de todo o bom republicano é submeter-se ás maiorias. Ora nesta reunião esteve uma minoria insignificante.

E nós havemos de estar onde estiver a grandeza do partido.

Embora sempre tenhamos estado na esquerda do partido, presamos acima de tudo a boa camaradagem e os principios rudimentares da politica republicana.

Oxalá a lista que a commissão eleita na reunião do dia 4, lembrar e propozer, seja escolhida com bom criterio e que possa agradar á direita e á esquerda do grande partido republicano e que todos cerrem fileiras em face do inimigo commum, a monarchia.

São estes os nossos mais ardententes votos e é a nossa franca e sincera opinião.

Lisboa, 7 de janeiro.

CARLOS CALLIXTO.

Convite politico

Consta-nos que o grupo regenerador-governamental vae hoje convidar o sr. Abel d'Andrade para mentor politico e pedagogo litterario do Districto de Coimbra!

Dignar-se-ha o laureado academico aceitar a incumbência?

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EGAS VICENTE

DRAMA HISTORICO, EM 4 ACTOS, EM VERSO

Acto IV — Scena IV

D. AFFONSO V E D. ISABEL

D. ISABEL

Que desejaes, senhor?

D. AFFONSO (*Attentando na rainha*)

De luto?!...

D. ISABEL

Por meu pae.

D. AFFONSO

Teu pae foi um traidor!

D. ISABEL

Um martyr!

D. AFFONSO

(*arreatadamente*) Mentis!

Foi rebelde; levantou

A vista para o sceptro, e o sceptro fulminou
O vassallo infiel...

Assim como fulmina

A esposa desleal que desce a concubina!

D. ISABEL

Que dizeis?... Não comprehendo...

D. AFFONSO

Enganas-te, Isabel,

Se presumes que eu beba até ao resto o fel

Sem partir nestas mãos a taça da deshonra...

Hei de a partir! — Tambem despedaçaste a honra

De teu marido e rei no lodo da vergonha!

Verteste no meu sangue o germen da peçonha,

Lançaste no meu nome a macula infamante

Nos labios da mulher!

D. ISABEL

Affonso, duvidaes

De mim? Não pode ser... (*sorrindo*)

por certo que brincaes...

D. AFFONSO

Não procures fingir, pois fingirás em vão;
Conheço, falsa esposa, o charco d'abjecção
Em que caiste — o charco impuro d'onde salta
Ao oiro do meu manto a lama da tua falta!

D. ISABEL

(*assombrada*) Não gracaes então?! Acreditaes realmente?
(*Em tom de funda magua*)

Affonso! Fostes bom, fostes risonho e crente...

O nosso immenso amor, em quadra encantadora,

Florescia feliz! Que bello tempo! Out'ora

Não serieis capaz de me lançar em rosto

Uma palavra só, origem de desgosto,

— Quanto mais a suspeita incrível que me fere

Na minha honra d'esposa e brios de mulher!

Quem trouxe ao vosso affecto a horrivel desconfinça?

Queira Deus não sejaes um movel de vingança,

E instrumento de quem a senda infame trilha...

(*Com tristeza*)

Ja perderam o pae... querem perder a filha!

D. AFFONSO

Tu pretendes fugir ao gladio do castigo?

D. ISABEL

Onde jaz morto, Affonso, o vosso amor antigo?

— Esquecem-vos depressa os ternos juramentos,

Os protestos d'amor a todos os momentos,

Os dias d'affeição e de ventura calma...

Tudo isso adormeceu no fundo da vossa alma...

D'esse tempo feliz, d'essa amizade estreita

Resta apenas, agora, a duvida, a suspeita,

O insulto...

D. AFFONSO

O antigo amor foi deslumbrante sonho,

Que em nevoa se desfez ao despertar medonho

Do triste que dormia ao pé d'um precipicio,

Hediondo como o crime e negro como o vicio.

O nosso amor foi rosa esplendida, iriada

De scentelhas d'azul e raios d'alvorada,

Rosa que um dia tu, lasciva e sensual,

Desfolhaste por sobre o thalamo real!

O nosso amor morreu, mas ao morrer, exangue,

Clamou vingança atroz, vermelha como sangue,

Contra o assassino!

D. ISABEL

Então cumpri essa vontade;

Severo castigae a audaz perversidade

Que ao vosso immenso amor acarretou a morte.

D. AFFONSO

Justiceiro hei-de ser

D. ISABEL (*com energia*)

Ah! Castigae a côrte

Que é ella que levanta o alcive, e que espesinha

O nome do Monarcha e o lustre da Rainha!

D. AFFONSO

Defendes-te buscando a intriga que difama...

— Desce mais, Isabel; chafurda mais na lama...

AUGUSTO DE MESQUITA.

Interesses e noticias locais

Caixas economicas

As que distribuiram os seus fundos no fim do anno foram as caixas economicas—*Typographia do Conimbricense, Fraternidade, Social, União Operaria*, e dos *Empregados do theatro D. Luiz*, que dividiram respectivamente pelos seus associados as seguintes importancias: 6540015; 1:3280550, 5970020, 1:6060665 e 1030144, o que dá a importante somma de 4:2890394 réis.

Apesar destas pequenas agremiações estarem ainda muito longe do seu fim principal e d'um desenvolvimento mais lato, é certo que como estão têm prestado ao operariado conimbricense altos beneficios, graças aos seus dirigentes que têm sido incansaveis nos seus bons serviços.

E tanta hombridade e honradez tem presidido á direcção d'estes pequenos bancos, que funcionando ha muitos annos e sendo diversos os corpos gerentes, ainda até hoje não appareceu um *desfalque*, um *desvio*, presentemente em voga pelas repartições do Estado, thesourarias de bancos e companhias que encontram sempre um *alcançado* que as arruina.

Abriam estas caixas novamente os seus cofres, voltando a recolher as quotas semanaes dos seus accionistas, que nunca podem ser inferiores a 100 réis. O numero de socios, em qualquer d'ellas, não ficou inferior ao do anno passado, vendo-se forçados os socios da *União Operaria* a limitarem o numero de socios a cem, pelas muitas propostas que se apresentaram, o que bem prova os bons serviços prestados pelos seus dirigentes, que são merecedores dos publicos elogios.

Na caixa economica da *Typographia do Conimbricense* foram reeleitos os seus corpos gerentes srs.:

Eduardo Augusto d'Almeida, *presidente*; Alfredo da Cunha Mello, *secretario*; Joaquim Maria Ferreira, *thesoureiro*; e João Henriques, *vogal*.

A caixa economica — *União Operaria*, escolheu para seus dirigentes, os srs.:

José Carvalho, *presidente*; Antonio Francisco Mendes Alcantara, 1.º *secretario*; Joaquim da Silva Ferreira, 2.º *secretario*; José Augusto d'Oliveira, *vogal*; e José Miguel da Fonseca, *thesoureiro*.

A *Social* tambem elegeu os srs.:

Antonio das Neves Elyseu, *presidente*; João Telles Baptista, *secretario*; Manoel d'Oliveira, *vice-secretario*; Benjamim Telles Baptista, *vogal*; e Francisco da Fonseca, *thesoureiro*.

Na *Fraternidade* foram reeleitos os srs.:

Alberto Ramos de Vasconcellos, *secretario*; Abilio dos Santos Sá, *vice-secretario*; Antonio da Silva Baptista, *thesoureiro*; Antonio dos Santos Fidalgo, *vogal*, sendo votado para *presidente* o sr. Bernardo Maria da Silva.

A caixa economica dos *Empregados do theatro D. Luiz* tambem reelegeu a sua direcção composta dos srs.:

Augusto da Silva Teixeira, *presidente*; Francisco Antonio de Oliveira, *secretario*; Francisco dos Santos Lucas, *thesoureiro*; Eduardo Augusto d'Almeida, *vogal*.

Todos os cidadãos que enumeramos e que foram escolhidos para a direcção das diversas caixas, que ultimamente dividiram os seus capitaes, tem serviços relevantes nestas sympathicas agremiações, que felizmente estão ra-

dicadas no operariado conimbricense, que encontra nellas um guarda seguro das suas economias.

Oxalá que tudo prosiga pelo bom caminho e que as novas direcções continuem a dar-nos tão brilhantes exemplos de honradez e de desinteresse.

Um precioso livro

Foi denunciado á policia a existencia d'um livro manuscrito com illuminuras e capas de pergamino, contendo a narração das virtudes e milagres da Rainha Santa, e a auctoridade apprehendeu-o.

E' como se vê uma preciosidade que foi subtrahida do mosteiro de Santa Clara e que fazia parte do archivo da confraria, ao que consta.

Sabendo do facto o sr. ministro do reino, ordenou ao sr. governador civil de Coimbra tomarse conta do manuscrito para ser entregue no archivo nacional; porém, a mesa da irmandade, fundando-se de que elle pertence ao seu archivo, reclama a sua posse.

E' talvez facil a solução da questão que se levanta. No museu d'arte que o sr. bispo conde installou na Sé Cathedral, existem objectos de alto valor artistico que pertenceram ao culto da padroeira de Coimbra; que duvida, pois, ha que o precioso manuscrito que é uma copia authentica da narração das virtudes da Rainha Santa, vá enriquecer aquelle museu, onde fica bem garantida a sua conservação?

Foguetorio!

O collega do lado esquerdo — *Districto de Coimbra* — canta victoria pelo triumpho governamental nas eleições das commissões do recenseamento neste districto, e quasi se julga o senhor de tudo isto.

Está de uma ingenuidade infantil — *o Districto!*

Recenseamento eleitoral

Para a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho foram escolhidos, nas eleições a que se procedeu, os seguintes cidadãos]

Effectivos: — bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, Albano Gomes Paes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga.

Substitutos: — Manoel d'Almeida Cabral, José Diogo Pires, Manoel Abilio Simões de Carvalho, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, Francisco Rodrigues Diniz, Francisco França Amado e Francisco José da Costa.

Incendio

As 7 horas da manhã d'hoje, alarmaram a cidade, ainda immersa nos braços de Morpheu, os toques das torres, o correr rapido dos bombeiros, os carros das bombas partindo das estações competentes, para a rua de João Cabreira, onde se havia manifestado incendio no predio da sr.^a D. Rosa Amorim, residente na Figueira e em que habita ha pouco tempo ainda, o nosso amigo, Justiniano da Fonseca, muito sollicito representante da Companhia *Singer*, nesta cidade.

O fogo que se havia manifestado na cozinha devido a lume que ficou nos residuos extrahidos do fogão, quando a creada o limpou hontem á noite, foi promptamente extinto pelos immediatos soccorros; pois se é mais cedo, não se teria evitado a destruição completa do predio.

Compareceu todo o material d'incendio, ganhando o premio a corporação de Salvação Publica.

Hospitales da Universidade

Com esta mesma epigraphie recebemos o escripto que abaixo damos, e pelo que elle tem de importancia, e valor, especialmente nos dirigimos ao digno e illustrado administrador d'este pio estabelecimento, que ha de providenciar com a urgencia que o caso requer.

«Prevenimos os dignos fiscal e dispenseiro d'este estabelecimento para que redobrem todas as suas atencões e vigilancias para com o fornecimento de galinhas que diariamente recebem.

«No dia 4 do corrente foram vendidas algumas galinhas ordinarias e uma d'ellas ia quasi morta!!!

«Não sabemos se lá deram entrada; cremos que não, pois a vigilancia d'aquelles empregados é minuciosa, mas ás vezes legitima-se o dictado de que *agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura*.

«Os pobres enfermos é que podem pagar as differenças occasionadas por fornecedores pouco escrupulosos».

Floriano Peixoto

Não se confirma a noticia, dada pelos jornaes de terça e quarta feira, de se ter dimitido de vice-presidente da Republica do Brazil o marechal Floriano Peixoto. Na legação do Brazil em Lisboa e no ministerio dos estrangeiros não ha noticia alguma que confirme o telegramma que foi publicado como vindo do Rio de Janeiro.

Carteira da policia

As hortas em bolandas

Manoel Garcia e mulher Maria d'Assumpção, do becco da Anarda, nunca deram mostras de possuirem a sua horta; mas é certo que ha tempos concorriam ao nosso mercado a vender hortaliça! Era o caso de vender cabritos sem ter cabras.

Aos ouvidos do chefe da 2.^a esquadra, sr. Cesar da Motta, chegou a denuncia de que um homem, todas as madrugadas, ia dar comsigo á porta do Garcia com grandes embrulhos. O chefe preveniu d'isto o cabo 11 e o guarda n.º 44, que vigiando o caso apanharam Francisco Soares, da Reverdosa, com dois grandes saccos cheios d'hortaliça a querer entrar para a habitação do Garcia.

Apprehendida a fazenda e presos os commerciantes deram entrada na esquadra, sendo enviados para juizo.

Fianando

Não gosta a policia, a certas horas da noite, de ver certos sujeitos a passearem pela rua, e como visse em uma noite d'estas Manoel Mattos Logo, hespanhol, prendeu-o por vadio.

O Manuel não protestou e a policia vae mandal-o para Thomar, onde elle diz residir.

Dois gatunos

A policia de Castello Branco, telegraphou dando nota d'um roubo de 184.7800 réis, feito a um homem, numa feira, por uns gatunos que haviam partido para Coimbra.

Por suspeitas, e fundadas, o cabo 7, prendeu ha dias Ernesto Maraiz, italiano, e José Dias Fernandes, o *Monge*, hespanhol, sendo-lhes encontrado algum dinheiro e facturas de roupas e moveis para uma casa de Fóra de Portas, onde se encontrou uma por-

ção de limagem, que serve para illudir os *papalvos* que julgam aquillo bom oiro.

Ambos possuiam em dinheiro uns 48.760 réis, além d'uma nota hespanhola de 50 pesetas e mais 10 pesetas em prata, juntamente com uns botões d'ouro, para mulher, ainda novos.

Os gatunos nada confessaram, conservando-se detidos.

Ciganos presos

Julga-se que o fogo na casa de Valle do Inferno não foi casual e como todas as suspeitas recaem na ciganagem que pernoitava em Santa Clara, em casa de uma tal Barbuda, foram presos os ciganos: — José Maria Madeira, de 50 annos, de Valle de Madeira; Salvador dos Anjos, de 45 annos, de Avelans; Francisco Antonio, de 19 annos, da Aldeia da Ponte; Martinho da Luz, de 16 annos, de Avelans; Antonia Joaquina, de 50 annos, de Tabosa de Trancoso; Maria da Piedade, de 17 annos, de Carvalhal de Trancoso e Anastasio Salazar, de 30 annos, que diz ser de Porto de Moz.

De prevenção

Para o que der e vier, a policia tem detida na esquadra Joaquina do Carmo, amasia do italiano e Natalia Lafuente, filha do *Monge*.

A ver se ellas sabem onde aquelles *patrões* arranjaram tão bom dinheiro.

THEATROS

Com uma casa mais do que regular, estreoou-se hontem no *Theatro-Circo* a companhia franceza de opera-comica, cantando a *Mascotte*.

O desempenho foi correcto e apreciado com applausos repetidos, salientando-se alguns trechos.

A companhia franceza é uma das melhores que a Coimbra teem vindo; recommendal-a ao bom gosto do publico conimbricense, que tanto se tem manifestado na apreciação de operetas, é escusado. A noite d'hontem, o acolhimento que a companhia teve, garantem bem que o publico não deixará de ir applaudil-a, logo, na opereta *Girofle-giroflá*, bem como nas que se annunciam para amanhã e depois — *Le grand Mogol* e *Mousquetaires au couvent* ou *La fille de M.^{me} Angot*.

Cartas de Coimbra

Coimbra, 10 de janeiro de 1894

Srs. redactores do *Defensor do Povo*. — Em o n.º 153 do seu considerado jornal promettia-se, noticiando o apparecimento do novo jornal *O Districto de Coimbra*, aos leitores do *Defensor do Povo* de dizer alguma coisa com relação ás qualidades, orientação, programma, condições de vida e futuro esperançoso d'aquelle recém-nascido jornal coimbrão.

Não tendo o *Defensor do Povo* pago aquella divida, dentro do prazo marcado, seja-me permittido honrar a sua acreditada firma, e, por si e em meu nome, satisfazer aquelle compromisso, dignando-se lançar em minha conta e sob minha responsabilidade a liberdade que tomo de dizer e publicar o seguinte:

Do torçado consorcio *in articulo mortis* do *Imparcial* com o *Commercio de Coimbra* nasceu, por obra e graça do espirito partidario de uns certos modernos regeneradores cá da nossa terra, o novo jornal.

Tem um bom padrinho o recém-nascido.

Deu-lhe o nome de *O Districto de Coimbra*, para assim indicar ao paiz e ao orbe inteiro a singular modestia das suas limitadas aspirações.

Como a *creança* nascesse em extremo debil e infezada, se bem que não rachitica, em consequencia do estado de fraqueza e adiantada anemia dos *progenitores* ao tempo da concepção, e do laborioso e demorado parto que o trouxe á luz do mundo, mandou o sollicito e providente *padrinho* preparar, de antemão, ao afilhado uns confortaveis e fôfos aposentos, mobilados com flexiveis estofos e resguardados com bonitos e elegantes reposteiros.

Prometteu logo o mesmo sr. *padrinho* arranjar-lhe, por intervenção do sr. vereador da limpeza e director do Hospicio, uma robusta ama que o crie, avivente e fortaleça, sem deixar, por isso de ser avigorado com algumas doses reparadoras do leite da *burra* do mesmo sr. *padrinho*, quando se torne urgente, e pareça necessario por conselho e prescripção dos habilissimos medicos e cirurgiões que lhe rodeiam o berço.

Sabe-se a hora a que nasceu, á meia noite, como tambem nasceu o Menino Jesus. Ignora-se, porém, ha duvidas a respeito do dia preciso em que começou a sua vida extra-uterina.

Por *fôra* diz-se que nascera no dia 2 de janeiro; mas affirmase *lá por dentro* que fôra no dia 1 do corrente a sua anciosamente esperada aparição.

A opulencia da sua camara de ricos moveis e quantiosas alfaias, ahí ao fundo da rua de Ferreira Borges, na casa que fôra em tempo cartorio de tabellião e ultimamente escola de instrucção primaria, contrasta desagradavelmente com os *velhos* e *desalinhados* andrajos em que o enfaixaram.

Dá esperanças o *pequerrucho*. Muito vivo! Muito esperto o pequeno!

Não metterá na bocca a braza incandescente como Moysés, para illudir os *pharaós* e confundir os *magos*; deitando, porém, os brancos de fôra, e estendendo a palma da sua mãozinha esquerda, já sabe apontar com o indicador da mão direita, abrindo muito os olhitos e sorrindo alegremente, o ponto preciso onde as gallinhas da *capoeira* do sr. João Franco põem os *opos ministeriaes*, — ovos de duas gemmas. Ao que o senhor seu *padrinho* acha muita pilheria.

E realmente tem muita gracinha, é um encanto, um enlevo, uma lindeza, o pequeno! Benza-o Deus.

Não está ainda desembaraçado a andar, e não admira; mas já faz o seu *ter ter* arrumadinho á cadeira do sr. presidente da camara.

E então se os srs. vereadores, principalmente os srs. Miranda e Barata, o põem ao collo, e lhe fazem festas, todo se espicha, e firma nos pésitos. E se o sr. Ruben e Quadros lhe dão *bom bom*, e o sr. Antonio Maria lhe faz caricias? Não lhes digo nada. E' um delirio.

Faz ainda mais. Quando o levam ao edificio dos Loyos, sabe muito bem ir de *gatinhas* ou pelo seu pé, encostado ás paredes do corredor, até ao gabinete do sr. governador civil, e fazer a *nana* recostado no sophá de s. ex.^a que não desgosta do pequeno; não lhe faz porém festas nem lhe dá bolos, e ás vezes ralha com elle, chama-lhe traquinas.

E elle é tão socegadinho. Manso como Job.

Pouco falla por ora; mas promette vir a fallar bem e correctamente o portuguez, se o sr. Manoel Cabral lhe der, como prometteu, uma grammatica do Bento e um dictionario de Monteverde para aprender a sua lingua.

Já sabe porém dizer que não

quer ser traquinas, que não gosta de travessuras nem de brincadeiras feias.

Diz, porém, e repete cousas, ou antes *balbucia* cousas extraordinarias, que bem revelam a sua indole, as suas inclinações, a sua prematura seriedade e precoce catanismo.

Teima em que nem ha de ser traquinas, nem fazer travessuras; pelo contrario muito *amante da ordem*, principalmente onde, como no meio em que vive, e pretendem educal-o, reina a mais completa desordem; muito *respeitador da auctoridade* e *cioso do seu prestigio*, principalmente onde os governos e as auctoridade perderam, por seus erros e abusos, toda a força, e desceram ao mais rasteiro nivel o seu decoro official e moral, e por isso tambem o seu prestigio.

Mostrando-se *conservador* e *ordeiro*, denuncia ter figados de tigre auctoritario, impetos mavorcios de campeão aguerrido.

Arreganha os dentinhos, e teima que hade ser *monarchico-constitucional* a valer, *regenerador* dos quatro costados, *regenerador* á direita e á esquerda; porque está no seu direito e não tem que dar satisfações a ninguém; *regenerador* modesto e honrado, embora degenera da raça e da familia á qual pertence, *regenerador* soldado, *regenerador* espadachim, *regenerador* baluarte, *Magrisso*, *Roldão* e *Oliveiros* da regeneração.

Ameaça de *combater* tudo, de rachar tudo de alto a baixo, de meio a meio, de fazer em postas e pôr em frangalhos todos aquelles que tiverem o atrevimento de *investirem contra as instituições*, *accometterem o prestigio da auctoridade*, *depreciarem a publica administração*; provavelmente refere-se ás administrações do sr. João Franco e do sr. Neves e Sousa, á policia do sr. Ferrão, e á gerencia municipal do sr. seu *padrinho*.

E depois, em um grande accesso de perrice infantil, protesta, e torna a protestar que elle não está com *embages* nem *tergiversações*, que é *regenerador*, que quer ser *regenerador*, que está no seu pleno direito, *regenerador sincero*, *dedicado*, *despretencioso*, defensor da ordem, mantenedor do respeito e do prestigio da auctoridade publica; que toda a gente deve gostar d'isso e... tambem elle gosta.

Ora vejam lá, quando logo ao nascer se apresenta com tal feitio, com tamanhas furias, com tão ameaçadora e feia catadura, o que virá a ser o *tal menino* depois de desmamado e crescido e com um chicotinho nas unhas? E' de tremer! E' de fugir!

Conta-se que Luiz xiv trouxe já do ventre materno dois dentes; pois este pimpãozinho monarchico, e de mais a mais regenerador, nasceu com uma dentadura completa, para morder em todos os inimigos da monarchia, dos seus ministros e auctoridades, que para elle são tão inviolaveis e sagradas como a propria monarchia.

Desgraçados republicanos! Pobres progressistas!

.....
.....
Isto é o que nós podemos colher acerca das qualidades e da orientação do recém-nascido jornal.

Do seu programma e do seu esperançoso futuro e mais do resto fallaremos em epistola, igualmente inoffensiva, se ao *Defensor do Povo* merecermos a deferencia e a amabilidade de publicar esta, em a qual nos subscrevemos

Um seu assignante, que tambem o é do *«Districto de Coimbra»*

A Lucta

Este bem redigido semanario republicano de Braga encetou 2.^o anno da sua publicação.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Editos de 40 dias (2.º annuncio)

203 **P**elo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diário do Governo, citando Joaquim Cazino, casado com Maria dos Reis do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausente em parte incerta, para em dez dias depois do prazo dos editos, pagar a José Pimenta dos Reis, casado e proprietario do mesmo logar e freguezia, a quantia de 127.529 réis, em que foi condemnado na acção de processo ordinario, que este José Pimenta dos Reis lhe moveu, sob pena de, não pagando, ser convertido em penhora o arresto já feito nos bens do devedor, e seguir a execução seus devidos termos até final, e á revelia do executado.

Coimbra, 23 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
 Cinha Leitão.

O Escrivão,
 Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Editos de 30 dias (2.º annuncio)

204 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diário do Governo, citando quaesquer interessados incertos, que se julgarem com direito a duas inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico, com os numeros 179.011 e 179.012 do valor nominal de réis 100.000, cada uma; e um certificado com o numero 8846 do valor nominal de 50.000 réis, que se acham averbadas á extinta confraria da Senhora da Conceição de Taveiro, e tambem a duas inscripções com os numeros 21489 e 21490 do valor nominal de réis 100.000, cada uma, e dois certificados com os numeros 963 e 1372 do valor nominal de 50.000 réis, cada um, averbadas á fabrica da igreja de S. Lourenço de Taveiro, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo marcado nos editos, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias, para deduzirem o que tiverem a oppôr á habilitação requerida pela Junta de parochia da freguezia de Taveiro para habilitada esta, lhe serem averbadas as referidas inscripções e certificados.

As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo dia santo ou feriado, porque nesse caso fazem-se no dia immediato, no tribunal de justiça, sito na Praça 8 de maio. Coimbra, 22 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
 Cinha Leitão.

O Escrivão,
 Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

SALVAÇÃO PUBLICA

A corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica, declara que, a rifa que promove, tem logar pela loteria de 13 do corrente.

Como a numerção de seus bilhetes é só de 6000, faz sciente que os quatro premios maiores, só se referem até aquelle numero.

O cavalheiro que não tenha entrado com o importe de seus bilhetes, até ao dia da rifa, não tem direito a qualquer premio.

Coimbra, 7 de janeiro de 1894.
 O presidente
 Jorge da Silveira Moraes.

BILHAR

205 **V**ende-se um por 30\$000 com 2 jogos de bolas 12 tacos marcação de madeira, ao Arco do Bispo n.º 2.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
 Só ida para Luso 300
 Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
 Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

VENDA DE CASA

199 **P**ara formal de partilhas pelo fallecimento de Lucinda Rosa do Espirito Santo, vendem-se em praça publica se o preço convier, os seguintes predios:

Na rua Direita, uma casa de trez andares com forno e pertences de padaria com o n.º de policia, 82, outro de quatro andares com os n.ºs de policia, 84, 86 e 88; na rua Nova, duas casas, uma de quatro andares e outra de trez, com o n.º de policia 46, e no Arco do Ivo uma casa que serve de arrecadação de lenha.

A praça effectuar-se ha no dia 14 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na rua Direita n.º 82.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53— COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino	gar. 740
N.º 1	Clarete	gar. 120	14 , 1847 , 840
2	Branco	140	15 , 1834 , 1040
Finos seccos		Adamados	
3	Fino	180	16 , Bast.º n.º 1 , 440
4		200	17 , , 2 , 280
5		240	18 , Mos.º 1 , 440
6		280	19 , , 2 , 340
7	1870	340	20 , Lag.º 1 , 440
8	M.	400	21 , , 2 , 280
9	1868	440	22 , Malv.º 1 , 440
10	1863 frade	540	23 , , 2 , 280
11	Duque	640	24 , , V , 240
12	1858	690	25 , , S , 200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e liciores, tanto nacionaes como estrangeiros.

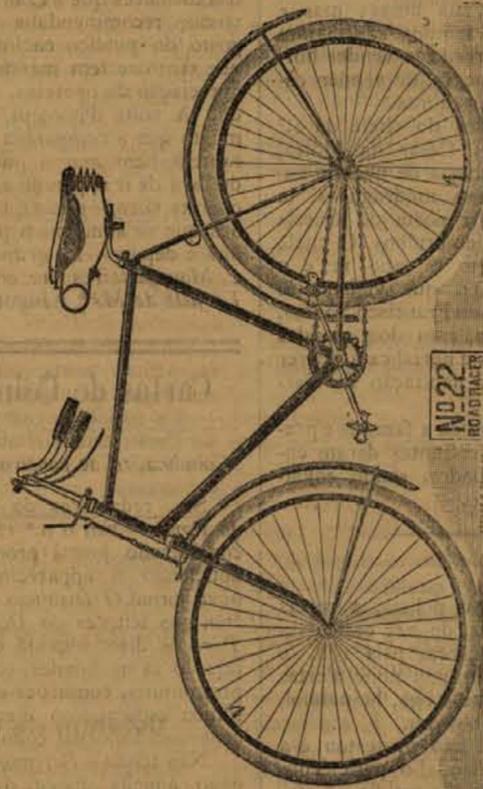
Grande sortido de generos alimenticios e conservas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

ULTIMA NOVIDADE

JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAÚJO



90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

Acabam de chegar ao Deposito de José Luiz Martins de Araújo, almofadas enfuraveis e protectores para Pneumaticos de qualquer auctor.

COMPANHIA DE SEGUROS PROIBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra; Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

BOM VINHO

185 **N**ª antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Combricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9 COIMBRA

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18 COIMBRA

CADELLA

198 **A**chou-se uma de coelhos, que se entrega a quem der os signaes certos.
 Rua do V. da Luz, n.º 31

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

Estadistas eminentes

I

Convém não confundir, o que se deve escrupulosamente discriminar, — um publicista de um estadista e estes do méro político, habil, mediocre ou vulgar.

Publicista é aquelle que possui, em um grau superior, a alta sciencia especulativa, o conhecimento profundo e completo dos diferentes ramos da sciencia social, principalmente d'aquelles que directamente se referem á governação, administração e aperfeiçoamento do Estado; é aquelle que reúne a uma vasta erudição scientifica a prompta e grandiosa concepção das theorias e do ideal político, economico, administrativo, moral e juridico de uma sociedade e da humanidade em geral.

Estadista é o publicista, que, além dos conhecimentos theoricos da sciencia social, tem o criterio seguro, o bom senso para avaliar, no presente, o dom excepcional de preparar para o futuro as necessidades, as condições e garantias de existencia proprias de uma sociedade em evolução; que sabe converter em pieçosos executáveis e em regras praticas os principios e as previsões da sciencia, e de prover com perseverança e energia á sua realisação effectiva, segundo a oportunidade dos tempos, dos logares, das circumstancias e influencias do meio; melhorar proporcionalmente a ordem existente pelo progresso, historica e logicamente immediato, e consolidar na ordem subsequente o progresso alcançado, sem comprometter a independencia e o bem estar da nação, a tranquillidade e prosperidade do Estado, a liberdade e a felicidade dos cidadãos, confiados, entregues á sua illustrada e prudente direcção e ao seu vigoroso impulso reformador.

Méros políticos são todos aquelles que fazem da politica militante profissão habitual, se não exclusiva, principal e permanente, disputando entre si os cargos do Estado e os empregos da publica administração, remunerados ou honoríficos, em todos os graus da hierarchia official.

O político habil não tem valor proprio, importancia e iniciativa propriamente suas.

A força de manejos e intrigas, de actos de subserviencia e de adulação, de insidias e ambiciosos calculos, de dissimulações artificiosas e combinações reflectidas, de submissões hypocritas e arriscadas ousadias, consegue penetrar nas altas regiões do poder, introduzir-se na grande roda e conviver familiarmente com as pessoas gradas, com os personagens superiormente collocados.

E assim alcança influencia; consegue adquirir adhesões e ganhar preponderancia no grupo dos medíocres, dos vulgares, suggestionados pela astucia, subornados pelas promessas e interesses de futuro, presos, atrelados passivamente ao seu jugo e direcção, amarrados ao pedestal das suas ambições pela dependencia gananciosa e forçada sugestão de sérios compromissos e cubicados engódos, embaraçados nas apertadas malhas de uma rede inextricavel de complicitades, adstrictas a uma indeclinavel responsabilidade commum e solidaria, que o político habil soube estender e armar.

São estes os políticos habéis, os políticos habilidosos, arrastando atraz de si, como se fora a longa cauda do seu manto de retalhos, a magna caterva dos seus admiradores assalariados, dependentes famintos, a multidão servil e abjecta de quantos políticos mediocres e vulgares conseguem alistar, e pôr ao seu serviço, sugeitar ao seu caprichoso mando incondicional.

Em Portugal têm sido poucos os publicistas dignos, como Paschoal de Mello Freire, Silvestre Pinheiro Ferreira e Alexandre Herculano, d'este nome; raros os estadistas; rarissimos os estadistas eminentes.

Têm, abundado, porém, e abundam os políticos habéis; so-bejam os políticos vulgares e mediocres.

São tantos, é tão numerosa e compacta a chusma que já não ha logar para todos; enxameiam, em tanta quantidade e em tal desordem, que já não cabem no cortiço orçamental.

Forçoso tem sido, e cada vez mais necessario se torna promover a sua voluntaria ou involuntaria emigração.

É, como disse Alexandre Herculano, «uma turba que grunhe, borborinha, fura, atropelando-se e acotovelando-se, na obra de roer um magro osso, chamado orçamento, e que grita aqui d'el-rei! quando não pôde tomar parte no regobose.»

Em Portugal, e já ha muitos annos, a politica converteu-se em uma profissão de assalariados e de vaidosos. É um modo de vida, uma exploração economica e financeira para abrigar e sustentar a ineptia e a ociosidade de muita gente; gente sem meritos e sem habilitações, que não sabe como ha de passar o tempo e gozar a vida sem trabalhar, dar na vista, adquirir fortuna e ter importancia, sem titulos que a legitimem, sem valor proprio, sem virtudes pessoas que a justifiquem.

E' ella a nossa maior vergonha; a primeira e mais poderosa causa da nossa desventura.

EMYDIO GARCIA.

JOSÉ FALCÃO

Realisou-se hontem, effectivamente, a homenagem de saudade ao tumulo de José Falcão.

Apezar do aspecto chuvoso do dia, e do caracter de manifestação intima, que se imprimiu ao acto, um grupo de, aproximadamente, cem pessoas se reuniu no cemiterio de Santo Antonio dos Olivares, junto á campa que encerra os despojos do eminente republicano.

Foi, como anteriormente dissémos, uma simples manifestação de sympathia e de admiração d'aquelles que, em romaria affectuosa, foram ao tumulo de José Falcão.

Os estudantes republicanos offereceram á memoria do nosso chefe prestigioso uma corôa magnifica de carvalho e louro, com largas fitas de moirée, das côres do partido republicano, com a dedicatória os estudantes revolucionarios. Esta corôa foi transportada pelo sr. João José de Freitas, que, na occasião de a depôr sobre o tumulo, pronunciou uma pequena allocução, exprimindo em breves palavras eloquentes o sentir de todos.

O sr. Antonio José d'Almeida foi incumbido pelo eminente poeta Guerra Junqueiro de offerecer um bouquet simplicissimo, de flores naturaes, mostrando assim que para elle, como para todo o partido republicano, é inolvidavel o nome de José Falcão. O distinctissimo academico, que é um eloquente orador, vibrante e sincero, proferiu algumas palavras, despreziosas e simples.

O partido republicano de Coimbra foi representado por alguns membros da commissão directora, e o nosso jornal fez-se representar tambem na respeitosa homenagem.

Os academicos, João de Menezes, Fernando de Sousa, Joaquim Madureira, Francisco Couceiro e Germano Martins, depuseram uma coroa de papoulas e rosas com a dedicatória — a José Falcão defensor dos martyres da communa de Paris.

O sr. dr. Augusto Barreto que se achava nesta cidade, depoz um bouquet de violetas.

Os estudantes revolucionarios do Porto telegrapharam a Antonio José d'Almeida para os representar.

Sciencias, Letras & Artes

LISBOA NEGRA

POEMETO POR

Delphim de Brito

Appareceu ha dias ahi no mercado o poemeto do sr. Delphim de Brito, *Lisboa Negra*, do genero descriptivo, synthese de todos os vicios e de todas as mizerias que formigam na grande capital portugueza, desde o aristocratico Rocio até ao velho Bairro Alto.

De todos os vicios, disse eu: não disse bem; pois que para resumir tudo o que ha de baixo e infame, miseravel e grotesco, criminoso e degradante numa sociedade tão extensa como Lisboa, não bastariam certamente aquellas 16 paginas do livro do sr. Delphim de Brito.

E' ler o que a imprensa da capital nos conta *au jour le jour*,

e convencer-nos-emos, logo de que o poemeto que temos sobre a nossa banca está incompleto, embora verdadeiro nos quadros que descreve com mão firme e por vezes com o ardor d'um poeta vigoroso, cheio d'uma santa indignação em face de todos esses vicios e contra todas essas mizerias, que parecem o caracteristico d'uma sociedade que se desmorrna, já no ultimo periodo da sua decadencia.

E no meio d'esta derrocada, levantam ainda a voz alguns, a mostrar a tempestade que se desenrola já em o nosso horisonte social, espiritos generosos e superiores, a apontarem o abysmo que se abre em nossa frente tentando desviar d'elle as massas. São os poetas, almas candidas, revestidas da pureza primitiva, a quem a crapula faz revoltar e estremecer nas suas aspirações generosas.

A *Lisboa Negra* é o protesto d'uma consciencia impolluta contra a decadencia dos costumes e contra a propagação do vicio que corroe todas as classes e tende a alastrar-se desesperadamente.

E' neste ponto que encontramos o grande merecimento da obra de Delphim de Brito, porque a *Lisboa Negra* é, primeiro que tudo, um livro moral.

Num poeta contemporaneo de subido merecimento, Barros de Seixas, apparece tambem esta preocupação altamente generosa de combater essas mizerias, que se exhibem nas sociedades modernas.

E' ler os *Cantos Modernos* e nelles a pequena poesia *Consequencias*, de que um talentoso critico disse ser um primor pelo flagrante sentimento da realidade, e ver-se-á esboçado o assumpto que Delphim de Brito desenvolve no seu poemeto.

Assim, das casas de penhores, abysmos dos inexperientes e miseraveis, diz o auctor da *Lisboa Negra*:

«As casas de penhores
São redés de ladrões, antros de saltadores
A quem a capital permite livremente,
A' sombra d'um mister reputado decente,
Sem piedade roubar aos pobres milrapilhas...
Aos que vão empunhar para dar pão aos filhos,
Quantas vezes, meu Deus! até a propria cama!»

E Barros de Seixas diz tambem, no logar citado, sobre o mesmo assumpto:

«E' uma ignobil poçilga aberta aos desgraçados!
Roubo que a lei tolera! honra posta em leilão!
Chamam-lhe — pragão — os desbarbados,
Chamam-lhe a honra exploração!»

Não nos permite o espaço, que obsequiosamente nos concede este periodico, fazer aqui a transcripção de quantos trechos quizermos para estabelecer a comparação entre a doutrina da *Lisboa Negra* e a dos *Cantos Modernos*, mostrando assim o valor das aspirações litterarias de Delphim de Brito, que segue nas pisadas d'aquella escola scientificamente revolucionaria de que Barros de Seixas é um grande ornamento.

Esta escola que abraçou com entusiasmo as ideias da philosophia positiva no seu primeiro periodo de vulgarisação entre nós, e que nos deu adeptos como Guilherme Braga, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Barros de Seixas e tantos outros cujas obras attestam um periodo de brilhantissimo na litteratura portugueza, é hoje substituida por muitos novos, sem grande vantagem, diga-se a verdade, por ess'outra dos

nephelibatas e decadistas, que — triste é dizelo — vão preocupando alguns espiritos superiores e comprovados talentos.

O certo, porém, é que hão-de ser lidos sempre com avidez os livros que, como a *Alma Nova*, *Os Noivos*, a *Morte de D. João* e outros que a escola positiva produziu, deixam uma impressão indelevel de belleza e de verdade em o nosso espirito, enquanto que todos esses logares em que o nephelibatismo se manifesta com côres mais ou menos brilhantes, imagens mais ou menos felizes e rendilhados tanto ou quanto admiraveis, são como uma soberba peça de fogo d'artificio que num momento deslumbra e pouco depois esquece.

Digam o que disserem os defensores do decadismo, que esta é a verdade.

Ora, porque o *Lisboa Negra* se filia naquella escola que visa á revelação do Bem e do Bello atravez das miserias reaes da vida — fim unico a que deviam obedecer todos os partidos litterarios, é que nós felicitamos o seu auctor.

E' certo que nem sempre ha na expressão aquelle rigor tanto de desejar em assumptos d'esta natureza e até algumas vezes ella não corresponde á importancia da idea.

Não abunda no alexandrino de Delphim de Brito aquella violencia que Junqueiro lhe sabe imprimir, nem se notam aquellas imagens arrojadas, quasi temerarias, tão frequentes no auctor da *Ullhice*; mas nem porisso o seu poemeto deixa de ser a manifestação d'um espirito scintillante e prommetedor, apaixonado pelos grandes ideaes e que se prepara para as grandes luctas.

E, quando outro merecimento não tivesse, que na realidade tem, este era o sufficiente para juntarmos o nosso modesto applauso aos que, mais judiciosos, incitam o moço poeta a novos committimentos litterarios.

Coimbra,

RODRIGUES DAVIM.

Interesses e noticias locais

A mendicidade em Coimbra

É devéras desolador, e chega a ser revoltante o quadro que, a todas as horas do dia e da noite, nos offerece a mendicidade em Coimbra.

Mais desolador e mais revoltante nos parece ainda o desleixo, o quasi completo abandono, em que as auctoridades, os poderes e as corporações locais deixaram cahir, neste importantissimo ramo do serviço publico, a execução e observancia das leis e regulamentos de assistencia publica, o desempenho das suas funcções, o exacto cumprimento dos seus deveres.

Nisto, como em outras muitas e instantes necessidades, reina o indifferentismo, e campeia a mais reprehensivel e immoral relaxação.

Quando dizemos auctoridades, corporações e poderes locais, referimo-nos ao governador civil, administrador do concelho, seus agentes e auxiliares, commissario de policia e seus subordinados, á camara municipal, ás juntas de parochia, e podemos ainda acrescentar, á Santa Casa da Misericórdia e outros estabelecimentos de pie-

dade e beneficencia; que a todos as leis marcam deveres, incumbem funcções, lançam encargos e impõem severas responsabilidades neste importantissimo e delicado objecto das suas attribuições.

Dizemos, e com verdade, — importantissimo, melindrosissimo; porque o não ha mais e que mais illustração, prudencia, vigilancia e previdencia demande por parte dos funcionarios e corporações, a quem pertence o seu constante e activo desempenho. Por parte da policia em investigar com perspicacia, em descobrir com promptidão, em discernir com segurança; por parte das auctoridades corporações administrativas em superintender com assiduidade, prover com efficacia, prevenir e remediar com acerto as consequencias de um mal, que pôde engendrar outros males, de um flagello capaz de reproduzir-se, e multiplicar-se em outros flagellos mais terriveis ainda, — a immoralidade, a devassidão, o crime.

Existem effectivamente duas especies de mendicidade; as quaes em todos os tempos e logares, a theoria distingue, mas que na pratica se misturam, e confundem, sem que possam facilmente ser discriminadas.

Uma — a das pessoas *invalidas*, realmente miseraveis, sem pão que lhes mate a fome, sem vestido que lhes cubra a nudez, sem tecto que as abrigue, sem amparo algum que as acolha e lhes possa acudir e valer na sua desventura. Ha a mendicidade dos *invalidos*, taes como a das creanças, dos velhos, dos enfermos, dos orphãos e das viuvas, que não sabem ou não podem trabalhar, que não têm parentes, amigos, almas bemfazejas que os socorram em domicilio, nem ao menos do domicilio.

Outra existe, porém, — a mendicidade das pessoas *validas*, mas preguiçosas, ociosas por vicio, vagabundas por habito, especuladoras, gananciosas, que fazem da pobreza uma fonte de receita e da mendicidade uma profissão lucrativa. Neste caso a mendicidade encobre, esconde, na sua hedionda apparencia e insidiosa hypocrisia, a ociosidade mais indesculpavel, a preguiça mais reprehensivel, a maior e mais refinada perversão.

Uma e outra, quando não possam, como effectivamente não podem, ser extintas; devem ao menos ser attenuadas em seus terribes efeitos e desastrosa influencia.

Ensina-o a moral, aconselha-o a religião, preceitua-o a justiça, exigem-o as conveniencias sociaes, interessa directamente a ordem publica e a segurança do Estado.

Devem ser conjurados taes e tão grandes inimigos do bem estar, da felicidade e da alegria social, com sentimentos, porém, e por meios bem differentes e em muitos casos oppostos.

A verdadeira mendicidade, a mendicidade legitima dos *invalidos* sem trabalho e sem outros recursos, sem abrigo e sem amparo, a todos naturalmente inspira uma compaixão profunda e sincera; merece a protecção e os socorros da assistencia particular e publica; provoca, e acende nas almas bem formadas os sentimentos altruistas e sublimes da mais ardente e santa caridade.

E' esta uma calamidade temerosa, que é forçoso adotar e prevenir em seus males e funestas consequencias por meio de socorros domiciliarios, distribuição de esmolos, por associações e estabelecimentos apropriados, combatendo as suas causas, enfraquecendo as suas origens inexgotaveis, constantemente renovadas.

Mas com quanta intelligencia e discernimento deverão ser escolhidos e empregados os meios de socorrer a miseria e attender

às urgencias afflictivas, aos angustiosos soffrimentos da mendicidade?

A outra especie de mendicidade, a falsa mendicidade, aquella que se origina do vicio, e alimenta a ociosidade, a preguiça, a devassidão, e conduz ao crime, foi sempre considerada como uma acção culposa, uma profissão degradante e, muitas vezes e em quasi todas as sociedades, perseguida e castigada como um verdadeiro delicto, condemnada e reprimida como uma grande e repugnante immoralidade, sujeita á vigilancia e correccão policiaes e á repressão dos tribunaes de justiça.

Nesta, a sociedade apenas tem o dever de a extinguir e de a combater, soccorrendo-a com a instrucção, com o trabalho e com a applicação de uma penalidade efficaz e regeneradora, se o mendicante *valido*, recusando a instrucção e o trabalho, persiste nos seus habitos viciosos, dissimulando a preguiça e a ociosidade, na exploração dos outros, sob os andrajos da miseria e exhibindo as falsas apparencias de uma pobreza fingida, calculadamente voluntaria e especuladora.

Em conclusão: a mendicidade, sejam quaes forem a sua origem, a sua natureza, as suas manifestações suggestivas, os seus processos e artificios, é um flagello destruidor, que é preciso conjurar, que é forçoso applacar e reprimir.

Não sendo possivel extinguir este foco de desordem, de corrupção, de perturbações e alarmes, nem curar inteiramente as chagas asquerosas que elle produz, e abre diariamente nos organismos sociaes ainda os mais vigorosos e aperfeiçoados; é forçoso, primeiro que tudo, alliviar a verdadeira, afastar e reprimir a falsa indigencia, a miseria, real ou fingida, que entretem e alimenta aquella, auctoris e favorece esta nos seus depravados calculos e criminosas operações.

Postos estes principios, feitas estas considerações geraes, que nos pareceram necessarias para esclarecer o assumpto e servirem de base á nossa justa apreciação e severa critica, vejamos como a nossa legislação providencia, e como entre nós estão legal e officialmente organisadas as funcções da administração publica e os serviços policiaes de vigilancia e repressão em materia de mendicidade; e bem assim como as auctoridades de Coimbra e seus agentes executam, e fazem executar as leis, os regulamentos e as instrucções respectivas, cumprem, e fazem cumprir os deveres que lhes incumbem na satisfação de tão momentosa necessidade social.

E' o que detidamente examinaremos no proximo numero d'este jornal.

As furias do sr. Ferrão

Não se conteve o sr. commissario de policia sem exhibir em publico as suas qualidades de fanfarrão e causou indignação a muita gente, quando se soube que a auctoridade havia mandado estar de prevenção toda a sua tropa disponivel, retirando-a do serviço ordinario.

Irritára-o o facto d'um grupo de republicanos ir em romagem civica ao tumulo do saudoso republicano José Falcão, e isso o levára a destacar as suas forças para a praça 8 de Maio, na supposição de que d'alli seguiam os manifestantes.

Mas o sr. commissario errára o alvo e quando soube que o grupo de cidadãos ia a caminho de Santo Antonio, só pôde ter tempo de se fazer conduzir num car-

ro, dando-se pressa a ir manter a ordem, que ninguem pensára em alterar.

A manifestação fez-se como cumpria a todos, e o sr. commissario não teve tempo de provocar com os seus excessos algum conflicto, que lhe augmentasse a folha de serviços que o ha de manter no elevado cargo de capitão-mór.

Sempre disfructavel este sr. commissario!

A bandeirola do elevador

O orgão dos *incríveis governamentais* dá-nos umas melodias um tanto desafinadas, sobre motivos da opera-buffa — *O Elevador*. A partitura é a mesma, porém, a letra variou, entrando novos personagens. Vejamos:

«O sr. Mesnier, abalizado engenheiro da capital e a maior competencia em este genero de trabalhos existe no nosso paiz, está fazendo um reflectido estudo sobre a planta e traçado que d'aqui lhe foram enviados.

«S. ex.ª» prometteu formular brevemente o seu parecer completo e para isso reclamou alguns esclarecimentos imprescindiveis.

«No emtanto declarou já que um rapido exame o habilitou a dizer que o projecto é exequivel.»

Ninguem põe em duvida a competencia do sr. Mesnier, que agora entra a estudar a coisa que ha um anno anda a servir de cavallo de batalha aos antigos palafreiros do sr. Zé Dias!

O que se põe em duvida é que o elevador se faça, cá por coisas...

Ora nós bem sabemos o que custa a todos esta bambochata d'eleições, e escusado é andarem a ralar-se com bandeirolas á negaça para a apanha do voto.

Ninguem lhes tira o penacho em quanto forem partidarios de todos os governos. Depois...

Cobrança de impostos

Como já dissemos estão em cobrança as contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros, podendo as primeiras serem pagas em prestações trimestraes. No fim d'este mez os recibos por pagar vencem os juros de móra o que muito vae augmentar a importancia do imposto.

Na thesouraria da camara tambem se está procedendo á cobrança das contribuições directas sobre o vencimento dos empregados publicos e sobre os juros dos capitães mutuados.

Estação telegraphica

Foi novamente aberta a estação telegrapho-postal do bairro alto, satisfazendo-se assim os desejos dos habitantes d'aquelle populoso bairro, que se viram privados d'um melhoramento de tanta importancia.

Cabe aqui perguntar a razão porque se não attende agora a economias, installando aquella repartição num edificio do estado? D'esta forma o governo arranjará uma economia de 100.000 réis annuaes, e assim não teria ensejo de ordenar uma nova suppressão.

Obras

Deve principiar muito brevemente a construcção do cano de esgoto que ha de desviar as aguas do templo de Santa Cruz, e que tem sido a causa das muitas inundações naquella egreja.

Os trabalhos correm pela repartição d'obras publicas que marcou para o dia 15 do corrente a arrematação d'alvenaria necessaria para esta obra.

Associação dos Artistas

Terminou hontem a discussão do projecto de estatutos ficando os srs. José Rodrigues, Jorge da Silveira Moraes, Antonio Marques e Bento Rocha, encarregados de collegir e coordenar as emendas approvadas e de apresentar o seu trabalho domingo para segunda leitura e definitiva approvação.

Os linguareiros

Já elles andam a urdir a sua miada de novellices e a discutirem para quem irá o pequeno, mas chorudo osso da administração da imprensa da Universidade. E dão-o já a este, áquelle, aquell'outro; e se lhe dizem que é logar de concurso, respondem que são historias, que a politica — é que manda; e Sernache — ordena... E vão p'ra lá tirar-lhe a teima!

Escola Brotero

Foi hontem encerrada a matricula nas officinas de carpinteria e serralheria nesta escola industrial, matriculando-se na de carpinteria 12 aprendizes e na de serralheria 8.

Theatro D. Luiz

Vão principiar os trabalhos de reconstrucção nesta casa de espectaculos que sabemos são importantes, e que satisfarão quanto possivel, a todas as exigencias de segurança e commodidade.

Espera que este theatro seja aberto ao publico no proximo mez de Outubro.

Fonte publica

Reclamou perante o governo a junta de parochia de Ceira, d'este concelho, para que a companhia do caminho de ferro de Arganil seja obrigada a construir a fonte publica que demoliu, em consequencia das obras para a via ferrea.

O governo deve attender á justa reclamação da junta de parochia de Ceira, porisso que aquella povoação se vê sem um melhoramento de tanta importancia e de primeira necessidade.

Escola Industrial na Figueira

Da escola Brotero foi enviada para a Figueira da Foz alguma mobilia e outros utensilios, para novamente ser installada naquella cidade tão util instituto de ensino para as classes operarias, que se viam desamparadas dos beneficios officiaes, mercê da intriga politica que pôde conseguir a extincção d'aquella escola.

As disciplinas, são: desenho, francez e escripturação commercial.

Regosija-nos este facto que deve ser recebido na Figueira com geral agrado.

A cadeia

Ainda ha poucos dias, ao referirmos á tentativa de evasão do preso Varella, fizemos ver o estado em que se encontra aquelle edificio e a segurança que offereciam algumas das suas paredes divisorias, porisso que bastou um canivete com uma pequena folha, para se operar um grande buraco que deveria dar fuga aos presos, se não fosse a precipitação do Varella em querer safar-se sem abrir maior orificio na parede.

Isto bastava para que, da parte de quem compete, junta geral ou camara, auctoridades civis ou judicias, darem ou pedirem a quem competir as devidas providencias, proceder-se immediatamente ás

obras de reparação de mais urgencia.

Pois nada! Continúa-se na mesma e todos gozam o mesmo descanso, sem se importar que sob a guarda da justiça estejam 50 criminosos que d'um momento para o outro se podem evadir, attenta a nenhuma segurança que offerece tal edificio.

E junte-se a esta perspectiva, que muito honra a terceira cidade do reino, o estar guardada a cadeia de Santa Cruz por 6 guardas da policia civil, livres dos rigorismos da disciplina militar!

Mas tudo isto só se presenciam em Coimbra, que noutro Paio Pires se nao daria.

Fallecimento

Foi no sabbado o funeral do sr. bacharel Francisco Baptista d'Azevedo, que por muitos annos exerceu a advocacia com distincção nos auditorios d'esta cidade.

Era um cidadão honrado e muito considerado em Coimbra. A familia do finado e a seu dedicado afilhado, nosso amigo, sr. Francisco da Cruz Amante, enviamos nossos pezames.

Miranda do Corvo

Foi de grande vantagem para Miranda do Corvo a alteração ultimamente feita na condução das malas do correio.

Foi uma medida acertada pois que a antiga carreira do correio entre aquella villa e Coimbra era dispendiosa, importando em réis 45.000 mensaes, e não havendo facilidade de communicação com a cabeça de comarca, Louzã.

Agora, como o correio é feito por intermedio d'esta ultima villa, os habitantes de Miranda podem facilmente e por preço modico ir á cabeça da comarca tratar de seus negocios.

Em Miranda ha tempo sufficiente de responder na volta do correio ás correspondencias, e o estado economizou 42.000 réis mensalmente.

Esta medida deu ainda em resultado o conservar-se a antiga diligencia entre Miranda e Coimbra directamente, com o preço da carreira reduzido. Miranda pois tem hoje duas diligencias para bra, uma de manhã e directa, outra de tarde com o correio, pela Louzã, chegando as malas a tempo de seguir nos comboios-correios.

Desastre

A Covilhã, essa cidade tão industrial e laboriosa, acaba de ser theatro de uma tragedia que impressionou profundamente todos que a presenciaram, e que conheciam o desventurado moço que pereceu victima da sua dedicação e solicitude. José de Barros e Albuquerque estava em sua casa, quando os gritos de socorros de um seu visinho em casa de quem se havia manifestado incendio numa carvoaria subterranea, o desviaram dos seus afazeres, levaram ao local onde havia percer de uma morte horrosa a asphyxia pelo fumo.

O desventurado moço desceu sem pensar no perigo ao subterraneo, e, como decorrece algum tempo sem apparecer, tentaram os bombeiros voluntarios ir buscá-lo, porém não foi possivel, e um o sr. Leonardo, que por uma generosa dedicação quiz decer apesar do perigo, teve retroceder quasi sem sentidos, suffocado pelo muito fumo. Passados momentos no meio de maior anciedade desceram ao subterraneo os srs. José Maria Pinto, José Rodrigues Moraes e Manoel Boléo, que trouxeram o cadaver do desditoso, que encontraram a um canto do subterraneo asphyxiado tendo entre os dentes um lenço.

Cartas de Coimbra

13 de Janeiro de 1894.

Já dissémos o que nos pareceu poder afirmar relativamente ás qualidades e, em parte, á orientação do recém-nascido jornal *O Districto de Coimbra*; esta, porém, e aquellas mais se evidenciam; esclarecidas pelo seu programma.

Ainda assim e apesar de tão ricas prendas e formosas esperanças, parece que nem todos lá por casa se mostram satisfeitos com a creança.

Ha descontentes na familia; ha quem tenha apprehensões e agoure muito mal do seu futuro.

Creança socegada, dizem por ahí,—ou é imbecil ou está doente.

Nem todos gostam que a tal joia *sahisse* como *sahiu*, e tenha as qualidades e inclinações ordeiras e auctoritarias que revela.

Vamos, porém, ao programma.

Não sei se sabem que o pequeno já gosta de pregar muito honradamente a sua pèta e metter o seu carapetão: são mentirinhas *imocentes*, que naturalmente ouve, e aprende lá por casa ou lhe ensinaram a balbuciar a ama que o cria, ou lhe metteu na cabecita a *bona*, encarregada de dirigir e vigiar os primeiros passos do menino; ambas, mas principalmente esta, muito ariscas, muito arrengadas e com um genio... santo Deus!

Dizem-nos á ultima hora que por causa d'isso e de outras coisas já foram postas na rua uma e outra; ou ellas se despediram, por não estarem resolvidas a atuar as perrices do *bêbê*, as exigencias da familia e as impertinencias do sr. padrinho, que em casa é quem *todo lo quer e todo lo manda*... *todo lo paga*, e que não vê outra coisa senão o afilhado. São os olhos da sua cara; é a luz do seu espirito; o rico peñhor das suas esperanças e do seu futuro politico.

Entre outras exquisitices, ora vejam lá! quer que vistam o menino, que o limpem, que lhe dêem o banhinho de tres em tres dias, enquanto não poder ser diariamente, a chucha a toda a hora, e que tudo isso se faça ás escuras ou quando muito á luz do gaz, de noite e de dia. Por isso elle nos apparece enfarruscado e mal composto.

Se lhe observam que, além de incommodo, é dispendiosa a luz do gaz, como para o sr. padrinho não ha difficuldades que valham, acode logo — *tenho dito*; se não podem ou não querem trabalhar ás

escuras, accendam um bico, dois bicos... cem bicos de gaz, quantos bicos e quantas lamparinas lhes aprouver; se não houver quem pague, pago eu; se a *ama* e a *bona* do menino não estão por isto, pela porta se vae para a rua.»

E parece que foram.

Segundo consta já está em ajustes uma outra ama, a qual a julgar pelas inculcas e informações, que vieram das casas de um republicano pacato chamado *Seculo* e de um progressista assanhado que dá pelo nome de *Janeiro*, ao serviço dos quaes tem estado ha muito tempo a inculcada como servicial de fóra, parece que é boa, e reúne as melhores condições para o que se deseja e requer.

Quanto á *bona* resolveu-se contractar de preferéncia um mestre e pedagogo, um sábio Bousuet ou um virtuoso Fénelon, como aquelles que Luiz XIV escolheu para seu filho e para seu neto o duque de Bourgonha em França, ou como o padre Luiz Gonçalves, da Companhia de Jesus, o qual com o sábio mathematico Pedro Nunes, que só tinha o *maldito defeito* e o grande inconveniente de ser doutor—e de capello, educou el-rei D. Sebastião em Portugal; e bem mal que elle o educou.

Ha de ser, porém, difficil encontrar sabios mentores e egrejos pedagogos, que se resolvam a envergar a *jaqueta*, a qual, segundo se diz, é uniforme obrigado lá da casa e distinctivo da parentella.

Houve em tempo o partido dos *chamórros*, houve tambem o dos *mijados*, dos *malhados* e dos *caipiras*; agora anda-se a organizar em Coimbra, onde já houve, salvo o devido respeito, o partido dos *burros*, o partido dos *jaquetas*... sem *borlas*.

Deixamos, porém, o incidente, e voltemos ao programma, onde, como dissémos, o pequeno prega a sua pèta, e deixa escorregar a sua tolicesinha.

Ora vejam, entre outras coisas, o que elle nos diz logo no segundo periodo do seu programma!

«Em todos os tempos da nossa historia politica a governação publica do Estado, do districto e do municipio mereceu a mais solleita attenção de todos os homens de boa vontade, convictos de que o indifferentismo, em assumptos tão graves e importantes, é um crime de lesopatriotismo e fonte de grandes e profundissimos males para a nação.»

Ora diga-nos onde é que o menino aprendeu isso, quem lh'o ensinou, onde leu tamanha falsidade, verdadeira *burla* scientifica e historica.

Naturalmente ouviu lá por casa,

irritação do homem; não deixou transparecer no rosto nada do que lhe ia na alma, e accitou como palavras do Evangelho tudo o que sua mulher julgou dever responder-lhe, quando nada se lhe perguntava.

O ceu cobria-se de nuvens sobre o horisonte terrestre d'este bravo marinheiro, que antes quereria ver-se a braços com as tempestades do Oceano.

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

Quando uma festividade publica reúne num só ponto todos os habitantes d'uma cidade parece que ella convoca alli tambem todas as paixões mysteriosas encerradas nos lares domesticos. A multidão aturdida só vê a multidão; mas ha olhos em chamma que a atravessam sem a ver.

Assim, quando a oitava do dia de Finados convidou piedosamente toda a Roma a visitar o cemiterio da aldeia do Espirito Santo, alguns d'entre os chamados a este funebre anniversario, não pensavam sequer neste versiculo dos livros christãos: — E'

e leu a tal coisa no *Homem Sério*, por Carlos Bernard, no *Bertoldo Bertoldinho* ou então nos conselhos de *Rebolo pae a Rebolo filho in articulo mortis*, que não deixará de aproveitar para o seu *folhetim* ou *secção* litteraria.

Não é só a historia antiga e moderna; é tambem e melhor a historia contemporanea, que nos affirmam, e provam inteiramente o contrario.

Alguns factos bastarão, e d'estes ultimos annos.

Que *solicita* attenção tem merecido, e merece á monarchia, aos governos e aos partidos monarchicos e principalmente aos governos e partido regeneradores a governação publica do Estado, para a reduzirem á miseravel e vergonhosa situação, em que a pozeram, e, ainda depois de arruinada, exploram sofregamente e espezinham?

Quanto á governação publica do districto o menino deve saber o que fez o sr. José Dias, o heroe das *Trapiçondas*, o homem das *botas de cortiça*, que todos queriam vêr atravessar impavido e incolume o pélagos das nossas finanças, e que por fim ninguém enxergou;—o que o sr. Dias Ferreira fez aos districtos, ás juntas geraes, uma das nossas mais bellas e descentralisadoras instituições liberaes e democraticas?

A mais solleita e desvelada attenção com os municipios! E' muito calva a mentirinha para quem não deve ignorar o que se tem passado com o municipio de Lisboa nestes ultimos annos, e á ultima hora, perseguido, espezinhado e escarnecido pelo actual ministerio regenerador, de que é fura bollos e capataz o dr. lá do Fundão, visinho do Alcaide!

Já vê que o enganaram, ou com maliciosa gracinha quer enganar os outros. A historia não se adivinha nem se improvisa; estuda-se, pelo menos na sua idade decóra-se. Se o menino é creança, quer brincar, vá brincar com os da sua idade e da mesma uinhada; melhor fóra ir para a escola a aprender o que não devia ignorar, ou á missa conventual ouvir a catechese do prior, para não dizer mentirinhas feias aos outros meninos.

Logo em seguida accrescenta:

«Governar é combater, é trabalhar, é viver...»

Governar é combater?! O que, e contra quem?

Nos pensavamos, e toda a gente, que tem o juizo no seu logar, pensa e deve pensar o contrario.

O governo é elemento, é garantia de ordem, ou não é nada.

louvavel e santo orar pelos mortos —; só dirigiam aos vivos os seus pensamentos de amor ou de odio, porque o mais bello privilegio das grandes paixões é arrancar o espirito ás tristes preoccupações do sepulchro e do outro mundo.

O amor, principalmente, a mais inexoravel das paixões, concentra todos os seus olhares sobre a terra dos vivos e não se inquieta a rondar os arcanos do nada ou da Eternidade. O amor é um soberbo egoismo de dois; para elle, neste mundo não ha senão dois habitantes, mas o peor é, que ás vezes desperta de repente, em sobresalto, e descobre que ha... tres.

O cemiterio da aldeia do Espirito Santo é um campo funebre, ericado de cruces de cyprestes, e de chorões, como todos os jardins da morte. Ha nelle bastante logar para os vivos, que alli passeiam á vontade, até noite fechada.

Como as creanças sentem um vivo prazer nas festas tradicionais que a Igreja romana dá aos profanos neste logar sagrado, lady Stumley levou lá Fiorina, que olhava para tudo, enquanto Memma não olhava senão para

Governar, e governar bem, é —manter a tranquillidade publica e particular no Estado;— evitar a guerra;—promover a felicidade dos povos no seio da paz.

Gerir e administrar bem os interesses publicos é— animar, fomentar a agricultura, o commercio e as outras industrias;—fazer justiça a todos e em tudo;—aperfeiçoar os costumes, instruindo e moralisando os cidadãos.

Se *combater* significa tudo isto, muito bem; estamos d'accôrdo.

O menino, porém, quer dizer outra coisa e seguir os exemplos da monarchia, dos governos e partidos monarchicos, e principalmente regeneradores, o que estes tem praticado e estão praticando, o que se tem visto, e está presenciando por todo esse paiz além, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Para o menino *governar* é combater os *progressistas* e dar cabo dos republicanos.

Está bem arranjadinho se pensa em tal.

Ficam, pois, sabendo os numerosos leitores do *Districto de Coimbra* que um bom governo, o melhor de todos os governos é— aquelle que mantem um estado de lucta permanente; é—uma praça de guerra, um arsenal do exercito, um campo de batalha sem treguas; é—a policia do sr. Pedroso de Lima ou do sr. general Queiroz, uma carga de cavallaria municipal a varrer e a acutilar o povo, uma aperfeiçoada metralhadora, acestada contra tudo e contra todos, o fumo e o fogo do voraz canhão, como diria o poeta Soares de Passos; é... Irra! Que medo! oh! mana!... (Continúa).

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

21 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Manuel Miranda, effectivos, e José Corrêa dos Santos, substituto.

Ponderando a camara que não ha individuo algum que exerça industria maritima no concelho, nem como tal se ache inscripto na matriz de contribuição industrial, e entendendo que não pôde lançar por isso o imposto para soccorros a naufragos, a que se refere o decreto de 9 de junho de 1892, resolveu responder neste sentido ás circulares que lhe foram dirigi-

Fiorina, abandonando repetidas vezes o braço de seu marido para explicar á creança curiosa as allegorias de pedra espalhada de baixo das arcadas dos cyprestes.

Neste funebre logar que a imaginação povoa de phantasmas ao approximar da noite, um espectro mais horrivel do que o esqueleto da morte appareceu aos olhos de Memma, e collocou-se familiarmente ao lado direito de Van-Ritter.

Era Talormi. Saudou as duas senhoras com a sua graça habitual, e travou a conversação com o marinheiro tomando um ar grave, em harmonia com a severidade do anniversario que se celebrava.

—Venho de comprir, disse elle a Van-Ritter, um triste dever. Vim resar sobre o tumulo do marquez Ginseppe Talormi, meu tio, que me serviu de pae. Um homem que deixou saudades a todos, e que morreu em Roma, com cheiro de santidade, ahí pelos fins de 1839... Parece preocupado, almirante; não está no seu grau de latitude ordinario.

—Não, conde Talormi, disse o almirante com ar triste; estou muito alegre, como sempre... O

das sobre o assumpto pelo chefe do districto e pelo instituto de soccorros a naufragos.

Suspendeu do exercicio e vencimento por quinze dias o empregado J. Antonio Pereira, em vista de recusa apresentada ao desempenho de serviços, aggravada com o abandono do trabalho durante os dias 20 e 21 do corrente.

Auctorisou, em vista de orçamentos apresentados, a reparação dos telhados da barraca n.º 8 do mercado; a conclusão da cortina de vedação do terreno entre o edificio do matadouro e a casa da estação do material d'incendios em Santa Cruz, e a reparação do muro que desabou no interior do edificio do extincto convento de Cellas.

Nomeou louvados informadores para o serviço das congruas nas freguezias d'Almalaguez, Ameal, Antanol, Antuzede, Arzila, Botão, Brasfemes, Eiras, Ribeira, Santa Clara, Santo Antonio, Sernache, Souzellas e Villela.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Resolveu contractar d'arrendamento pela quantia de 14.20000 réis annuaes a casa da escola elemental d'Antuzede.

Mandou orçar a despeza com a reparação das fontes de Abeleira e Casal Novo, na freguezia d'Almalaguez.

Nomeia, procedendo concurso segundo os preceitos do § 2.º do art.º 25 do codigo administrativo e decreto de 5 de janeiro de 1887, os bachareis Antonio Augusto Cortezão, Alfredo de Freitas e Jacintho de Freitas Morna, para os partidos medicos de S. João do Campo, Eiras e Taveiro, sendo o primeiro para o partido de S. João do Campo, o segundo para o d'Eiras e o terceiro para o de Taveiro.

Despachou diversos requerimentos, auctorisando um proprietario a interceptar a comunicação de um cano numa casa na rua do Infante D. Augusto; a abertura dum syphão ao cimo da rua do Salvador, por conta do municipio; a limpeza da canalisação d'esgotos numa casa na rua do Loureiro; approvando um alçado para a construção de uma casa na quinta de Santa Cruz; auctorisando a annullação de parte do imposto directo lançado sobre os vencimentos de um fallecido empregado do municipio; a remossão d'ossadas, em deposito no jazigo municipal, para sepultura raza no cemiterio da Conchada, e attendendo uma petição ácerca d'impostos sobre generos encontrados sem manifesto.

que é, é que vejo aqui muitas familias de luto, e não seria conveniente que eu passasse ao lado d'ellas a sorrir.

—Acceito essa razão, disse Talormi; tem um ar de tanto a proposito e de verdade, que me convence.

—Conde Talormi, está dizendo isso com ar de zombaria.

—Meu caro almirante, explicar-me-ei mais claramente quando fôr dia.

—E' verdade, conde Talormi, que a noite é bem sombria neste labyrintho de cedros e de cyprestes.

—Mas não é sombria para todos os olhos, caro almirante; ha olhares que penetram um nevoeiro de ebano; ha aqui sombras que teem corpo.

—Conde Talormi, cada vez está mais tenebroso, disse Van-Ritter com um riso gelado.

—Ha de fazer-se a luz, meu almirante.

38 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

—

DEBORA

V

Cicero e Ciceraochio

Memma soltou uma exclamação equívoca e correu a abraçar seu marido, que respondeu a este acolhimento com uma ternura diplomatica em que desaparecia para sempre a antiga franqueza do marinheiro.

—Estive muito tempo á espera que se abrisse a porta *San-Paneração*; ha duas horas já que eu aqui deveria estar.

—Estava á sua espera, disse Memma.

Van-Ritter, num simples relance, tinha visto a perturbação e a pallidez de sua mulher, e tinha notado principalmente uma desordem de *toilette*, inexplicavel ou de muito facil explicação. O bom senso do marinheiro dominou a

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Peço o favor de publicar no Defensor do Povo o communicado que se segue e que foi publicado no Seculo de 31 de dezembro.

Não é possível por mais tempo ficar em silencio, deixando de pedir energicas providencias a quem de direito competir contra os revoltantes abusos praticados pela direcção do correio de Coimbra, prejudicando o commercio e pessoas e com muita especialidade o povo de Miranda do Corvo.

A malfadada mala-posta que existiu até 4 de novembro proximo pasado, por conta do antigo arrematante, levava a correspondencia directamente de Coimbra para Miranda e demorava apenas no trajecto 2 horas e meia, assim como quando a correspondencia era dirigida para Lisboa, chegava sempre a tempo a Coimbra a fim de seguir no comboio correio e chegar a esta cidade a tempo de ser expedida a hora determinada, acrescentando ainda que a mesma mala-posta transportava passageiros de Coimbra para Miranda e vice-versa por 800 réis, ida e volta, com direito ao transporte gratuito de 30 kilos de bagagem com que o commercio muito lucrava, acontece, porém, que o sr. director do correio de Coimbra entendeu que era muito luxo para os habitantes de Miranda do Corvo chamou concorrentes para nova arrematação, recusando-se a offerta do antigo arrematante, que se obrigava a fazer o serviço pela mesma forma por que o tinha feito até aquella data, pelo preço de 13000 réis por dia, mas como a negligencia de quem apreciou as propostas dos concorrentes, foi em grande escala e tambem houvesse desejos de servir affilhados, deu lugar a que um concelho ficasse privado das regalias e vantagens que lhe offerecia a antiga mala-posta, allegando se que foi adjudicada ao actual arrematante por pedir menos 10 réis por dia!!! Isto na nossa opiniao é simplesmente irrisorio! A carreira feita pelo novo arrematante que principiou a 5 de novembro, foi-lhe acrescentado a sua passagem por Louzã: dá bellissimo resultado de se gastar mais tempo de viagem, demora e atrazo de 24 horas da correspondencia, por sahir de Miranda 1 hora e meia mais cedo, e augmento de 400 réis a cada passageiro, dando lugar a que os carteiros não tenham tempo de fazer a distribuição no prazo devido. Isto são verdades, ainda que um tanto picantes. Fáz do ver o concelho de Miranda do Corvo sujeito ás arbitrariedades de certos mandões, é caso para ser applicado o dictado:

— Perdigoão perdeu a penna, não ha mal que não lhe chegue. — Este concelho até para cume da sua infelicidade, já tem solicitado do governo, para ter uma estação telegrapho-postal a exemplo de outros concelhos que são dotados d'essa regalia, pois, isso mesmo lhe tem sido negado, sem que até hoje lhe fosse concedido esse melhoramento, o povo d'este concelho não deve a mais minima protecção aos deputados que teem sido eleitos por aqui, nem mesmo a qualquer vulto politico ou influente, devendo unicamente ao actual parochó da egreja matriz a construcção da ponte na estrada real, que ha muitos annos estava em projecto para se fazer, o que nunca se effectuaria senão fosse a energia e a influencia do rev.º parochó.

Ha annos que foi decretado a continuacão da linha telegraphica, chegando a enviar-se postes e material para a sua realisacão, mas um bello dia, devido a ordens ineptas, que outra coisa se lhe não pôde chamar, retirou-se todo o material que para ali tinha sido enviado, sendo mandado para outra povoação podendo dizer-se que se despiu um santo para vestir outro, agora perguntamos com que direito ou razão se fez isto? Esta pergunta parece-nos que não tem pimenta.

Concluimos não deixando desaperecebido um caso novo para nós.

A camara municipal d'este concelho numa das suas sessões acceitou as licenças com prazo indeterminado pedidas por quatro vereadores; como prova a acta d'essa sessão, só um vogal é que não pediu licença, sem que até agora se tenham utilizado d'essas licenças, continuando no exercicio das suas funcções, isto talvez seja para estarem com um pé de fóra e outro de dentro, ou então porque será? Novamente repetimos com bastante energia pedimos providencias contra os abusos acima expostos, a fim de o infeliz concelho de Miranda do Corvo, se veja com carta de alforria.

A correspondencia parada vinte e quatro horas!!!

ANNUNCIOS.

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

BILHAR

205 Vende-se um por 30\$000 com 2 jogos de bolas 12 tacos marcação de madeira, ao Arco do Bispo n.º 2.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 Continuum a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para torneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA VENDE BARATO!!



SERIO VEIGA PARA VENDER MUITO

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias comicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustrs columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em gré como em barro. Rua Direita n.º 9, 11 e 13. Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53— COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740
N.º 1	Clareto	gar.	120	14	1847
2	Branco	140	15	1834	1040
Finos secos		Adamados			
3	Fino	180	16	Bast.º n.º 1	440
4		200	17		280
5		240	18	Mos. tel	440
6		280	19		340
7	1870	340	20	Lag. ma	440
8	M.	400	21		280
9	1868	440	22	Malv.ª	440
10	1863 frade	540	23		280
11	Duque	640	24		240
12	1858	690	25		200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

MAGNIFICO

202 Vinho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA
A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
Só ida para Luso 300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA
COIMBRA

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680 Trimestre .. 600

Estadistas eminentes

II

No denominado *antigo regimen* alguns homens superiores houve, os quaes, apesar dos seus erros e defeitos, merecem o nome de *estadistas* e o qualificativo de *eminentes*.

Taes foram o conde de Castello Melhor no *governo* de D. Sebastião, e o marquez de Pombal no *reinado* de D. José.

Não garantimos se o conde de Castello Melhor, ministro e conselheiro do malogrado e legendario *heroe* de Acacer-Kibir, merece, com justiça, o titulo de estadista eminente.

E' certo, porém, que, pondo de parte o processo, por meio do qual conseguiu insinuar-se no animo preocupado, allivo e insubmisso do joven principe, e os meios de que se serviu para alcançar o poder e conquistar a omnipotencia governamental, afastar rivalidades perigosas e depôr prematuramente a regencia, — dirigiu com excepcional habilidade a politica interna e externa de Portugal; — administrou com superior competencia os interesses do Estado; trabalhando no proprio interesse e em seu proveito, — alcançou um grau relativo de maior prosperidade e engrandecimento da Patria.

Foi em seu tempo, e sob o influxo da sua administração, que as operações militares, na obstinada guerra com a Hespanha, adquiriram unidade, e se avigoraram, assegurando-nos; como as assignadas victorias do Ameixial e de Montes-Claros, a consolidação e o reconhecimento definitivo da nossa independencia.

O sr. Oliveira Martins chama-lhe — o unico estadista portuguez do xvii seculo.

Do marquez de Pombal não carecemos de o afirmar. Todos o sabem, ninguem o ignora. O seu vulto enche toda a historia portugueza da segunda metade do xviii seculo; e seu renome eccôa por todo o mundo; a sua poderosa e audaz acção reformadora propaga-se ao nosso seculo; a sua inextinguivel influencia renovadora sente-se, encontra-se, reconhece-se e applaude-se, como beneficio e salutar exemplo, ainda em nossos dias.

Pombal não foi só um estadista eminente; foi, como o cognomina Alexandre Herculano, um estadista *heroe*.

Depois, em o *novo regimen*, no systema constitucional foram *estadistas*, se bem que não *eminentes*, Mousinho da Silveira, Passos Manoel e Costa Cabral

E dizemos não *eminentes*; por-

que, se foram grandes, elevadas e generosas as qualidades superiores do seu espirito, vigorosas e indomaveis talvez as energias do seu valente pulso, em demolir para reconstruir nas suas condições melhoradas de existencia e na sua structura organica, a sociedade portugueza em crise de renovação profunda, é certo que lhes faltou a prerogativa do genio e o merito da originalidade. Ignorando por completo as leis de evolução, esqueceram as tradições nacionaes, desprezaram os arraigados usos e costumes, as instituições caracteristicas e boas praticas do povo portuguez, e que são como que o signal, a feição e o distinctivo da nossa physionomia ethnica, as potencias na nossa alma popular.

Mousinho da Silveira importou de França, como os auctores da *Carta* haviam importado de Inglaterra; e nos seus famosos decretos de 16 de maio de 1832 entregou-se a um plagiato, a uma servil imitação do que por lá encontrou, e lhe pareceu de momento aproveitavel, do mesmo modo e com a mesma precipitação com que se dêra a copiar *ipsis verbis* nos seus *relatorios* paginas e paginas da notavel obra de Charles Bonnin; *relatorios* que se não dizem o contrario, dizem, e ensinam coisa mui diversa d'aquillo que os *Decretos* legislam, e as suas reformas sancionam.

Passos Manoel pisou a mesma esteira; singrou tambem por mares desconhecidos, e em barco de aluguer.

Revogou e mutilou os *Decretos* do grande homem, e transformou em leis descentralisadoras e em franquezas democraticas os seus famigerados *relatorios*.

Se não tanto como o ministro de D. Pedro iv, Manoel da Silva Passos engeitou as nossas tradições aproveitaveis e proveitosas, que bastaria melhorar e aperfeiçoar, segundo as exigencias de um indispensavel transformismo evolutivo; e foi mendigar lá fóra, para lhe dar alvará de naturalisação, instituições e reformas, leis e costumes, — o que por cá tinhamos em abundancia, e de estimavel primor ha muito possuíamos, e que sómente carecia de ser aperfeiçoado.

Se não foi *eminente*, se não foi um *heroe* como Pombal, foi um estadista superior, foi um grande cidadão, um benemerito e sincero patriota.

Contra Antonio da Costa Cabral levantaram-se graves acusações, fizeram-se insinuações injuriosas, cevou-se a calumnia; e ainda pesam sobre a sua memoria fundos resentimentos, odios talvez.

Em politica foi violento, intolerante, um auctoritario sem reservas, um perseguidor sem escrúpulos, e, alguém accrescenta — um tyranno sem maguas nem remorsos.

Não seria, porém, elle provocado, não combateria elle em legitima defeza na lucta politica, nas rivalidades que o assediavam, na concorrencia desesperada, na crua guerra que os seus adversarios lhe moviam?

Deu-se com este homem, em politica, o mesmo que succedera ao marquez de Pombal, accusado tambem de auctoritario intolerante, ministro absoluto, despota sanguinario, tyranno inflexivel.

Como Pombal, o conde de Thomar remiu as suas culpas, resgatou os seus peccados, expiou as suas tyrannias politicas devia ter applacado odios e rancores politicos com a obra grandiosa e acabada de tantas reformas uteis e salutareis do systema tributario, dos serviços de hygiene e saude publica, da instrucção em todos os graus, enfim de todos os ramos do governo e da administração publica; obra que os regeneradores de 1852, tendo-o derribado, trouxeram, e aproveitaram, como rico espolio de vencidos, para a reeditar como coisa de sua lavra e inicialiva, mutilando-a para mais facilmente pôrem na adulterada contrafacção a *marca* da sua fabrica e a *etiqueta* dos seus armazens e escriptorios de commissões.

Pelo menos foi elle o primeiro, e talvez, o unico ministro depois de 1826, que soube lêr, com todas as letras, os artigos da *Carta*, e penetrar no seu espirito, desenvolvendo-os e ampliando-os, em harmonia com elle, em leis congenereis de administração, em proporçoes e apropriadas garantias de liberdade.

Não sendo possivel voltar atraz e reatar a evolução cortada, pelo menos interrompida, por inconsideradas reformas e impacientes innovações de duas dictaduras revolucionarias, convinha manter, em largo periodo de maturação, o existente, cultivando-o com esmero e preparando para o futuro mais abundantes e beneficiadas colheitas de liberdade e descentralisação, que em verdade não cabiam, nem cabem dentro de uma antiga monarchia, e transcendem manifestamente os limites da *Carta* outorgada.

Foi conservador, mas conservador consciencioso e illustrado; sem todavia renunciar á satisfacção das necessidades, á preparacção e aspirações exigidas pelo progresso e melhorado futuro da sociedade portugueza.

O conde de Thomar foi então o que realmente foi — um estadista de talento e pulso superiores.

Hoje, seria como quasi todos

os politicos, — uma mediocridade burocratica, um diplomata gentil, um chefe de patrullia, um presidente de qualquer coisa, um politico trapaceiro.

EMYGDIO GARCIA.

Chronica da Invieta

Divorcios

A má lingua portuense insinua, afirma e garante, que no proximo mez estourarão, como o estrondo do escandalo, cincoenta processos de separação no nosso tribunal civil — estourarão cincoenta lares, cincoenta familias! cincoenta romances, que principiaram na singeleza d'uma novella alemã e terminam na realidade crua da prosa de Zola...

Cincoenta separações...

E' pouco? E' — para a epocha; é muito, porém, para o meio. O meio elegante d'uma grande cidade deve produzir casos d'estes para o cadastro do adulterio.

O nosso Porto — é necessario consideral-o — ainda ha dois dias largou as mantilhas e as saias baldes, ainda ha dois dias deixou os carroções puxados a bois, que levavam duas horas da Boa-Vista á porta do theatro de S. João; ora uma cidade burgueza, que frequenta com equal devoção a missa do Carmo e a musica da Cordoaria, não pôde, não deve dar um contingente d'esta ordem para a historia negra do vicio.

As doces mães de familia, que cosiam as tradicionaes piugas á hora em que Satanaz recruta almas para a pandega illicita, devem dar ainda o seu ponto na roupa branca do marido, sem que a ideia d'um D. Juan atrevido as faça picar a pelle... ou esgaçar a obra.

Cincoenta separações por adulterio da mulher!... E' pyramidal! Lá se o adulterio fosse do marido, comprehendendo que em vez de cincoenta se fallasse em... cincoenta mil.

Sendo adulterio da mulher... custa a roer!

— Demais a mais numa terra que tem a ventura de possuir o major Graça, mavortico donzel de sentimentos puros como a sua espada immaculada.

Apezar de o saber todo o mundo, será bom repetir que o major Graça acaba de receber a graça de ser agraciado por obra e graça do sr. D. Carlos — que o condecorou de graça para assim mostrar em que apreço tem o seu valor... que não é graça...

Ora numa terra que tem um major d'esta virgindade e tão engraçado — até parece historia a noticia de 50 adulterios!...

C'este la faute au mari?

Talvez... Os maridos desviam as mulheres das piugas, e mettem-nas em camisa d'onze varas.

Dizem tambem que o erro é do *Barnaba*, o chronista do vicio, Richepin d'escada abaixo, propagador d'ideias modernas, que levam os matrimonios aos escaninhos do tribunal pelo caminho breve da infamia...

Sendo assim — vassourada no *Barnaba*, e limpeza graúda no *Jornal de Noticias*.

Porto, 15 de janeiro de 94.

RUY-BLAS.

Cartas de Lisboa

A comedia eleitoral

E' simplesmente vergonhoso o que por ahí vae com as eleições.

Apesar da guerra intransigente prégada pelo sr. José d'Alpoim na reunião magna do partido progressista, nunca os accordos electoraes se fizeram em condições mais escandalosas que d'esta vez.

Ha dias, por exemplo, vinha uma folha regeneradora discutindo, com grandes áres de seriedade, as extraordinarias vantagens que o governo concedeu aos progressistas em varios circulos. E fallando do districto de Aveiro dizia, com o maior descaro: O governo deu neste districto aos progressistas, o quinhão do leão. Fica com a minoria no circulo plurinominal da Feira, deixando aos progressistas a maioria de Aveiro; nos circulos de Oliveira d'Azeiteis e Ovar não serão os candidatos do sr. José Luciano guerreados pelo governo, tambem em consequencia do accordo!

Os leitores já viram maior impudencia? O governo deu, no circulo d'Aveiro, a maioria aos regeneradores.

Quer dizer, os srs. João Franco e José Luciano de Castro dispõem antecipadamente da votação, certos de que ellas não exprimirão a vontade dos electores, mas aquillo que elles ordenarem aos seus galopins.

De resto o caso não é novo. Toda a gente sabe que neste paiz e sob este abençoado regimen, quem menos influe no resultado das eleições são os electores.

Das urnas sahe o que os ministros e influentes locais querem.

As eleições não são feitas nas sedes das assembléas electoraes, são feitas no ministerio do reino.

As eleições em Portugal são uma burla.

Isto toda a gente o sabe e toda a gente o diz.

Não ha dia nenhum em que a gente, abrindo os jornaes republicanos, não leia noticias com estas epigraphes: *A grande indecencia, A indecorosa comedia eleitoral, A grande burla, etc., etc.*

E' claro que as noticias confirmam os titulos.

Ora, depois de tudo isto fica-se a gente a scismar e com vontade de fazer esta pergunta:

— Pois se os senhores sabem que as eleições entre nós são uma comedia indecorosa, uma indecencia, uma batota, uma traficancia, uma burla, enfim, para que vão lá?

Para qte se vão atascar nesse atoleiro de miserias e de baixezas? E, o que é mais, para que aconselham o partido a que vá?

E' incoherencia ou loucura?

Para serem consequentes, para serem logicos, esses jornalistas deveriam aconselhar os nossos correligionarios a que se afastassem da baixa comedia eleitoral, e não fossem comparsas d'ella.

Um partido nobre e serio não pôde, não deve confundir-se com as facções desvergonhadas e deshonoradas que amparam e sustentam as instituições, porque vae nisso o seu interesse.

Deixemol-os tripudiar no atoleiro que crearam.

Mas não, ao passo que apregoam a immoralidade do acto, apregoam tambem que é um erro, um crime até o não se ir á urna, e na sua furia electorista chegam a apodar de maus republicanos e

até de vendidos e traidores aquelles que opinam pela coherencia, pela boa logica, de não tomarmos parte no que elles chamam, e com muitissima razão, a indecente commedia, a burla, a traficancia!

E o caso é que o partido lá vae á urna.

Está dito.

Lisboa, 13 de Janeiro.

CARLOS CALLIXTO.

TRIAGA

Carta a Cassiano

I

Bom amigo.
Você pede pr'a que eu faça a Gazetilha. Eu lhe digo, pr'a chalaça, não tenho veia, nem graça, posso correr grande pr'rigol...

Se promette guardar-me sempre em segredo (veja lá em que se mette!) muito a medo, lhe irei apontando a dedo o que sair do topete...

Que Diabo!
Darei em verso umas tretas, giorrificando o nababo, dos Jaquetas, e a muitos outros jarretas, e en porei a lata ao rabo!...

Ahi tem. Se quer publicque. Sempre amigo,

seu
FRA-DIQUE.

II

«Entre as pessoas que procuraram o sr. ministro das obras publicas, notamos os srs. Ayres de Campos, etc.»
Novidades, 17-1-94.

O Ayres mettido em folias!
Esta coisa cá registro: anda a fazer correrias... nas alcovas d'um ministro!

O Valbom ir procurar quem tem fama d'esmolter!
E' caso pr'a matutar... Iria lá pr'a gozar do Carlos certo mister?!!

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

A associação commercial de Coimbra e a contribuição industrial

A Associação Commercial de Coimbra reuniu na segunda feira á noite, em assembléa geral, para tomar conhecimento d'um officio que lhe foi enviado pela de Lisboa, acompanhando as resoluções tomadas em sessão dos delegados das diversas associações commerciaes e industriaes e grupos de commerciantes de diferentes pontos do paiz, conjunctamente com a direcção da Associação Commercial de Lisboa, em 27 e 28 de dezembro ultimo; e, ao mesmo tempo, para ouvir os delegados que a Lisboa a foram representar naquella sessão.

Exposto, pelo sr. presidente da associação, o motivo da reunião, foram lidas as propostas approvadas em Lisboa, e que são as seguintes:

Primeira. Que se assente em principio entrar num caminho de decidida resistencia, dentro do campo da legalidade e da ordem, que a todos cumpre manter.

Segunda. Que a direcção da Associação Commercial de Lisboa faça publicar um manifesto ao paiz, expondo-lhe o estado da questão, a impossibilidade de se pagarem mais impostos, e o esquecimento completo dos governos pela resposta que esta associação deu, em 12 de julho de 1892, á consulta do illustre ministro da fazenda.

Tercera. Que a assembléa resolva não accetar mais impostos, qualquer que seja a sua denominação, enquanto não se proceder á remodelação das leis tributarias, reduzidas a um imposto proporcional e equitativo, e bem assim á revisão dos quadros de todo o funcionalismo, de modo a serem respeitadas todos os direitos adquiridos, e isto attendendo a que a experiencia mostra que toda a lei tributaria revogada, passado algum tempo, revive com outro nome e com maiores vexames para o contribuinte.

Quarta. Que se promovam, nas respectivas localidades e pelas agremiações aqui representadas, em grandes reuniões commerciaes e industriaes, os mais energicos protestos contra o imposto de industria, e que nessas reuniões, que devem realizar-se dentro da segunda quinzena do mez corrente, se resolvam os meios que o commercio do paiz deve empregar, para que sejam justamente attendidas as suas reclamações.

Quinta. Que do resultado d'essas resoluções as diversas assembléas dêem conhecimento á Associação Commercial de Lisboa, e reciprocamente esta associação ás referidas assembléas, para se assentar num caminho definitivo e uniforme no procedimento a seguir.

Sexta. Que todas as corporações e grupos de commerciantes e industriaes, aqui representados, com o fim de pugnar pelos legitimos interesses das respectivas classes e do paiz, sem se preocuparem com as facções politicas ou partidarias, mantenham, com toda a firmeza, as suas reclamações, qualquer que seja o governo a que hajam de dirigir-se, até que se lhes faça a devida justiça.

Em seguida o presidente, sr. Dantas Guimarães, concedeu a palavra aos socios que quizessem usar d'ella, fallando em primeiro logar o sr. Antonio Francisco do Valle, que pediu esclarecimentos sobre o modo como os delegados tinham accettato aquellas propostas, se as approvaram sem restricção ou se fizeram alguma reserva do seu voto.

O sr. José Fernandes Ferreira, convidado pela presidencia a dar esclarecimentos em nome dos delegados, declarou que os delegados de Coimbra approvaram sem restricção as propostas.

O sr. Valle declarou então que approvava o procedimento dos delegados e que accitava as resoluções tomadas.

Em seguida o sr. Cassiano A. M. Ribeiro, fazendo uso da palavra, fez algumas considerações, ponderando que as resoluções tomadas com a Associação Commercial de Lisboa, são a affirmacão d'uma resistencia legal á inqualificavel e absurda lei de contribuição industrial, e que uma vez accites aquelles compromissos não ha que reconsiderar, cumprindo acompanhar a Associação Commercial de Lisboa nas suas reclamações, que devem ser as de todo o commercio do paiz inteiro. Terminou as suas breves considerações apresentando a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade:

«A assembléa geral, ouvidas as explicações da commissão que foi representada na reunião effectuada na Associação Commercial de Lisboa em 27 e 28 de dezembro proximo passado; ouvidas as conclusões ali tomadas, resolve approvar o procedimento da mesma commissão. — Coimbra, 15 de Janeiro de 1894. — Cassiano A. Martins Ribeiro.»

A sessão foi encerrada em seguida a esta votação.

Vê-se, pois, qual é a orientação que neste momentoso e importantissimo assumpto tomou a

Associação Commercial de Coimbra.

Em presença da estranha e condemnavel lei de contribuição industrial, que é um oneroso gravame para o commercio e para a industria do paiz, que mal podem já com as tributações excessivas que os oneram, não poderia ser outra a sua attitude: uma resistencia energica e constante, manifestada por todos os modos consentaneos com a legalidade e a ordem, attendendo ao caracter das associações commerciaes e industriaes do paiz, impõe-se como uma necessidade instante e inadiavel — a necessidade d'aquelles que envidam todos os esforços para se opporem ás extorsões d'uns governos que só procuram, numa avidez insaciavel de oiro, que desperdiçam em esbanjamentos inqualificaveis, levar até o fim a ruína imminente a que arrastaram o paiz.

Entretanto, a verdade é que as reformas profundas e radicaes, moralisadoras e honestas, que cortem todos os abusos, e limitem ao restrictamente indispensavel todas as despesas, sem opulencias insustentaveis, severamente economicas e escrupulosamente honradas, não appareceram ainda nem ha, dentro das instituições, ministro capaz de as realizar. Tudo continuará como d'antes, nos mesmos deprimentes e ruinosos processos da vida velha, sem seriedade, sem honestidade, sem escrupulos. É indispensavel, portanto, que cada classe, que cada individuo pugne quanto possivel pela manutenção dos seus interesses os mais sagrados, tal qual como o homem que, atacado violentamente por um bandido em qualquer encruzilhada, resiste com energia a entregar-lhe a sua bolsa.

Se o commercio, classe respeitavel e ainda a mais poderosa, não se oppozer tenaz e intransigentemente ás imposições expoliadoras dos governos, verá em pouco tempo como a *pieuvre* insaciavel o envolve e asphixia nos seus mil tentaculos sugadores.

As palavras ardilosas do sr. Hintze Ribeiro, dizendo que a lei só se executaria em 95, e que até alli seria revista pelo parlamento, são, como se sabe, simplesmente astuciosas e até certo ponto sarcasticas. As matrizes fazem-se já neste mez, e por isso os protestos indispensaveis e instantes teem que se promover immediatamente.

A Associação Commercial de Coimbra, que tomou perante todo o commercio um compromisso de honra, não pode, nem deve cruzar os braços, numa inacção que seria um deslustre.

A approvacão da moção a que acima nos referimos, dá-nos o direito de esperar que a Associação Commercial de Coimbra, coherente sempre, não deixará de promover, pela sua parte, todos os meios de protesto e resistencia.

Gabinete de leitura

Estão a concluir-se com brevidade os trabalhos de preparação de um gabinete, junto á bibliotheca da Universidade, para que se possa ir á noite áquella estabelecimento.

Parece que o sr. reitor da Universidade deseja assim evitar que os livros continuem a sair para os domicilios, o que dá logar a extravios e esquecimentos, que muito teem prejudicado a bibliotheca, que possui truncadas muitas obras de valor.

O que se torna urgente é dar áquella estabelecimento uma nova organização, de maneira que ao pessoal se possam pedir contas e que cada qual tenha as responsabilidades dos seus actos.

Como as coisas teem caminhado é impossivel, pois se está dando largas a que os leitores que alli vão, menos escrupulosos, estejam augmentando as suas livra-

rias á custa da bibliotheca da Universidade.

Que o sr. reitor é capaz de fazer cessar tanto abuso, estamos nós certos, visto que s. ex.ª já ordenou que na bibliotheca dessem entrada todos os volumes, que, por emprestimo, estejam ainda em poder dos lentes, estudantes, ou qualquer outro individuo.

«O Rapido»

Se não recebemos o primeiro, recebemos o segundo numero d'este novo jornal.

Não tem praça assente em regimento politico algum.

Quer ser justo e imparcial, e, por isso, gozar de inteira independencia e dispôr da mais ampla e completa liberdade.

É bom o proposito; excellente a intenção; optimo o exercicio d'aquellas duas necessarias garantias de justiça e imparcialidade, indispensaveis em tudo e a todos; e, por isso mesmo, na *imprensa* e aos jornalistas.

O ponto está em que as possa adquirir, manter e usar, como deseja, e a todos nós convém.

Depara-se-nos, porém, um grande estorvo; um sério embaraço.

—O jornal, á força de querer ser justo e imparcial, mostra-se ecletico. E o ecletismo é a maior das prisões.

E' tambem pelas candidaturas industriaes e commerciaes.

Nós tambem applaudimos, e quereíamos, como reforma provisoria do systema eleitoral, as eleições por *classes associadas*, e por *aggregações locais*, sem partidatismo, sem intervenção directa do governo e seus delegados.

Reprovamos, porém, e condemnamos as projectadas e *inventadas* candidaturas commerciaes e industriaes, que á ultima hora se queria a todo o custo forjar em Lisboa, porque são hypocritas e como tal insidiosas, e por isso immoraes os motivos com que á sua adopção procuraram incitar e determinar os commerciantes e industriaes da capital, levando-os, sob o apparente engodo dos seus interesses, a servir de instrumento em uma verdadeira emboscada, em uma astuciosa armadilha.

O parlamento, digam o que disserem, não é praça de mercado, escriptorio de commissões, estabelecimento baucario, casa de bolsa, armazem de alfandega, carteira de cambista, não é... não deve ser o que o sr. João Franco, Mariano de Carvalho e quejandos d'elle têm feito, e querem continuar a fazer — uma casa de commercio politico, uma fabrica de escandalosos arranjos e falcatruas, de industriaes especulações.

Á parte as suas hesitações e reservas, o jornal é bem redigido, e promete occupar-se de importantes assumptos, principalmente economicos.

Cordeaes saudações ao nosso illustrado e bem intencionado collega.

Recita em beneficio

No domingo, o grupo dramatico do theatro da Trindade vae dar uma recita em beneficio do operario Virgilio Fernandes, representando — *Dr. Sovino*, *Doi-do por conveniencia*, e *Effeitos do hypnotismo*, comedias; *Sol, lá, si, dó*, cançoneta.

Merece o beneficiado o auxilio do publico, pelas precarias circumstancias em que vive, pois que uma pertinaz doença o tem impedido de ganhar o sustento para sua esposa e filhos.

A coadjuvação dispensada pelos socios do theatro da Trindade é digna de elogios pela espontaneidade com que se presta a sua visar a má sorte d'este desventurado chefe de familia.

Os bilhetes são do preço de 200 réis.

Lá se avenham!

Foi notoria e muito commentada a maneira como o partido dos *Jaquetas* saiu victorioso do recenseamento eleitoral; e a tal ponto subiu o escandalo que o *Tribuno Popular* fallou por estas palavras:

«Nunca teve o caracter politico irritante que este anno lhe quiz dar o grupo regenerador do sr. Ayres de Campos, escandalosamente auxiliado pelas auctoridades. E apesar das correrias e galopinagens activas e pouco decentes, apesar dos empenhos, pedidos e promessas feitas em que desceu a tomar a parte principal o sr. governador civil, como ahi é publico e notorio, etc...»

Eno mesmo azedume de phrase diz mais abaixo:

«A' parte o que deixamos dito e que está sendo commentado muito censurado em toda a cidade, por constarem as diligencias que se empregaram com alguns 40 maiores, até á meia noite da vespera, e os compromissos que se tomaram, andando envolvido nas negociações o nome do sr. Neves e Sousa, etc...»

As affirmações do *Tribuno* correram para ahi de bocca em bocca, muito antes de serem lidas, com citações de nomes, denunciando-se até a clausula do *negocio*. Ninguem veiu á barra desmentir, nem a folha official, nem a *extra*; por isso com pasmo vimos este periodo, á guiza de reposta, publicado na *Correspondencia de Coimbra*:

«O sr. conselheiro Neves e Sousa não sabe galopinar nem é esse o seu leitio; sabe como ninguem cumprir os seus deveres distribuindo a justiça e fazendo administração com toda a imparcialidade.»

Que por sua vez o *Tribuno* faça conhecer á rabulice da *Correspondencia* as virtudes praticadas pelo sr. Neves e Sousa, em Condeixa e Taboá.

E... batam-se e degladiem-se os dois *titans* da monarchia, em Coimbra, que nós, de fóra, iremos applaudindo as *sortes*...

Importante

O centro regenerador da rua das Fangas, onde officia de pontifical o sr. dr. Souto Rodrigues, deliberou ha poucos dias, em sessão magna dos seus mais dedicados coripeus, absterem-se por completo de ir á urna nas proximas eleições.

Lamentamos esta resolução, porque o paiz é quem vem a sofrer tão gravissima falta.

Martins de Carvalho

Com uns ameaços de *influenza* tem passado incommodado o redactor do *Contimbricense*, redigindo com difficuldade o seu jornal, que continúa interessante e cheio de curiosidades, verberando os abusos e os roubos que se teem feito dos archivos e bibliothecas do Estado.

Escola Moraes Soares

A escola central d'agricultura póde ser visitada pelo publico todas as quartas feiras, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 da tarde.

Impostos municipaes

Para o dia 18 do corrente está marcada a arrematação dos impostos indirectos, em algumas das freguezias ruraes d'este concelho, que ainda não foram á praça,

Pontos nos i i

Vae longe a fama dos *incriveis governamentais*, que estão sendo muito fallados na capital pelos seus *altos feitos e qualidades apreciaveis* na politica dominante.

Apraz-nos registrar as palavras das *Novidades* ao referir-se a este grupo politico, nos *Casos do dia*. Noticia esse jornal:

«Parece que no grupo regenerador de Coimbra, que tem por chefe o sr. dr. Ayres de Campos, lavram já grandes divergencias, por causa d'um artigo que o *Districto de Coimbra* publicou ultimamente contra o sr. José Dias Ferreira. Por esse motivo, foi até convidado o sr. Abel Andrade para tomar a direcção politica do jornal, tendo-lhe offerecido 50,000 réis por mez. O sr. Abel Andrade não aceitou, porém, o encargo, tendo o *Districto de Coimbra* ficado sem direcção, pois, ao que consta, no grupo do sr. dr. Ayres de Campos não ha ninguém com animo e força para tão *allas cavallarias*.»

E' tudo muito verdade, mas parece-nos que ha nisto um ponto vulneravel. As divergencias não nasceram principalmente dos artigos contra o sr. Dias Ferreira, a quem pregarão a peça de o trocar pelo sr. João Franco, logo que este ficou a *pôr e a dispôr* da machina eleitoral; as divergencias deram-se porque, quem *todo lo manday todo lo paga*, não achava o jornal *á altura...* dos seus cobres, nem lhe queriam reconhecer competencia para semelhante afirmação.

Já que as *Novidades* se referiram ás divergencias que lavram, será bom que se conte tudo pelo direito.

Avisos aos proprietarios

No dia 31 do corrente finda o prazo para as reclamações que devem ser dirigidas ao presidente da junta fiscal das matrizes pelos proprietarios que soffreram perdas nos seus predios por qualquer accidente fortuito, pedindo a annullação das verbas da contribuição predial, na parte relativa ao rendimento collectavel que tiver sido destruido.

E' bem expresso nesta parte os artigos 283.º e 286.º do regulamento de 25 de agosto de 1881, e portanto não devem os proprietarios que estiverem ao abrigo da lei, descuidarem os seus interesses.

Comprehendidos neste beneficio estão os proprietarios dos

campos do Mondego, que soffreram grandes prejuizos nas suas culturas, provenientes das grandes enchentes neste rio, e que não devem deixar passar esta occasião para reclamarem este beneficio que com tanta justiça o Estado concede.

Como é sabido, o anno que findou foi de grande calamidade para a agricultura, e bom serviço prestavam as camaras municipais se tambem requeressem para os seus municipes a annullação das suas collectas, visto que os prejuizos foram geraes para todos os campos limitrophes do Mondego, e lho permite o § unico do artigo 285.º do referido regulamento.

Dr. Nunes Giraldes

Continúa enfermo este sabio lente da nossa Universidade, respeitavel e honrado chefe de familia, que por doença se viu forçado a interromper a regencia da sua cadeira, que brevemente reassumirá.

Passou hontem para elle e para sua virtuosa esposa o anniversario do seu casamento. Por tão faustosa data os felicitamos cordialmente e a seus estimaveis filhos.

Muitos e prosperos annos de vida é o que sinceramente desejamos a tão completo modelo de paz e felicidade conjugal, a tão exemplar familia.

A influenza

Continúa latente esta doença que, apesar de não se mostrar de caracter perigoso, tem dado incommodos a muitas familias que têm sido accomettidas da febre a um tempo, vendo-se em difficuldades no tratamento.

Augusto de Mesquita

Este nosso delicadissimo collega e aprimorado poeta, continúa retido pela doença, que ha oito dias nos rouba a sua jovialissima camaradagem. Como, porém, a sua convalescença se accentua, temos esperanca em que brevemente o teremos de novo a nosso lado; é o que sinceramente desejamos.

Relatorio

Recebemos o da direcção do Gremio dos empregados no Commercio e Industria de Coimbra, por onde se vê o cuidado que a direcção tem merecido os negocios do gremio.

O agil Talormi tinha-se aproveitado d'este movimento para dizer baixo a lady Stumley:

—Milady, é amanhã o dia do vencimento; terei a honra de lhe fazer uma visita interessera.

E voltou immediatamente a collocar-se ao lado de Van-Ritter.

Um prestito funebre atravessou a rua do cemiterio, justamente no ponto onde passavam os nossos personagens, e separou o grupo de Van-Ritter, de Talormi e de Fiorina, do grupo de Memma e de lady Stumley. Um homem, moço ainda, que ha muito tempo caminhava na sombra e se tornava invisivel, tomou suavemente o braço de Memma e arrastou-a, não sem alguma violencia, para um massico de cyprestes sobre um tumulo.

O prestito continuava a passar. Memma reprimiu um grito de espanto; tinha reconhecido Paulo Gréant.

—Ha de ouvir-me d'esta vez, minha senhora, disse elle numa voz quasi extincta, ou esta sepultura vae abrir-se para mim e não sairei jámais d'este jardim da morte! Nunca me quiz ouvir, minha senhora; julga-me ainda o mais miseravel dos homens, o que pa-

Pelo balanço que do relatorio consta, vê-se que o estado da associação é prospero, pelo que a felicitamos, como instituição de reconhecido valor e utilidade.

Explosão de gaz

Na terça feira de tarde, andando o empregado do gaz, sr. Manoel Craveira, a examinar onde era uma rotura na canalisação que está na pharmacia dos hospitaes da Universidade, deu-se uma forte explosão, deixando em mau estado o sr. Craveira que ficou em tratamento numa enfermaria do mesmo hospital.

Dynamite

Em virtude da denuncia feita de existencia de depositos de dynamite em algumas casas da baixa, hontem um empregado fiscal, andou a inspecionar muitos estabelecimentos, a fim de ver se encontrava algum deposito de dynamite, pois que nenhuma licença havia sido passada para este fim.

Como se vê o fisco acudiu persuroso a fariscar o contrabando; a policia, essa, dormiu á vontade, numa paz d'alma, visto que não havia manifestações republicanas a reprimir.

Cartas de Coimbra

18 de janeiro de 1894.

«Governar, diz mais o *Districto de Coimbra*, é trabalhar.»

Ora o que haviam de ensinar ao menino!

Com certeza quizeram trocar com elle, abusar da sua párvula innocencia.

Ora veja: O melhor dos governos é o que menos trabalha; o que tem menos que fazer.

Os governos, que mais trabalham, ou que trabalham muito, são, e chamam-lhes a Historia e a Sciencia governos *centralisadores*, governos *absolutos*, governos *despoticos*.

Ora o menino, apesar de monarchico e regenerador *parvenu*, não quer, não pôde querer isso. E até o confessa e afirma; porque tagarella muito em liberdade. Liberdades para aqui, liberdades para acolá, liberdades para a direita, e liberdades para a esquerda, nos districtos, nos municipios, nos cidadãos, na agricultura, no commercio, etc., etc. Um montão, um cumulo de liberdades!

gou uma noite d'amor pela mais cobarde das mentiras.

Pois bem! V. ex.ª conhece agora o condê Talormi e todas as suas infernaes astucias; devo, pois, justificar-me a seus olhos. Memma, sacrifiquei a minha mocidade ao pensamento d'esta rehabilitação; não venho, passados sete annos, pedir lhe a repetição das suas caricias; não venho implorar o perdão d'uma infamia de que estou innocente; quero sómente que restitua a sua estima a um homem de bem, que não lhe fallará nunca mais d'amor.

O prestito funebre continuava desfilando; cantavam vozes:

—*Senhor, pela vossa misericordia compadecei-vos de nós!* na torre da igreja visinha os sinos dobravam a finados; embalsamava o ar um funebre perfume de cera amarella; o vento sacudia a cabelleira dos salgueiros; a enchada do coveiro ia abrindo um novo leito para o somno eterno d'um defuncto...

No meio d'esta scena lugubre, o amor, paixão estranha a tudo que não seja ella, o amor vibrava no fundo de todos os corações, sob todas as formas e com todos os seus instinctos,

«Governar é viver» accrescenta ainda o pequerrucho.

Ora é preciso que o menino fique sabendo que os governos não vivem por si, nem para si.

Os governos não têm, não devem ter vida propria.

São condição e garantia de vida alheia.

Se vivem e trabalham é para a comunidade, para a nação.

E esta é tanto mais vigorosa e prospera, quanto mais dispensa a intervenção e actividade dirigente, complementar e coerciva dos governos.

As funções d'estes diminuem, e reduzem-se proporcionalmente ao desenvolvimento, á iniciativa, ás forças e recursos da collectividade, ou ella seja a nação, ou o districto, o municipio, e até a simples parochia, as associações e classes de cidadãos que as formam, e constituem.

Os governos não devem trabalhar nem muito nem pouco, nem mais nem menos; mas só o que fôr indispensavel e strictamente necessario.

O menino bem sabe, porém, o que diz, e aquillo á que se refere, e allude.

O menino é regenerador *parvenu*, e repete o que observa, e vae aprendendo lá por casa e nos exemplos da familia, com os seus parentes e amigos politicos, mais proximos e intimos.

Ha effectivamente governos que mais se importam, que mais se interessam com a sua *propria vida artificial*; e nella e por ella trabalham, do que com a *vida real* da sociedade, á qual presidem, a qual dominam, e exploram em proveito proprio e dos seus.

Esses governos, porém, não governam; *governam-se*.

Pois que o *Districto de Coimbra* se governe tambem. Que Deus nosso senhor e mais o seu bondoso padrinho o livrem *do indifferentismo, da catalepsia, da morte e da paralytia dos membros, para, livre e desassombrado de males, não deixar fazer o que convinha não se fizesse*, como elle diz; e tambem para não afirmar o que se não deve dizer em publico e razo.

Não fariamos estas considerações e advertencias, se diante de nós tivessemos apenas o novo jornal.

O *Districto de Coimbra*, porém, é uma couraça de combate, uma cotta de malha que resguarda um partido, escudo e montante de um grupo, de uma cohorte de batalhadores, que se propõem á ultima hora treçar no torneio da

Talormi, cujo olhar de xofranço faria da noite dia, olhava a travez do prestito do enterro, e não via senão o vestido branco de lady Stumley. Já tinha descoberto Paulo Gréant, deslisando como uma sombra elysea por debaixo das arvores do cemiterio, e seguramente, para a sagocidade de Talormi, Paulo Gréant estava com Memma em qualquer alcova tenebrosa de cyprestes.

Van-Ritter, que desde o fatal amanhecer da sua volta de Civita Vecchia, sentia augmentar em si a febre d'um justo ciume, parecia, numa attitude melancolica, envejar a sorte do cadaver que a terra ia receber e que a morte acabava de libertar dos ergastulos da vida.

Gedeão Constantini estava proximo de lady Stumley, que elle, emfim, via só, e os labios murmuravam-lhe uma melodia d'amor, que os seus ouvidos, revoltados, não queriam ouvir.

Memma, tambem ella, submettida ao encanto d'uma voz que lhe recordava um outro tempo, um outro ceu, uma outra noite, Memma alarmava-se de se sentir tão fraca, e segurando-se com uma das mãos a um ramo

discussão, da lucta dos principios, dos systemas, das instituições politicas, sujeitar ao seu imperio a administração do Estado, do districto e do municipio, ao menos em Coimbra.

Como nos pareceu entrarem logo de começo desorientados, sem pista, e tomarem por um trilho errado e tortuoso, entendemos, e ninguém o poderá levar a mal, conveniente apontar-lhes o bom caminho, o verdadeiro rumo; isto sem o minimo intuito de dar lições, sem a pretensão de ensinar o que todo o homem de boa vontade, o que todo o jornalista, sincero e zeloso, tem obrigação de saber, e o menino já não devia ignorar.

Para concluir, resta-nos fallar do esperançoso futuro do joven atleta.

(*Continúa*).

BIBLIOGRAPHIA

Arithmetica elemental — colligida dos nossos melhores escriptores, contendo uma *Taboada* e o *Systema metrico-decimal*; e uma *Collecção de problemas de arithmetica e systema metrico-decimal*.

São duas uteis publicações devidas ao sr. Ricardo Diniz de Carvalho, e tão uteis, que a primeira conta já dez edições e a segunda cinco.

Bastaria isto para demonstrar o merito real que em as nossas escolas primarias se reconhece a estes dois livrinhos, onde a materia se encontra claramente exposta, ao perfeito alcance das intelligencias infantis; mas a verdade é, que o sr. Diniz de Carvalho é já bem conhecido como um professor primario de grande dedicação, incansavel sempre no melhor aproveitamento dos seus alumnos, o que é já uma garantia do cuidado com que soube colligir a sua *Arithmetica elemental* e *Collecção de Problemas*, no intuito louvabilissimo de facilitar ás creanças as noções indispensaveis da sciencia dos numeros.

Ao sr. Ricardo Diniz de Carvalho agradecemos o offerecimento dos seus dois livros, que não temos duvida em recommendar a todos os professores de instrucção primaria, como utilissimos e presentes.

Bric-à-brac

—O Costa, que lindos olhos aquella menina tem?

—Não admira. Ella é filha d'um oculista!...

de cedro, parecia a estatua da Voluptuosidade, que dá a saudade da vida áquelles que o tumulo absorve na sua primavera.

Já acabando de passar a irmandade da misericordia; Talormi fez um movimento ao ouvido de Van-Ritter, que estremeceu.

O olhar de lady Stumley passou num vivo clarão projectado pelas tochas do prestito, e surpreendeu a dupla agitação dos dois homens.

—Venha, senhor Gedeão, disse ella, dê-me o seu braço...

E arrastou o pobre moço, que estremeceu de felicidade, sem saber a que paraizo ella o conduzia.

Bastava-lhes dar tres passos, porque Memma não tinha querido afastar-se da sua amiga, apesar das suaves violencias de Paulo Greant.

—Memma! Memma! exclamou lady Stumley, venha depressa; anda desgraça no ar!

J. MÉRY

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

Van-Ritter, vivamente abalado pelas palavras mysteriosas que Talormi lhe deixava cair no ouvido, quiz, como homem bravo, atacar immediatamente o perigo, se elle existia; e, voltando-se para lady Stumley e Memma, disse:

—Fiorina, vem cá, meu anjo; quero ensinar-te a fazer o bem.

A pequena veio tomar a mão de Van-Ritter, que lhe disse, mostrando-lhe uma dupla fileira de pobres paralyticos, que pediam esmola:

—Fiorina, a esmola deve cair da mão d'um anjo; o que a recebe fica mais consolado. Toma, ah tens uma mão cheia de dinheiro; distribue-o pela tua mão.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente completa o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que áquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrazado irá o recibo de toda a quantia em debito. Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transtorno que nos cauza, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Ricardo Diniz de Carvalho

Arithmetica elementar

Colligida dos nossos melhores escriptores, contendo uma taboada e o systema metrico-decimal, com approvação do conselho geral d'instrução publica, para uso das escolas elementar e complementar d'instrução primaria. Preço 120 réis.

Collecção de problemas

De arithmetica e systema metrico-decimal, tambem para uso de escolas d'instrução primaria. Preço 120 réis.

Vendem-se em todas as livrarias de Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

BILHAR

205 Vende-se um por 30\$000 com 2 jogos de bollar 12 tacos marcação de madeira, ao Arco do Bispo n.º 2.

SALVAÇÃO PUBLICA

A Corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica declara que se effectuou a rifa no dia 13 do corrente, como tinha annunciando, e que o sorteio deu o seguinte resultado :

2:394, primeiro premio
 2:078, segundo premio
 1:521, terceiro premio
 527: quarto premio

Previne os cavalleiros que tem estes numeros, a reclamar os respectivos premios no prazs de 15 dias.

Por esta occasião não pôde deixar de muito agradecer a todas as damas e cavalleiros que tão distinctamente lhe prestaram seu auxilio.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1894.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 A lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7

COIMBRA

208 Esta casa montada nas melhores condições de acio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucareos finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

VIOLEIRO

53 A ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COIMBRA

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA VENDE BARATO!!

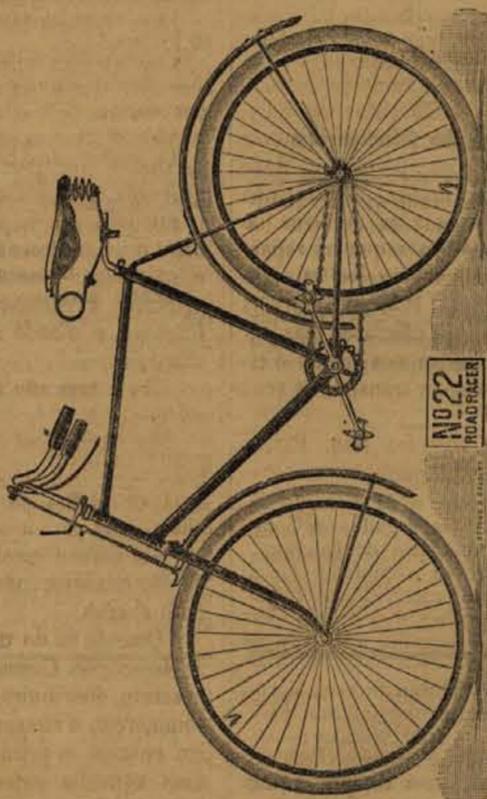


PARA VENDER MUITO SERIO VEIGA

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

ULTIMA NOVIDADE

JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAÚJO



90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Acabam de chegar ao Deposito de José Luiz Martins de Araujo, almofadas enfuraveis e protectores para Pneumaticos de qualquer auctor.

DEPOITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

BONS VINHOS

210 Na antiga esquadra, na Praça 8 de Maio, vendem-se bons vinhos tintos a 100 e 110 réis o litro; de 10 litros para cima a 90 e 100 réis!!!

Magnifico vinho branco a 120 réis o litro.

Abafado — especialidade — a 200 réis o litro.

Vinagre branco especial, a 100 réis o litro.

Ver provar e gostar Experimentem o que é bom

A 90 E 100 RÉIS!

NÃO HA MELHOR POR TAL PREÇO

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500

Só ida para Luso 300

Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360

Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Conas.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 Continua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$100

Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200

Trimestre .. 680 Trimestre .. 600

MIRAGENS

O Manifesto da Associação Commercial

Toda a imprensa republicana se tem referido, com mais ou menos encomios, ao Manifesto da Associação Commercial de Lisboa.

Para nós o notavel documento não passa de uma formosa, mas illusoria miragem; mais uma exhibição theatral sem exito, e que não vae além do ensaio geral, sem contra-regra, de uma peça mutilada e sem epilogo.

Diz muitas verdades o Manifesto; não diz, porém, toda a verdade.

Esconde, por uma calculada reserva, por injustificavel subserviencia ou invencivel covardia, a primeira, a maior, a mais incontestavel affirmação, que devia conter e espalhar em todo o paiz, em toda a Europa, por todo o mundo, que ou nos lamenta, ou nos opprime, ou ri da nossa ineptia, vergonhosa e, em parte, ridicula situação.

A Associação Commercial deveria simplesmente dizer:

— «A causa das nossas desventuras e a origem dos nossos males e abjecções, que todo o mundo conhece, que ninguém ignora, estão, residem inteiramente na monarchia, nos governos e nos partidos monarchicos, que aleivosamente exploram, e deshonram a Nação Portuguesa, que perturbam a ordem, e tolhem, em todos os sentidos, o progresso nacional.»

É consciencioso no que diz o alludido documento; não é, porém, como podia, e devia ser, honradamente sincero.

Tem o defeito organico de ser incompleto e o vicio moral de reservado.

A Associação Commercial de Lisboa sabe, deve saber como toda a gente em Portugal, — que o sóco onde se formam, e formaram todos os nossos males, todas as nossas miserias e vergonhas, emfim as nossas enormes desventuras, está na monarchia e instituições accessorias.

A Associação Commercial sabe, e deve saber — que são os governos e os partidos monarchicos os agentes, que provocam, e alimentam no organismo social portuguez as enfermidades que o corrompem, e que já por ali capitulam de incuraveis, de mortaes.

Se a Associação Commercial não pôde ignorar-o, se ella bem o sabe; porque elles proprios de balde o dissimulam, e tentam encobrir, elles proprios o declaram, e propalam em continuas recriminações, jogadas nas suas arremetidas partidarias, — que motivos, que poderosas razões teve, e tem a Associação Commercial

de Lisboa para o não affirmar clara e desassombradamente á Nação, á qual, em ultima instancia e como extremo recurso, se dirige queixando-se amargamente e lamentando a nossa mo-fina sorte, o nosso tristissimo fardario?!

E todavia a Associação Commercial de Lisboa, como representante de uma das maiores forças, das mais vigorosas energias nacionaes — o commercio e as industrias, — não disse, não ousou dizer, com desassombrada franqueza e com inteira honradez, esta grande verdade; justamente aquella que reúne, encerra e synthetisa, na sua manifestação, palpavel, nua e crúa evidencia infallivel, quantas verdades, quantos algarismos desoladores, quantas citações e extractos pejam o extenso libello accusatorio, que a mesma associação offerece contra os governos no supremo tribunal da opinião publica, farta já de os condemnar, sem todavia os punir!

A Associação Commercial de Lisboa calla-se neste ponto: não articula uma só palavra; dissimula, e recalca na consciencia as convicções; porque as deve ter. Entra, invade, esquadrinha as secretarias e os archivos do Estado; mette a saque as repartições publicas; revolve os orçamentos; mexe, remexe e extracta as estatisticas officiaes, mas... não ousa entrar nos paços d'el-rei, nem sequer transpôr os seus lumiaries.

Não, não fez isso. Parece que não teve animo e coragem para o fazer.

Veiu para a rua com o seu acephalo e mutilado Manifesto; appella para a Nação; louva-se na opinião publica; pede-lhe conselho; mendiga-lhe uma solução extrema.

Seria um acto de respeito pela soberania nacional?

Um acto de delicadeza e cortezania para com a corôa e para com as instituições vigentes?

Seria medo, covardia?

Não. Nada d'isso; não pôde ser isso.

A soberania nacional, nos casos supremos, reparte-se por todos nós; está em todos; e não pôde faltar a uma corporação poderosa e respeitavel.

Não podem, não devem ser cortezãos os rudes homens do trabalho.

Cessa a delicadeza, quando a aggressão e a affronta nos attingem, e ameaçam esmagar-nos, Ha então logar para a legitima defeza, que é um direito supremo, incondicional, absoluto. Começa no protesto, e acaba na revolução.

Mêdol covardial Não podem ser medrosos nem covardes aquelles que tem em si, como dissémos, uma das principaes

forças, uma das mais poderosas energias de vitalidade social.

Seria a observancia escrupulosa, e official do artigo 72.º da Carta Constitucional?

Como assim?! A Carta ha muito que tem sido, e é *lettra morta* para o rei, para os seus ministros, para os altos poderes do Estado, *lettra morta* no parlamento, *morta* e sepultada nos conselhos da corôa.

Porque foi então? Não o sabemos.

A Associação Commercial de Lisboa que o diga.

O seu silencio, a sua reserva, a sua officiosa clemencia e exemplar generosidade serão tudo o que ella quizer; menos um acto de justiça e austera imparcialidade.

Querer, como a Associação Commercial de Lisboa e com ella todo o commercio, toda a industria da capital e do paiz parece quererem, e supõem realisavel e exequivel, — querer sarar essas enfermidades, refir essas vergonhas, reparar tantos damnos, castigar tantos e tão escandalosos abusos e punir tão revoltantes crimes, sem eliminar a sua principal e activa procedencia, o mesmo é que pretender extinguir uma epidemia assoladora de perniciosas febres, deixando fermentar no pantano as impurezas e mórbidos elementos, que as originam, e sustentam, onde se formam, e d'onde se evolvem e alastram.

O pantano são as instituições monarchicas.

As impurezas e os elementos mórbidos que nos atrophiam, envenenam, e matam são todos esses que a Associação Commercial deixou escorrer, em caudaloso enxurro, por seu Manifesto abaixo.

Quando foi do ultimatum as Associações Commerciaes compozeram, distribuiram por todo o commercio, e chegaram a metter em ensaios o primeiro acto de uma comedia patriótica intitulada — *O Rompimento*, resolvendo quebrar e cortar todas as relações commerciaes, directas e indirectas, com a Inglaterra.

Foi annunciada a recita, foram affixados os cartazes, fizeram-se reclames suggestivos; mas para logo se desistiu do louvavel intento, e o annunciado espectáculo não chegou a ser representado em publico.

E' que ha um patriotismo superior a todos os patriotismos e que a todos vence, — é o do lucro: um reclame que a todos os reclames se avanta, e todos supplanta em influencias suggestivas — é o egoismo da bolsa, a conferencia da caixa, o balanço do cofre, que bem podem projectar sobre a limpidez crystallina das nossas boas intenções a sombra negra de um desfalque nos lucros, o ponto escuro de uma for-

çada suspensão de pagamentos, e alevantar, por diante da figura magestosa e encantadora da Patria, o pavoroso espectro de uma fallencia em perspectiva.

Agora apparece o segundo acto da comedia. Intitula-se — *A Resistencia*.

Está composto, está escripto, distribuido e ensaiado; já veiu tambem o cartaz em manifesto. Irá por diante e até final o espectáculo?

Haverá nova desistencia, em vez de resistencia?

Teremos de applaudir o bom e cabal desempenho da peça, ou de patear, mais uma vez, o fiasco de uma reconsideração forçada? O futuro o mostrará.

EMYGDIO GARCIA.

RECTIFICAÇÃO

Em o nosso artigo de quinta-feira, intitulado «*Estadistas eminentes*», onde se lê — *no governo de D. Sebastião* —, deve lêr-se: *no governo de Affonso VI, perfeito contraste com o de D. Sebastião*.

E logo no periodo immediato onde se lê — *ministro e conselheiro do mallogrado e legendario heroe de Alcazer-Kibir* —, leia-se: *ministro e conselheiro do infeliz e annullado rei, cuja sorte pôde comparar-se á do mallogrado e legendario heroe de Alcazer-Kibir*, etc.

O manifesto erro de facto, o grosseiro anachronismo, facil de corrigir, proveiu de haverem escapado á composição e revisão do artigo, que não foi emendado pelo auctor, duas entrelinhas do original; o que nos apressamos a rectificar.

O nosso pensamento era indicar, de fugida, o notavel contraste entre o governo d'estes dois desditos principes, aliás tão parecidos na sua triste sorte e desastroso fim.

Supprida a falta, ficarão restituídos assim os mutilados periodos:

— «*Taes foram o conde de Castello Melhor no governo de Affonso VI, perfeito contraste com o de D. Sebastião; e o marquez de Pombal no reinado de D. José.*»

— «*Não garantimos se o conde de Castello Melhor, ministro e conselheiro do infeliz e annullado rei, cuja sorte pôde comparar-se á do mallogrado e legendario heroe de Alcazer-Kibir, merece, com justiça, o titulo de estadista eminente.*»

O griphado representa as referidas linhas, em que o original fôra mutilado.

EMYGDIO GARCIA.

Juiz e reu em causa propria

Ao nosso prezado collega
A GAZETA NACIONAL

Não sabe a gente o que ha de pensar, o que ha dizer, para que lado se ha de virar, a quem deve dar razão e fazer justiça; tamanha é a desordem que lavra nos espiritos, espantosa a medo-

nha anarchia mental por toda a parte!

Já ninguém se entende!

A Associação Commercial de Lisboa manifestou-se, como o *verbum* do *Apocalypse*, e desentranhou-se, não em affluvios de amor celeste e inexgotaveis thesouros de graça redemptora, mas em maldições e odios, raios e coriscos, e caiu o fundo sobre os governos de Portugal, que, nestes ultimos annos, nos arrastaram ao abysmo, que nos desmoralisaram, que nos corromperam e, roubando-nos, lançaram o paiz no desgraçado caminho da perdição e da ruina.

«A Associação Commercial de Lisboa, — dizem, e entre muitos affirma-o tambem a *Gazeta Nacional* de Coimbra — «a benemerita associação articula um famoso libello accusatorio contra os governos, unicos responsaveis das nossas desgraças, perante a opinião publica, e convida o paiz, isto é a nação, o povo portuguez a tomar a presidencia do tribunal, e a julgar, como juiz, em primeira e ultima instancia, os accusados reprobos, que são todos aquelles que, ha longos annos, nos têm governado e influido na governação do Estado.»

A mesma *Gazeta Nacional*, apertando mais e mais as fivelas d'aco da sua impenetravel couraça de imparcialidade e cobrindo o seu manto incolor de jornalista, declara-se parte legitima no processo como auctor, por direitos anteriormente adquiridos e documentalmente provados; e mais, declara que o tal formidavel libello é *verdadeiro*, esmagador pela linguagem da cifra, em que se exprime, considera-o *claro e conclusivo* em vista das estatisticas e documentos officiaes, com que foi instruido; e por isso, dá como procedente e provada a acção, posta em juizo no tribunal da nação contra os taes governos.

Vae, porém, senão quando, a mesma *Gazeta* chama o paiz a juizo e a contas; põe-o fóra da sua cadeira de juiz, na qual o havia assentado a Associação Commercial de Lisboa, — e senta-o no banco dos reus como *reu principal* de tantos crimes, e com animo de o condemnar e fazer-lhe pagar perdas e damnos, a multa e as custas do processo!

Ora vejam:

Diz a Associação Commercial de Lisboa, encerrando o seu manifesto ou antes fechando os seus articulados:

«Num paiz onde a opinião publica é quasi sempre nordeada pelos interesses da politica partidaria, num paiz onde todas as attribuições se confundem e se accumulam sem nenhuns obstaculos, desempenhando os altos influentes, simultaneamente, os grandes cargos das importantes administrações particulares e os mais elevados cargos publicos, como poderá realisar-se tão capital, tão salutar, tão importante reforma?»

«A nação cumpre responder.»

«Se na voragem em que vamos quasi absorvidos ainda podem restar alento para uma reacção energica e seria, que a nação não a delongue, aliás corremos risco de acordar muito tarde.»

Diz a *Gazeta Nacional* terminando o seu appello — *Ao Paiz*

e resumindo-o em uma observação única:

«Se os partidos, que nos crearam esta situação, têm d'ella uma gravíssima responsabilidade, é preciso concordar-se que não são os únicos culpados.»

«O grande culpado, o reo principal, diga-se toda a verdade, é o paiz que os elege, os sustenta e os atura; o grande reu é o paiz que... vende o seu voto!»

A nação é juiz ou é parte; é auctor ou é reu, ou uma e outra coisa ao mesmo tempo?

Vejam no que ficam.

E' necessario fixar a jurisprudencia, não só pelo que respeita á constituição e competencia do tribunal e dos magistrados, mas tambem com relação á legitimidade e qualidade das partes.

Para a Associação Commercial a nação, o paiz é tribunal e magistrado julgador; ella Associação Commercial é parte accusadora e, por isso, auctor no processo; reus são todos os governos, parece que desde 1820 para cá.

A Gazeta Nacional, que approva, applaude e perflha o manifesto-libello, entende que o paiz, para quem appella, é e deve ser o magistrado julgador; mas o paiz é o grande culpado, o reu principal...

Logo é parte e juiz ao mesmo tempo e no mesmo processo.

Francamente não percebemos esta embrulhada.

E depois quem é o auctor, a parte accusadora?

Se a accusação, como em todos os crimes publicos e delictos graves, tem de ser produzida pelo ministerio publico, o ministerio publico e, por isso, o accusador por parte da sociedade é, e não pôde ser outro senão o proprio paiz, o qual forçosamente tem de intervir na accusação.

E aqui temos uma especie de trindade forense: tres pessoas, tres entidades distinctas: o juiz, o auctor e o reu, e uma só pessoa, real e verdadeira, — o paiz.

Logo nos pareceu que andava aqui mysterio e mysterio insondavel, dogma indiscutivel.

E mais nos pareceu que o mundo tanto tem andado e desandado, que por fim se voltou ás avessas; e entrou definitivamente, pelo menos entre nós, em aquella extraordinaria phase, que o gracioso poeta Faustino Xavier de Novaes cantou, e descreveu em alegres versos.

Permitta-nos, pois, o nosso prezado collega que, em nome do paiz, appellemos da sua sentença com o fundamento de nullidades insanaveis, se ella é definitiva, não vá ella passar em julgado; se porem é apenas despacho de pronuncia, não nos leve a mal que, por nossa parte e como advogado officioso ou curador ad litem, nomeado em audiencia publica, ouzemos interpôr o competente agravo, em desagravo e defeza do pobre e desgraçadinho paiz, um innocente, sem a minima responsabilidade nos crimes de que o accusam, e que elle proprio tem de julgar como juiz, segundo entende a Associação Commercial de Lisboa, e pelos quaes tem de responder como reu principal no parecer da Gazeta Nacional cá de Coimbra, e dos quaes na opinião conforme da Associação e da Gazeta, são auctores os governos e cumplices os respectivos partidos, que o paiz deve julgar.

Portugal e o principado de Monaco

O nosso respeitavel collega O Conimbricense, na sua perseverante campanha contra a immoralidade do jogo, referindo-se á vergonhosa proposta, affrontosamente arremçada ás faces da camara municipal de Lisboa, para

crear em Algés uma repartição publica de batota official, com registo na conservatoria e no tribunal do commercio e inscripção na matriz predial e industrial, com razão exclama indignado:

«Não nos falta senão vermos Portugal descer ao nivel do principado de Monaco.»

Muito abaixo, muito abaixo, collega.

Se as leis do pequeno estado, tão pouco, que sómente occupa uma area de 24 kilometros quadrados nas margens do lago de Génèbra, permittem, e garantem aos estrangeiros, como fonte de receita publica e para aliviar os cidadãos de encargos tributarios; prohibem-o todavia aos seus 8 a 9:000 habitantes, cidadãos d'aquellè Estado, sob pena de serem asperamente castigados, severamente punidos.

Verdade é que ninguem deve consentir que estranhos pratiquem, e façam em sua casa o que ás pessoas da familia não é permitido nem mesmo tolerado fazer e praticar, ainda que não seja senão pelo perigo do máu exemplo, da imitação e do contagio.

O que porém se consente e officialmente se garante em Monaco aos estrangeiros, os quaes para jogar ali concorrem de toda a parte, é menos, muito menos, é mui diverso d'aquillo que se pretendia, e pretende estabelecer em Algés para regabofe dos batoteiros engravatados e pelintras da capital, e que não tardaria a estender-se e a multiplicar-se por todo o paiz.

O que a veia inventiva, as operações bem combinadas e os elixires do sr. Mariano havia-me de produzir!...

Cartas de Lisboa

Eleições! Eleições!

Como estamos em pleno periodo eleitoral o assumpto palpitante da semana e de todos os dias são as eleições.

Os jornaes consagram-lhe longas columnas e os politicos não fallam em outra coisa.

Da arcada ao Martinho, do Martinho a S. Carlos, não se ouve se não fallar em eleições.

Pois bem occupemo-nos nós tambem d'esse indecentissimo assumpto.

Hoje deparei no Seculo com estes dois telegrammas:

«Tavira, 20. — Renhidas eleições em Villa Real de Santo Antonio. O sr. Ramires, candidato progressista, tem comprado alguns carros de milho e muitos varinos para dar em troca de votos. O sr. Alonso Gomes, tio do candidato regenerador, mandou abrir tres tabernas em Caccella para quem quizesse beber, votando em seu sobrinho nas proximas eleições, de modo que muitos deixam de trabalhar para passarem o tempo embriagando-se.»

«Mafra, 20. — As eleições neste circulo parece que serão muito renhidas. Pelo menos assim se deduz se se attender ás ameaças do administrador do concelho interino e respectivo secretario. E' muito possivel que tal processo dê origem a incidentes, pois que o povo d'este circulo não está habituado a imposições de tal ordem. O governo não se poupa a despesas, e por aqui o dinheiro tem corrido a mãos largas. Apesar de tudo isto, suppõe-se que triumphará o candidato da opposição.»

Nas informações politicas do mesmo jornal encontro mais estas noticias:

«A ida do sr. José de Azevedo Castello Branco para o Funchal, commissionado pelo governo com poderes discretionarios e vinte e cinco con-

tos de réis para trabalhos electoraes, mas que já foram escripturados nas despesas de saude publica, foi devido a constar nas regiões officiaes que havia todas as probabidades de sairem eleitos por aquelle circulo dois candidatos do partido republicano, os nossos amigos srs. ds. Theophilo Braga e Manuel Arriaga. Logo vimos que não era por causa dos progressistas; contra estes não carecia o governo de enviar um embaixador plenipotenciario eleitoral, bastava um simples accordo.»

«Hontem ainda não estava fechado o accordo monarchico para a eleição de Lisboa; achava-se, porém, combinada a lista em que seriam incluidos os nomes dos srs. conde de Restello e Matoso dos Santos, progressistas, e Victorino Vaz, por parte do governo. Faltava apenas o quarto.»

Estas tres ou quatro noticias sintetizam todos os processos que os politicos da nossa terra costumam empregar para vencerem as eleições; parece-nos que, afinal, se resumem numa palavra: corrupção.

Os governos corrompem os partidos que lhes são affectos fazendo com elles indecentissimos accordos.

Os candidatos corrompem os electores offerecendo-lhes vinho e fatos em troca dos seus votos.

Quando ou os partidos ou os electores não cedem á tentação de accordos e do vinho o governo nomeia delegados com poderes descriptonarios para conseguir, se tanto fôr preciso, pela força o que se não conseguiu com o dinheiro.

O sr. Ramires candidato da opposição, que pelo visto não logrou fazer accordo com os agentes do sr. João Franco, vendo tremida a sua candidatura, compra varinos e, nestes tempos de frio asperissimo, tenta com elles os electores mal agasalhados e compra milho para fornecer aos que tiverem fome.

O sr. Alonso Gomes querendo segurar a candidatura de seu sobrinho abre tres tabernas e vai, á torneira das pipas, comprando as consciencias dos electores.

O governo que não logrou fazer accordo com o sr. Ferreira do Amaral candidato por Mafra e que quer fazer eleger o inclito Jayme Pimpão mandou dinheiro á farta para Mafra, para o mercado de votos e vai mandar comecar varias estradas e outras obras para illudir os patriotas.

O mesmo succedeu no circulo do Funchal para onde partiu o sr. José d'Azevedo Castello Branco, mais conhecido por uma alcunha infamante.

Este illustre conselheiro da monarchia, notavel por mais de um titulo e já muito conhecido na Madeira vai com poderes descriptonarios fazer eleições liberrimas naquelle circulo obstando por toda a forma a que, ás camaras, venham dois deputados republicanos. E naturalmente ha de conseguilo: com vinte e cinco contos e a força armada ás ordens... não ha consciencia que resista a estes argumentos.

Como se vê os candidatos por Mafra e pelo Funchal são mais felizes que os de Villa Real — ou aquelles não fossem afilhados do sr. João Franco. Os srs. Ramires e Alonso, sobrinho, gastam por conta propria, d'aquillo que é seu, os outros gastam por conta do governo, d'aquillo que é do Povo!

E naturalmente todos aquelles que triumpharem se hão de dizer deputados da nação!

Que infamia!
Lisboa, 21 de janeiro de 94.

CARLOS CALLIXTO.

A «Reforma»

Recebemos do Porto esta folha semanal, de que é director o sr. Guilherme Dias.

TRIAGA

III

É verem com que heroismo, tanta gente d'alta erista, vai receber o baptismo na igreja progressista.

P'ra festejar a entrada de tão guapos novicos haverá missa cantada e muitos outros feitiços...

Um profano cidadão, prégará ao Evangelho; e nos tropos do sermão irá mettendo o joelho!...

P'ra que tudo se consagre mostrará a Irmandade miraculosos velhaços, que operaram o milagre da maroseca dos tabacos e da tal outra metade!!!

Diz-me assim um linguareiro, ao lêr todo este aranzel:
— Foi o Xico, retrozeiro...
— talvez a Santa Isabel! —
que inspirou um canonista a fazer-se progressista!!!

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

A dynamite

Não nos espantou o facto do fisco não ter encontrado nas lojas que visitou, qualquer deposito ou porção de dynamite. O tempo que medeiu entre a noticia ao publico e a visita da guarda fiscal foi sufficientissimo para cada qual se precaver.

Pois pode-se lá acreditar que se não venda em Coimbra dynamite para os caboqueiros, para os fogueteiros, etc.? Logo se se vende, como será facil de acreditar, não estará ella em casas, dentro da cidade? Não será isto causa de uma grande desgraça no caso de incendio?

E apesar de tudo o que vemos? O sr. commissario a olhar para tão gravissimo assumpto com uma indiferença tal que chega a ser criminosa. Ha uma denuncia que afirma existirem em algumas casas, depositos de dynamite, e a auctoridade incumbida de velar pela segurança e tranquillidade publica, não dá um passo, uma ordem a fim de se informar e de proceder!!!

Estamos bem arrançados se o sr. governador civil não indica ao sr. commissario quaes os seus deveres, e não o obriga a cumpril-os.

Já é um perigo consentir-se depositos de petroleo dentro da cidade e em ruas estreitas, como são as da baixa, quanto mais ter junto polvora, calcio, salitre, enxofre e até phosphoros!!!

Que o sr. governador civil attenda para a horrivel situação em que se encontram muitos dos habitantes da baixa, no caso d'um sinistro em alguns d'esses depositos de petroleo, etc., e faça retirar d'essas casas todas as materias inflammaveis.

O sr. commissario de policia entende que as suas funcções vão só até á pimponice de manter a ordem, e por isso mesmo, quando qualquer cidadão se lhe dirige a reclamar o serviço da policia sobre casos urgentes, s. ex.ª dissuade o reclamante, porque ás 3 horas fecha-se a repartição — e as massadas estão prohibidas.

O calote e as eleições

Está-se devendo a diversos empreiteiros de estradas e industriaes sommas importantes, sem que o ministro das obras publicas tenha dado providencias. Ultimamente soube-se por uma carta que o ex-ministro, sr. dr. Bernardino Machado, enviou ao Conimbricense, que o governo não tem dinheiro para satisfazer a essas dividas e a muitas outras.

E' facil de avaliar os prejuizos

que isto está causando aos interessados, porisso que muitos d'elles faltos de capitaes, se estão onerando com os juros de emprestimos que contrahiram pela falta de pagamento em tempo competente.

E o Estado, que lhes deve, exige-lhes agora integralmente o pagamento das contribuições num certo e determinado prazo, sem o que serão intimados e executados, indemnizando a fazenda da sua importancia, além das alcavalas de emolumentos que lhe serão exigidos.

Não tem o governo dinheiro para pagar a esta gente, mas ha de tel-o e ha de apparecer para a montagem da machina eleitoral, que não ha de custar tão pouco como isso.

Para se fazerem umas camaras á imagem e semelhança do governo não se duvidará empenhar mais o paiz. Já se não extranha o caso; é de todos os tempos e de todos os politicos que têm estado á frente dos negocios publicos

Recrutados espancados

Sobre este facto altamente condemnavel nos estavamos para referir em o numero passado, quando uma carta do sr. capitão Francisco Pereira de Lemos, publicada na Gazeta Nacional, nos obrigou a pôr de parte o assumpto.

Conhecemos o caracter bondoso e as sublimes qualidades moraes do distincto official, incapaz de tolerar e consentir semelhantes brutalidades, mas é certo que foi mal informado e illudido pelos seus subordinados.

Testemunhos insuspeitos nos asseguram, que alguns dos instructores do regimento 23 tem cometido o ignominioso abuso de espancaram os recrutados, e tão brutalmente, que a muitos d'elles lhe saltam as lagrimas dos olhos, pela vergonha do castigo.

E' revoltante esbofetarem-se homens, e tal castigo pôde trazer graves consequências porque a todos é licito a legitima defeza e a desaffronta de actos que aviltam.

A disciplina militar já por si rigorosa, não precisa de lançar mão de meios tão vergonhosos para a correcção e ensinamento dos que eram, e bom serviço prestavam os officiaes superiores se reprimissem com energia a continuação de factos que tanto deslustram a sua respeitavel classe.

Nós confiamos na extrema bondade do sr. capitão Lemos, e esperamos que o digno official procederá sem hesitações a um rigoroso inquerito, visto que se prova com o testemunho de muita gente, que alguns dos instructores batem nos recrutados, na occasião em que os instruem nos exercicios militares.

Reunião politica

Para tratar de assumptos electoraes reuniram em sessão os bemaventurados progressistas, que assentaram em fazer eleger o sr. Francisco de Castro Mattoso, e que na mesma lista fosse incluido o nome do sr. conego Alves Matheus, que se propõe a pae da patria por accumulção.

Como se vê são d'alta importancia para o paiz taes resoluções, que bem provam o patriotismo d'esta facção politica, tão zelosa e dedicada pelos interesses e bem estar d'este cantinho do occidente, que tão bem exploram e arruinaram de parceria.

O mais importante d'esta sessão foi serem proclamados membros do centro os srs. drs. José Pereira de Paiva Pitta, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Manoel Dias da Silva; e Antonio Castanheira Frias, José Fernandes Ferreira e Manoel José da Costa Soares, os quaes estão dispostos a todos os sacrificios para o restabelecimento moral e economico em Portugal. Bem hajam,

Contribuições

São geraes os clamores contra o excessivo augmento de taxas que este anno apresentam os talões dos diversos impostos que o Estado cobra.

Mas tudo ha de acalmar, agora que vamos ter eleições e que o contribuinte ha de sem duvida escolher honrados cidadãos que sirvam bem o seu paiz, zelando os interesses dos seus constituintes. Agora é que o eleitor-contribuinte vae ter juizo.

A igreja de Santa Cruz

Conserva-se ainda cheia de lodo, devido ás ultimas chuvas que tem continuado a inundal-a.

E' pois, uma necessidade começar no mais breve tempo a construcção do cano para o desvio das aguas, a fim de evitar a ruina d'aquelle tempo, que está convertido num perigoso foco de infecção.

Aos commerciantes

A camara municipal de Aveiro mandou annunciar que até ao dia 15 de fevereiro, devem ser entregues ao arrematante do abarracamento, sr. José Gonçalves Moreira, para a feira de março d'aquella cidade, as requisições das barracas, com designação dos lanços que pretenderem. Passando o dia indicado não é obrigado o arrematante a construir as barracas pelo preço d'arrematação, que é o mesmo dos annos anteriores.

Obra urgente

Principiaram hoje as obras do cano que hão de desviar as aguas que continuamente estão invadindo o templo de Santa Cruz.

Era uma necessidade ha muito reclamada e que deveria ser attendida immediatamente, se os nossos governos tomassem verdadeiro interesse pelos melhoramentos publicos.

Original retirado

Pela muita abundancia de original, tivemos de retirar a continuação do importante estudo critico—*A mendicidade em Coimbra*—

Ao sr. Bernardo José Cordeiro pedimos nos desculpe em não inserirmos neste numero, como desejavamos, o artigo enviado por este nosso velho amigo, leal e honrado correligionario.

Bolo aos cães

Continúa a policia, á hora do dia, a ministrar o bolo aos cães. Na sexta feira de manhã entretinha-se nesse serviço o guarda n.º 69, vendo-se horas depois, nas ruas, esses animaes a estrebucharem em ancias horriveis.

Este immoral espectáculo que o sr. commissario de policia tolera e auctorisa, para gaudio da garotada, indigna toda a gente, sem que ainda se conseguisse que tal serviço fosse feito a horas adiantadas da noite.

Além d'isso, a caça aos cães vadios podia ser feita d'uma outra fórma sem se estar a dar em publico semelhantes actos que incommoam e repugnam.

Mais uma vez chamamos para este assumpto a intervenção do sr. commissario.

Procição dos Passos

Resolveu a mesa da irmandade do Senhor dos Passos realizar este anno a procição com a pompa e luzimento dos mais annos, e a qual se fará nos dias 17 e 18 de fevereiro.

Roubo de gallinhas

Na madrugada de sabbado foram roubadas d'um quintal da rua Martins de Carvalho, nove gallinhas e um pato que alli tinha o sr. José dos Santos Marques, que ao dar pelo roubo fez a devida participação á policia, que immediatamente principiou as suas investigações para descobrir o auctor do roubo.

Carlos d'Almeida

Foi nomeado sub-chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra, este antigo empregado, que gosa de muitas sympathias entre os seus collegas e nesta cidade, d'onde é natural. Os nossos parabens ao nomeado.

Jornal das Damas

Com este titulo, que já por si é uma delicadissima galanteria, começou a publicar-se no Porto um jornal dedicado ás senhoras.

A sua direcção litteraria, entregue a Fra-Diavolo, cujo valor litterario é altamente conhecido, garante uma redacção esmeradissima, digna em tudo do eterno *feminino* a que é dedicado.

Os numeros que temos presentes, primorosamente redigidos, são uma bella promessa e ao mesmo tempo uma soberba recommendação.

Que, afinal, para o recommendarem, bastam os nomes que o encimam—Fra-Diavolo e Moreira Lopes.

Carteira da policia

Furto

Trabalhavam na fabrica de tintas de escrever, do sr. Alvaro Esteves Castanheira, Manoel Henriques e José Maria, que em má hora se tentaram d'uma pregadeira que continha approximadamente 300000 réis em notas.

Senhor e possuidor do dinheiro o Manoel Henriques, dividiu, como bom irmão e bom filho, pelo José Maria, por um outro, Augusto Varjas, e pela mãe Maria Augusta, moradores no logar do Espirito Santo das Touregas.

Presos o Manoel e o José pelo chefe da 1.ª esquadra, sr. Cesar da Motta, na mesma fabrica, confessaram e entregaram 112030 réis restos do furto; declarando o Manoel ter sido quem subtrahira a pregadeira, contando que ao ser contemplada aceitara, recommendando lhe apenas cuidado porque podiam ser descobertos.

Não puderam bem os rapazes, e muito menos a mãe que poderia ter salvo da vergonha seus filhos se os obrigasse a restituir ao sr. Alvaro Castanheira, o furto.

Assim terá a justiça de os punir a quem foi enviada já a devida participação.

Cartas de Coimbra

20 de janeiro de 1894.

Em todo o caso este menino, este filho mais novo do jornalismo conimbricense, ha de vir a recolher muitas heranças, e a accumular, por isso, uma avultada fortuna, conquanto dos paes não herdasse senão doencas.

Sua avó, a *Correspondencia de Coimbra*, promete doar-lhe a terça; com a condição, porém, de ser devéras monarchico, velho regenerador a valer, muito dedicado á serenissima casa de Bragança e particularmente á excelsa rainha mãe dos pobresinhos, nora do *anjo da caridade*, a sr.ª D. Amelia de Orleans; muito amiguinho do sr. dr. José Moreira da Fonseca, patriarcha aposentado dos

regeneradores do Porto, com abdicção no sr. dr. Campos Henriques; e de tecer encomios e beijar o anel ao sr. Bispo-Conde em toda a parte onde o encontrar.

Tem uma tia freira *A Ordem*, a qual todos os dias vae á missa das almas, e se confessa em publico. Apezar de ser de meia idade e estar bem conservada, já fez testamento, e tambem lhe deixa; tudo o que têm é para elle, com a condição de ser catholico, apostolico romano, de tomar capello (isso é que é o diabo, porque a familia não gosta) e ser lente de Theologia (aqui é que está a grande dificuldade, porque a parentella não quer, nem á mão de Deus padre); contanto que seja sempre e incondicionalmente servo humilde, admirador convicto, adorador exacto do Soberano Pontifice, subdito fiel do Papa infallivel; sem todavia lhe impôr a obrigação de beijar o anel ao sr. bispo, sempre e em todas as occasiões que o depare.

Ha um tio por *afinidade*, quer dizer por linhas tortas, notavel orador, gracioso, humorista; tão eloquente, que até lhe pozeram a alcunha de *Tribuno*.

Este promete contemplar o sobrinho, se elle passar para os progressistas e jogar, de quando em quando, a sua *bisca* ao rei e á côrte e dêr piparotes na corôa, fazendo sempre festinhas ao sr. José Luciano e dando muitos beijos e muitos *chis* do coração ao mano Francisco.

Consta que, como prenda de baptisado, já lhe offerecera, ou tencionava offerecer um rico prato da India, trazido a Portugal por um dos nossos primeiros descobridores, no reinado de D. Affonso Henriques, o conquistador, que nelle dizem haver comido a fresura de um dos sete reis mouros, vencidos na celebre arrancada do Campo de Ourique. Affirmam ser uma preciosa faiança, de uma belleza phantastica. Tambem lhe destina uns esplendidos *frescos* de Raphael, encontrados nas ruinas de Pompeia; um thesouro artistico!

Tambem um outro *Conimbricense* illustre, amigo particular de alguns membros da familia e do senhor seu padrinho, poderia contemplar ou, pelo menos, apresentar o menino, que está no logar de seu *bisneto*.

Parece-nos todavia que d'alli não apanha coisa alguma entre muitas e valiosas, que poderia legar-lhe o tal *Conimbricense* illustre. Este, porém, que não é, nem regenerador, nem progressista, nem republicano, mas sim devéras *Conimbricense* e patriota ás direitas, firme na sua implacavel e perseverante campanha contra os miguelistas, contra os *cabraes*, contra os frades do arrocho, contra os impios, contra os ladrões e assassinos da Beira, moedores falsos, jogadores de profissão e socialistas revolucionarios e anarchistas ferozes, apaixonado por tudo o que seja antigo, monumentos nacionaes e historia patria,—o *Conimbricense* não deve ter grandes sympathias pelo pequeno *Districinho*, cuja physionomia carregada apresenta alguns traços do conde de Basto, e não deixa de se parecer nos instinctos *ordieiros* e nas tendencias auctoritarias com o velho conde de Thomar.

No entanto, se o *pequeno* mudar de genio e de feições, não deixará o *Conimbricense* de o contemplar em seu testamento com o precioso legado de algumas das suas raras e valiosas *collecções*, contanto que siga, ao menos para o futuro, o caminho que elle, *Conimbricense*, vae quasi em meio seculo, tem constantemente trilhado, sem olhar para traz, nem

dar signaes de cansaço, se guardar o devido respeito nos templos e assistir com sériedade, veneração e recolhimento aos actos religiosos.

Não podemos, por mais diligencias que empregamos, descobrir quaes sejam as intenções da *Gazeta Nacional*. Parece que não é desaffeição ao *rapaziço*: mas o seu genio reservado e o seu animo recolhido não deixam transparecer nisto, como em muitas outras coisas, qual o seu verdadeiro modo de sentir e pensar.

A *Gazeta Nacional*, porém, é rica em thesouros occultos, e não deixará de beneficiar o menino.

Um iberico chamado *Mondego*, muito joven ainda e sem fortuna, não lhe faz por enquanto promessas; mas se Deus e a Patria, o sr. Bispo-Conde e João Chagas o ajudarem, ha de vir a ter alguma coisa que repartir com os seus amigos e parentes, que são muitos; porque os tem não só em Portugal, mas tambem em Hespanha, em todos os grupos politicos e em todas as classes sociais.

Não deixará, pelo menos, de o levar em viagem de recreio ao pico do Hymalaia; e de o transformar, como Jupiter transformou os filhos de Leda, irmãos da formosa Helena, em um astro de maior grandeza, em uma estrella fulgurante, que illumine o orbe inteiro; favor e privilegio que o mesmo iberico *Mondego* somente concedeu ainda ao sr. Bispo Conde de Coimbra, offerecendo ao mundo o *fiel* retrato da sua magestosa e *altissima* figura sacerdotal.

O *Defensor do Povo*, apezar de republicano revolucionario, republicano *dannado*, como lhe chama o Fonseca das Escadinhas, e sem condições algumas resolutivas, sem impôr a minima clausula derimente, perdidas de todo as esperanças, que já teve em tempo, de que o *Districinho* sabisse republicano, por uns leves entenderes do seu respeitavel *Padrinho*, o *Defensor do Povo* não quer ficar atraz dos seus collegas; e quer fazer-lhe, não doação e legados, porque não tem fortuna, nem em sua casa ha coisa que lhe preste; mas uns presentinhos: doces do Raphael, brinquedos e bixinhas de rabiar do Serio Veiga, um bolo de arrufada dos herdeiros da velha Castanheira, pãozinho quente do sr. Miranda, bolachas do sr. José Francisco da Cruz; e ha de dal-o por anjo na procissão da Rainha Santa.

Tambem tencionava offerecer-lhe, para a sua bibliothecasinha, um exemplar das obras do conselheiro Bastos, outro dos *Novissimos do Homem*, do barão de Castello de Paiva, para sua orientação politica, moral e religiosa, do *Carlos Magno* e da *Imperatriz Porcina* para sua instrucção litteraria; mais dois cobertores de *papa* para se agazalhar no inverno, duas peças de flanela para mantões e envoltas, tudo do escriptorio do Cassiano; uma caixa de pastilhas de Moura da drogaria do sr. Rodrigues da Silva, para evitar que as lombrias monarchicas e regeneradoras lhe subam á cabecita; fôr de tilia, herva cidreira, casca de laranja e oxygenio em pó da botica do Venancio, para lhe applicar os nervos e soccegar as fúrias hystericas, os accessos epilepticos contra os inimigos da ordem e do prestigio da auctoridade, para o não deixar cair na catalepsia do indifferentismo de a morte.

Se o menino ficar bem nos seus exames, e nós contamos que ficará *districito*, conte com uma bicycleta *Humber Baston*, em pneumaticos Dunlops, camara de ar Torrillon, e competentes acces-

sorios...; e seu padrinho que mande contractar em França, ou mr. Terron ou mr. Stephane, os dois mais celebres campeões d'aquelle paiz para ensinar o menino, a dar *emballages* politicas de corrida, de modo que possa nos torneos alcançar o primeiro premio *en or* ou *en vermeil*.

O padrinho já lhe prometteu um elevador pequenino, para o menino brincar á porta do *Lusitano*.

Se o menino chegar a ser homeminho e accumular fortuna, se a monarchia ainda existir, e estiverem no poder os regeneradores *de fresca data*, conte que não só ha de ser presidente do municipio e deputado, mas governador civil, par do reino, visconde, conde ou marquez, conselheiro d'Estado e... o futuro, menino, o futuro... a Deus pertence!

P. S.—Chega-nos a infausta noticia de que o *Mondego* se foi pela agua abaixo, morrendo afogado junto ao Penedo de Lares sem deixar espolio. Sentidos bizames aos seus assignantes e biographados e ao presumptivo herdeiro—O *Districito de Coimbra*.

Um seu assignante, que tambem o é do *Districito de Coimbra*.

Bric-à-brac

Um fidalgo francez andava visitando a bibliotheca do Escorial, em uma occasião em que se achava alli o rei de Hespanha. O francez, que havia dirigido varias perguntas ao bibliothecario, e que não obtivera d'elle senão respostas disparatadas, voltou-se para o Monarcha, e disse-lhe:

—Eis um homem realmente digno de administrar a fazenda de Vossa Magestade, pois se conhece que lhe são confiados.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schæffer

Tem continuado com a maxima regularidade a publicação d'esta importantissima obra, publicação devida ao escriptor J. Pereira de Sampaio (Bruno). Está publicado ja o 1.º vol. e parte do 2.º, de que faz parte o *fasciculo* 20.º, cujo summario é:

Elevação de D. João ao throno. Guerra e paz com Castella. Conquista de Ceuta e primeiras descobertas dos portuguezes. Correlações internas e externas do Estado. Morte do rei e do seu condestavel. Guerra com Castella; paz.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

Biblia Sagrada Illustrada, contendo o velho e novo testamento, segundo a *vulgata* ou versão latina, pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo. —Rua Mousinho da Silveira, 191, 1.º — Porto.

Tem sahido regularmente esta importante publicação achando-se já distribuido o segundo volume, começando-se já a distribuição do principio do terceiro que contem o novo testamento.

Chegada e partida dos comboios

Chegada de Lisboa (Ramal)

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,30 da tarde.

Comboio n.º 3, correio, ás 3,45 da manhã.

Comboio n.º 5, expresso, ás 6,30 da manhã.

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

Sr. redactor.—Para que se torne bem conhecida do commercio d'esta cidade, peço-lhe a especial fineza de fazer inserir no seu conceituado jornal a inclusa certidão que por copia lhe envio, da lista do gremio de fanqueiros de Coimbra, referente ao anno de 1893, a fim de que se possa avaliar a maneira pouco justa como a junta dos repartidores dividiu aquelle gremio.

Abstenho-me por enquanto de fazer considerações sobre o assumpto e de patentear em publico as causas que motivaram tão grande parcialidade da junta, por não desejar ferir a susceptibilidade de pessoa alguma, reservando-me para occasião a que a isso possa ser obrigado por circumstancias especiaes.

Por este obsequio desde já se confessa summamente grato o

De v., etc.,

Coimbra, 17 de Janeiro de 1894.

Antonio Vieira de Carvalho.

CERTIDÃO

Francisco Ferreira Gomes, escripturario de fazenda de Coimbra:

Certifico, em face da lista do gremio de fanqueiros, referida ao anno preterito de mil oito centos e noventa e tres, que o contingente da mesma lista foi repartida pela respectiva junta em sessão de 10 de novembro de 1893, resultando de tal divisão que as collectas a pagar são as seguintes:

Adrião dos Santos Mortagua	425554
Albino Carlos de Moura	465009
Antonio Gomes	425553
Antonio José Dantas Guimarães	465009
Francisco Vieira de Carvalho	575902
Jayme Lopes Lobo	265556
João Francisco Gomes Guimarães	465009
João Rodrigues Braga (successor)	575902
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa	465009
José de Castro	425553
José da Costa Rainha	265556
Maria Amelia dos Santos Pereira	265556
Vieira & Nunes	465009

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algun semestre atrasado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filipe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do trans-

torno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

TYPOGRAPHO

Admitte-se um official ou um aprendiz, com pratica de annos, na *Typographia Operaria*.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 **A**lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

211 **A** casa Valente (successor) está encarregada de vender em boa condição de preço os seguintes objectos: 1.ª machina photographica com todos os seus pertences, 1 harmonico-organão, 1 violoncello e uma guitarra.
Podem ver-se no nosso estabelecimento.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de accio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.
Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.
Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em holachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53— COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847
2	Branco		140	15	1834
Finos seccos		Adamados			
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1
4			200	17	
5			240	18	Mos. tel
6			280	19	
7	1870		340	20	Lag. ma
8	M.		400	21	
9	1868		440	22	Malv.º
10	1863 frade		540	23	
11	Duque		640	24	V
12	1858		690	25	S

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos—COIMBRA, 35

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinios, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica na conhecidas casas do Porto—J. Miaschon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta	500
Só ida para Luso	300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra	360
Só ida	200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

192 **C**ontinua a [concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

BONS VINHOS

210 **N**ª antiga esquadra, na Praça 8 de Maio, vendem-se bons vinhos tintos a 100 e 110 réis o litro; de 10 litros para cima a 90 e 100 réis!!!

Magnifico vinho branco a 120 réis o litro.

Abafado—especialidade—a 200 réis o litro.

Vinagre branco especial, a 100 réis o litro.

Ver provar e gostar Experimentem o que é bom

A 90 E 100 RÉIS!

NÃO HA MELHOR POR TAL PREÇO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24100
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre . 680	Trimestre .. 600

O Defensor do Povo

ANNO II Coimbra, 25 de janeiro de 1894 N.º 159

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Estadistas eminentes

III

Conforme dissémos em o nosso anterior artigo, sómente dois estadistas eminentes se nos depa-ram em todo o decurso da nossa historia politica, anterior a 1820.

O conde de Castello Melhor no reinado de D. Affonso vi, e o marquez de Pombal no de D. José.

Depois das nossas primeiras revoluções liberaes, a contar de 1832, encontramos na primeira dictadura Mousinho da Silveira; na segunda, em 1836, Passos Manoel, e na terceira, depois da contra-revolução restauradora da Carta Constitucional, em 1842, Costa Cabral.

Foram-o tambem, em alguns actos de arrojada iniciativa e inquebrantavel persistencia, Joaquim Antonio de Aguiar e o barão de Ribeira de Sabrosa.

D'aquelle bastará citar a extinção das ordens religiosas; d'este a nobre coragem e hombridade, com que sustentou a nossa honra nacional e os nossos direitos de nação livre e independente perante os governos de grandes potencias.

Poderiam tel-o sido o duque de Saldanha e o marquez de Sá da Bandeira; porque possuíam talentos e illustração para isso, se porventura quizessem fazer, como ministros e com a mesma dedicação á sua Patria, os serviços que lhe prestaram, como generaes e com a espada, defendendo a liberdade contra a usurpação, combatendo pela democracia contra o absolutismo.

Aquelle, ao qual não faltavam decisão e energia, converteu-se em um politico de aventuras palacianas, em um chefe de revoltas militares, em um heroe d'embuscadas, com o fim de explorar o poder em proveito proprio e dos seus. Este, cujo talento e saber realçava o fino esmalte de um caracter probo e integro, deixou, por sua modestia e bondade, que mediocres habilitados lhe tomassem o passo, o suplantassem, lhe usurpassem o logar que de justiça e por direito lhe pertencia na governação do Estado, na direcção dos interesses publicos; e lhe prendessem, sem que talvez elle o presentisse, nos laços da politica partidaria, e annullassem com as besbilhotices palacianas, — a sua fecunda iniciativa e o seu vigoroso pulso, que de tão proficua acção e influencia poderiam ter sido, pelo menos, na elevação e grandeza da nossa politica e administração colonial. Sob este ponto de vista Sá da Bandeira, sem duvida um militar corajoso, um publicista distincto, um cidadão benemerito, poderia ter sido — um estadista eminente.

Desde então para cá não mais houve estadistas em Portugal, dignos d'esse nome; e agora nem esperanças ao menos de que possa apparecer alguém que o mereça, enquanto a monarquia persistir e com ella as instituições, que por ali se arrastam, e definham como membros paralyticos, órgãos exgotados de força, ermos de função, e para mais com o terrivel effeito de annullar talentos, se em alguns se manifestam, e perverter caracteres honestos, se porventura e esporadicamente se denunciam...

Desde Costa Cabral, o ultimo e malogrado estadista do constitucionalismo portuguez, só temos tido, só temos *politicos habeis*, servidos por mediocridades partidarias, abarrotados em vulgaridades assaiariadas e adulados por uma turba inconsciente de illudidos.

Dôa, a quem doer, esta é a verdade.

Que os partidos da monarchia, ou se digam *regeneradores*, ou se appellidem de *progressistas* ou se alcunhem de *constituintes*, que as facções monarchicas eliminem do seu vocabulario as palavras *estadista eminente*; não as escrevam nos seus jornaes; não as pronunciem nos seus discursos. Ellas já não tem significação propria em Portugal; são inteiramente vãs de sentido em a sua linguagem politica, a não ser por um abusivo ornato de eloquencia — a hyperbole; ou por uma figura de rhetorica — a ironia.

E todavia alguns homens tem existido, e existem ainda neste paiz, que bem poderiam ter sido, e serem actualmente verdadeiros estadistas, não diremos eminentes; mas pelo menos considerados e respeitados como taes, como se realmente o fossem.

Poderiam tel-o sido alguns dos actuaes *politicos*, se ao talento, á illustração, á energia, mas esterilizada actividade, reunissem aquella integridade de caracter e excepcional abnegação proprias de espiritos superiores, de almas grandes e generosas.

Faltaram-lhes, porém, logo a principio, e cada vez mais lhes vão faltando essas indispensaveis prerogativas; contentaram-se com o ser *politicos habeis*, desconcertadas manivellas de um velho e avariado mecanismo, que se compõe de dois apparatus — o parlamento e os conselhos da corôa, subordinados passivamente e sujeitos á mola *real*, quebrada e quasi gasta, da monarchia constitucional, alimentados frouxamente e roncoiramente movidos pelo partidario convencional; sem força, porque não

tem principios, sem alma, porque não tem ideal, sem sentimentos de justiça e de moralidade, porque respondem ás mais tremendas accusações e affrontosas injurias, com que os têm açoiado, e diariamente castigam, implacaveis e persistentes, a opinião publica, a consciencia nacional, com o silencio, com o cynico desprezo da indifferença, a que elles chamam — «o desdem pela calumnia.»

Se alguns alcançaram entre os seus o elevado posto de *chefes*, não conseguiram, nem conseguirão a patente de *estadistas*.

Desfilam curvadas diante do throno, com as costas voltadas para a Nação, e invadem as secretarias do Estado, essas cohortes de *politicos habeis*, *habilitados*, *vulgares* e *mediocres*, atrelados uns aos outros, como baldes de alcatruzes que giram, e continuarão, em sua monolona e inalteravel *rotação*, a girar, enquanto sentirem algumas pingas d'agua no quasi exgotado poço de uma nulla e annullada realza, que os saciem.

Que lhes faça muito bom proveito,

EMYGDIO GARCIA.

Juiz e parte em causa propria

Ao nosso prezado collega
A GAZETA NACIONAL

Pedimos vénia ao nosso estimado collega da *Gazeta Nacional* para appellar da sentença condemnatoria, por elle proferida contra o *paiz*, nos autos em que a *Associação Commercial de Lisboa* articula contra os governos d'el-rei, e que no parecer da mesma associação o *paiz* tem de julgar; ou para aggravar do despacho de injusta pronuncia, se não ha sentença definitiva, em que a *Gazeta Nacional* declara o *paiz* o maior criminoso, o primeiro réu nos crimes, pelos quaes a referida associação accusa os governos e partidos da monarchia desde 1820, com as circumstancias aggravantes da accumulção e reincidencia de delictos, alguns dos quaes offendem, e perturbam a ordem publica, e ameaçam comprometter a segurança do Estado, a liberdade e propriedade dos cidadãos e a independencia nacional.

Appellamos, allegando offensa de leis, violação de direitos e erros de facto, e em favor do réu a coacção e violencia na pratica dos actos que a *Gazeta* imputa ao *paiz*, e incrimina como puniveis e declarados taes na lei penal — a *corrupção eleitoral*, a *escandalosa venda do voto*.

Aquelles importam nullidades insanaveis; estas — a coacção e a violencia alliviam o réu da responsabilidade, e illidem os fundamentos da accusação; devendo por isso o réu ser absolvido, annullada a sentença, caso seja definitiva, e o auctor — a *Gazeta*, como parte accusadora decahida — condemnada nas perdas e danos, multa e custas do processo; ou despronunciado, e o processo archivado nos archivos do tribunal

que é, no caso presente, a *Historia*.

Minutemos:

Se o *Manifesto* é, como diz a *Gazeta* um *verdadero libello*; se o tal famoso libello está bem induzido nos factos, bem deduzido nos principios, bem formulado e fundamentado em todos os seus artigos, tal *libello* é, porém, *inepto*; não pôde ser recebido em juizo por falta de *pedido*; não traz expressa a conclusão que nelle se contém; e, se alguma coisa pede e conclue, é incerta, é vaga, é indeterminada quanto á materia da acção, ao tempo e logar, em que ha de ser executada a sentença e cumprida a pena.

Como o collega sabe, a *Associação Commercial* deixa tudo isto ao arbitrio do julgador, o que é contra a lei expressa e praxe inalteravelmente seguida.

Nós não entrariamos *sonora* e *gravemente* nestas minudencias *comicas* e *jovialidades* forenses do *carnavalesco* processo, se a referida *Associação Commercial* e o amantissimo collega não nos dessem motivo e ensejo para isso.

Sim, um processo *carnavalesco*, *nephelibatico*; não como o collega pretende, pela circumstancia do tempo e da epocha, que se aproxima; mas pela influencia mesologica lá de casa, que lhe imprimiu essa feição. E' uma tendencia á qual a *Gazeta* não pôde fugir, uma terrivel ideosyncrasia — a de sobrogar obrigações, de deslocar e transferir responsabilidades.

Não fomos nós que jogámos o Entrudo, que fizemos Carnaval; é o collega que o exhibe nos seus velhos andrajos de mascarado, *vulgar*, *commum* e... pelintra, de sucia com os manes do Ribeiro, invocando em seu auxilio e soltando do fundo da gaveta da sua secretaria o *Diabo* do Rosalino Candido, o bom Rosalino, que, alumiado pela *luz da razão*, o esclareceu e illucidou na solução do intrincado problema.

Poderia o collega ter consultado tambem os *Varios Opusculos de moral e hygiene* do celebrado Jayme José Ribeiro de Carvalho, *O dr. Sovina*, *Manoel Mendes Inxundia* e *Bernardo na Lua*, livros que devem occupar logar distincto na sua selecta livraria, visto ter em tamanha estimação as *Alegorias* do Ribeiro.

E' mais uma injustiça que lhe deve pezar na consciencia.

Não fomos nós; — foi o extremosissimo collega que nos saiu ao encontro com laranjinhas de cebo, bichinhas de rabião e *busca-pés* inoffensivos; mas que põem medo, e fazem estremecer os incautos e até os valentões.

Não temos duvida em afivelar ao *paiz* a *caraca* do Mariano, se o collega nos tirar de uma difficuldade e satisfizer a um instante pedido.

A *caraca* do Mariano, sim a *caraca*; mas digna qual? Se é aquella, pela qual elle é mais conhecido, só poderemos obter *metade*; e nesse caso a *outra metade* do *paiz* ficará a descoberto; além de que o *paiz* é muito grande, e as *caracas* do tal *sujeito*, apesar de muitas e variadas, são todas muito pequenas, ainda que as podessemos coser umas ás outras e pespegal-as todas no frontes-

picio do *paiz*, que já não tem orelhas onde possa segural-as; porque, depois de puxadas e repuxadas pelos taes *grandes politicos*, a *Gazeta Nacional* lh'as cortou, arrastando o pobre *louco* da cadeira de *juiz* para o banco dos réus, como *primeiro réu*, de primerrissima perversidade.

Em fim venha a *caraca*, duas *caracas*, dez *caracas*, e muitos *guiços*; fuçamos de Portugal um *folião* de *carnavalescas saturnaes* politicas, com a condição do collega nos emprestar a sua *toga de panno mescla*, o seu *robe-chambre tricolor*, o seu *dominó furta-cores* para o *costume* ficar completo, um primor, o *chic du monde*; e mascaremos o *paiz*, no domingo gordo de *juiz logado*, na segunda feira de *auctor*, e na terça feira, em que as *folias saturnaes* são mais ruidosas e a *loucura politico-carnavalesca* attinge o cumulo da *graca* e da *ironia*, representando o papel de *réu*.

Apezar de pouco afeicoados ás taes *alegorias*, e de não termos vocação para symbolistas, não duvidaremos collocar no cocuruto do *paiz*, transformado de *réu* em *magistrado julgador*, o nosso barrete phrygio. Com a condição, porém, de enterrar na cabeça *erudita* do afeicoadissimo e sympathico collega o *penante amolgado* de qualquer conservador burguez.

Quer assim? Custa-nos, sobre modo nos contraria, apezar de useiros e veseiros no exercicio de *engenhosos jogos malabares de jurisprudencia formularia*, vir para a rua jogar o entrudo e trocar *facecias* com pessoa tão grave e sizuda como é a *Gazeta Nacional*, ella porém é que teve a culpa, porque nos desafiou; por nossa vontade e moto proprio não teriamos semelhante e indesculpavel atrevimento.

Ahi, pois, vão mais duas columnas de *jongleries*, apezar da deficiencia do assumpto. Se gistar, e quizer mais, é pedir por bôcca.

Depois do Carnaval e em plena quadra de reconciliação e penitencia, trataremos, a serio, da questão, que é mais séria e grave do que o collega talvez imagine; apezar do poder suggestivo da sua pujante phantasia.

TRIAGA

IV

O chefe-mór dos *Jaquetas*
— que razão!
Vae fazer-se homem de tretas
tem p'ras letras vocação.
Não são pétas...
até timbra
em 'serever p'ra redacção
do Districto de Coimbra.

Sonha-se já um portento,
no poleiro!
E em scentolhas de talento
ha de pinchar altaneiro
em S. Bento...
.....
Grande potencia — o dinheiro!

Traz a limar no toltico,
aos bocados,
um discurso alantadigo,
que ha de exaltar altos brados,
rebolico,
na cambra dos deputados.

Aos galopias quer mostrar,
mais aos patos,
que nelle forem votar,
que pôde, entre espalhafatos,
discursar,
ao pé do Oliveira Mattos.

FRA-DIQUA.

Movimento republicano

Candidaturas republicanas

Estão assentes as seguintes candidaturas republicanas nas proximas eleições:
Por Evora é candidato o sr. Joaquim Pedro de Mattos, commerciante e proprietario em Montemor-o-Novo.

Por Setubal tambem será apresentada uma candidatura republicana, não estando ainda assente quem será, em virtude de, numa reunião, celebrada naquella cidade, se ter resolvido que o nome d'aquelle, que os nossos correligionarios de Setubal apresentarem ao suffragio dos eleitores d'aquella cidade, seja escolhido pela commissão nomeada em Lisboa, para dirigir os trabalhos eleitoraes na provincia.

Por Lisboa ainda não foram escolhidos definitivamente os candidatos, esperando-se por uma reunião que se deve realizar hoje á noite, em que serão officialmente eleitos pelos delegados e mais representantes do partido, que compõem as commissões ultimamente nomeadas para dirigirem os trabalhos eleitoraes no paiz.

Os nossos correligionarios do Porto resolveram, por maioria, abster-se nas proximas eleições, e, parece-nos que muito bem fizeram, pois como todos nós sabemos as eleições são uma burla, que nenhuns resultados praticos nos dão.

O que o partido precisa é de organização, para entrar num caminho verdadeiramente productivo, moralizador e patriótico, que nos leve á realisacão dos nossos ideaes. As eleições nada podem representar no nosso paiz, reduzidas como estão aos accordos, traficancias e fraudes que os partidos monarchicos, têm nestes ultimos tempos, espalhado e introduzido nos nossos costumes politicos.

Insurreicão de Janeiro

É este o titulo de um livro que o nosso amigo e correligionario Heliodoro Augusto Salgado acaba de publicar, e que será posto á venda no dia 31 do corrente, 3.º anniversario da mallograda revolta do Porto, primeira tentativa revolucionaria que o partido republicano realisou, com o fim de acabar de vez com as instituições que nos têm arruinado e deshonrado.

Neste livro, escripto de uma maneira ardente e aprimorada, faz-se a historia, filiação e justificação do movimento revolucionario do Porto.

Recommendamos este livro aos nossos correligionarios, como obra muito curiosa e ao mesmo tempo instructiva e disciplinadora, na qual o auctor revela os dotes de jornalista distincto e escriptor vigoroso.

Depois de lermos o alludido livro fallaremos mais detidamente, e daremos mais esclarecimentos, como é nosso desejo e dever.

Carlos Relvas

Este distincto sportman já não existe. A morte implacavel acaba de arrebatár esta prestigiosa individualidade do numero dos vivos.

Carlos Relvas tinha uma bella organização d'artista; os dotes primorosos de seu espirito, o trato affavel e o requinte de delicadeza que o distinguia, tornaram-no muito querido e respeitado.

O nossos pezames a sua familia.

Sciencias, Lettras & Artes

Anhelos simples

*Se esta vida, este martyrio,
Que me traz sempre em lethargo,
Aos seus pés em branco lyrio
Me tornasse o pranto amargo!*

*Se, alta noite, quando avulta
Todo o amor que eu sinto ao vel-a,
Mão de neve, meio occulta,
Me levasse aos ceus com ella!*

*Se o espirito dos tumulos
Que humedece o pó da flor,
De tristeza nos seus cumulos
Entendesse a minha dor!*

*Ou se nuvem de bonança
Que perdida ande nos mares,
Como tunica dos ares
Me vestisse de esperança!*

*Ai! mas... se 'inda luz divina
— Outro sol de um mundo ethereo —
Me mostrasse, em seu mysterio,
O que a mente não domina!*

*Paz, silencio, estado absorto,
Vagas fórmãs desmaiadas,
Eram bençãos de alvoradas,
— Doce orvalho em corpo morto.*

*Mas, a vida, este martyrio
Que me traz sempre em lethargo,
Aos pés d'ella não é lyrio,
Nuvem, sol... — é pranto amargo!*

12-1-94.

HEGO DINIZ.

Interesses e noticias locais

Ainda a dynamite

Chega a ser indecoroso o procedimento das auctoridades de Coimbra, que fingem não ouvir as reclamações da imprensa e os clamores publicos, que se levantaram, desde que se propalou a existencia de dynamite em muitas lojas de mercearia.

Como todos veem o caso é gravissimo, e pode ser causa de enormes e lamentaveis desgraças.

A venda da dynamite, não só é uma transgressão da lei, mas tambem um crime que se pratica contra a segurança publica.

Ninguem lhes falla, nem accusa as pequenas quantidades de petroleo para as vendas diarias a retalho; apontam-se e condemnam-se os grandes depositos de petroleo, tendo annexas as materias explosivas a que nos vimos referindo.

Por que ninguem pôde asseverar que num dia, não possa dar-se um incendio nesses armazens ou nessas lojas, e a realisar-se tamanha desgraça, veja-se quaes as consequencias da indifferença das auctoridades por este assumpto e as enormes responsabilidades, que sobre ellas há de pezar.

Que juizo havemos de fazer das virtudes tão sublimamente encarnadas no chefe superior do districto, como se diz!

Pois ouve s. ex.ª as reclamações da imprensa contra os depositos de materias inflamaveis, que alguns commerciantes tem nas estreitas ruas da baixa, e ouve ainda as queixas da mesma imprensa, que accusam o sr. commissario de negligente em objecto da tanta gravidade e importancia, não intervem, não providencia, não obriga os seus subordinados ao cumprimento de deveres impostos pelas leis e pela sua missão perante a sociedade!

De que nos vale essa centena de homens arvorados em vigilantes da segurança publica, se deixarem, consentirem e tolerarem que a cidade esteja carregada de materias explosivas?!

Museu municipal

Sabemos que o museu municipal da Figueira da Foz tem re-

cebido alguns objectos de valor archeologico, enriquecendo assim as suas colleccões, e que isto é devido á muita iniciativa e boa vontade dos vereadores que tratam de fazer progredir tão util exposicão, que ha de vir a prestar bons serviços ao estudo das artes.

E lembrar-nos de que houve uma camara em Coimbra que destruiu e trespassou, como coisa inutil, os restos do museu creado pela camara, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa, por proposta do vereador sr. Antonio Augusto Gonçalves, que por si tomou o encargo e a canceira de o organizar e desenvolver!

Oxalá que a Figueira não encontre nunca á frente da sua administração municipal illustrações d'este quilate, nem... de tal feito.

Protesto contra a contribuição industrial

A Associação Commercial de Santarem promoveu, no dia 22, um comicio de protesto contra a contribuição industrial, seguindo assim as deliberações tomadas na reunião da Associação Commercial de Lisboa, em 27 e 28 de dezembro.

O comicio foi imponente, approvando-se uma proposta para que todo o commercio d'aquella cidade feche os seus estabelecimentos no dia em que a commissão nomeada for a Lisboa apresentar o seu protesto, assim como fecharam as portas no dia do comicio.

Não sabemos quando a Associação Commercial de Coimbra promoverá tambem um comicio para o mesmo fim; mas é de prever, depois das deliberações tomadas na ultima assembleia geral, que seja em breve. Esperamos que o commercio d'esta cidade, seguindo o exemplo do de Santarem feche os seus estabelecimentos nesse dia, e dê ao protesto todo o apoio, para que se faça uma manifestação imponente, como o caso requer.

Tenham em consideração os srs. commerciantes que, a reclamar, o devem fazer agora, para em janeiro do proximo anno não se lamentarem, quando tiverem de pagar as suas collectas com o exagerado augmento.

Capella da Universidade

Vae ser substituída a columna de pedra que divide a porta da entrada principal d'esta capella, pois que estava alli a attestar um desacerto em architectura.

Deve-se este serviço ao prelado da Universidade, sr. dr. Costa Simões, que para este fim consultou as opiniões auctorizadas dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, Franco Frazão e João Vieira.

A bandeirola do elevador

Volta a agitar-se, flammejante e garrida a bandeirola do elevador, a reduzir as gentes embasacadas que esperam ha anno e pico vel-o subir as ingremes ruas da alta. E nada!

Mas agora juram os que bebem do fino da informação, que o sr. Ayres de Campos anda a organizar uma companhia, para a construcção do ascensor que ligue o bairro alto ao baixo.

Se bem nos recorda, esta fallada companhia anda a organizar-se desde que se fallou no elevador — ha que tempos! — e ainda agora se volta a fallar na sua organisacão!

E o visinho Districto de Coimbra, que podia dizer muita coisa, a deixar fallar os outros — para não ser dado por suspeito!

Bem se vê que as eleições estão á porta — o periodo das promessas de cem para só se lhe dar um... ou não dar nenhum.

A cobrança das contribuições

A chorar lagrimas de commiseracão sobre a sorte dos contribuintes vem o nosso collega do Districto de Coimbra, por vêr muito atrazada a cobrança das contribuições do Estado, neste concelho, e com passarinhos na voz, dá este lamento:

«A crise porque está passando a nação affectou todas as classes, de modo que, a não serem os privilegiados da sorte, toda a gente luta presentemente com grandes difficuldades.»

«A situação em que se encontram os contribuintes, em geral, é, pois, muito pouco desafogada; etc.»

É o que faltou dizer ao sr. Ayres de Campos na camara dos deputados, quando se approvaram as novas taxas da contribuição industrial, que estão levantando os protestos de todas as classes do paiz e principalmente do commercio.

Quer, pois, o collega — e nós com elle — que o governo prorogue o prazo legal da cobrança e conta:

«... que o governo não deixará de attender este nosso alvitre, sobretudo para o districto de Coimbra, onde sabemos que ha grande atrazo a que acima alludimos.»

Ora se nos dá licença o alvitre não é novo; já o nosso estimavel collega do Conimbricense, dirigindo-se ao sr. delegado do thesouro instava com este funcionario para que obtivesse do ministro da fazenda, como havia obtido em annos anteriores, a prorrogação do prazo para a cobrança legal das contribuições.

Só queremos com isto dar o seu a seu dono, sem comtudo deixar de applaudir a intervençao e o pedido do collega neste assumpto.

Oxalá vejamos o inspirador d'esse jornal empenhar a influencia que tem junto do governo, obtendo o que se tem conseguido anteriormente sem a sua intervençao.

Recita do 5.º anno

Começaram na segunda feira os ensaios de declamação para esta recita.

Os coros que é sempre o mais difficil, attendendo a que os que fazem parte do corpo coral não sabem musica, está quasi ensaiado e brevemente veremos marcado o dia para a primeira representação.

Correio dos Theatros

O nosso collega, Augusto de Mesquita, que dirigia o Correio dos Theatros, do Porto, deixou de fazer parte da redacção d'este jornal.

Lá se avenham!

Zangou-se a Correspondencia de Coimbra, porque o Tribuno não fallou bem do sr. governador civil, nem se regosijou com o bonbon que o governo lhe deu: — logar no tribunal do commercio. E nesta altura empraça o adversario por estas palavras:

«Emquanto ás arbitrariedades e despotismos praticados pelo sr. conselheiro Neves e Sousa, como governador civil, carecem de provas.»

«Não basta accusar é preciso mostrar as provas.»

«Nós já negamos as accusações e ao collega cumpre provar-as.»

Cá os temos com a mão na massa; e do dize tu direi eu hade-se apurar alguma coisa. Veremos!

Excursão politica

É esperada nesta cidade, pelos seus numerosos amigos, o sr. padre Antonio da Silva Pratas, capellão de artilheria 4, que vem organizar e presidir a uns trabalhos eleitoraes de sua invenção.

Este senhor padre é aquelle que nas ultimas eleições de deputados, andava na igreja de Santa Cruz a trocar listas republicanas pelas monarchicas, o que lhe valeu o vexame d'um correctivo energico applicado por um nosso correligionario.

Por estas e outras proeza^s se descobriu que o reverendo galopim trabalhava por conta propria, interessando-se pela eleição do sr. Baracho, que se propunha por accumulacão, usando e abusando da confiança que nelle depositavam altos magnates, que o chamaram para sómente galopinar a favor do sr. Dias Ferreira — que era então o santatoninho onde te porei — dos Jaquetas, que o abandonaram quando elle abandonou o poder.

Virá agora o reverendo Pratas com as intenções de empalmar novamente os seus amos de ha tempos, não lhe lembrando já dos apertos em que se viu na sacristia da igreja de Santa Cruz?

O sr. padre Pratas a dar-se a ares de influente politico — e em Coimbra! — tem pilhas de graça! Influencias do Carnaval.

Feira dos 23

Realisou-se neste dia, no Rocio de Santa Clara, a feira mensal, que foi muitissimo concorrida. Effectuaram-se importantes transacções em gado bovino, lanigero, cavallar, etc., o que produziu grande animação.

Como coincidissem esta feira com o mercado semanal de gado suino, que se faz no mesmo local, foi grande a affluencia d'este gado, o que motivou muitas vendas, tanto para o consumo, como para creação.

Hygiene publica

A proposito das muitas coisas que a camara ha de fazer e que tem feito — partidos medicos á frente — proclama o nosso collega — a Correspondencia de Coimbra:

«Cumprir a camara um dever; praticou um acto de muito boa administração; cada um que julgue na sua consciencia. A hygiene primeiro que tudo.»

Apoiado. A hygiene primeiro que tudo, e é por essa razão que nós já aqui instámos pela necessidade urgente de ser limpa a ruua que passa entre as ruas da Moeda e Direita, e pelo alargamento do cano de esgotos que vae alli desembocar. E com tão justo motivo havemos de vêr, depois da obra a que se está procedendo para salvar o templo de Santa Cruz, seriamente incommodados e prejudicados os habitantes da praça 8 de Maio e ruas proximas.

A hygiene primeiro que tudo; por tanto mais um motivo para desapparecer tão pernicioso foco de infecção.

Mas o caso é outro e muito differente. Para a limpeza da ruua não ha compromissos, nem pessoas nem politicos a satisfazer, o que não succedeu com a creação dos partidos medicos. O movimento hospitalar ainda não diminuiu e todos nós sabemos que o enfermo da aldeia vae, de preferencia, bater á porta do mestre barbeiro, que as mais das vezes o põe ás portas da morte.

Crearam-se os partidos medicos em nome da hygiene! E porque não se remove um deposito de materias fecaes e todas as mais immundicies accumuladas ha muitos annos; e porque não se pro-

cede ás obras necessarias para dar saída ás aguas, que vão inundar as habitações?

O confronto é bem saliente para que acceitemos como principio o interesse da camara pelo bem estar e commodidades dos seus municipes, e principalmente pelo bem da hygiene.

O estado das ruas e dos becos da cidade bem o confirmam!

Obras do Caes

Para a continuação das obras de alargamento do caes de Coimbra, a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica poz a concurso o fornecimento de 170 metros cubicos de cal em pedra.

Acceitam-se as propostas em carta fechada, na secretaria d'esta cidade, no dia 31 de janeiro, pelas 11 horas da manhã.

Accidente

Na terça feira, o sr. José Barata da Silva, ao passar pela rua de Ferreira Borges foi acometido por um ataque, de fronte do estabelecimento dos srs. Neves & Irmão, que o fez cair e bater com a cabeça no frizo do passeio, magoando-se bastante.

Foi auxiliado pelo sr. Themido e outras pessoas, que o conduziram para a loja dos srs. Neves, onde esteve até recuperar os sentidos.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria José da Silva, filha de Bernardo Antonio da Silva e Maria da Silva, de Santo Antonio dos Olivares, de 40 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 3 de janeiro de 1894.

Manoel Rodrigues Marques, filho de Francisco Marques e Delphina de Jesus, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de grippe complicada de broncho pneumonia, no dia 5.

Bernardo Rodrigues Ventura, filho de Manoel Rodrigues e Joaquina Baeta, de Castanheira de Pera, de 61 annos. Falleceu de digerenecencia consecutiva do pylouro e oclusão intestinal, no dia 5.

Maria Magdalena da Conceição, filha de José da Cunha e Justina Maria, de Eiras, de 16 annos. Falleceu de influeza complicada de congestão cerebral e hemorragia broncho-pulmonar, no dia 7.

Recemnacido, filho de José Nunes e Carolina Rodrigues, de

Coimbra, de 6 horas. Falleceu de debilidade por parto prematuro, no dia 6.

D. Maria Augusta da Costa Pinto filha de Antonio de Freitas e D. Marianna Angelica de Freitas, de Verride, de 90 annos. Falleceu de phleimão diffuso, no dia 9.

Thereza do Nascimento Mathias Duarte, filha de Joaquim da Costa e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de influenza, no dia 10.

Antonia dos Santos, filha de José Monteiro da Rocha e Maria da Conceição de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de parolidite, no dia 10.

Joaquim Rodrigues Dias, e Joaquina Maria, do Dianteiro, de 74 annos. Falleceu de proscatite, no dia 11.

Bacharel Francisco Baptista de Azevedo, filho de Joaquim José de Azevedo e Josepha Maria Maxima, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 12.

Joaquim Antonio Pereira, filho de Joaquim Pereira e Josepha Pereira de Almaguez, de 73 annos. Falleceu de pyelo-cystite chronica, no dia 13.

D. Balbina Candida Pessoa Ferreira, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de lenilidade, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:208.

1894

Passou o anno de 1893, que se assignalou pela sua esterilidade agricola e por muitas e diversas aventuras e desastres terriveis que flagellaram a humanidade. Entrou o seu successor — 1894 — carrancudo e de mau humor que não será melhor do que o seu antecessor, para a humanidade, e especialmente para este velho e pobre Portugal que deveria ter melhor fortuna do que aquella que lhe tem preparado o partido monarchico constitucional, ou inconstitucional — valha a verdade, — mas que o povo se não torne sem culpa porque poderia ter tido melhores governos se se tivesse mostrado mais digno delles.

Vem o novo anno com o triste e contristador cortejo — da abertura dos cofres publicos com todas as fauces abertas e inexoraveis — para os contribuintes que menos podem pagar as enormes contribuições com que já estavam esmagados nos annos anteriores e ainda aggravados e augmentados pelo governo actual ha pouco recomposto, e além desse lugubre cortejo com que se apresentaram

os seus predecessores traz um appendice, um contrapezo que lhe deixou o anno de 1893, que offerece comobrinde, a este povo degenerado que, descendente de heroes e homens pundonorosos, se acha ultimamente reduzido a uma tribu de pussilanimes e covardes, uns, e de egoistas, hypocritas e especuladores, outros, exceptuando alguns caracteres honestos que ainda se encontram por esse paiz, e no mesmo partido monarchico, e que por sua modestia são os que menos figuram na scena politica ou que não cuidam d'essa politica immovel, corrupta e corruptora que tem corrompido e arruinado a nação.

Em todos os partidos ha bom e mau, todos os partidos têm o seu vulgo e a sua escória, não exceptuando, como indemne de vicios, aquelle a que nos honramos de pertencer, mas a fallar a verdade, entre essa nuvem negra de politicos de officio pertencentes ao partido monarchico, os homens de bem, lisos, amigos do povo e da patria são tão raros como os rari nantes in gurgite vasto, de que falla o poeta latino.

Referimo-nos ás eleições, a essa comedia caricata que está annunciada para entrar em scena, e que é a questão magna do actual governo, como o tem sido, sempre, dos seus congeneres, comedia precedida e procedente de uma dissolução de côrtes.

A dissolução de côrtes noutras nações é, como se sabe, um golpe de estado que se não decreta senão com muito tacto e em casos muito extraordinarios, por força de necessidade, para bem governar. Entre nós, n'este paiz, onde avultam mais os traficantes e especuladores do que os estadistas serios que este nome mereçam, apesar de poder exportar desses numerosos que na sua vaidade e ambição se consideram bastante aptos para a governação publica, as dissoluções são actos vulgares sem significação nem sensação. Achamos a tal dissolução absolutamente desnecessaria e inutil, mesmo para o governo, que tinha na camara dissolvida a subserviencia precisa e que já se conta como um attributo de todas as conversas, para approvar todos os seus actos mas assim mesmo mostra que quer uma camara de um a um como o quiz Costa Cabral, que aliás a não conseguiu, porque ainda lhe ficou uma opposição séria para refrear as suas tendencias liberticidas, taes como Passos Manuel, José Estevão, José Maria Grande, Derramado e outros de equal tempera. Mas isso ainda eram bons tempos. Para a nação, parece-nos, tanto a dissolução como a nova eleição, coisa de todo o ponto indifferente por

que tanto tinha a nação a esperar para o seu melhor estar, da camara que estava como aquella que ha de vir, como de quaesquer outras que sejam fabricadas na forja governamental, na regencia do actual regimen, desde que está assente que as eleições como se fazem em Portugal, e de longe exprimem a representação nacional. Mas se pelo lado politico a eleição é coisa indifferente para a nação, não é pelo lado moral, porque traz consigo, como as anteriores, uma vasta escola de immoralidades, muitos escandalos e vindictos e pelo lado economico avultada despeza paga pelo povo e sem proveito do povo. Somos pois pela abstenção da eleição, mas abstenção a valer e sem reconsiderações, e desejaríamos que nem um só cidadão concorresse a ella, porque só isso seria a desforra condigna, e muito nos peza que o partido republicano concorra á urna, porque sendo este o unico partido do povo nada pôde conseguir com tres ou quatro deputados, se lograr a sua eleição para melhorar a desgraçada situação do paiz, accrescendo que o governo nada lhe custará porque está na sua indole e precedentes jogar centenas de contos para alcançar o triumpho e essa despeza extraordinaria descarregará sobre o mesmo povo que o seu partido aliás deseja alliviar.

Mais judicioso seria que o partido empregasse os seus recursos e actividade, seguindo por outro caminho.

Taboa, 7 de janeiro de 1894

Bernardo José Cordeiro.

Principia a dança

Os povos de S. Vicente da Beira e Alameda amotinaram-se e unidos marcharam para Alpedrinha, assaltando os paços municipaes, fazendo no meio da praça um auto de fé a todos os papeis e livros que encontraram naquelle edificio.

O que motivou este acontecimento são os excessivos impostos que se exigem áquelles povos.

O marchar do povo, armado de machados, enxadas e roçadoras, e algumas mulheres com revolvers, ao rufar do tambor, faz lembrar os bons tempos em que o povo portuguez tratava menos de eleições e mais dos seus interesses.

E' hoje raro ver sair o povo da modorra em que jaz e onde o lançaram os governos parasitas que ha 60 annos nos envergonham e vexam no estrangeiro, e nos exploram e roubam no paiz.

Não se fiem, porém, os governos e os politicos na indifferen-

ça popular, onde ha odios mudos e concentrados ha muitos annos, que um dia podem explodir.

Hontem foi S. Vicente e Alameda, e amanhã, quando começarem as novas taxas dos impostos, creadas pelo sr. Fuschini, será o paiz inteiro.

Approxima-se a revolução da fome, e então a dança ha de ser mais séria e mais grave, porque será a nação a fazer justiça, e muito odio a tirar vinganças.

Chegada e partida dos comboios

Chegada de Lisboa (Ramal)

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,30 da tarde.
Comboio n.º 3, correio, ás 3,45 da manhã.
Comboio n.º 5, expresso, ás 6,30 da manhã.

Chegada do Porto (Ramal)

Comboio n.º 2, mixto, 2,10 da tarde.
Comboio n.º 6, expresso, ás 7, da tarde.
Comboio n.º 4, correio, ás 10,45 da noite.

Partida do ramal para Lisboa

Comboio n.º 2, mixto á 1,45, tarde.
Comboio n.º 6, expresso, ás 6,40, tarde.
Comboio n.º 4, correio, ás 10,25, noite.

Para o Porto

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,05, tarde.
Comboio n.º 3, correio, 3,25, manhã.
Comboio n.º 5, expresso, as 6,16, manhã.

Para a Figueira dá correspondencia d'esta cidade por Alfarellos o comboio mixto, n.º 2, á 1,45, o expresso, n.º 6, ás 6,40 da tarde.

Para a Figueira por a Pampilhosa e Beira Alta dão correspondencia os comboios, correio, n.º 1, ás 3,20 e expresso, n.º 5, ás 6,10 da manhã e o mixto, n.º 1, ás 4,05 da tarde.

AGRADECIMENTOS

Silverio Luiz de Carvalho e Maria do Carmo Paiva de Carvalho, não tendo podido agradecer pessoalmente, como era do seu desejo, a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelas melhoras de seu filho Virgilio, na grave doença de que acaba de restabelecer-se, vem por este meio protestar o seu profundo reconhecimento pelas provas de consideração e de amizade que receberam em tão dolorosa conjuntura.

Villa de Pereira, 23 de janeiro de 1894.

do seu paiz, trahido, injuriado dentro do seu lar.

Sim, meu caro almirante, ahí tem o que são as mulheres! sacrificam tudo a um capricho, a uma loucura! Oh! como eu as conheço bem, eu, e como preferi sempre o seu odio ao seu amor... porque, ao menos, o seu odio não perturba nunca o nosso repouso e até nem impressiona de leve a nossa epiderme.

Pois bem! Van-Ritter, diga agora — caluniei sua esposa? vi claro neste labyriyntho tenebroso d'horrores?

— Meu amigo, meu amigo, se soubesse, disse o marinheiro em voz surda, se soubesse o que me custava a crer em tal abominação!... Não me bastavam provas leves, era-me necessario o incontestavel... o que eu vi esta noite...

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉY

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

— Van-Ritter, dizia ao mesmo tempo Talormi, tem duvidado por muito tempo; abra, enfim, os olhos e veja — sua mulher está com o amante acolá, de fronte de si.

Van-Ritter estremeceu de medo e recuou pela primeira vez.

— Oh! as mulheres! as mulheres! disse elle em voz estragulada, em que jogo indigno é envolvido um homem d'honra!... Conde Talormi, não tenho a coragem de duvidar.

— Mas ha tambem ali, disse Talormi, um homem que o insulta, que lhe assenta no rosto a bofetada do adulterio,...

— E' verdade! disse Van-Ritter rugindo como um leão.

E, abandonando a mão de Fiorina, atravessou o prestito, e vendo sua mulher ao lado de lady Stumley, voltou-se para Talormi, como a pedir-lhe nma nova explicação.

Talormi sorriu e apontou o macisso de cyprestes, onde entrou com Van-Ritter; Paulo Gréant lá estava, de pé, immovel, ao lado de Gedeão...

— Almirante, disse Talormi, v. ex.ª reconhece o sr. Gréant, que acaba de insultar sua esposa. Esta questão já lhe não diz respeito; regulal-a-ei eu, se v. ex.ª me dá a sua confiança.

— Senhor Paulo Gréant, disse Van-Ritter, tem alguma coisa a responder ao conde Talormi?

Paulo guardou silencio.

Conde Talormi, accrescentou Van-Ritter, v. ex.ª regulará tudo... Espero-o d'aqui a uma hora na praça Antonina, ao pé da columna.

E com o coração despedaçado, as veias em fogo, o peito suffocado de soluços, os olhos perturbados pelas suas primeiras lagrimas o nobre marinheiro acercou-se de

Memma e de lady Stumley sem lhes dirigir uma palavra.

O logar e a noite favoreciam, felizmente, todas as scenas, que d'outro modo teriam provocado successivos escandalos publicos. A multidão ia e vinha com a sua indifferença ordinaria e não lhe foi possível notar o drama sombrio, que nas trevas do cemiterio se passava.

Van-Ritter não offereceu o braço nem a lady Stumley nem a sua mulher; repelliu até ligeiramente a mãosita de Fiorina, que não comprehendeu nada d'esta scena e perguntou a si propria porque tinha sido repellido. As creanças são sempre demais nestas tristes scenas de familia; na sua idade não as comprehendem, mas um dia, quando vierem a razão e a perspicacia, recordam todas estas coisas mysteriosas passadas durante a sua inexperciencia, e então comprehendem demais, para desgraça de seus velhos paes.

As duas senhoras seguiram Van-Ritter até á porta do cemiterio, e ao sairem deram um olhar de despedida áquelles tumulos, cheios de mortos felizes.

Virgilio Fernandes, operario sapateiro, vem tornar publica a sua gratidão para com todas aquellas pessoas que o coadjuvaram no seu beneficio, realisado no domingo, 21 do corrente.

Cumpra-lhe, porém o dever de assignalar aqui os altos beneficios que recebeu do sympathico grupo dramatico do theatro da Trindade, o qual não só lhe promoveu a recita de beneficio cedendo gratuitamente o theatro, mas empregou todos os seus esforços a fim de conseguir que as despesas fossem o mais exiguas possiveis, como o demonstra as contas, cuja receita foi de 215400 e despesa 25080 réis, ficando liquido 190320 réis.

Não esquece tambem os bons serviços prestados pelos musicos que formaram a orchestra, os quaes bizarramente se prestaram a auxiliá-lo nesta festa de caridade, onde ponde obter algum dinheiro com que mitigou um pouco os seus soffrimentos, e viu minoradas as tristes condições em que vive, e a que uma pertinaz doença o arrastou, tirando-o do trabalho, seu unico refugio.

Aproveita a occasião para agradecer os donativos com que por varias vezes tem sido contemplado pelo benemerito jornalista, ex.º sr. Joaquim Martins de Carvalho, na santa missão que empreendeu no seu *Coimbricense* proteger os desvalidos; e por tantos beneficios se confessa grato fazendo votos pela conservação das almas bemfazejas que acodem aos seus appellos.

Que todos recebam estas palavras como sinceras, nascidas d'um coração agradecido.

Coimbra, 24 de janeiro de 1894.

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrasado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Philippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transcurso que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

TYPOGRAPHO

Admitte-se um official ou um aprendiz, com pratica de annos, na *Typographia Operaria*.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Um casamento maldito

ou
As desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa, D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional—Conto moral e humoristico, por um portuguez de lei.

Preço 100 réis. (Franco de porte). — Para revender descontos vantajosos.

A venda em todas as livrarias e kiosques.

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Norberto da Silva. — Rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para balles de Carnaval

212 **D**ominós forrados de seda, fatos de príncipe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 15600 e a 15800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE
ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino	gar. 740
N.º 1	Clarete gar. 120	14	1847
2	Branco 140	15	1834
Finos seccos		Adamados	
3	Fino 180	16	Bast.º n.º 1 440
4	200	17	2 280
5	240	18	Mos.º 1 440
6	280	19	2 340
7	1870 340	20	Lag.º 1 440
8	M. 400	21	2 280
9	1868 440	22	Malv.º 1 440
10	1863 frade 540	23	2 280
11	Duque 640	24	V 240
12	1858 690	25	S 200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos — COIMBRA, 35

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200:000\$000 || RÉIS, 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

CABELLEIRAS

PARA
CARNAVAL E THEATROS

209 **A**lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA
A's terças e sabbados

DE
JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
Só ida para Luso 300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

211 **A** casa Valente (sucessor) está encarregada de vender em boa condição de preço os seguintes objectos: 1 machina photographica com todos os seus pertences, 1 harmonico-orgão, 1 violoncello e uma guitarra.

Podem ver-se no nosso estabelecimento.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Boirrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno 25700 Anno 25100
Semestre .. 12350 Semestre .. 12200
Trimestre . 680 Trimestre . 600

O DEVER

(Em conselho de ministros presidido por el-rei)

Poucos são os nossos homens publicos, de primeira grandeza, os nossos vultos politicos, estadistas encartados, antigos ministros e secretarios de Estado, conselheiros da corôa, pares e deputados, altos funcionarios de administração, que não tenham sido apontados, e alguns convencidos publicamente na imprensa, nas assembléas populares, nas conversações de todos os dias, em documentos officiaes e no proprio parlamento, como — esbanjadores dos bens e rendimentos propios do Estado, dilapidadores da fazenda e do credito nacionaes, auctores, cúmplices e receptadores de grandes roubos, negociadores, agentes e participantes de escuras e escandalosas traficancias, inimigos da Nação, traidores á Patria.

E todavia esses homens, que deveriam pôr acima de tudo a sua propria honra, o seu bom nome, o seu prestigio moral, o pregão da sua honestidade, — esses homens escondem-se nas dobras do regio manto, refugiam-se atraz do throno, entrincheiram-se no *reducto* das instituições monarchicas, e deixam correr á revelia, sem contestação nem agravo, as accusações tremendas, que, geral e instantaneamente, se lhes fazem todos os dias e em toda a parte, e o respectivo processo!

Em tão deploravel e humilhante situação, ministros, funcionarios publicos que tivessem a consciencia dos seus deveres e a mais rudimentar noção da honra, ministros que prezassem, como todo o homem de bem deve prezar a sua dignidade e bom nome, esses ministros — iriam, sem demora nem hesitações, depôr nas mãos d'el-rei as suas pastas e demais insignias do poder, dando ao monarcha um ultimo conselho — resignar, e acompanhá-los, offerecendo o throno, o manto e a corôa de seus augustos avós ao museu nacional archeologico, e entregando, honrada e corajosamente, á propria Nação as suas responsabilidades; senão para as liquidar e punir, como fosse de justiça, para as absolver e perdoar como acto de soberana clemencia.

— *Real senhor!*, diriam os conselheiros da corôa, prudentes e leaes ao menos em esta solemmissima e derradeira consulta, sem se curvarem diante da magestade, nem ajoelharem humilhados nos degraus do throno, — *Real senhor! Reinareis em semelhantes condições, governareis*

em taes circumstancias não dá honra nem proveito; mette dô. Para nós só é vergonha e perigo imminente; para a Nação, queremos dizer para o reino de Vossa Magestade, é causa de enormes prejuizos, de incalculaveis e irreparaveis danos.

— «Mas as minhas tradições dynasticas, os meus inaufereveis direitos magestáticos? Acudirá de prompto el-rei.»

— «As vossas tradições de familia, como todas as tradições dynasticas, presereveram ante a sciencia em beneficio dos povos; passaram, no que ellas tinham de aproveitavel, ao patrimonio das nações; converteram-se em logradouro commum do povo, o qual, se por habito e cortezia vos tolera, e por caridade vos sustenta, já vos não adora, nem ama, nem respeita. Sois para elle um encargo pesadissimo e para a Nação uma inutilidade luxuosa, uma dispendiosa ornamentação decorativa, que ella pôde, deve e está resolvida a eliminar nas verbas do seu orçamento.

— «Os vossos inaufereveis direitos magestáticos tambem presereveram. Contestados pela Revolução de 1820, em 1846 e em 1891, como em França em 1789, em 1848 e em 1871, perderam toda a força e legitimidade; não ha titulo que os possa revalidar perante o supremo tribunal da opinião publica e da consciencia nacional, que ha muito condemnaram a realza, senão como criminosa, como inteiramente desnecessaria e como tal inutil, e por isso mesmo prejudicial. E não tardará, Real Senhor, que o Povo e a Nação se resolvam a executar definitivamente a sentença, que teremos de deixar e vêr passar em julgado, sem apellação nem embargos, e sem ao menos poder contar com a intervenção e auxilio dos nossos velhos e novos feis aliados.»

— «Mas a minha vaidade, o meu capricho? Insistirá el-rei.

— «A vaidade, Real Senhor, não é virtude; e o capricho é arma traiçoeira, a qual ordinariamente se volta contra quem a sustenta, quebra ou dispara nas mãos e contra o peito do imprudente, que d'ella faz um uso temerario.»

— «Resignemos, pois, Real Senhor, uns e outros perante a Nação os nossos mandatos, com todos as prerogativas e privilegios, que, á farta e abusivamente, hemos disfructado, á custa do Povo e a expensas da Nação; e esta resolverá como sôr de justiça e utilidade nacional.

— «Não temais, Real Senhor, não receeis por vossa sorte e de vossa augusta familia. O Povo Portuguez foi sempre bom e a Nação Portugueza, apesar dos erros, das faltas, dos desvarios da monarchia e dos seus governos, a Nação Portugueza, que sem nós poderia tirar folha cor-

rida em todas as chancellarias da Europa e obter medalha de ouro no concurso civilizador em todo o mundo, que emprehende e trabalha no progresso material e moral da Humanidade, — a Nação Portugueza é generosa e magnanima. Banindo-nos politicamente do seu gremio, ha de aliviar-nos do merecido castigo, perdoar-nos talvez; não diremos na esperanza irrealisavel e inconcebivel de que a monarchia se regenere, e rehabilite, isso seria impossivel; mas tendo em consideração o acto que vamos praticar, sincera e fervorosamente aconselhamos a Vossa Magestade.»

— «Acabemos, Real Senhor, por uma vez, com tudo isto. Saíamos, se é possivel ainda, d'este pantano terrivel, que nos asphixia e mata lentamente, no qual nós, Vós e os nossos, Real Senhor, reinando e governando, convertemos a Nação Portugueza.»

— «Já que não podemos nem sabemos viver digna e honradamente, tenhamos a coragem de nos suicidar. Não esperemos que o tempo, o qual tudo gasta e destroe, ou a revolução que se avizinha fatal e temerosa, o incendio devorador da insurreição popular, que, a estas horas, lavra surdamente na Hespanha, e se mostra ao longe em sinistros clarões, e atea para além dos Alpes na Italia em roxas lavaredas, e ameaça propagar-se á Belgica, á Allemanha, á Anstria e quem sabe se á propria Inglaterra, violenta e desapiedada, cega e inexoravel, — nos derrube, e mate no justificado desespero das suas justas vinganças e legitimas reivindicções, dando-nos o ultimo golpe — o golpe de misericordia, como se diz, e praticou em França e para alem da Mancha, em tempos, mais propicios á monarchia e mais favoraveis aos privilegios da corôa.

— «Quando nós, ministros e conselheiros da corôa, resolvidos a fallar uma vez a linguagem da verdade e da justiça diante d'esse throno, que tem por alcantifa a lisonja e por docel a mentira, franca e lealmente o não aconselhassemos, deveria Vossa Magestade, presentil-o, comprehendê-lo, e convicto fazê-lo por sua iniciativa e prudente resolução.»

— «Na Familia de Saboya não seria já sem exemplo o louvavel precedente, não seria este o primeiro rasgo de abnegação e bom senso de se retirar um Rei á vida particular, como simples e honesto cidadão, e á felicidade tranquilla do lar, como honrado chefe de familia.

— «Desculpe-nos, Vossa Augusta Magestade, o atrevimento e a rudeza do conselho pela sinceridade e pureza das nossas intenções; e dignê-se, em nome da Nação Portugueza e em cumprimento de um supremo dever, porque é um dever de honra

para nós e para Vossa Magestade, aceitar, para sempre, a nossa demissão.»

Deixando, nos degraus do throno, cada um a sua pasta, os conselheiros da corôa retiraram-se pausada e silenciosamente.

El-rei aborrecido e fatigado de quanto acabava de vêr e ouvir, reclinando-se mollemente sobre as almofadas do throno, adormeceu, e nós... acordamos, conservando todavia na imaginação os traços geraes de tão extraordinario sonho.

ENYGDIO GARCIA.

A GAZETA NACIONAL

(Pela ultima vez)

Agora é que ella deu no vinte. Advinhou a *Gazeta*.

Françamente lhe confessamos a nossa falta de prespicacia.

Não comprehendemos, e cremos que ninguém comprehendeu o seu apêllo — «*Ao Paiz*» — o qual nos fez lembrar aquella liberdade concedida pelo famoso Horacio aos pintores e poetas, não porem aos publicistas.

Foi por isso que pedimos uma explicação; sem por sonhos contarmos com uma galhofa.

Menos comprehendemos a sua resposta; a qual, em vez de nos dar a desejada explicação, nos arremessou um punhado de tremoços já usados... desafiando-nos a jogar o carnaval.

E nada percebemos tambem agora da sua embrulhada replica; a não ser umas duas ou tres insinuaçõesinhas *personaes* de mau gosto, disparadas assim á tóa, ás cegas, como quem não vê, não sabe o que diz e insinua, não ao *Defensor do Povo*, mas, á queima roupa, contra um dos redactores da nossa folha; o qual, se riu, a bom rir, das insipidas e repisadas graçaças, não deixou de notar a grossa indelicadeza do inconveniente despropósito.

Por aqui nos quedamos; e não mais voltaremos a treçar com a *graciosa Gazeta*, pelo receio de que algum de nós apanhe, em vez de um golpe de florete, uma pedrada.

Nesse campo, confessamos a nossa deficiencia e rebeldia, nem esgremimos, nem fazemos *sucia*.

Já vê que não queremos nem podemos querer cousa alguma.

Não... queremos apenas uma cousa, uma só cousa.

— Que a *Gazeta Nacional* fique sabendo e com ella o mundo:

1.º Que o dr. Garcia nunca petendeu, nem já agora pretende, ser governador civil de Bragança, de Coimbra ou de outro qualquer districto, nem ainda substituto.

2.º Que o dr. Garcia andou por Lisboa, e esteve lá no Conselho Superior com a mesma farpela limpa que sempre tem usado e usa, com a mesma gravata, as mesmas luvas, a mesma cara descoberta, com a lingua desembaraçada e a consciencia livre; e voltou para cá da mesma forma e nas mesmas condições, com a mesma liberdade politica e independencia moral com que havia ido, e sempre tem vivido.

3.º Que se o dr. Garcia foi uma unica vez, bienio de 1870 a 1872, procurador á Junta Geral do districto de Coimbra pelos con-

celhos de Goes e Pampilhosa, não foi por favor e auctoridade d'algum mandão politico, por influencia partidaria, com carta de guia d'estes ou d'aquelles; foi para obsequiar um amigo particular, que instantemente lhe pediu que o fosse substituir em aquelle bienio, sem o minimo compromisso politico ou de qualquer natureza, sem instruções previas, sem recado encomendado; é elle o nosso presado amigo dr. Neves e Castro, actualmente Juiz de Direito na comarca de Anadia.

4.º Que na qualidade de procurador á junta geral o dr. Garcia, só, elle só, fez ao districto de Coimbra e á Humanidade um grande beneficio, que todas as juntas geraes anteriores não quizeram, não souberam ou não puderam prestar-lhe, — a extincção da *Roda dos expostos*, a organização e regulamentação do Hospicio.

5.º Que o dr. Garcia começou desde muito creança, muito antes de saber fallar e escrever, a tomar chá, quando o chá era ainda raro na economia domestica, e do qual nunca deixou de fazer uso, mesmo quando graceja e ri com os amigos.

Ao contrario de muitas pessoas, que não sabem brincar sem magoar, nem gracejar sem offender...

É uma questão de feito, de temperamento; mas tambem o é, e principalmente, de educação e do meio em que vivemos.

Não tem, pois, o dr. Garcia no seu guarda-roupa farda alguma, velha ou nova, azul e branca ou encarnada; tem apenas o seu capello, a sua borla de doutor e umas luvas brancas.

Não tem, em casa e na familia, pessoa ou coisa que possa ou precise mascarar-se; não carece, pois, de caraças para o frontespicio, nem de dominós de disfarce para os hombros.

Tudo isto é sabido, é visivel, é patente e bem documentado; como tambem o é a sua obra pedagogica; senão das mais valiosas e productivas, tambem não poderá dizer-se das mais insignificantes e improficua — invisivel.

Podem quando lhes aprouver, á vontade, a toda a hora do dia e da noite e de surpresa dar busca em sua casa e fazer varejo ao seu modestissimo guarda-roupa; que não encontrarão, por mais que farejem, busquem e rebusquem em todos os compartimentos e por todos os cantos, aquillo que imaginam, e insinuem estar por lá em algum esconderijo de segredo.

Por nossa parte pomos ponto final na pendencia.

«La ligne où doit s'arrêter la familiarité n'est perceptible que pour les gens d'esprit. Les gens mal élevés ne la voient pas ou sautent à pieds joints par-dessus.»

Temos dito, e por uma só vez.

Chronica da Invicta

ENTRUDADA...

Ouve-se já a guialhada alegre do *Pierrot*: aproxima-se o Carnaval, voltam aquellas graçaças do lavrador do nabo, repetem-se os idyllios com pastorinhas anonymas, as ceias de dez tostões por cabeça...

Tudo isso vae apparecer, na reprise inevitavel que o *Seringador* annuncia, todos os annos, ou mais cedo, ou mais tarde, com

vento fresco, muita chuva, ou tempo duvidoso.

Com môlho, ou sem môlho, com sôpro ou sem sôpro— elle ahí está a bater-nos á porta, o Carnaval.

Mas... pergunto eu: não nos terá entrado em casa o patife do Entrudo, sem termos dado por isso?

Não nos terá entrado em casa á chucha calada, muito de mansinho?

Creio que sim. A entrudada começou antes do tempo consagrado... e ahí anda á solta, fazendo tropelias que o noticiario tripeiro aproveita a sério— persuadido de que o Entrudo começa e acaba apenas naquelles dias designados com escrupulo d'almanakeiro pelo acreditado e afamado *Seringador*.

... E então a farça que se vae representando com a estatua de D. Henrique?

... E a penna d'ouro offerecida ao sr. major Graça?

Então isso não é entrudo?

O *Primeiro de Janeiro* apurou que todos os portuenses illustres e todos os estudantes—Escóla, Academia e Lyceu— davam a preferencia ao projecto do sr. Teixeira Lopes— *Por mares nunca d'antes navegados*.

Apurou mais— que a corrente (a corrente... percebem?) era toda a favor d'este sr. Lopes e mais do seu D. Henrique, que para mim (que não sou corrente) tem apenas o defeito de querer cantar, mesmo alli em pleno salão da camara, a cavatina da *Giocanda* «Cielo e Mare...»

Guerra Junqueiro achou-o deslocado naquelle pedestal. Também eu o acho deslocado; parecia-me melhor que o mandassem para o palco do theatro de S. João.

Seria isso mais conveniente para o sr. Verde— que precisa d'um tenor— e para o sr. Teixeira Lopes— que precisa d'um infante D. Henrique.

A nota alegre do caso está, principalmente, no seguinte: Homens illustres, semi-illustres... e a corrente, isto é o Porto em peso prefere o projecto do monumento apresentado pelo sr. T. Lopes— e para o jury do concurso são escolhidos precisamente— ó fatalidade!— os rarissimos homens que não concordam com a opinião de toda a sua terra! Ó fatalidade!

O sr. Teixeira Lopes precisa d'uma Mascotte, e o seu projecto d'outro jury.

E' tambem caso d'entrudo flagrante a offerta da penna d'ouro ao major Graça, que os jornaes monarchicos contam com uma gravidade de fazer rir a gente. O que elles não sabem é que a entrega da penna d'ouro foi feita ao som da musica (bombo, pífano e ferrinhos) e flauteada em agudos por um magnifico e alentado grupo de corneteiros, cuja commando dirigiu um official superior de tres bichinhas.

Graças á delicada amabilidade d'um amigo podemos offerecer aos nossos leitores essa amostra da preleza fina que acompanhou a dadiva:

Musica do Burro do sr. Alcaide

VOZ

Grande heroe! Pega nessa caneta, Que p'ra ti é bem fragil adorno, Tu tens jus. por façanhas sem conta, A uma espada intei'ra... de torno, — Torneada com volta na ponta!

CORO

Grande heroe! Pega nesta etc.

VOZ

Mas quem ganha tão triste ordenado Não te pode offer'cer o bijou... Se no cofre tivéssemos molho Ah! Gramavas a espada... que tu Chamarias um pau por um olho!

CORO

Mas quem ganha tão triste etc.

VOZ

E' bem fraco o presente que damos Em memoria do celebre ataque... — Quem nos dêra um bom par de tostões Que tambem tu pilhavas um... *draque* Furradinho de pelle de leões!

Porto, 26 de janeiro, 94.

RUY-BLAS.

TRIAGA

O commercio anda em bulleio as causas: — o novo imposto, vae haver grande comicio lançando ao governo em rosto:

seus crimes, dnrias, trapaças, Tudo vae ser posto á raza vão abater-lhe as fumaças... marcando-os com ferro em brazal!

O commercio está damnado, a industria furiosa! Anda tudo revoltado 'spera-se haja pavorosa...

Mas no final da farçada tudo se vê amansar, e juntos, qual carneirada, correm todos d'enfiada, uos governantes votar!!!

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

O governo e os comicios

Falta-nos o espaço para verberarmos com toda a nossa indignação, que é a que fermenta em todos os espiritos honestos, o acto de extraordinaria insanía, de inqualificavel baixaza de processos, de que o governo acaba de se servir, prohibindo os comicios, do commercio e da industria nacionaes.

A loucura do governo é uma gravissima provocação que elle acaba de lançar ao paiz inteiro. E' necessario, por isso, que o paiz saiba protestar, proque contra a prepotencia dos governos ha os direitos dos povos.

Os comicios annunciados, eram um simples protesto pacifico contra uma lei inexecutable; naturalmente, e pela logica dos factos, naquellas assembléas havia de ser verberado acremente o procedimento condemnavel de todos os governos que nos tem arremessado ao lodacal de miserias em que se debate o paiz inteiro. Pois bem! talvez por isso mesmo, é que o governo do sr. João Franco, o nevrotico, resolveu prohibir os comicios para estrangular, assim, os protestos de indignação que havia de ouvir.

Vê-se que os governos querem fechar os ouvidos á voz do paiz, como ha muito tem calafetadas as consciencias á voz do direito e da razão; mas para isso não ha algodão que baste, quando um paiz se decide a erguer um brado potente de indignação e de protesto. Surja elle, e mostrou-se, pela primeira vez ha trinta annos, que o paiz sabe querer.

Quando uma classe respeitavel e honesta resolve erguer a voz, o dever dos governos é executar-a; se como agora, os governos a não querem ouvir, assiste a essa classe o direito de protestar. Proteste, pois, porque o calar-se é uma humilhação indigna.

Manifestação honrada e imponente

Não quiz o governo ouvir os protestos dos contribuintes representados nas classes commercial e industrial; mas tem de soffrer impassivel a grande manifestação de protesto que acaba de honrar o commercio de Coimbra.

Ao meio dia todos os estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas paralyzaram o seu trabalho, dando por terminadas as suas transacções durante o dia de segunda feira, o que produziu boa impressão no publico, o que honra lhe seja, se torna solidario sempre

com estas manifestações de protesto contra as classes dirigentes, que despoticamente querem suffocar os protestos unisonos d'um povo, miseravelmente explorado e escarnecido.

Em Coimbra a posição dos commerciantes e industriaes foi alevantada e digna, respondendo com desassombro e altivez ás imposições d'um governo anti-popular, que sem pejo está violando a lei fundamental do estado, calcando os direitos dos cidadãos, que pela legalidade querem fazer saber ao governo que não podem fazer mais sacrificios, nem supportar augmento nos impostos exorbitantes que o Estado já cobra.

Mas se o governo não quer que o povo proteste dentro da cordura e da legalidade, faça-se-lhe a vontade e sem cobardias, nem hesitações, contenha-se em respeito aos nossos oppressores e todos os que tem estado ao serviço da nação, anarchisando a administração publica e arrastando o paiz a uma fallencia permanente.

Que os commerciaes e industriaes de Coimbra, como os de todas as terras, não recuem um passo, e levem até ao fim o seu nobre protesto.

Damos abaixo publicidade á proclamação que a direcção da Associação Commercial fez espalhar na cidade no dia de hoje.

Ao commercio e industria da cidade de Coimbra

Pela auctoridade superior do districto foi hontem á noute prohibido o Comicio que convocámos para se representar contra a nova lei industrial.

Que as laboriosas classes commercial e industrial realisem, ao menos, a segunda parte do nosso protesto:— o encerramento de todos os estabelecimentos, hoje do meio dia até á noute;— e com esta demonstração, silenciosa mas eloquentissima, pacifica mas enérgica, manifestaremos simultaneamente o nosso desagrado pela referida lei tributaria e a nossa magua profundissima pela providencia superior com que fomos surpreendidos!

Coimbra, 29 de janeiro de 1894.

A Direcção da Associação Commercial

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu hoje, á 1 hora da tarde, a assenbléa geral d'esta aggregração, presidindo o seu vicepresidente sr. José Fernandes Ferreira, servindo de secretarios os srs. Marinho Falcão e Martins d'Araujo.

A presidencia principiou por declarar o motivo d'aquella inesperada reunião que teve de convocar em virtude do procedimento do sr. governador civil, prohibindo o comicio que havia consentido vocalmente, e que se devia realisar hoje no theatro circo.

Antes de se encetarem os trabalhos a assembléa por proposta do sr. Cassiano Ribeiro, levantou uma entusiastica saudação ao commercio de Coimbra, pela sua enérgica attitudo e honrada solidiedade com que se houve neste protesto contra as novas leis tributarias.

Em seguida foi lida na mesa um officio do sr. presidente, Antonio José Dantas Guimarães, pedindo a sua demissão. Propoz o sr. Antonio Francisco do Valle para que não se tomasse conhecimento d'esse officio neste momento em que os espiritos se achavam bastante exaltados pelos acontecimentos que se tem dado, e podia dar occasião a apreciações talvez desagradaveis.

Explicado pelo sr. presidente do que se havia passado entre a direcção e a auctoridade superior do districto, leu-se o officio que lhe fôra enviado pela mesma

auctoridade, onde se expõem os motivos que a levaram a praticar aquelle acto arbitrario.

Pedidas explicações pelo sr. Cassiano Ribeiro, acerca da entrega da participação do comicio, respondeu o sr. presidente que essa participação tinha sido feita vocalmente pela direcção e aceite pelo sr. governador civil, que á ultima hora viera, em nome da lei; prohibir o comicio que tinha auctorisado.

O sr. Valentim José Rodrigues aceitando as explicações do sr. presidente, mostrou que o proposito do governo era não consentir as reuniões dos commerciantes e industriaes, e tanto assim que em Lisboa tendo-se cumprido o que a lei determina foram igualmente prohibidos.

Por ultimo fallou sobre o assumpto o sr. Antonio Francisco do Valle, que por vezes foi eloquente nos seus protestos contra o governo que tão despoticamente veiu coarctar a liberdade de reunião, que a lei faculta e garante, apresentando a moção seguinte:

«A associação Commercial de Coimbra lamentando que não podesse effectuar-se o comicio das duas classes commercial e industrial, d'esta cidade, convocado para hoje por esta mesma associação, resolve manter-se na attitudo assumida contra a expolição da contribuição industrial e confirma a sua adhesão por completo a todos os actos praticados e que vier a praticar a benemerita Associação Commercial de Lisboa, no modo em que se empenhou contra a alludida lei. — Antonio Francisco Valle.»

A assembléa geral, approvou por unanimidade essa moção, ampliada pelo proponente para que immediatamente se communicasse pelo telegrapho á Associação Commercial de Lisboa, as resoluções tomadas.

A assembléa, numerosa como nunca, palpitava de entusiasmo e de febril indignação.

Nas ruas

Nota-se em todas as ruas uma extraordinaria excitação, agglomerando-se muita gente de todas as classes, sem exceptuar a classe academica, dando todos signaes visiveis de protesto contra o despotismo governamental, mostrando assim a sua adhesão ao nobre e honrado rasgo de independencia e liberdade que tanto enaltece a briosa classe commercial e industrial d'esta cidade.

Viva o commercio e industria de Coimbra.

Explosão em Salvaterra

Para que bem se avalie o perigo a que estão sujeitos e expostos os moradores que estiverem proximos dos depositos de materias inflamaveis, trancrevemos do nosso collega da *Folha do Povo*, a noticia circumstanciada da explosão que se deu ha dias na estação do caminho de ferro de Salvaterra:

«Os habitantes de Salvaterra, povoação fronteira a Monsanto, foram ha dias acordados pelo estampido de uma explosão.

«Na vespera tinha chegado áquella estação um comboio de mercadorias, e que, por não poder seguir para Ribadavia, para onde se destinava, ficou na linha de desvio.

«Um dos vagons d'esse comboio foi o que produziu a terrivel explosão, por combustão espontanea, segundo dizem.

«O vagon estava carregado de petroleo, alcool, e outras materias inflamaveis, e junto a este um outro, com grande porção de dynamite que, não se sabe porque milagre, poude

ser isolado a tempo de não causar maiores desastres.

«O vapor ficou completamente carbonizado, e os habitantes de Salvaterra soffreram um grande susto.»

Isto só vem fundamentar os nossos receios, e obrigar-nos a insistir na condemnação das auctoridades em consentirem que se faça arrecadação de materias explosivas dentro da cidade.

A vida dos cidadãos não deve sacrificar-se aos interesses de meia duzia de homens, porque podem favorecer a politica com] os seus votos!

Sempre o calote

Não são só os empreiteiros e industriaes que fizeram obras por conta do Estado, que estão sem receber a importancia do seu trabalho; tambem as despesas de expediente feitas desde junho do anno findo, na secretaria do lyceu d'esta cidade, não estão pagas, nem se sabe quando a repartição competente auctorisará o seu pagamento.

E' este o estado em que se encontra a administração publica neste paiz.

E o caso é que só os desvalidos de protecções soffrem os resultados da incuria e da mandriice dos altos funcionarios.

Distincção merecida

Foram concedidas as honras de conego da Sé de Loanda, ao prior da Sé Nova, sr. dr. Francisco Rodrigues Nazareth, irmão do nosso prezado correligionario, respeitavel e bemquisto commerciante d'esta cidade, o sr. Rodrigues da Silva.

A ambos endereçamos as nossas felicitações.

José Simões Serrano

Na segunda feira, andando este senhor a vigiar umas obras de reparação no seu predio da Estrada da Beira, ao subir a uma escada de navio, fel-o com tanta infelicidade que da queda lhe resultou a fractura d'uma perna.

Immediatamente foram chamados os soccorros medicos, e consta-nos que as melhoras do enfermo se vão acentuando, o que estimamos muitissimo.

Aos constructores e proprietarios

A cargo do nosso bom amigo, activo industrial e commerciante, sr. Antonio José Garcia, está o deposito de artigos de grés para construcções e para uso domestico, installado na rua Direita, e para o qual chamamos a attenção dos mestres de obras e proprietarios.

Alli encontrarão magnifico material que se fornece pelo preço da fabrica, assim como a *telha*, typo Marselha, que está sendo adoptada nas modernas construcções pela sua leveza e commo-didade.

As sympathias de que goza o gerente d'este deposito basta para que os interessados prefiram fazer os seus fornecimentos nesta cidade.

Apontamentos de carteira

Estiveram nesta cidade os srs. Antonio Antunes do Valle e Antonio José de Figueiredo, industriaes em Tondella.

Rectificação

Nos annuncios n.ºs 203 publicados nos n.ºs 154 e 155, linha 7, onde se lê — *Casino* — deve ler-se — *Corino*.

Aos empreiteiros

Na secretaria da 6.ª secção, nesta cidade, recebem-se propostas em carta fechada, pelas 11 horas da manhã do dia 8 de fevereiro proximo para a grande reparação da estrada municipal de Coimbra á Cidreira, podendo os interessados examinar as condições da arrematação, que podem ser vistas na mesma secretaria.

Aferição de pesos e medidas

Foi designada a letra Q para o afilamento dos pesos e medidas no corrente anno. Assim o annuncia o *Diario do Governo*.

A emigração

Todos os dias emigram pelos portos de Lisboa e do Porto grande numero de portuguezes, que vão procurar fortuna nas terras de Santa Cruz, onde só encontram febres e privações, e aquellos que resistem ás febres, á miseria e a toda a sorte de abjecções, são menos felizes que os infelizes que encontram o descanso na vala comum dos cemiterios. Tal é o viver desgraçado do maior numero dos emigrantes.

E realmente a emigração é uma necessidade!

Porque se não hão de dizer estas coisas?

Visto que o paiz não tem recursos para sustentar esses desventurados, porque lhe não temos de indicar logares onde melhor e mais rapidamente podem encontrar collocação e salarios remuneradores?

Temos tanta colonias ao abandono por falta de braços! Pois bem, indicamos-lhe aquellas em que os emigrantes podem encontrar trabalho, porque d'estarte prestamos-lhe um serviço, e concorreremos para o futuro engrandecimento d'essas colonias e do paiz.

E' o que nos propomos fazer.

Em Moçambique, na cidade da Beira, povoação nova, mas que tem ultimamente tido um desenvolvimento extraordinario, encontram os emigrantes facil e remuneradora collocação; qualquer operario carpinteiro, sem ser mestre, encontra com facilidade logar com o salario de 2500 a 4000 réis por dia.

Os sapateiros podem, com facilidade, fazer fortuna pelo seu officio em pouco tempo.

Tal é o preço porque alli é pago o seu trabalho.

Nas outras artes estão em proporção os salarios.

O *Correio da Beira*, jornal

que se publica naquella cidade, em um artigo, onde faz o confronto entre as vantagens que offerece ao emigrante a Beira e Lourenço Marques com o Brazil, verbera energicamente a emigração para este estado, e põe em relevo as vantagens que aufeririam, indo para aquellas duas cidades, terminando—apezar do crescimento rapido da população nos territorios da *Companhia de Moçambique*, ainda assim é bastante para receber toda a emigração que vae para o Brazil.

Importante será, pois, que a corrente de emigração se desvie do Brazil, que é um verdadeiro necroterio, para as nossas possessões d'Africa, que hão de ser o nosso futuro.

THEATROS

A primeira semana de quaresma, que principia sempre pelas gargalhadas loucas do carnaval, terminará, em Coimbra, pelas gargalhadas francas despertadas pela companhia do Gymnasio, de Lisboa. Pois a verdade é, que podemos annunciar desde já para os dias 9, 10 e 11 de fevereiro, tres recitas d'aquella companhia, levando á scena, e respectivamente a cada um d'aquelles dias, as comedias tão applaudidas e em Coimbra tão desejadas—*Anastacia & C.ª*, *Primeiro desgosto*, *Namorados*, *Receita dos Lacedemonios* e *O Commissario de Policia*.

Já se vê, portanto, que razão temos para dizer que a primeira semana de quaresma ha de ser uma semana de gargalhada.

Que só a lembrança do Valle nos faz rir adiantado...

A assignatura para estas tres recitas está aberta em casa de Mendes Abreu, sendo os preços os da casa.

A empreza pede-nos para declarar que não haverá alteração nas peças annunciadas.

A imprevidencia official

De Oliveira do Hospital e de outros pontos da Beira chegam noticias dos roubos, arrombamentos e assaltos que uma quadrilha de ladrões tem feito em algumas localidades d'aquellas redondezas, dizendo-se terem já obrgado um viandante, sr. José Pedroso, de Villar, a entregar-lhes 85000 rs., que destinava á compra de vinhos.

Aquelles povos começam a receiar pelas suas vidas e a recordar-se de antigos tempos, quando alli imperou a malvez de terribes sicarios e ladrões, que deixaram grande nome na historia do crime.

E com tanta razão devem existir esses receios, quanto é certo que as auctoridades locais são impotentes para a perseguição dos malfeteiros e de Coimbra não recebem o auxilio da força militar ou civil, porque o regimento 23 tem as suas praças licenciadas e a policia é insufficiente para o serviço da cidade.

Assim, ficam á mercê dos salteadores aquellos povos, a quem se nega a justa protecção e defeza a que todo o cidadão tem direito.

Num outro paiz, a estas horas, as providencias já estavam dadas, destacando-se forças para aquellos pontos de Coimbra ou d'outra parte, onde as houvesse; mas em Portugal, do mais que cuidam os nossos governos é de fazer eleições, explorar o contribuinte, esbanjar os dinheiros dos cofres publicos e julgá-massim cumprir a sua missão, não lhe importando estudar as causas que estão influenciando para o augmento dos crimes que em toda a parte parece progredir e desenvolver-se.

Não se importam os governantes de curar este mal que se alastra, mercê da falta de trabalho, da miseria em que vive a agricultura, da penuria em que se vê o commercio, e da crise enorme que está paralyndo a nossa industria.

Em Coimbra é importante o numero de operarios, sem trabalho: sapateiros, alfaiates, carpinteiros, pedreiros, lavrantes e outros trabalhadores. E o que se dá na cidade presencia-se nas freguezias rurales, vivendo o operario agricola debaixo das agruras da fome, o que obriga muitos a debandar para a America, não já em procura de fortuna, mas na persuasão de que encontrara ao menos, onde empregar a força do seu braço, obtendo o seu sustento e podendo de lá auxiliar a familia, a esposa e os filhos queridos que vão sentindo, pelas necessidades que passam, a falta do seu chefe.

Que admira, pois, nestas circunstancias, que em cada localidade appareçam malfeteiros a apossar-se do alheio?

Se, como se diz, a *fome é inimiga da virtude*, não deve espantar que em cada povoado appareça um salteador a dar saque á bolsa do viandante!

Se a agricultura e a industria prescindem, por escacez do trabalho, dos braços do operario, o que ha de este fazer ao fim de tres e seis mezes de miseria, em que nada resta em casa; e só os filhos pedem pão?

Pois arrastam o paiz á vergonhosa situação em que está, sem se lembrarem de que as tranquillidades que tem feito e fazem no poder, os roubos que tem prati-

cado e hão de praticar, os enormes esbanjamentos, toda essa corrupção que lavra nas alturas, haviam de fazer render o paiz á fome.

Ainda agora a procissão vae a começar a sair, e aquellos que se tem querido salvar d'uma *insurreição politica* que poderia salvar Portugal, hão de ser victimas da *revolução da fome*, que a ninguém perdõa e que tudo fere.

E quem sabe se os acontecimentos da Beira serão o prologo d'essa enorme desgraça!

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

José de Mattos, filho de Marçalho de Mattos e Maria Sant'Anna, de Goes, de 55 annos. Falleceu de nephrite chronica, no dia 15.

Bacharel José Maria Pereira de Oliveira, filho de Bernardo Pereira d'Oliveira e D. Maria Emilia Pereira de Lemos, de Santo Varão, de 52 annos. Falleceu de lesão cardiaca no dia 16.

Fortunata da Piedade, filha de José Rodrigues e Maria da Piedade, de Pereira, de 81 annos. Falleceu de anemia cerebral no dia 16.

Luiza Jorge d'Oliveira, filha de Jorge Rodrigues e Cecilia d'Oliveira, de S. Martinho do Bispo, de 70 annos. Falleceu de pneumonia direita e lesão cardiaca, no dia 17.

Afonso Constanço d'Aguiar, filho de paes incognitos, de Lisboa, de 63 annos. Falleceu de enlobes cerebraes, no dia 17.

Adelina, filha de Julio Gomes e Rosa Carvalha, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de meningite, no dia 18.

José da Costa, filho de Zacharias da Costa e Maria Casemira, d'Assafarge, de 16 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 18.

José Pires da Cruz, filho de Joaquim Pires da Cruz e Theresa Pires dos Santos, de Sernache, de 14 annos. Falleceu de meningite grippal, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:221.

BIBLIOGRAPHIA

Noções breves de Principios geraes de litteratura, dadas em Coimbra pelo respectivo professor do Lyceu a seus discipulos, para serem accommodadas ao compendio adoptado.

Acaba de apparecer á venda um pequeno livro, em que se compendiam os apontamentos que o distinctissimo professor de litteratura no lyceu de Coimbra tem dado aos alumnos d'aquella disciplina.

genovezas; é testemunha do senhor Gréant? — Sim, respondeu-me elle. — Pois bem! colloquemos de lado qualquer discussão ociosa e fallemos da questão do almirante.

— Muito bem! conde Talormi, disse Van-Ritter.

— Ora, meu caro almirante, continuou Talormi, como v. ex.ª me tinha dado plenos poderes, regulei todas as condições do combate.

— Que eu approvo desde já, conde Talormi.

— E melhor as applaudirá ainda, quando conhecer todos os obstaculos que eu aplanei.

— Vejamos então.

— Em primeiro logar, meu caro almirante, não ha duello possível em territorio romano.

— Baternos-emos no mar, sobre uma canõa, na bahia de civitta-Vecchia.

— O seu adversario recusaria esse duello; é necessario não se proporem coisas que haja o direito de regeitar; é collocar o inimigo muito á sua vontade.

— Tem razão, conde Talormi. Mas desculpe-me; a minha cabeça queima, a minha razão des-

Para satisfazer ao programma official de litteratura, não basta, certamente, o compendio adoptado; por este motivo o sr. conego Gaspar de Frias Eça Ribeiro, que com a maior proficiencia rege aquella cadeira, tem fornecido aos alumnos da aula muitos e importantes apontamentos, indispensaveis para a boa comprehensão das materias a estudar.

O sr. Ricardo Diniz de Carvalho, empregado do lyceu, colligiu aquellos apontamentos que publicou agora, com a acquiescencia do sr. Gaspar de Frias Eça Ribeiro. Esta publicação, que é importante para todos os estudantes de litteratura, vem simplificar muito o trabalho que é indispensavel para satisfazer á vastidão do programma.

Historia de Portugal

Por H. Schaffer

Recebemos e agradecemos os fasciculos 22.º e 23.º. Os sumarios são os seguintes:

Armisticios, negociações de paz, novas hostilidades; a paz de 1411—Conquista de Ceuta.

Possessões e relações externas de Portugal.—Ceuta é sustentada.—O infante D. Henrique.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Á ULTIMA HORA

Manifestação dos marchantes

Foi energica a manifestação dos marchantes que não abateram dado algum para o consumo.

A camara reuniu em sessão preparatoria para tractar do assumpto resolvendo fazer reunião extraordinaria amanhã ás 11 horas da manhã.

O governo que repare no caminho que principia a trilhar.

Não exacerbe o povo para que o povo lhe não diga basta.

vaira. Deante dos meus olhos teinha só um homem e uma mulher...

Não os vejo senão a elles; não entendo nada, não oiço nada...

Quando eu tiver despedaçado, a chumbo ou a ferro, uma d'essas cabeças odiosas, recuperarei então a minha tranquillidade, verá, conde Talormi.

— Meu caro almirante, sabe que ha, entre Radicofani e Ponte-Centino, uma campina deserta, inculta, inhabitavel, que não pertence nem á Toscana nem á Santa-Sé...

— Não sabia, conde Talormi.

— E' ahi que o combate deve ter logar. E' um territorio neutro; ahi não se pode violar nenhuma lei.

— Muito bem! disse ainda febrilmente Van-Ritter, iremos a esse territorio neutro.

— Para não despertar suspeitas, caro almirante, para não attrair nenhum esbirro ao nosso caminho, só partiremos segunda feira de manhã, d'aqui a quatro dias...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 18, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

26 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

... Em a noite da iluminação do Vaticano, tinha eu visto bem aquelle mesmo rapaz deslizar-se como um reptil até debaixo dos meus pés, como se a providencia o tivesse conduzido alli para ser esmagado... Pois bem! quiz duvidar ainda... e outro dia, ao amanhecer, quando eu voltava de Civita-Vecchia, quando encontrei Memma no seu quarto, Memma toda coberta de opprobrios da noite... pois bem! obstinei-me ainda em duvidar! Quiz esperar e ver melhor...

— E viu, Van-Ritter!

— Sim, sim, graças a si, conde Talormi, graças á vigilancia

da sua amisade! Oh! não ha nas veias d'aquelle homem sangue que chegue para lavar uma tal affronta! Diga-me, conde Talormi, diga-me o que fez?...

— Van-Ritter, aquelle rapaz é um cobarde.

— Um cobarde! recusa-se a dar-me satisfação?

— Oíça, Van-Ritter. Chamei-lhe cobarde, e eis a razão porque...

Para se vingar da amisade que eu lhe dedico, almirante, quiz travar comigo uma questão pessoal para afastar a sua e reduzir-a a nada. Inventou não sei que absurda historia; uma fabula d'um mirante de Genova, d'uma ponte quebrada, de armadilha, na villa di Negro...

— Mas, que diabo! isso tem alguma coisa com a satisfação pedida em meu nome? interrompeu vivamente Van-Ritter.

— O cobarde queria operar uma diversão, continuou Talormi; não comprehende a sua tatica? é clara como a luz do sol. Aquelle senhor prefere encontrar no campo do combate um homem sem a experiencia das armas que tem um bravo militar como v. ex.ª. E assim, inventou esta fabu-

la do mirante e da villa di Negro...

— E o senhor, conde Talormi, não se vingou d'esse absurdo gracejo?

— Oh! se me tivesse visto e ouvido, meu caro almirante, ficaria contente commigo, sem duvida. Guardei uma impassibilidade de marmore; evitei habilmente a armadilha.

— Senhor, disse-lhe eu, respeite em mim o delegado do almirante Van Ritter; o meu character de testemunha é sagrado. Satisfaza primeiro esta questão; depois virá contar-me as suas fabulas e eu verei então se devo considerá-las como historias...

— Muito bem! conde Talormi.

— V. ex.ª approva-me, Van-Ritter, é o que me basta... Junto de este senhor Gréant estava um rapaz de aspecto carregado, e com uma cabelleira que parecia feita de cobras. Este contou-me tambem uma outra fabula, semp-e de Genova, e relativa a uma scena de mascarar ou de carnaval... não comprehendí muito bem.

— Senhor, disse-lhe eu, não vim aqui para ouvir contar fabulas

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXPEDIENTE

No dia 21 do corrente completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que áquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrazado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transtorno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

NOÇÕES BREVES

DE Principios geraes de litteratura

Dadas em Coimbra pelo professor do Lyceu a seus discipulos, para serem accommodadas ao compendio adoptado; publicada pelo empegado do Lyceu Ricardo Diniz de Carvalho, com auctorisação do professor Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

CARNAVAL

213 **M**ascaras, bisnagas, papelinhos, fogo chinês, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescos, que tudo se vende por preços muito reduzidos. Ha granoe variedade de mascaras para dominós, em algodão, seda, setim e velludo. Alugam-se dominós e diversos fatos para bailes de mascaras.

JOSÉ MARQUES PINTO
 Coimbra
 Praça do Commercio

THEATRO DE CELLAS

Annuncia-se para o dia 2 do proximo mez a arrematação das madeiras pertencentes ao extincto Theatro de Cellas. As madeiras são de pinho, castanho e carvalho.

A arrematação será á 1 hora da tarde.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BONS VINHOS

210 **N**ª antiga esquadra, na Praça 8 de Maio, vendem-se bons vinhos tintos a 100 e 110 réis o litro; de 10 litros para cima a 90 e 100 réis!!!

Magnifico vinho branco a 120 réis o litro.

Ahafado — especialidade — a 200 réis o litro.

Vinagre branco especial, a 100 réis o litro.

Ver provar e gostar Experimentem o que é bom

A 90 E 100 RÉIS!

NÃO HA MELHOR POR TAL PREÇO

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha common e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para-jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847
2	Branco		140	15	1834
Finos seccos		Adamados			
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1
4			200	17	
5			240	18	Mos. tel.º 1
6			280	19	
7	1870		340	20	Lag. ma.º 1
8	M.		400	21	
9	1868		440	22	Malv.º 1
10	1863 frade		540	23	
11	Duque		640	24	V
12	1858		690	25	S

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos — COIMBRA, 55

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para bailes de Carnaval

212 **D**ominós forrados de seda, fatos de principe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1\$600 e a 1\$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 **A**lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.

Conceição Cabelleireiro.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500

Só ida para Luso 300

Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360

Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$600
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre.. 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A REVOLTA

DE

31 DE JANEIRO

Não lhe chamaremos *revolução*.

Não ganhou taes proporções. Não alcançou tamanha grandeza.

Se, porém, lhe não couberam tão altaneiros e sublimados fóros, foi, sem dúvida, enorme no sentimento que a inspirou, descommunal em seus intuitos, nobilíssima em suas aspirações generosas:

— remir a liberdade captiva nos ferros d'el-rei;

— desaffrontar a honra nacional ultrajada;

— levantar o povo portuguez da humilhação degradante, e resgatal-o á miséria;

— salvar a independencia da Nação em perigo imminente;

— abolir finalmente a monarchia e proclamar a Republica.

É este o seu altivo e orgulhoso brazão.

Foi este o seu arrogante e glorioso estandarte.

Este o honroso timbre do seu escudo.

Tudo isto é grande, é sublime, chega a ser extraordinariamente heroico!

Teve duas grandes virtudes — a coragem da iniciativa e a abnegação que leva ao sacrificio.

Abriu em seu favor um credito nacional indefinido — o reconhecimento; adquiriu um direito imprescriptivel á nossa gratidão immorredoura.

Deve-lhe a Patria uma solemníssima demonstração de immenso affecto; e nós todos uma severa lição de bom e disciplinador exemplo, de sincero e leal patriotismo.

Tralida nos seus planos pelas fementidas promessas de alguns hypocritas, atraioada nos compromissos fallazes de dubios democratas, abandonada antes e no meio da refrega, desamparada no momento supremo das operações revolucionarias por muitos pusilanimes, denunciada por qualquer Judas Iscariote, que de surpresa a entregou, e vendeu aos *phariseus* e *scribas* da monarchia e aos *pretorianos* pimpões da realza, — a **Revolta de 31 de janeiro**, mallograda no seu exito, frustrada na realzação do seu justificado emprehendimento de libertação e justiça, de regeneração e progresso, nada perdeu todavia do seu alto valor moral, da sua eloquente e persuasiva significação politica.

Longe de se lhe embaiar a limpida transparencia do seu ideal, mais este realçou em brilho, esmaltado a fogo pelo sangue, lavado pelas ardentes lagrimas de tantas victimas; maior

extensão e fulgor adquiriram as suas irradiações de futuro, maior vigor e tenção as suas energias promettedoras.

As vilas immoladas no ardor da peleja, o sangue derramado nas praças e ruas da cidade, *outr'ora invicta*, as lagrimas choradas pela viuvez e pela orphandade, a condemnação e a tortura, a expatriação e o exilio de alguns ousados e corajosos cidadãos republicanos, ao mesmo tempo que a absolvem, e purificam dos erros e peccados commettidos, se os houve, deram-lhe a consagração dos martyrios venerandos, santificaram-a no altar da Patria estremecida.

Os republicanos que a não planearam, que não tomaram parte em a iniciativa e preparação do arrojado commettimento, que a muitos surprehendem, alheios á sua execução, e que, portanto, não tiveram nem podiam ter de tudo isso a minima responsabilidade, que a impugnam talvez, que a repelliram até, levada a effeito e uma vez realzada — aceitaram, e não podiam deixar de lhe aceitar a responsabilidade solidaria das suas consequencias, recolhendo os estragos e os damnos do desastre, como recolheriam as glorias e os fructos da victoria, se ella triumphasse.

Ha, todavia, derrotas passageiras, que valem mais, muito mais do que as mais assignaladas victorias ephemerias, do que os mais celebrados e ruidosos triumphos illusorios.

A esta memoravel data ligará a nossa Historia um facto politico de maior grandeza, de summa importancia, — o primeiro movimento revolucionario, a justificada tentativa de abolir a *realza* e proclamar a **Republica** em Portugal.

De todos os movimentos revolucionarios, de todas as tentativas renovadoras, que, em Portugal, se emprehenderam, e mallograram para dar ao nosso paiz a liberdade, a independencia, e dotal-o com as verdadeiras condições de ordem e de progresso, nenhuma se lhe avantaça nem se quer a eguala.

Nenhum mais legitimo e mais justificado, nenhum mais significativo e eloquente; mais radical e suggestivo nos intuitos, mais decisivo e resolute na acção, embora frustrado nos seus effectos salutaes, cortado nas suas esperanças e aspirações grandiosas.

Nem a revolução de 1820, nem o movimento democratico de 1836, nem a insurreição popular do Minho em 1846, tiveram por determinismo tantas e tão poderosas causas de provo-

cação, tantos e tão energicos motivos de nobilissimo estimulo.

Se as circumstancias desoladoras e afflictivas da Nação Portugueza dão áquelles factos a sua explicação cabal e plena justificação, — a crise politica, economica e moral, chegada ao seu periodo agudo em 1891 em frente da situação geral da Europa e em confronto com ella, não só explica e justifica mais ainda e melhor, mas legitima, louva e glorifica aquella generosa e arriscada tentativa, aquelle supremo esforço de salvação publica, de redempção nacional.

Partisse d'onde partisse; fosse qual fosse o seu instrumento, bom ou mau o seu exito, o movimento de 31 de janeiro, além de revolucionario, franca e abertamente republicano, foi de todos politicamente o mais significativo, e moralmente o mais educador de quantos se têm manifestado em Portugal, de quantos registra a nossa Historia contemporanea.

Em um impeto irreprimivel de lealdade, em um extremo esforço e arriscado sacrificio, com um brado heroico de abnegação e franqueza veiu affirmar, não com palavras, mas com a eloquencia, mais incisiva e dominadora, dos factos e do arrojado aggressivo:

— «A causa principal senão a unica das nossas desventuras, a origem das nossas vergonhas, o fóco das nossas miserias é a — *monarchia*.»

— «E', pois, forçoso derribal-a; destruil-a; arrancal-a do seio da Patria, onde parasita insaciavel ha seculos vive e se alimenta, enfraquecendo-a, devorando-a.»

Se os republicanos portuguezes estivessem, como já então podiam, e deviam estar organizados, a **Revolta de 31 de janeiro**, ou não se teria feito então e nas condições em que se fez, o que seria mais prudente e pratico, ou far-se-ia em outras condições e com outros resultados.

Não seria um precipitado improviso de impacientes, o devaneio de alguns espiritos generosos, um acto de insubordinação militar, secundado pelo povo.

Seria um rasgo de civismo, um grito patriótico, geral e unisono, uma *revolução nacional*, aceite e acatada pelo exercito, que nunca devera ter sabido da sua posição passiva, da sua reserva militar em quartéis.

Seria tão grande e magestosa nos factos e seus resultados praticos, como foi sublime e grandiosa nos sentimentos e nas ideias que a impulsionaram.

Repetir-se-ia em 31 de janeiro de 1891 no Porto, em favor da **Republica**, o que em 9 de setembro de 1836 se fez

em Lisboa para restaurar a **Constituição democratica**.

Não veriamos a Imprensa, a opinião republicana dividida, divergente na liquidação das responsabilidades, na critica dos acontecimentos, na apreciação e julgamento dos homens e dos seus actos.

Não seriam *alguns*; seriamos todos, no acto, como o somos, e devemos ser nas responsabilidades.

A REDACÇÃO.

Aos commerciantes e industriaes

DE

COIMBRA

O *Districto de Coimbra* defende tão desgraçadamente o procedimento do sr. governador civil, na prohibição da reunião que os commerciantes e industriaes de Coimbra deviam realizar no theatro-circo, que chega a faltar á verdade dos factos, mentindo a uma população sciente e crente de tudo quanto se passou e como se passou.

E' preciso que se diga os motivos que levaram o sr. Antonio José Dantas Guimarães a pedir a demissão de presidente da Associação Commercial, no *proprio dia* em que elle com os seus collegas da direcção tinha, por dever restricto, sustentar o movimento contra as novas leis tributarias e contra os actos do governo, que vinha arbitrariamente prohibir o que facultam as leis do *reino*; e esses motivos occultou-os com visivel má fé o *Districto de Coimbra*, que assim quer pagar ao governo o beneficio da concessão de chancellaria official para a candidatura do seu *patrono e chefe*.

Diz-se, nesse jornal, que a auctoridade superior *cumpriu a lei*; mas occulta-se que, antes d'este procedimento offensivo das liberdades publicas, se havia *auctorizado vocalmente* a reunião e dispensado os requisitos da lei, que manda se faça participação por escripto.

O sr. Dantas Guimarães foi machiavelmente illudido pelas boas palavras da auctoridade, que assim conseguiu inutilisal-o para o movimento, praticando a *ingenuidade* de pedir a demissão da presidencia em momento tão critico e desesperado.

Esta é a verdade que o *Districto* tem a ousadia de occultar, para tirar a illacção injusta e calumniosa de que o comicio promovido pelo commercio e industria de Coimbra obedecia a *meios de baixa politica*. Elles que lho agradeçam.

Pela attitude do *Districto de Coimbra*, nesta questão, fica-se sabendo que o sr. Ayres de Campos está ao lado do governo e que ha de dispensar-lhe o favor do seu *voto* (que outra cousa não pôde dar) para que seja sobrecarregado com mais contribuições, o commercio e industria.

Já não é pequeno o serviço! E esta exigencia pede-se em nome das necessidades do thesouro, que está mantendo os *bemaventurados* da politica; por esse thesouro que está custeando as enormes despesas de excursões venatorias que se andam fazendo... no Alemtejo.

Não falta atrevimento para se vir dizer, o que diz o *Districto* nestes periodos:

«... perguntamos agora nós, quem é que ha-de concorrer com as quantias indispensaveis para fazer face ás despesas publicas, de necessidade inadiavel, se os industriaes se revoltam contra a lei que lhe exige imposto?»

«Hão-de ser os agricultores, os proprietarios, os capitalistas?»

«Não, não pôde ser, porque a agricultura definha, a propriedade pouco rende e os impostos quasi que lhe absorvem o rendimento, o capital é indispensavel ao commercio, é indispensavel a industria.»

Simplemente, nós todos.

Mas oiga: ao commercio e á industria bem lhe pezam as rendas dos seus estabelecimentos; e todos sabem quanto é penosa a sua situação.

Ora se o *Districto* quer provar-nos o contrario, queira dizer-nos qual a importancia collectavel do sr. Ayres de Campos, e depois veremos se ha proporção comparavel ao que estão pagando as classes productoras. E' com factos assim que se argumenta, e não com rabulices de borralho.

Querendo defender a exorbitancia dos impostos pelas necessidades do thesouro, vem solerentemente asseverar o mesmo jornal:

«O nosso credito no estrangeiro está abaixo de todo o nivel, e loucura seria recorrer ao credito na presente occasião.»

«Se o governo procura por um lado diminuir o *deficit* pela diminuição da despesa, que se tornava urgente, não ha de por outro diminuir-o creando receita?»

«Os sacrificios, portanto, impõe-se como um dever a todo o cidadão que honra a sua patria.»

E quem creou tal situação? Quem pôz o paiz em estado de fallencia? Quem roubou os cofres publicos em beneficio de syndicatos? Quem prodigalisou tantas riquezas a homens pobres, depois de passarem pelo poder, e como é que se aranja em vida o testar-se á familia centenas de contos assolapados nos bancos de Inglaterra, para esconder tão grande fortuna aos olhos do paiz? Quem tem protegido os ladrões da thesouraria da junta geral do Porto, da recebedoria d'Evora, dos correios e dos cofres da policia de Lisboa? Quem tem corrompido o paiz, augmentado o *deficit*, abusando do credito? Quem desbarata rios de dinheiro com as eleições?

Terá sido porventura o commercio, a industria, ou a agricultura, as principaes forças de um paiz, que ahi estão fenecendo ao desamparo e victimas das loucuras, esbanjamentos e tranquiernas de todos os governos que ha dezenas d'annos se vêm succedendo no poder?

Diga o *Districto*, com consciencia, se foi o commercio e a industria que fez abalar o nosso credito, a ponto de se chamar a Portugal um paiz de bancarroteiros?

Não se podem pedir sacrificios a um povo a quem já tiraram a camisa, e se pretende agora tirar-lhe o sangue das veias!

O que se lhe deve pedir, em nome da honra nacional e da independencia popular, é para que elle no exercicio dos seus direitos politicos, tenha a coragem de repellar com energia e austeridade os especuladores politicos da vi-

tola dos que o *Districto* defende e glorifica.

Os commerciantes e industriaes cumpriram um **dever de honra e dignidade**, se da urna, que ha de receber os seus votos, eliminassem os nomes d'aquelles que estão contribuindo com o seu dinheiro e influencia, e não menos com a sua ineptia, para auxiliarem o governo na sua exploração iniqua á bolsa do contribuinte; e nestes casos nenhum d'elles merece, com justiça, os votos dos seus conterraneos e patricios.

Quem tão bem quer servir a politica, que tem arrastado o paiz ao estado vergonhoso a que chegou, sem credito e sem honra, não pôde servir o paiz; e portanto... pela porta se vae para a rua.

c.

TRIAGA

VI

Tanto e tanto tributo! — vae já cheirando a mostarda, e se o povo, resoluto, não lhe salta ao coaruto, cae-lhe em cima a nova albarda!

Toma tento, Zé, firmeza! Se já não tens a camisa e é faminta a tua mesa; o governo propheta: tirar-te a pelle com vilieza.

E depois de bem sfoldado, como S. Sebastião, virás a ser tutelado por um saxonio ou bretão... d'elles... *flet alliado!*

Zé, se levantas o braço fazes tudo em estilhaço!...

FRA-DIQUE.

VII

O *Districto*, nosso amigo, não tendo da sua lavóira, publicou um artigo, do jornalista — thesoira!

Correu p'ra ali seca e meca e como ninguém lho escrevia o artigo — e' a breca! — importou-o de Leiria!

Aqui muito á puridade: se o abandona Minerva, lhe falta capacidade... vá p'ra Universidade, sita ao terreiro da Erva!

FRA-DIQUE.

Sciencias, Letras & Artes

O homem dos miolos d'oiro

ALPHONSE DAUDET

Era uma vez um homem que tinha miolos d'oiro; sim, meus senhores, miolos todos d'oiro.

Quando veio ao mundo, os medicos pensavam que esta criança não podia viver; tal era o peso da sua cabeça e a deformidade do seu craneo.

Mas a verdade é que foi vivendo sempre e sempre crescendo á luz do sol, como um bello ramo d'oliveira; sómente a sua pesada cabeça fazia-lhe perder o equilibrio, e causava pena vê-lo ir de encontro a todos os moveis, quando andava...

Andava sempre aos trambulhões. Um dia, caiu do alto d'um patamar e veio bater com a testa contra um degrau de marmore, onde o craneo soou como se fosse uma barra de metal...

Pensaram que tivesse morrido; mas quando o ergueram, só lhe encontraram uma pequena ferida, com duas ou tres gottasitas de oiros, coalhadas nos seus cabelos louros. Foi assim que os paes vieram a saber que o filho tinha miolos d'oiro.

A coisa foi guardada em segredo, nem de nada o pobre rapazito desconfiava. De tempos a tempos, perguntava por que razão o não deixavam brincar á porta da rua com os outros rapazitos da vizinhança!

— «Podem-te roubar, meu querido thesoiro» — respondia-lhe a mãe...

E então o pequenito tinha muito medo de ser roubado. Ficava a brincar sósinho, sem dizer palavra, arrastando-se tristemente d'uma para outra sala...

Foi só aos dezoito annos que os paes lhe revelaram que monstruosa riqueza o destino lhe havia dado. E como o tivessem educado e sustentado até áquella idade, pediram-lhe em troca um bocado do seu oiros.

O rapaz não hesitou; e naquella mesma instante — como? de que maneira? a lenda não o diz, — arrancou do craneo um bocado pouco maior do que uma noz, que atirou com altivez para o regaço da sua mãe...

Depois, todo maravilhado com as riquezas que tinha na cabeça, doído de desejos, embriagado com o seu poder, deixou a casa paterna e foi correndo pelo mundo, gastando o seu thesoiro.

Pelo modo como vivia, como se fosse uma realeza, semeando o oiros sem o contar, dir-se-ia que os seus miolos eram inexgotáveis... Mas gastaram-se por fim, e á proporção que se lhe via os olhos extinguirem-se, as faces iam-se também cavando.

Finalmente um dia, depois de um louco deboche, o desgraçado que ficara só entre os restos do festim e os lustres que empallideciam, horrorisou-se ao ver a enorme brecha que tinha feito no seu thesoiro... Era chegado o momento de parar.

Desde então mudou completamente d'existencia. O homem dos miolos d'oiros foi viver, escondido, do trabalho das suas proprias mãos, desconfiado e medroso como um avarento, fugindo a todas as tentações, tratando mesmo d'esquecer essas fataes riquezas em que não queria mais tocar... Infelizmente, um amigo seguira-o na solidão, e este amigo conhecia o seu segredo.

Uma noute, o pobre homem acordou em sobresalto com uma forte dôr de cabeça, uma dôr de cabeça horrorosa. Ergueu-se allucinado, e viu num raio de luar o amigo que fugia, escondendo alguma cousa sob a capa...

Ainda alguns miolos que lhe roubavam!...

Passado algum tempo, o homem dos miolos d'oiros deixou-se dominar por uma paixão, e d'esta vez tudo foi pela agua abaixo!...

Amava com todas as forças da sua alma uma rapariguinha loura, que o amava tambem muito, mas que preferia ainda ao amor, as bonecas de pó d'arroz, as plumas brancas e as bonitas saias de renda batendo nas botinas.

Nas mãos d'esta delicada creatura — meia ave, meia boneca, — as pecinhas d'ouro derretiam-se que era uma delicia! Ella tinha todos os caprichos, e elle nunca sabia dizer-lhe — não; e mesmo, com receio de a magoar, occultou-lhe até ao fim o triste segredo da sua fortuna.

— «Somos então muito ricos?» perguntava a rapariga.

O pobre homem respondia: — «Oh!... muito ricos!»

E sorria com todo o amor para a avesinha azul que lhe comia o craneo, innocentemente... Algumas vezes, porém, o medo apoderava-se d'elle, tinha vontade de ser avarento; mas a rapariguinha approximava-se então a saltitar, e dizia-lhe:

— «Meu maridinho, que sois tão rico, compra-me alguma coisa que custe muito caro...»

E elle ia-lhe comprar alguma cousa que custasse muito caro.

Isto foi assim durando durante dois annos; depois, uma bella manhã, a rapariguinha morreu, sem que se soubesse porquê, como um passarito...

O thesoiro estava no fim; com o que lhe restava, o viuvo mandou fazer á querida defuncta um grande enterro. Sinos a dobrarem todo o dia, carros muito pesados todos cobertos de preto, cavallos com penachos, lagrimas de prata nos velludos: nada lhe parecia de mais. Que se importava agora com o seu oiros?... Deu á igreja, aos coveiros e cangalheiros, ás vendedeiras de perpetuas; deu, espalhou por toda a gente, sem regatear... Tambem, ao sair do cemiterio, quasi nada lhe restava d'esses maravilhosos miolos. Apenas algumas migalhas pelas paredes do craneo.

Viram no então errar pelas ruas, o olhar allucinado, os braços erguidos, cambaleando como um homem ebrio. A noute, á hora em que os bazares se illuminam, parou diante d'uma grande mostra onde relusiam montes de setim, e allí ficou muito tempo a olhar para duas botinas de setim azul, guarnecidas de pennugens de cysne.

— «Conheço alguém que ficaria muito contente, se tivesse estas botinas» — dizia elle, a sorrir. E não se lembrando já que a rapariguinha tinha morrido, entrou para as comprar.

A dona do bazar ouviu um grande grito doloroso. Correu para a porta, e recuou espantada vendo um homem de pé, que procurava encostar-se, e que a olhava tristemente com um olhar espantado...

Tinha numa das mãos as botinas azues guarnecidas de cysne, e estendida a outra toda ensangrentada, com estilhas d'oiros nas pontas das unhas!

Tal é a lenda do homem dos miolos d'oiros.

Apezar dos seus ares de conto phantastico, esta lenda é verdadeira de principio a fim... Ha por esse mundo pobres creaturas que estão condemnadas a viver do seu cerebro, e que pagam com bello oiros de lei, com a sua substancia e com o seu vigor, as cousas mais insignificantes da vida. Cada novo dia que surge é para ellas uma dôr; e depois, quando estão fartas de soffrer...

Decididamente esta historia é de veras melancolica, e o melhor que tenho a fazer é parar aqui.

Interesses e noticias locais

A mendicidade em Coimbra

Das considerações geraes, que lançamos em o nosso precedente artigo, sobre o assumpto, facilmente se poderá concluir e avaliar quanto importa não confundir a mendicidade dos *invalidos*, — a verdadeira mendicidade, com a dos *validos* — a abusiva, a falsa mendicidade.

O maior erro d'aquelles que se propõem resolver o problema da miseria e da *questão social* é não começarem por distinguir e separar, escrupulosamente, o que Proudhon e, muitos seculos antes d'elle, Aristophanes já separavam, e distinguiam — a *pobreza da miseria*.

A vida do mendigo reduz-se em não ter coisa alguma; nem pão, nem lar, nem abrigo e, muitas vezes, aggravada a sua penosa situação com a falta de saude.

O pobre vive do seu trabalho com difficuldade, com apuro, sem o superfluo, com algumas privações; mas vive sem privação do strictly necessario.

Na *miseria* devemos ainda distinguir e separar cuidadosamente — a *miseria* immerecida, a das victimas innocentes da cega fatalidade, a do operario sem trabalho, das crianças, dos velhos e mulheres, que se vêm sem protecção nem amparo, a dos desafortuna-

dos a quem falta a saude; e — a dos libertinos, dos preguiçosos, dos vadios, que antes preferem apodrecer na objecção do vicio, no habito depressivo e vergonhoso da ociosidade e da malandrice, do que sujeitar-se ao trabalho, impôr-se o cumprimento dos deveres e a satisfação dos encargos sociaes e de familia, pelos quaes se tornou e é responsavel.

As nossas leis garantem os *socorros publicos*; em todos os tempos e circumstancias prometteram, e promettem acudir ás necessidades da indigencia e da miseria, publica e particular; e, por isso, permittem, e toleram a *mendicidade*, tão antiga, como o proprio mundo, sombria negra que toda e embacia o brilho das mais opulentas e reluzentes civilizações.

São muitas as providencias de caracter regulamentar e os diplomas officiaes, que entre nós regulam, e tentam prover de remedio e allivio, em tão importante ramo de administração, de policia e moral publica.

Sem nos referirmos á antiga legislação, em parte ainda vigente, todas as nossas leis organicas e regulamentares de administração, todos os nossos Codigos Administrativos, o Codigo Civil e o Codigo Penal, leis e regulamentos, instrucções e editaes de policia preventiva e repressiva, estatutos e compromissos de Corporações de piedade e beneficencia, providenciavam de modo a cumprir e a realizar praticamente a promessa e a garantia, estabelecida no § 39.º do art. 145.º da *Carta Constitucional*, rodeando o cumprimento d'esse indeclinavel dever social de cautellas e restricções, destinadas a dissipar erros, a esclarecer equívocos, a evitar enganos e abusos, a corrigir logros, delictos e contravenções, que facilmente podem invadir e infestar os largos e enredados dominios da assistencia publica e da caridade official, illudir e perverter o que ha de mais nobre e caracteristico na grandeza e elevação da especie humana — os sentimentos altruistas, o amor do proximo desamparado, a compaixão pelos infelizes, a quem faltam a saude, o pão e o abrigo indispensaveis á vida.

Todas essas providencias, cautellas e restricções de caracter legislativo e regulamentar, de indole policial e administrativa, se acham reunidas e condensadas no *Edital* de 30 de abril de 1859, relativo ao districto, respectivos concelhos e parochias, asylos e outros estabelecimentos de Lisboa e especialmente da capital, com inteira applicação por certo aos outros districtos, concelhos, parochias e estabelecimentos congeneres do continente e ilhas.

Daremos uma resumida noticia de quanto nelle se contém, apura, e conclue com relação a Coimbra, e rogaremos ás autoridades e corporações, a quem compete, a sua prompta, immediata e possivel execução.

Regimento 23

Nos centros de cavaco falla-se muito em que o governo pensa em transferir para o Porto o regimento 23, porque se vê comprehendido a fazer habitar por um corpo do exercito a Torre da Marca, antigo quartel de infantaria 10, para não ficar na posse da Misericordia que o cedera nestas condições.

Ha tambem quem affirme que a saída do 23, para o Porto, se fará sem irritar os animos e sem dar logar a um movimento de protesto; porque o regimento irá assistir á festa em honra do infante D. Henrique e dias depois se auctorizará a sua permanencia naquella cidade.

Diz-se como boa informação,

que nas *alturas* se julgá Coimbra a unica localidade que menos opposição offerece á transferencia do regimento 23; — que os *mandões* e influentes politicos não se importam com isso, visto que em nada se prejudicam, não obrigando, portanto, o governo a conservar aqui o 23 ou qualquer outro; que o mesmo não succede em outras terras, onde a politica local faria toda a opposição, visto que os influentes e os proprios habitantes não tem outra fonte de receita, que tanto auxilie o commercio e a industria.

Por todas estas opiniões concordantes na saída do regimento 23, cabe ás diversas collectividades de Coimbra, precaverem-se, resolvendo immediatamente representar ao governo, a fim de evitar tal transferencia, a qual muito prejudicaria os interesses de Coimbra, que se não vê nem muito feliz, nem muito remedada.

A imprensa está por certo que ha de dar o grito d'alarme, e que os habitantes de Coimbra emprepararão todos os esforços para conseguir do governo a permanencia do regimento 23, porisso que nada explica, nem a comprova desde que está no centro d'um districto populoso, como é o nosso, e que bem deve merecer as attentões dos governantes.

Uma grande comissão de individuos das diferentes classes foi hoje aos paços do concelho pedir á camara a fim d'esta representar ao governo para que seja conservado em Coimbra o regimento do 23; e diz-se que os quarenta maiores contribuintes promovem um abaixo assignado no mesmo sentido.

Hoje reúne a Associação Commercial de Coimbra a fim de auctorisar a sua direcção a representar ao governo pedindo-lhe a conservação do regimento 23, nesta cidade. Igual resolução devem tomar as outras collectividades.

Bem merece...

Dizem que o sr. governador civil tranquilisara o proprietario do restaurante, á Sé Velha, de que seria indemnizado dos prejuizos, que as pedras arremessadas pelo rapazio lhe causara no dia 29.

Ora essa! Oh, solicitude bem-fazeja!... Que coisa mais agradavel para s. ex.ª, do que José Guilherme não ter annuido á manifestação do encerramento das portas!

Pôde José dormir na placidez do seu bôjo e do seu animo! que Guilherme vae apanhar a esportula!

Por quanto consta que os estragos causados são orçados em mais de 120000 réis. Vidros quebrados, vinte e tantos, etc.

Porém, frequentador assiduo do estabelecimento, nos garante que só cinco vidros (11—6) foram partidos pela pedra dos indignados...

Zé Guilherme faz negocio!...

Pagamento de contribuições

Apezar do interesse que mostrou o *Districto de Coimbra*, orgão desafinado dos *incriveis governamentais*, para que o governo prorogasse o prazo das contribuições nesta cidade e districto, nada se conseguiu, e hontem terminou esse pagamento, ficando os contribuintes que não haviam pago até aquelle dia, sujeitos aos juros de móra, durante o mez de fevereiro, e ás custas e sellos dos processos de relaxe, nos mezes seguintes.

Isto prova a nenhuma importancia politica que os *incriveis governamentais* dispõem junto do governo, apesar de seus serviços, pois não foram capazes de conse-

guir este anno o que se tem conseguido em annos anteriores, sem a sua intervenção; provando até que o governo só aproveita d'este bando politico, o serviço de galopagem, accetando as suas candidaturas por não ver nellas um estorvo a qualquer dos seus actos na administração do Estado. Elle bem conhece a gente que vac ao parlamento pela influencia exclusiva da sua fortuna e conta com a subserviencia infallivel do seu voto.

De nada, pois, valeram ao lagrimas de corcodil derramadas pelo *Distrito de Coimbra*, que não fizeram commover o governo, a ponto de vir enchugar as verdadeiras lagrimas que o contribuinte terá de derramar ao ver-se citado e penhorado.

E está o *Distrito* a quebrar lanças de cortiça e a gastar o melhor da sua *graxa* para fazer acreditar as *virtudes* do governo junto dos seus leitores e dos apaniguados!...

Mal empregado tempo e mal empregado dinheiro, que se anda a gastar com tão ruins defunctos.

A gloria que foi sonhada está custando cara — á bolça e á embofia do *chefe* do bando dos *Jaquetas*.

Manifestações

As duas corporações de bombeiros, Voluntarios e Salvação, adherindo ao movimento de protesto, promovido pelo commercio e industria hastearam as suas bandeiras; o gremio dos empregados do commercio e industria procedeu de igual modo.

Pode dizer-se que é a manifestação de protesto mais imponente e respeitavel que se tem feito em Coimbra, a qual obteve o apoio geral, com excepção de dois ou tres individuos egoistas e cathurras.

Hontem a direcção da Associação Commercial, mandou distribuir pela cidade o seguinte aviso:

Ao commercio e industria de Coimbra

A direcção da Associação Commercial communica aos seus socios e mais senhores commerciantes e industriaes, que só pelas 7 horas da tarde de hoje recebeu participação official de que o commercio e industria de Lisboa resolveu, nas suas reuniões de hontem, conservar fechadas meias portas dos seus estabelecimentos, emquanto allí se não levar a effeito o comicio que foi prohibido pelo governo; e em face d'esta participação lembra ás laboriosas classes commercial e industrial a que procedam em harmonia com a deliberação tomada tambem hontem na assembléa geral d'esta associação, acompanhando aquella demonstração de protesto.

Coimbra, 30 de janeiro de 1894.

Os commerciantes tiveram as meias portas dos seus estabelecimentos fechadas, aguardando as deliberações da Associação Commercial de Lisboa que redobra de energia.

Reunião typographica

Vae reunir esta classe a fim de se tornar solidaria com o quadro typographico do *Jornal do Commercio*, o qual se declarou em greve, pela redução de ordenados que soffreram.

Esta reunião é para prevenir a classe typographica, de modo que nenhum dos seus membros vá trahir o movimento iniciado, accetando qualquer proposta d'admissão naquella typographia.

Gabinete de leitura

Em breve principiará a funcionar o gabinete de leitura que ultimamente creou o sr. reitor da Universidade, e o qual fica situa-

do nos baixos da bibliotheca, com entrada pela rua da Pedreira.

Desde que se abriu o gabinete a bibliotheca não emprestará mais livros para os domicilios, devendo os interessados que queiram ir ler á noite requisitar com anticipação os livros que desejem consultar.

Remoque

A *Correspondencia de Coimbra*, insinúa, e subrepticamente, que nós e o nosso collega do *Combricense* fomos talvez quem inspirasse o enorme grupo de populares, que percorreu a cidade, pedindo o encerramento e paralyção do trabalho de algumas officinas; e isto pelo facto de que no dia proprio distribuimos o nosso jornal, sem sermos incommodados por ninguem.

Quanto a nós, diremos: sabia o publico e as classes do commercio e industria que o *Defensor do Povo* estava incondicionalmente a seu lado; e porisso a sua redacção entendeu que devia informar os seus leitores da imponencia da manifestação, que tão brilhante foi, que até offuscou a luz da razão aos especuladores politicos, os quaes, para não ficarem mal nem com *Deus* nem com o *Diabo*, esperaram a devida oportunidade afim de recortarem d'outras folhas, opiniões favoraveis ao procedimento do governo, sem se comprometterem abertamente com os conhecidos promotores das manifestações de desagrado, que se fizeram na segunda feira.

Ora o *Defensor do Povo* não é subsidiado pelos cofres do Estado, nem a *divina providencia* lhe concedeu, nem concederá, *titulos e honras* pela obrigação de defender governos corruptos e esbanjadores, os quaes, violando as leis fundamentaes do Estado, calcam aos pés os legitimos direitos dos cidadãos.

Se é por isto que a *Correspondencia de Coimbra* nos dá muitos parabens, nós os aceitamos, esquecendo a esperteza do collega, para só attendermos á confiança que em nós depositou o publico de Coimbra, que bem conhece a nossa probidade jornalista, a justiça, a isempção e o desinteresse, com que defendemos a sua causa.

Novo commerciante

O sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, antigo e acreditado commerciante d'esta cidade, passou o seu estabelecimento de linhos e cabedaeas, na rua dos Sapateiros, a seu filho, o sr. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, que ha muitos annos já tinha a seu cargo a direcção do mesmo estabelecimento.

Estimamos que o novo commerciante encete com felicidade a sua carreira commercial, pois que bem o merece pelas suas excellentes qualidades.

Recenseamento eleitoral

A commissão do recenseamento eleitoral continúa a reunir nos dias 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17 e 19 de fevereiro corrente, nos paços municipaes, a fim de proceder á organisação do recenseamento eleitoral d'este concelho.

E' occasião para que os nossos correligionarios se façam inscrever, fazendo entrega dos seus requerimentos.

Junta dos Repartidores

A junta dos repartidores da contribuição industrial que ha de funcionar no corrente anno é composta dos srs. dr. Vicente Rocha, Manoel d'Almeida Cabral e Albano Gomes Paes.

Actos de licenciao

A faculdade de medicina, em congregação de 9 do corrente, designou o dia 10 de fevereiro para o acto de licenciao do sr. Henrique Maria d'Aguiar, e a faculdade de Theologia, em congregação de 16 de dezembro ultimo, marcou para o dia 15 de fevereiro o acto de licenciao do sr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Gremio Operario

Os corpos gerentes d'esta agremiação deliberaram dar dois bailes de *costumes* para o proximo Carnaval.

E' no sabbado e na segunda feira proxima, que os socios alli reuniráo suas familias, passando duas noites alegres e animadas.

A actual, como todas as outras, empenha-se para que estas festas não desmereçam do brilhantismo das anteriores e hão de conseguir-o, por certo, desde que se nota muito enthusiasmo e muito boa vontade da parte de todos.

Recrutamento militar

Na secretaria da commissão do recrutamento do concelho de Coimbra, recebem-se todos os dias quaesquer esclarecimentos para o recenseamento militar do anno corrente, havendo em todas as sextas feiras, ao meio dia, sessão extraordinaria.

Trema o mundo

Espanta-se a *Correspondencia de Coimbra*, porque os marchantes d'esta cidade foram mais longe que os de Lisboa, e por este facto confia que a camara ha de cumprir o seu dever.

Ora a camara, se tinha muito em conta os prejuizos do publico, poderia ter providenciado immediatamente. Se o não fez então o que quer fazer agora?!

Esta pobre gente julga que todos são tólos e se lhe hão de submeter; porque só elles são espertos, e que isto é paiz conquistado.

Ora!...

Consortio

Casou com a ex.^{ma} sr.^a D. Iva Leão Castanheira, de Santa Comba Dão, o sr. Ernesto Lopes de Moraes, acreditado commerciante d'esta praça e a quem desejamos um futuro cheio de felicidades e venturas.

A noiva é uma senhora digna de toda a consideração e respeito, á qual reúne uma esmerada educação que decerto muito contribuirá para a felicidade de que ambos os noivos são dignos.

Foram esperados quando chegaram, por todas as pessoas das suas relações que os acompanharam até casa, onde lhe foi servido um abundante e lauto copo d'agua, passando-se uma noite muito animada e cheia de alegria, que a todos deixou penhorados pela amabilidade e attentções dos noivos, a quem novamente damos os parabens.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Recemnacido, filho de José Paes do Amaral e D. Adelaide da Conceição Guimarães, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 21.

Maria, filha de Ricardo Maia Romão e Elvira da Boa-Morte, de Coimbra, de 3 1/2 mezes. Falleceu de bronchite, no dia 22.

Theresa Maria Avellar, filha de José Martins e Maria de Jesus, de Santa Clara, de 60 annos. Falleceu

de gripe com complicação pulmonar, no dia 22.

José, filho de pae incognito e Maria da Eucarção, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite, no dia 23.

João Antonio dos Santos, filho de Manoel Antonio dos Santos e Rita Ignacia, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de influencia com complicação cardiaca pulmonar, no dia 23.

João dos Santos Teixeira, filho de Antonio dos Santos Capellinha e Francisca de Jesus, de Lórvão, de 67 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 24.

Carlos Francisco dos Santos, filho de Severo Sabino dos Santos e D. Maria Emma dos Santos, de Cintra, de 32 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:234.

Movimento republicano

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *medico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *jornalista*.

José Pereira Sampaio — *jornalista e industrial*.

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos, *proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho, *medico*.

Odemira — Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes, *medico e proprietario*.

Oliveiras — Dr. Horacio Esk Ferrari, *medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, *engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto.

E' candidato por accumulção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra como é circulo plurinominal podem os eleitores votar n'este nome e em outro qualquer.

O partido republicano d'esta cidade não tomou deliberação alguma sobre este assumpto, e parece ter accedido a abstenção em que o partido do norte accordou.

Pela nossa parte aconselhamos a abstenção como o melhor caminho a seguir; mas acataremos qualquer deliberação collectiva que o partido republicano d'esta cidade venha a tomar.

Já o dissémos, quando apresentámos as razões, porque eramos abstencionistas, e repetimol-o agora.

Em Setubal realisou-se um comicio imponente, para a escolha do candidato republicano assentando-se que se votasse no sr. dr. Theophilo Braga, candidato por accumulção.

No referido comicio tomaram parte os nossos correligionarios e amigos dr. Magalhães Lima, que presidiu, Alves Correia e Gomes da Silva e outros que foram muito applaudidos e felicitados por 500 pessoas que eram aproximadamente quantas assistiam á reunião republicana que se estava realisando d'uma maneira tão brilhante.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

18 de janeiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto — vice-presidente da camara.

Vereadores presentes — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Miranda: effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça os impostos municipaes lançados sobre os generos que se consumirem durante o corrente anno, nas freguezias de Villela e Vil de Mattos, mandando annunciar nova praça para a arrematação dos de outras.

Auctorisou a compra de um exemplar do Anuario Almanach Commercial para 1894.

Nomeou Antonio d'Oliveira Santos, da Pedrulha, para substituir o vigia dos impostos, Abilio Gomes, que se despediu do serviço.

Mandou descontar o vencimento de tres dias ao vigia Adriano Ferreira, por se provar que praticou actos menos regulares no desempenho de serviços de que foi encarregado conjunctamente com o vigia, Abilio Gomes; e o vencimento de quatro dias ao vigia, Manoel Mendes de Sousa, por ser encontrado com a porta da guarita fechada, por duas vezes, na mesma noite, no posto fiscal de Mont'arroyo.

Attestou favoravelmente acerca de duas petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorisou o calcetamento da rampa de entrada para o cemiterio de Santo Antonio dos Oliveiras.

Mandou providenciar para a reconstrucção do muro de vedação a um quintal na rua da Magdalena, que começou a desabar.

Mandou annunciar a venda em praça de cinco lotes de terreno para edificação na rua de Alexandre Herculano.

Auctorisou setenta e sete avencas para o pagamento d'impostos indirectos no trimestre de janeiro a março, sendo cincoenta renovações d'outras anteriores e vinte sete requeridas de novo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento de diversos, auctorisando compra de terrenos no cemiterio de Santo Antonio dos Oliveiras; a reconstrucção de um muro em Lordeirão, fechando o alinhamento, sem occupação de terreno publico e por igual fórma a construcção de uma casa em Eiras, a reconstrucção do muro da quinta da Varzea pelo lado da azinhaga de Valle d Inferno e a de uma casa em Banhos Seccos; declarando não ter logar uma queixa feita por um guarda da policia contra o fiscal da montureira; e que, para a reconstrucção de uma casa em Mont'arroyo, cuja demolição está em começo pelo seu estado de ruina, deverá ser requerida a precisa licença.

À ULTIMA HORA

Consta que no quartel do regimento 23 foi recebida ordem para sustarem os preparativos que se faziam, de chamar as praças licenciadas ao corpo, suppondo-se por isso que fosse posta de parte a ideia de transferencia para o Porto, d'este regimento.

Será bom contudo que os habitantes de Coimbra fiquem alerta e prosigam nos seus esforços, a fim de que o governo ceda do seu proposito.

EXPEDIENTE

No dia 21 de janeiro completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrasado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra também mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Philippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do trans-torno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

THEATRO DE CELLAS

Annuncia-se para o dia 2 do proximo mez a arrematação das madeiras pertencentes ao extincto Theatro de Cellas. As madeiras são de pinho, castanho e carvalho.

A arrematação será á 1 hora da tarde.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

LAMPREIA

213 Como todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Commercio, antigo Paço do Conde, que desde já pode ser procurado pelos apreciadores.

CABELLEIRAS

PARA

CARNAVAL E THEATROS

209 Alugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.
Conceição Cabelleiro.

CARNAVAL

213 Mascaras, bisnagas, papinhos, fogo chinez, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescos, que tudo se vende por preços muito reduzidos

Ha granoe variedade de mascaras para dominós, em algodão, seda, setim e velludo.

Alugam-se dominós e diversos fatos para bailes de mascaras.

JOSÉ MARQUES PINTO

Coimbra

Praça do Commercio



216 N.º proximo domingo 4 de fevereiro, pela 1 hora da tarde, proceder-se-ha á rifa da bicycleta de que é responsavel Antonio d'Abreu, na rua do Visconde da Luz, em casa do sr. Martins d'Araujo.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE
ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13
Coimbra

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascaras, bisnagas, borrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para bailes de Carnaval

212 Dominós forrados de seda, fatos de príncipe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; também se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascaras para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1\$600 e a 1\$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olhos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30
COIMBRA

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA
DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

(A S. Bartholomeu)

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retetes e ourinoes, apparatus e accessorios para ventilação, apparatus para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'e-te municipio.

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA
VENDE BARATO!!



SERIO VEIGA
PARA VENDER MUITO

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.]

ULTIMA NOVIDADE

JOSÉ LUIZ MARTINS D'ARAÚJO



90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Acabam de chegar ao Deposito de José Luiz Martins de Araujo, almofadas enfuraveis e protectores para Pneumaticos de qualquer auctor.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 Esta casa montada nas melhores condições de aceio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucres finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

MAGNIFICO

202 Vinho tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600